



Eurobarómetro Especial 386

EUROPEUS E RESPETIVAS LÍNGUAS

RELATÓRIO

Trabalho de campo: fevereiro — março 2012

Publicação: junho de 2012

Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação e Cultura, Direção-Geral da Tradução e Direção-Geral da Interpretação e coordenada pela Direção-Geral da Comunicação.

<http://ec.europa.eu/publicopinion/indexen.htm>

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Eurobarómetro Especial 386/Wave EB77.1 Eurobarómetro especial

Eurobarómetro Especial 386

Europeus e suas línguas

Conduzido pela TNS Opinion & Social a pedido da
Direção-Geral Educação e Cultura, Direção-Geral da Tradução e Direção-Geral da Interpretação.

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação
(Unidade da DG COMM «Investigação e Discurso»)



*Europa
Demokratia
Esperanto*

**Documento preparado por Pierre Dieumegard
pela Europa-Democracia-Esperanto**

O objetivo deste documento «provisório» é permitir a um maior número de pessoas na União Europeia compreender os documentos produzidos para a União Europeia (e financiados pelas suas contribuições). O documento original em inglês foi formatado pelo software Libre Office e, em seguida, traduzido automaticamente por <https://webgate.ec.europa.eu/etranslation>

Este é um exemplo da necessidade de multilinguismo na União Europeia: sem traduções, grande parte da população é excluída do debate. **É desejável que a administração da União Europeia assuma a tradução de documentos importantes, para que todos os europeus possam compreender o que se trata e discutir em conjunto o seu futuro comum.**

Para traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Na Internet:

Federação Eŭropo-Demokratia-Esperanto: <http://e-d-e.org/> ou <http://demokratia.eu>

Europa-Democratie—Esperanto (França): <http://e-d-e.fr/> contact@e-d-e.fr

Índice

INTRODUÇÃO	4
RESUMO	6
O MULTILINGUISMO NA UNIÃO EUROPEIA HOJE	9
1 LÍNGUA MATERNA	9
2 OUTRAS LÍNGUAS FALADAS	11
3 NÍVEL DE HABILIDADE DA LÍNGUA FALADA	21
4 HABILIDADES LINGUÍSTICAS PASSIVAS	26
II UTILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS	37
1 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO	38
2 SITUAÇÃO DE UTILIZAÇÃO	42
3 ATITUDES PARA APRENDER	53
III ATITUDES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	60
1 PRINCIPAIS VANTAGENS PARA APRENDER UMA LÍNGUA	60
2 LÍNGUAS MAIS ÚTEIS	67
3 CONSTRUINDO UM AMBIENTE AMIGÁVEL À LÍNGUA	79
3.1 Facilitadores para a aprendizagem	79
3.2 Barreiras à aprendizagem	87
4 FORMAS MAIS EFICAZES DE APRENDIZAGEM	94
IV ATITUDES DOS CIDADÃOS DA UE FACE AO MULTILINGUISMO	103
1 NÍVEL EUROPEU	103
2 SITUAÇÃO PERCEBIDA	112
ATITUDES PARA A TRADUÇÃO	121
CONCLUSÃO	140
1 Os europeus têm atitudes muito positivas em relação ao multilinguismo	140
2 As competências ainda precisam de ser melhoradas	140
3 Aumento das competências passivas	141
4 Aprendizagem de línguas: Vantagens e barreiras para superar	141
5 A importância da tradução	142
6 Os jovens são o futuro	142

INTRODUÇÃO

Na União Europeia, são muitas as línguas faladas. Existem 23 línguas oficialmente reconhecidas¹, mais de 60 línguas indígenas regionais e minoritárias e muitas línguas não indígenas faladas por comunidades migrantes. A UE, embora tenha uma influência limitada, uma vez que as políticas educativas e linguísticas são da responsabilidade de cada Estado-Membro, está empenhada em salvaguardar esta diversidade linguística e em promover o conhecimento das línguas, por razões de identidade cultural, integração social e coesão, e porque os cidadãos multilingues estão mais bem colocados para tirar partido das oportunidades económicas, educativas e profissionais criadas por uma Europa integrada. Uma mão de obra móvel é fundamental para a competitividade da economia da UE.

A primeira comunicação da Comissão sobre o multilinguismo «Uma nova estratégia-quadro para o multilinguismo», adotada em novembro de 2005 e agora substituída pela Estratégia de 2008, definiu três vertentes fundamentais para a política da UE neste domínio:

- sublinhando o papel fundamental que as línguas e o multilinguismo desempenham na economia europeia e encontrando formas de o desenvolver ainda mais
- incentivar todos os cidadãos a aprender e a falar mais línguas, a fim de melhorar a compreensão e a comunicação mútuas
- assegurar que os cidadãos têm acesso à legislação, aos procedimentos e à informação da UE na sua própria língua

Esta estratégia complementa o Plano de Ação da Comissão «Promover a Aprendizagem das Línguas e a Diversidade Linguística», adotado em 2003, que estabelece medidas destinadas a apoiar iniciativas levadas a cabo a nível local, regional e nacional destinadas a alargar os benefícios da aprendizagem de línguas a todos os cidadãos enquanto atividade ao longo da vida; melhorar a qualidade do ensino das línguas a todos os níveis; e criar na Europa um ambiente favorável às línguas, abraçando a diversidade linguística, construindo comunidades adaptadas às línguas e facilitando a aprendizagem de línguas.

A UE incentiva todos os cidadãos a serem multilingues, com o objetivo a longo prazo de que todos os cidadãos possuam competências práticas em, pelo menos, duas línguas, para além da sua língua materna. Este inquérito foi realizado com os objetivos gerais de compreender as experiências e as perceções dos cidadãos europeus sobre o multilinguismo. Além da capacidade falada, o estudo examina o nível de compreensão e utilização de outras línguas, o comportamento de aprendizagem, as atitudes em relação à aprendizagem ou melhoria das competências linguísticas, as perceções das línguas mais úteis, as opiniões sobre a política da UE em relação à utilização das línguas e o papel que a tradução desempenha.

Este inquérito foi realizado pela TNS Opinion & Rede social nos 27 Estados-Membros da União Europeia entre 25 de fevereiro e 11 de março de 2012. Cerca de 26,751 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados presencialmente em casa, na sua língua materna, em nome da DG Educação e Cultura, da DG Tradução e da DG Interpretação.

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Investigação e Escrita»)². Uma nota técnica sobre a forma como as entrevistas foram conduzidas pelos Institutos no âmbito do parecer do TNS & Rede social é anexada em anexo ao presente relatório. Também estão incluídos os métodos de entrevista e intervalos de confiança³.

As conclusões deste inquérito foram analisadas, em primeiro lugar, a nível da UE e, em segundo lugar, por país. Os resultados também foram comparados com o anterior inquérito realizado em 2005⁴. Há uma série de diferenças entre esta última vaga e a realizada em 2005: o questionário foi alterado e é mais curto e a

1 Alemão, búlgaro, checo, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, irlandês, italiano, letão, lituano, maltês, polaco, português, romeno e sueco

2 <http://ec.europa.eu/publicopinion/indexen.htm>

3 Os quadros de resultados estão incluídos no anexo. Note-se que o total das percentagens nos quadros do presente relatório pode exceder 100 % quando o respondente tiver a possibilidade de dar várias respostas à pergunta.

4 <http://ec.europa.eu/publicopinion/archives/ebs/ebs243en.pdf>

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

redação de algumas perguntas também foi alterada; em 2005, o inquérito foi realizado em 29 países — os 25 Estados-Membros mais a Bulgária, a Roménia, a Turquia e a Croácia. Este inquérito inclui a Bulgária e a Roménia (que aderiram à UE em 2007), mas não a Croácia e a Turquia. As comparações entre os dois inquéritos baseiam-se na UE25 (em 2005) e na UE-27. É importante ter em mente estas mudanças. Sempre que adequado, foram utilizadas várias variáveis sociodemográficas e comportamentais — como a idade dos inquiridos, a idade escolar terminal, a ocupação, o posicionamento social, a utilização da Internet, a capacidade de pagar as faturas dos agregados familiares e o grau de urbanização — e as medidas baseadas na atividade de aprendizagem de línguas dos inquiridos e no número de línguas estrangeiras faladas foram utilizadas para fornecer análises mais aprofundadas.

Nota: No presente relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas no presente relatório correspondem a:

ABREVIATURAS

SER Bélgica LV Letónia

CZ República Checa LU Luxemburgo

BG Bulgária HU Hungria

DK Dinamarca MT Malta

DE Alemanha NL Países Baixos

EE Estónia EM Áustria

EL Grécia PL Polónia

ES Espanha PT Portugal

FR França RO Roménia

IE Irlanda SI Eslovénia

O Itália SK Eslováquia

CY República de Chipre*** FI Finlândia

LT Lituânia

SE

Suécia

REINO UNIDO O Reino Unido

UE-27 União Europeia — 27 Estados-Membros

UE-15 BE, IT, FR, DE, LU, NL, DK, UK, IE, PT, ES, EL, AT, SE, FI*
NMS12 BG, CZ, EE, CY, LT, LV, MT, HU, PL, RO, SL, SK**

ÁREA DO EURO: BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, IE, NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK

* A UE15 refere-se aos 15 países que formam a União Europeia antes dos alargamentos de 2004 e 2007

** Os NMS12 são os 12 «novos Estados-Membros» que aderiram à União Europeia durante os alargamentos de 2004 e 2007.

*** Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário

foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

* * * * *

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os inquiridos em todo o continente que deram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem sua participação ativa, este estudo não teria sido possível.

RESUMO

- De acordo com a população da UE, a língua materna mais falada é o alemão (16 %), seguido do italiano e do inglês (13 % cada), do francês (12 %), do espanhol e do polaco (8 % cada).
 - Para a maioria dos europeus, a sua língua materna é uma das línguas oficiais do país em que residem.
 - Pouco mais de metade dos europeus (54 %) consegue manter uma conversa em, pelo menos, uma língua adicional, um quarto (25 %) consegue falar pelo menos duas línguas adicionais e uma em cada dez (10 %) conhece pelo menos três línguas.
 - Quase todos os inquiridos no Luxemburgo (98 %), na Letónia (95 %), nos Países Baixos (94 %), em Malta (93 %), na Eslovénia e na Lituânia (92 % cada) e na Suécia (91 %) afirmam poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna.
 - Países que apresentam mais notáveis aumentos em o a percentagem de inquiridos que afirma que é capaz de falar pelo menos uma língua estrangeira suficientemente bem para manter uma conversa, em comparação com os dados da edição anterior do inquérito Eurobarómetro, são a Áustria (+16 pontos percentuais, 78 %), a Finlândia (+6 pontos percentuais a 75 %) e a Irlanda (+6 pontos percentuais a 40 %).
 - Em contrapartida, a proporção capaz de falar pelo menos uma língua estrangeira diminuiu, nomeadamente, na Eslováquia (-17 pontos percentuais, para 80 %), na República Checa (-12 pontos, para 49 %), na Bulgária (-11 pontos, para 48 %), na Polónia (-7 pontos, para 50 %) e na Hungria (-7 pontos, para 35 %). Nestes países, a percentagem de línguas estrangeiras, como o russo e o alemão, tem vindo a diminuir desde 2005.
 - Poucos países revelam um aumento significativo da percentagem de inquiridos capazes de falar, pelo menos, duas línguas estrangeiras, sendo as mais acentuadas em Itália (+6 pontos percentuais, para 22 %) e na Irlanda (+5 pontos percentuais para 18 %).
- No entanto, nove Estados-Membros registam uma queda significativa de mais de 5 pontos percentuais: Bélgica (-16 pontos percentuais, 50 %), Hungria (-14 pontos, 13 %), Bulgária (-12 pontos, 19 %), Polónia (-10 pontos, 22 %), Portugal (-10 pontos, 13 %), Malta (-9 pontos, 59 %), Luxemburgo (-8 pontos, 84 %), Dinamarca (-8 pontos, 58 %) e Estónia (-6 pontos, 52 %).
- Os países em que os inquiridos são menos suscetíveis de falar qualquer língua estrangeira são a Hungria (65 %), a Itália (62 %), o Reino Unido e Portugal (61 % em cada um) e a Irlanda (60 %).
 - As cinco línguas estrangeiras mais faladas são o inglês (38 %), o francês (12 %), o alemão (11 %), o espanhol (7 %) e o russo (5 %).
 - A nível nacional, o inglês é a língua estrangeira mais falada em 19 dos 25 Estados-Membros onde não é uma língua oficial (ou seja, excluindo o Reino Unido e a Irlanda).
 - A maioria dos europeus que falam inglês, alemão, espanhol e russo como língua estrangeira acredita que eles têm melhores do que habilidades básicas. As classificações do nível de competências são, em geral, semelhantes às observadas no inquérito de 2005.
 - Pouco mais de dois quintos (44 %) dos europeus afirmam ser capazes de compreender pelo menos uma língua estrangeira suficientemente bem para poderem acompanhar as notícias na rádio ou na televisão. O inglês é o mais amplamente compreendido, com um quarto (25 %) dos europeus capazes de seguir notícias de rádio ou televisão na língua. O francês e o alemão são mencionados por 7 % dos inquiridos, enquanto o espanhol (5 %), russo (3 %) e italiano (2 %).
 - Os europeus são tão propensos a poder ler um artigo de jornal ou revista numa língua estrangeira com pouco mais de dois quintos (44 %) dos europeus a dizer que podem. Mais uma vez, o inglês é a língua estrangeira mais difundida, com uma proporção semelhante de europeus (25 %) capaz de ler um artigo de jornal ou revista na língua. O francês é mencionado em 7 % e o alemão em 6 % dos europeus. O espanhol vem em seguida, com 4 % das respostas, seguido do russo e italiano (2 %).
 - Os europeus são ligeiramente menos propensos a dizer que compreendem qualquer língua estrangeira suficientemente bem para poderem utilizá-la para comunicar em linha (por exemplo,

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

através de correio eletrônico, Twitter, Facebook, etc.), com dois quintos (39 %) a dizer que podem utilizar pelo menos uma língua estrangeira desta forma. Mais uma vez, a língua mais citada é o inglês, com uma proporção semelhante de europeus (26 %) capazes de comunicar em linha na língua. O francês e o alemão são mencionados por 5 % dos europeus, seguidos do espanhol (3 %) e do russo e italiano (1 %).

- Existe uma relação clara entre a ordem em que uma língua é mencionada (ou seja, a fluência percebida) e a frequência com que essa língua é utilizada. Um quarto (24 %) dos inquiridos utiliza a sua primeira língua estrangeira todos os dias ou quase todos os dias, uma proporção semelhante (23 %) a utiliza frequentemente e o restante (50 %) a utiliza ocasionalmente.

Cerca de um em cada dez inquiridos utiliza a sua segunda língua todos os dias ou quase todos os dias (8 %), sendo muito mais provável que os inquiridos a utilizem ocasionalmente apenas (65 %).

Do mesmo modo, apenas 6 % dos inquiridos que falam uma terceira língua estrangeira utilizam-na «todos os dias», cerca de um em cada oito (13 %) utiliza-a frequentemente, mas não diariamente, e cerca de sete em cada dez (69 %) utilizam-na ocasionalmente.

Os europeus dizem que utilizam regularmente línguas estrangeiras quando assistem a filmes/televisão ou ouvem rádio (37 %), utilizam a Internet (36 %) e comunicam com os amigos (35 %). 27 % dos inquiridos referem utilizar regularmente línguas estrangeiras para conversas no local de trabalho e 50 % durante as férias no estrangeiro.

- As alterações mais notáveis desde 2005 são o aumento da proporção de europeus que utilizam regularmente línguas estrangeiras na Internet (+10 pontos percentuais) e quando assistem filmes/televisão ou ouvem rádio (+8 pontos percentuais). A percentagem de europeus que não utilizam regularmente uma língua estrangeira em nenhuma situação diminuiu de 13 % em 2005 para 9 % em 2012.

- A maioria dos europeus não se descreve como aprendentes ativos de línguas. Cerca de um quarto (23 %) dos europeus nunca aprenderam uma língua, enquanto pouco mais de dois quintos (44 %) não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam começar.

- Apenas uma minoria (14 %) continuou a aprender uma língua nos últimos dois anos; menos de um em cada dez (7 %) começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos; e uma proporção semelhante (8 %) não aprendeu uma língua recentemente, mas pretende começar no próximo ano.

- É mais provável que os europeus identifiquem o trabalho noutra país como uma vantagem fundamental para a aprendizagem de uma nova língua, sendo que três quintos dos europeus (61 %) defendem esta opinião. Pouco mais de metade dos europeus (53 %) percebem como tal utilizar a língua no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro). Uma proporção ligeiramente mais pequena (46 %) evoca aqui a capacidade de estudar no estrangeiro e a possibilidade de a utilizar em férias no estrangeiro (47 %).

- 88 % dos europeus consideram que conhecer outras línguas para além da sua língua materna é muito útil.

- Dois terços dos europeus (67 %) consideram o inglês como uma das duas línguas mais úteis para si próprios.

- As línguas percebidas como as mais úteis que surgem logo a seguir são as seguintes: Alemão (17 %), francês (16 %), espanhol (14 %) e chinês (6 %).

- Houve uma diminuição na proporção de pensar que o francês é importante (-9 pontos percentuais), e naqueles que pensam o alemão é uma língua importante para o desenvolvimento pessoal (-5 pontos). Os europeus são mais propensos agora do que em 2005 a pensar que o chinês é uma língua importante (+4 pontos).

- 98 % dos europeus consideram que o domínio de outras línguas estrangeiras é útil para o futuro dos seus filhos.

- Entre as línguas percebidas como tal, o francês e o alemão são mencionados por 20 % dos europeus, o espanhol 16 % e o chinês 14 %. Cerca de quatro em cada cinco europeus (79 %) consideram o inglês como uma das línguas mais úteis para o futuro das crianças.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- Tem havido uma diminuição (-13 pontos percentuais) desde 2005 na proporção de europeus que pensam que o francês é importante para as crianças aprenderem para o seu futuro e um (-8 pontos) na proporção que pensa que o alemão é importante para as crianças aprenderem.
- Embora a percepção de que o chinês é uma língua útil para o desenvolvimento pessoal seja um pouco mais generalizada agora do que em 2005 (+4 pontos percentuais), a percepção do seu valor como uma língua importante para as crianças aprender é significativamente mais generalizada do que em 2005 (+12 pontos percentuais).
- Os europeus são mais propensos a dizer que lições gratuitas os tornariam significativamente mais propensos a aprender ou a melhorar as competências numa língua, mencionada por cerca de três em cada dez (29 %). Cerca de um quinto dos europeus afirma que seria significativamente mais provável que aprendessem ou melhorassem as competências linguísticas se fossem pagos para aprender (19 %), se pudessem aprendê-la num país em que é falada (18 %) e se melhorassem as perspectivas de carreira (18 %).
- A barreira mais amplamente mencionada para aprender outra língua é a falta de motivação, uma vez que um terço (34 %) dos europeus afirma que isso os desencoraja. Cerca de um quarto dos europeus cita a falta de tempo para estudar corretamente (28 %) e que é demasiado dispendioso (25 %). Um quinto (19 %) dos europeus afirma que não ser bom em línguas os desencoraja.
- O método mais comum usado para aprender uma língua estrangeira é através de aulas na escola. Pouco mais de dois terços dos europeus (68 %) aprenderam desta forma uma língua estrangeira. Proporções muito menores de europeus aprenderam uma língua estrangeira conversando informalmente com um falante nativo (16 %), com um professor fora da escola em aulas de línguas em grupo (15 %) e fazendo viagens frequentes ou longas ao país em que a língua é falada (15 %). É mais provável que os europeus pensem que as aulas de línguas escolares são a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira.
- Existe um amplo consenso entre os europeus quanto ao facto de todos os cidadãos da UE poderem falar pelo menos uma língua estrangeira, tendo mais de quatro em cada cinco (84 %) concordado com este ponto de vista.
- Os europeus, na sua maioria, apoiam a visão da UE de que os cidadãos da UE devem poder falar pelo menos duas línguas estrangeiras; mais de sete em cada dez (72 %) concordam que as pessoas na UE devem poder falar mais de uma língua para além da sua língua materna.
- A maioria dos europeus (81 %) concorda que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas de forma equitativa. Mesmo que cerca de sete em cada dez (69 %) considerem que os europeus devem poder falar uma língua comum, esta opinião não se estende à convicção de que qualquer língua deve ter prioridade em relação a outras.
- Ligeiramente mais de metade dos inquiridos (53 %) concorda que as instituições da UE devem adotar uma única língua quando comunicam com os cidadãos, ao passo que mais de dois em cada cinco não aprovam esta ideia.
- Mais de três quartos (77 %) dos inquiridos consideram que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.
- Mais de dois em cada cinco inquiridos (44 %) concordam que preferem legendas a dobrar quando assistem a filmes estrangeiros ou programas de televisão, mas uma proporção ligeiramente maior (52 %) discorda de que prefere legendas.
- Os europeus reconhecem que a tradução tem um papel importante a desempenhar numa vasta gama de domínios em toda a sociedade, nomeadamente na educação e na aprendizagem (76 %) e na saúde e segurança (71 %). Os europeus consideram a tradução importante ao procurar emprego (68 %), receber notícias sobre eventos no resto do mundo (67 %), participar ou obter informações sobre atividades da UE (60 %), aceder a serviços públicos (59 %) ou desfrutar de atividades de lazer, como televisão, filmes e leitura (57 %).
- Pouco mais de dois em cada cinco europeus (43 %) afirmam que a tradução tem um papel importante a desempenhar na sua vida quotidiana, e pouco menos de um em cada seis (16 %) considera este papel muito importante.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Três em cada dez europeus (30 %) afirmam que a tradução não desempenha qualquer papel na sua vida quotidiana.

I OMULTILINGUISMO NA UNIÃO EUROPEIA

Esta primeira secção do relatório analisa o atual nível de multilinguismo na UE. Começa com uma visão geral das línguas que os europeus consideram ser a sua língua materna antes de explorar outras línguas que os europeus conseguem falar bem o suficiente para manter uma conversa. O capítulo centra-se, em seguida, nestas outras línguas (línguas não maternas) — que serão referidas no presente relatório como «línguas estrangeiras» — identificando as línguas mais faladas tanto a nível europeu como em cada Estado-Membro. Para as línguas estrangeiras mais faladas, o nível de capacidade percebida é examinado antes de o capítulo concluir com uma revisão das línguas estrangeiras que os europeus são capazes de utilizar para atividades mais passivas, como ouvir notícias, ler um documento e enviar uma mensagem de correio eletrónico.

1 LÍNGUA MATERNA

A língua materna mais falada é o alemão, seguido do italiano, inglês, francês, espanhol e polaco

Foi solicitado aos inquiridos que indicassem qual das línguas que falavam era a língua materna⁵. As respostas foram coletadas espontaneamente e gravadas por meio de uma lista predefinida de 38 idiomas, com quaisquer outras línguas registradas em uma única categoria «outras». Se os respondentes mencionaram mais do que uma língua, cada um deles foi registrado.

Existe uma diversidade de línguas maternas faladas na Europa. A prevalência com que as línguas são faladas como língua materna reflete, de um modo geral, a distribuição da população na UE⁶.

Assim, o alemão é o mais falado, com 16 % dos europeus dizendo que é a sua primeira língua, seguido pelo italiano e inglês (13 % cada), francês (12 %), espanhol e polonês (8 % cada). Estes resultados são, em geral, semelhantes aos relatados em 2005.

A língua materna da maioria dos europeus é uma língua oficial do país em que residem.

Para a maioria dos europeus, a sua língua materna é uma das línguas oficiais do país em que residem.

Na Grécia e na Hungria (99 % cada), na República Checa (98 %), na Itália (97 %) e em Malta (97 %) é particularmente provável que utilizem uma língua oficial do seu país como língua materna.

Em contrapartida, os da Letónia (71 %) e da Estónia (80 %) são os menos suscetíveis de utilizar uma língua oficial. Em ambos os países, uma proporção significativa dos inquiridos afirma que a sua primeira língua é o russo (27 % e 19 %, respetivamente), um reflexo da história e da geografia dos dois países.

Outros países com uma minoria relativamente grande que falam uma língua não oficial do país são o Luxemburgo, onde 19 % mencionam o português como língua materna; A Eslováquia e a Roménia, onde 9 % e 8 % dos inquiridos citam, respetivamente, o húngaro como sua primeira língua, e o Reino Unido, onde 2 % dos inquiridos afirmam que o polaco é a sua língua materna, 1 % mencionam o alemão, o francês, o português, o urdu e o galês, e 4 % mencionam uma língua que não consta da lista predefinida.

5 D48-A. «Pensando sobre as línguas que você fala, qual língua é a sua língua materna? (ACRESCENTAR, SE NECESSÁRIO: Por primeira língua, refiro-me à sua língua materna) checo, árabe, basco, búlgaro, catalão, chinês, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, galego, grego, hindi, húngaro, irlandês/gaélico, italiano, japonês, coreano, letão, lituano, luxemburguês, maltês, polaco, português, romeno, russo, gaélico, eslovaco, esloveno, espanhol, sueco, turco, urdu, galês, outros (SPONTANEOUS), não sei».

6 http://europa.eu/about-eu/facts-figures/living/index_en.htm

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Língua do Estado{[s],o fficial línguas quetê[m]um estatuto social na UE

SER	Neerlandês 55 %, francês 38 %, alemão 9,4 %
BG	95,00 %
CZ	98,00 %
DK	96,00 %
DE	87,00 %
EE	80,00 %
IE	Inglês 93 %, irlandês 3,00 %
EL	99,00 %
ES	Espanhol 82 %, catalão 8 %, galego 5 %, basco 1,00 %
FR	93,00 %
IT	97,00 %
CY	95,00 %
LV	71,00 %
LT	92,00 %
LU	Luxemburguês 52 %, francês 16 %, alemão 2,00 %
HU	99,00 %
MT	Maltês 97 %, Inglês 4,00 %
ML	94,00 %
EM	93,00 %
PL	95,00 %
PT	95,00 %
RD	93,00 %
SI	93,00 %
SK	88,00 %
FI	Finnish 94 %, sueco 5,00 %
SE	93,00 %
REIN	88,00 %
UNID	
O	

2 OUTRAS LÍNGUAS FALADAS

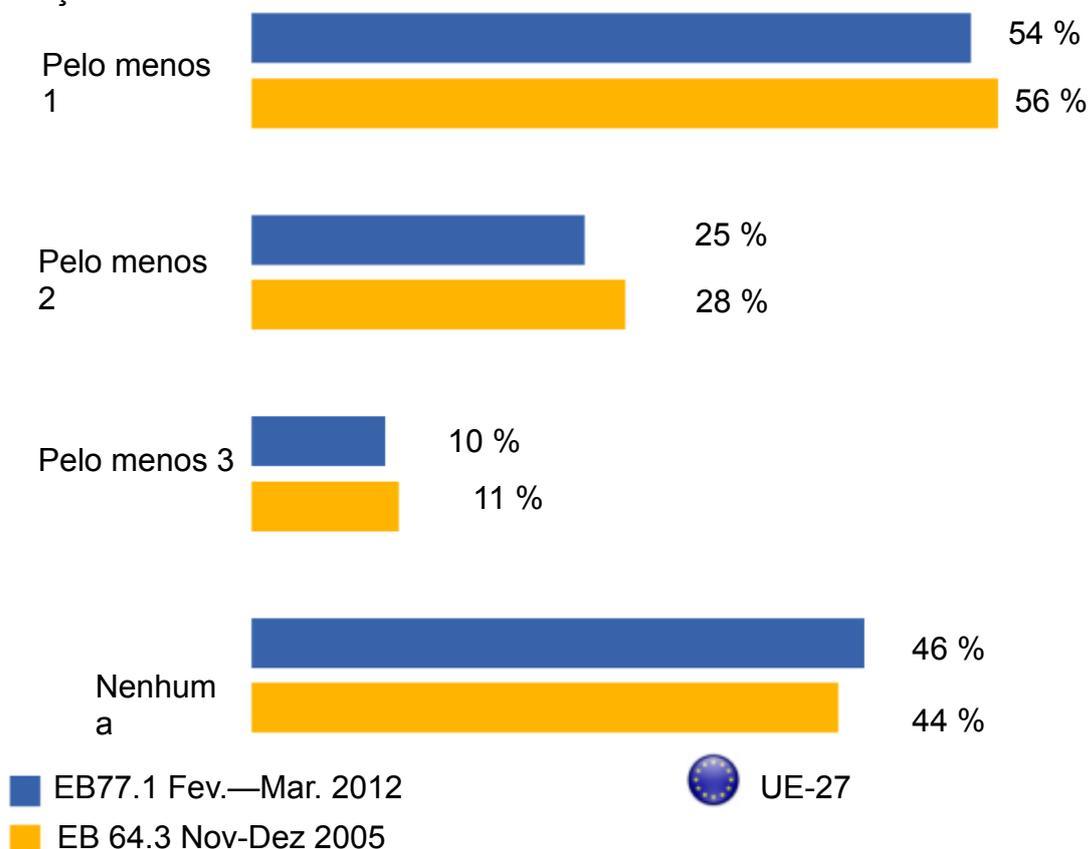
Perguntaram-se aos inquiridos que línguas, para além da sua língua materna, eram capazes de falar bem o suficiente para manter uma conversa. Até três idiomas adicionais foram registrados por ordem de fluência percebida⁷.

Pouco mais de metade de todos os europeus afirmam falar pelo menos uma outra língua para além da sua língua materna

A maioria dos europeus (54 %) consegue manter uma conversa em pelo menos uma língua adicional, um quarto (25 %) consegue falar pelo menos duas línguas adicionais e uma em cada dez (10 %) conhece pelo menos três línguas.

Pouco menos de metade de todos os europeus (46 %) não são capazes de falar qualquer língua estrangeira suficientemente bem para manter uma conversa.

As proporções comunicadas no presente inquérito diminuíram ligeiramente em relação às comunicadas em D48T2. Línguas que você fala bem o suficiente para ser capaz de ter um conversação — TOTAL



2005, embora o quadro global continue a ser semelhante. Essas pequenas gotas podem ser explicadas em

⁷ D48b,c e d "E quais outras línguas, se houver, você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa? (Não SHOW CARD — CODE MOTHER TONGUE EM D48a E até 3 OUTROS EM ORDEM DE FLUENCIA EM D48b A PRIMEIRA OUTRO LINGUAGEM, D48c SECOND OUTRO LÍNGUA e D48D THIRD OTHER LANGUAGE) Checo, Árabe, Basco, Búlgaro, Catalão, Chinês, Croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, alemão, grego, hindi, húngaro, irlandês/gaélico, italiano, japonês, coreano, letão, lituano, luxemburguês, maltês, polaco, português, romeno, russo, gaélico escocês, sueco, turco, urdu, galês, outros, não sei»

parte por mudanças de questionário⁸. Em segundo lugar, a análise dos resultados a nível nacional, abordada um pouco mais tarde nesta secção do relatório, revela algumas mudanças significativas no padrão das línguas faladas em alguns Estados-Membros, o que terá impacto nos resultados globais a nível da UE.

Há pouca diferença no número de línguas estrangeiras faladas entre os quinze Estados-Membros que eram membros da UE antes de 2004 (UE15) e os doze Estados-Membros que aderiram posteriormente (NMS12). A UE-15 (10 %) é ligeiramente mais provável do que o NMS12 (8 %) de poder manter uma conversa em, pelo menos, três línguas estrangeiras.

Existe uma ampla variação nacional. Em termos do objetivo a longo prazo da UE, segundo o qual cada cidadão tem competências práticas em, pelo menos, duas línguas estrangeiras, existem apenas oito Estados-Membros em que uma maioria pode fazê-lo:

- Luxemburgo (84 %),
- Países Baixos (77 %),
- Eslovénia (67 %),
- Malta (59 %),
- Dinamarca (58 %),
- Letónia (54 %),
- Lituânia (52 %) e Estónia (52 %).

No Luxemburgo, três quintos dos inquiridos (61 %) podem falar pelo menos três línguas para além da sua língua materna.

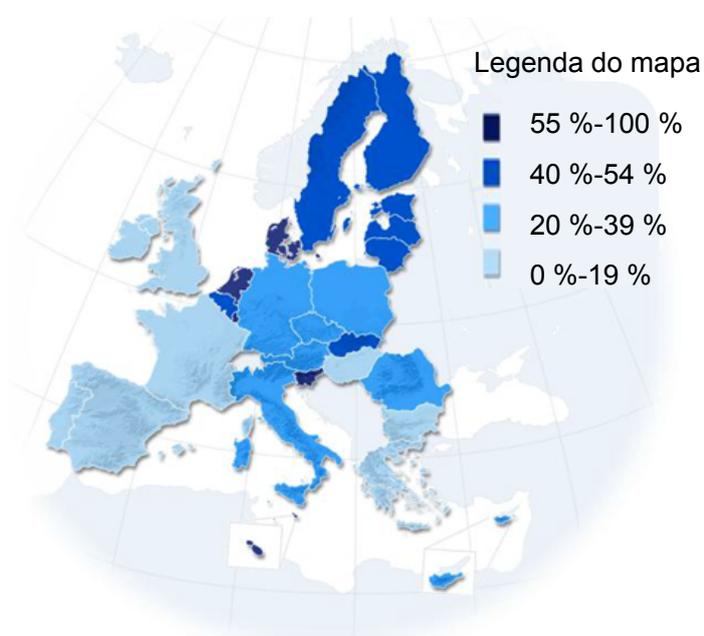
Os países em que os inquiridos têm menos probabilidades de falar pelo menos duas línguas para além da sua língua materna são Portugal e Hungria (13 % cada), o Reino Unido (14 %) e a Grécia (15 %).

⁸ Em 2005, a lista de línguas registradas era diferente e «Outras línguas regionais» foram identificadas separadamente e registradas a partir de «Outras» línguas que podem ter afetado a forma como as línguas regionais foram registradas.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

LU	84,00 %
NL	77,00 %
SI	67,00 %
MT	59,00 %
DK	58,00 %
LV	54,00 %
LT	52,00 %
EE	52,00 %
SER	50,00 %
FI	48,00 %
SE	44,00 %
SK	43,00 %
DE	28,00 %
EM	27,00 %
UE	25,00 %
RO	22,00 %
PL	22,00 %
O	22,00 %
CZ	22,00 %
CY	20,00 %
FR	19,00 %
BG	19,00 %
ES	18,00 %
IE	18,00 %
EL	15,00 %
REINO UNIDO	14,00 %
HU	13,00 %
PT	13,00 %

Pergunta: D48T2. Línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa — TOTAL
Respostas: Pelo menos 2



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Alguns países registaram, desde 2005, algumas mudanças notáveis no número de línguas estrangeiras que os cidadãos conseguem falar bem o suficiente para manter uma conversa.

D48T Línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa — TOTAL

	At least 1	Diff EB77.1- EB64.3	At least 2	Diff EB77.1- EB64.3	At least 3	Diff EB77.1- EB64.3	None	Diff EB77.1- EB64.3
EU27	54 %	-2	25 %	-3	10 %	-1	46 %	2
LU	98 %	-1	84 %	-8	61 %	-8	2 %	1
LV	95 %	=	54 %	3	13 %	-1	5 %	=
NL	94 %	3	77 %	2	37 %	3	6 %	-3
MT	93 %	1	59 %	-9	13 %	-10	7 %	-1
SI	92 %	1	67 %	-4	34 %	-6	8 %	-1
LT	92 %	=	52 %	1	18 %	2	8 %	=
SE	91 %	1	44 %	-4	15 %	-1	9 %	-1
DK	89 %	1	58 %	-8	23 %	-7	11 %	-1
EE	87 %	-1	52 %	-6	22 %	-2	13 %	2
SK	80 %	-17	43 %	-5	18 %	-4	20 %	17
AT	78 %	16	27 %	-5	9 %	-12	22 %	-16
CY	76 %	-2	20 %	-2	7 %	1	24 %	2
FI	75 %	6	48 %	1	26 %	3	25 %	-6
BE	72 %	-1	50 %	-16	27 %	-26	28 %	2
DE	66 %	-1	28 %	1	8 %	=	34 %	1
EL	57 %	=	15 %	-4	4 %	=	43 %	=
FR	51 %	=	19 %	-2	5 %	1	49 %	=
PL	50 %	-7	22 %	-10	7 %	-9	50 %	7
CZ	49 %	-12	22 %	-7	6 %	-4	51 %	12
RO	48 %	1	22 %	-5	8 %	2	52 %	-1
BG	48 %	-11	19 %	-12	4 %	-4	52 %	11
ES	46 %	2	18 %	-1	5 %	-1	54 %	-2
IE	40 %	6	18 %	5	4 %	2	60 %	-6
UK	39 %	1	14 %	-4	5 %	-1	61 %	-1
PT	39 %	-3	13 %	-10	4 %	-2	61 %	3
IT	38 %	-3	22 %	6	15 %	9	62 %	3
HU	35 %	-7	13 %	-14	4 %	-16	65 %	7

Os países que apresentam a melhoria mais acentuada na proporção de inquiridos que afirmam poder falar pelo menos uma língua estrangeira suficientemente bem para manter uma conversa são a Áustria (+16 pontos percentuais, para 78 %), a Finlândia (+6 pontos, a 75 %) e a Irlanda (+6 pontos a 40 %).

Em contrapartida, os Estados-Membros em que a percentagem de inquiridos capazes de falar pelo menos uma língua estrangeira diminuiu, nomeadamente,

— Eslováquia (-17 pontos percentuais para 80 %),

— República Checa (-12 pontos a 49 %),

Bulgária (-11 pontos a 48 %),

— Polónia (-7 pontos a 50 %) e Hungria (-7 pontos a 35 %).

Nestes países, a proporção de inquiridos capazes de falar línguas estrangeiras, como o russo e o alemão, diminuiu notavelmente desde 2005. Por exemplo, a percentagem de língua russa diminuiu na Bulgária (-12 pontos), na Eslováquia (-12 pontos), na Polónia (-8 pontos) e na República Checa (-7 pontos). Do mesmo modo, as proporções em alemão são reduzidas na República Checa (-13 pontos), na Eslováquia (-10 pontos) e na Hungria (-7 pontos). É provável que nestes países pós-comunistas estas mudanças descendentes resultem de uma geração «perdida». Muitos dos que conseguiram falar alemão (após a Segunda Guerra Mundial) ou que aprenderam russo na escola (agora é muito menos comumente ensinado) estão agora falecidos, ou, como o tempo decorrido, esqueceram-se de como falar essas línguas.

Poucos países revelam uma melhoria notável na proporção de inquiridos capazes de falar, pelo menos, duas línguas estrangeiras, sendo as mais assinaladas em Itália (+6 pontos percentuais, 22 %) e na Irlanda (+5 pontos percentuais para 18 %).

Com efeito, nove Estados-Membros registam uma queda significativa de mais de 5 pontos percentuais: Bélgica (-16 pontos percentuais, 50 %), Hungria (-14 pontos, 13 %), Bulgária (-12 pontos, 19 %), Polónia (-10 pontos, 22 %), Portugal (-10 pontos, 13 %), Malta (-9 pontos, 59 %), Luxemburgo (-8 pontos, 84 %), Dinamarca (-8 pontos, 58 %) e Estónia (-6 pontos, 52 %).

Os países em que os inquiridos são menos suscetíveis de falar qualquer língua estrangeira são a Hungria (65 %), a Itália (62 %), o Reino Unido e Portugal (61 % em cada um) e a Irlanda (60 %). Há mais cinco Estados-Membros em que pelo menos metade de todos os inquiridos se declara incapaz de falar qualquer língua estrangeira: Espanha (54 %), Roménia e Bulgária (52 % em cada), República Checa (51 %) e Polónia (50 %).

Em contrapartida, quase todos os inquiridos no Luxemburgo (98 %), na Letónia (95 %), nos Países Baixos (94 %), em Malta (93 %), na Eslovénia e na Lituânia (92 % cada) e na Suécia (91 %) afirmam poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna.

Existem diferenças sociodemográficas e comportamentais entre aqueles que o fazem e aqueles que não falam nenhuma língua estrangeira o suficiente para manter uma conversa. As variações mais notáveis estão relacionadas com a idade, a idade da escolaridade terminal, a ocupação, o posicionamento social, a utilização da Internet e a capacidade de pagar as contas domésticas (uma medida de afluência). Os grupos mais propensos a falar pelo menos duas línguas estrangeiras são:

- jovens, em especial entre os 15 e os 24 anos (37 %), em comparação com as pessoas mais velhas, sobretudo as pessoas com mais de 55 anos (17 %)
- os que ainda estudam (45 %), em comparação com os reformados (16 %)
- aqueles que concluíram a sua educação a tempo inteiro com 20 anos ou mais (42 %), em comparação com os que terminaram com 15 anos ou menos (6 %)
- as ocupações de gestão (38 %), especialmente quando comparadas com os trabalhadores domésticos (15 %), os trabalhadores manuais e os desempregados (22 % cada)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- pessoas que usam a internet diariamente (35 %), em comparação com aquelas que nunca a usam (7 %)
- aqueles que se colocam no alto da escada social autopositiva (35 %), em comparação com aqueles que se posicionam baixos (17 %)

Não surpreendentemente, existe uma relação entre o número de línguas estrangeiras faladas e a medida em que as pessoas estão empenhadas na aprendizagem de novas línguas. Assim, as pessoas que são muito ativas na aprendizagem de novas línguas também são muito mais prováveis do que aquelas que estão inativas para ser capaz de compreender pelo menos duas línguas estrangeiras bem o suficiente para manter uma conversa neles (62 % vs. 18 %, respetivamente)⁹.

9 Estes grupos são definidos a partir das respostas do respondente no terceiro trimestre "Quais das seguintes situações se aplicam a você? (Show CARD — LER OUT — MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) Começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos; Continuou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos; Não aprendeu uma língua recentemente, mas tenciona começar no próximo ano; Você não aprendeu uma língua recentemente, e você não pretende começar no próximo ano; Nunca aprendeu outra língua para além da sua língua materna; Não sei" **Os aprendentes de línguas** muito ativos são aqueles que dizem ter começado a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos e continuaram a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos; **Os aprendentes de línguas** ativos são aqueles que começaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos ou que continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos; **Aprendentes de línguas** inativos são aqueles que não aprenderam uma nova língua recentemente e que podem ou não pretender começar no próximo ano ou que nunca aprenderam nenhuma língua para além da sua língua materna.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

D48T2 — Langages que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa — TOTAL

	Pelo menos 1	Pelo menos 2	Pelo menos 3	Nenhuma
UE-27	54,00 %	25,00 %	10,00 %	46,00 %
Idade				
15-24	74,00 %	37,00 %	12,00 %	26,00 %
25-39	64 %	31,00 %	12,00 %	36,00 %
40-54	55,00 %	25,00 %	10,00 %	45,00 %
55+	38,00 %	17,00 %	7,00 %	62,00 %
Educação (Fim de)				
15—	22 %	6,00 %	2,00 %	78,00 %
16-19	48,00 %	20,00 %	7,00 %	52,00 %
20+	76,00 %	42,00 %	17,00 %	24,00 %
Ainda estudando	86,00 %	45,00 %	16,00 %	14,00 %
Escala de ocupação inquirida				
Trabalhadores por conta própria	63,00 %	33,00 %	14,00 %	37,00 %
Gerentes	77,00 %	38,00 %	14,00 %	23,00 %
Outros colarinhos brancos	62,00 %	31,00 %	12,00 %	38,00 %
Trabalhadores manuais	51,00 %	22,00 %	8,00 %	49,00 %
Pessoas da casa	38,00 %	15,00 %	6,00 %	62,00 %
Desempregados	48,00 %	22,00 %	8,00 %	52,00 %
Reformado	36,00 %	16,00 %	7,00 %	64,00 %
Estudantes	86,00 %	45,00 %	16,00 %	14,00 %
Utilização da Internet				
Todos os dias	70,00 %	35,00 %	14,00 %	30,00 %
Muitas vezes/Às vezes	49,00 %	21,00 %	8,00 %	51,00 %
Nunca	25,00 %	7,00 %	3,00 %	75,00 %
Autoposicionamento na escada social				
Baixa (1-4)	42,00 %	17,00 %	6,00 %	58,00 %
Médio (5-6)	52,00 %	23,00 %	9,00 %	48,00 %
Alta (7-10)	66,00 %	35,00 %	15,00 %	34,00 %
Atividade como aprendiz de línguas				
Muito ativo	91,00 %	62,00 %	37,00 %	9,00 %
Ativo	87,00 %	51,00 %	21,00 %	13,00 %
Inativo	45,00 %	18,00 %	7,00 %	55,00 %

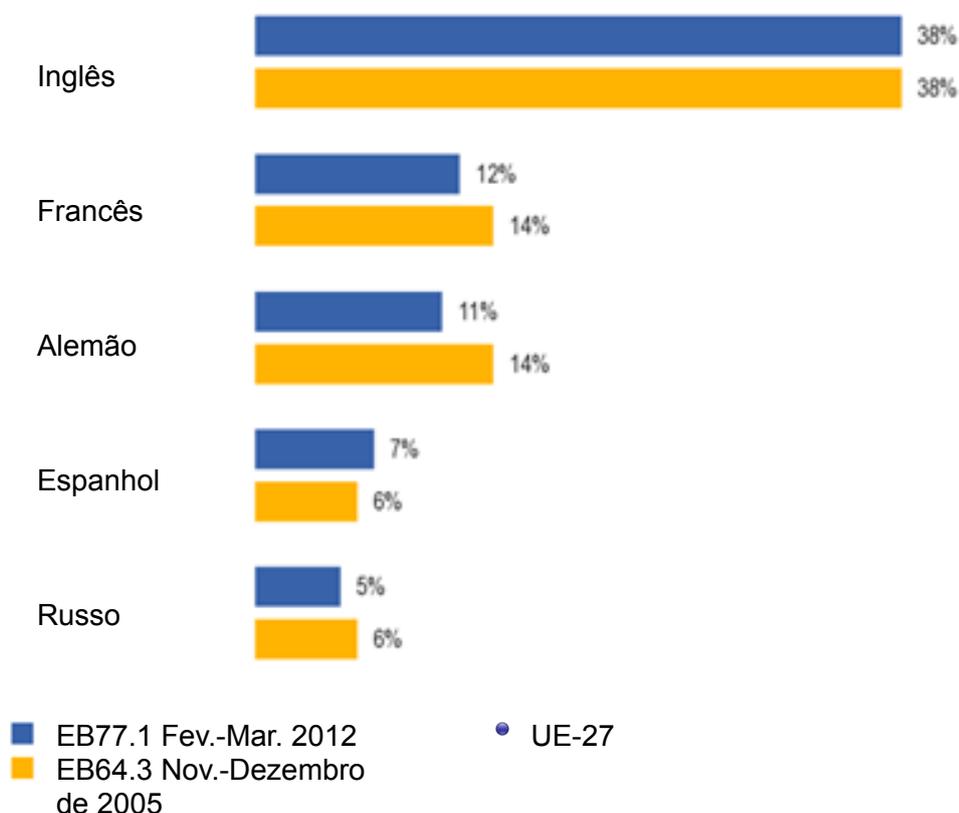
EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

O inglês domina como a língua que os europeus são mais propensos a ser capazes de falar

Em termos das línguas estrangeiras mais comuns faladas, o mapa linguístico da Europa é semelhante ao apresentado em 2005, sendo as cinco línguas estrangeiras mais faladas o inglês (38 %), o francês (12 %), o alemão (11 %), o espanhol (7 %) e o russo (5 %).

Verificou-se uma ligeira diminuição das proporções que conseguiram manter uma conversa em alemão e francês (-3 e -2 pontos percentuais, respetivamente).

D48T1. Línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa —
TOTAL



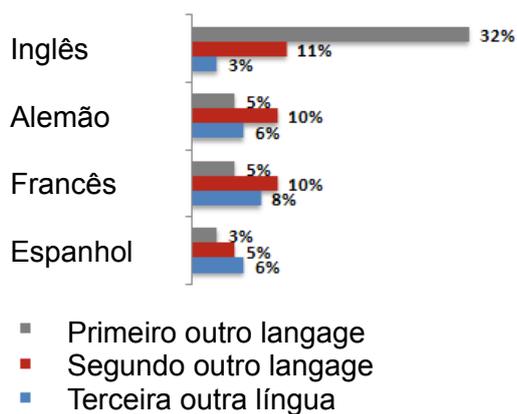
Neste contexto, vale a pena examinar a ordem em que estas cinco línguas são mencionadas pelos inquiridos. O entrevistador foi instruído a registrar cada língua estrangeira falada por ordem de fluência (primeiro sendo mais fluente, segundo sendo o seguinte mais fluente e o terceiro o menos fluente).

O inglês é muito mais propenso a ser citado pelos respondentes como a primeira língua estrangeira mais fluente falada (32 %), do que a segunda (11 %) ou terceira (3 %).

Em contrapartida, o alemão, o francês e o espanhol são mais suscetíveis de serem mencionados como o segundo mais fluente (10 %, 10 % e 5 % dos inquiridos, respetivamente) ou o terceiro mais fluente (6 %, 8 % e 6 %, respetivamente) do que a língua estrangeira mais fluente que um inquirido pode falar (5 %, 5 % e 3 %, respetivamente).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

D48 E que outro language, se algum, você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa



Para as cinco línguas mais faladas na UE, verificam-se diferenças entre os 15 e os 12 novos Estados-Membros.

Os inquiridos na UE-15 são particularmente mais propensos a falar francês do que os dos 12 novos Estados-Membros (14 % contra 6 %, respetivamente) e espanhol (8 % contra 2 %); e eles são particularmente menos propensos do que os entrevistados no NMS12 a falar alemão (10 % vs. 15 %) e russo (2 % vs. 16 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

D48T Línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa — TOTAL THREE MAIS WIDELY KNOWN LANGUAGES (% por país)

UE-27		IE		LT	
Inglês	38 %	Irlandês/gaélico	22 %	Russo	80 %
Francês	12 %	Francês	17 %	Inglês	38 %
Alemão	11 %	Inglês	6 %	Alemão	14 %
SER		EL		LU	
Inglês	38 %	Inglês	51 %	Francês	80 %
Francês	45 %	Francês	9 %	Alemão	69 %
Alemão	22 %	Alemão	5 %	Inglês	56 %
BG		ES		HU	
Inglês	25 %	Inglês	22 %	Inglês	20 %
Russo	23 %	Espanhol	16 %	Alemão	18 %
Alemão	8 %	Catalão	11 %	Francês	3 %
CZ		FR		MT	
Inglês	27 %	Inglês	39 %	Inglês	89 %
Eslovaco	16 %	Espanhol	13 %	Italiano	56 %
Alemão	15 %	Alemão	6 %	Francês	11 %
DK		O		NL	
Inglês	86 %	Inglês	34 %	Inglês	90 %
Alemão	47 %	Francês	16 %	Alemão	71 %
Sueco	13 %	Espanhol	11 %	Francês	29 %
DE		CY		EM	
Inglês	56 %	Inglês	73 %	Inglês	73 %
Francês	14 %	Francês	7 %	Francês	11 %
Alemão	10 %	Grego	5 %	Italiano	9 %
EE		LV		PL	
Russo	56 %	Russo	67 %	Inglês	33 %
Inglês	50 %	Inglês	46 %	Alemão	19 %
Finlandês	21 %	Letão	24 %	Russo	18 %

A nível nacional, o inglês é a língua estrangeira mais falada em 19 dos 25 Estados-Membros onde não é uma língua oficial (ou seja, excluindo o Reino Unido e a Irlanda).

Os inquiridos nos Países Baixos (90 %), Malta (89 %), Dinamarca e Suécia (86 % em cada um) são particularmente propensos a falar inglês como língua estrangeira, seguidos dos de Chipre e da Áustria (73 % em cada um) e da Finlândia (70 %).

Nos restantes seis Estados-Membros, o russo é a língua estrangeira mais falada na Lituânia (80 %), na Letónia (67 %) e na Estónia (56 %); Croata, o mais falado na Eslovénia (61 %); e checo o mais falado na Eslováquia (47 %).

No Luxemburgo, é mais provável que os inquiridos mencionem o francês (80 %), seguido do alemão (69 %), embora ambos sejam línguas oficiais do país.

Na Irlanda e no Reino Unido, o francês é a língua estrangeira mais comum que os inquiridos conseguem falar bem o suficiente para manter uma conversa (17 % e 19 %, respetivamente).

Em todos os Estados-Membros, com exceção do Luxemburgo, o inglês é a primeira ou a segunda língua estrangeira mais comum falada pelos inquiridos. No Luxemburgo, é o terceiro mais comum após o francês e o alemão.

A nível nacional, o inglês e o espanhol são as duas únicas destas cinco línguas que apresentam aumentos notáveis desde 2005 na proporção de inquiridos que as conhecem suficientemente para poderem manter uma conversa.

Para a língua inglesa, as maiores melhorias são a Áustria (+15 pontos percentuais, 73 %), a Finlândia (+7 pontos, 70 %), a Letónia (+7 pontos, 46 %) e a Lituânia (+6 pontos, a 38 %).

Para a Espanha, os maiores aumentos referem-se a Itália (+7 pontos, a 11 %) e a Espanha (+6 pontos, a 16 %).

Para o francês, alemão e russo não há aumentos significativos a nível nacional na proporção que conhece bem essas línguas o suficiente para manter uma conversa. Há algumas quedas notáveis desde 2005 na proporção capaz de falar essas línguas.

Para a Alemanha, encontram-se no Luxemburgo (-19 pontos, 69 %), na República Checa (-13 pontos, 15 %), na Dinamarca (-11 pontos, 47 %), na Eslováquia (-10 pontos, 22 %), na Eslovénia (-8 pontos, para 42 %), na Hungria (-7 pontos, para 18 %) e na Estónia (-7 pontos, para 15 %).

Para a França, as maiores descidas verificam-se no Luxemburgo (-10 pontos, 80 %), em Portugal (-9 pontos, 15 %), na Roménia (-7 pontos, para 17 %), na Bulgária (-7 pontos, para 2 %) e em Malta (-6 pontos, para 11 %).

Para a Rússia, as quedas mais significativas são a Bulgária (-12 pontos, 23 %), a Eslováquia (-12 pontos, 17 %), a Estónia (-10 pontos, 56 %), a Polónia (-8 pontos, 18 %) e a República Checa (-7 pontos, para 13 %).

3 NÍVEL DE CAPACIDADE DA LÍNGUA FALADA

A maioria dos europeus que são capazes de falar inglês, alemão, espanhol, russo ou francês como línguas estrangeiras acredita que eles têm habilidades relativamente boas

Para cada língua estrangeira (até três) que um entrevistado disse que era capaz de falar bem o suficiente para poder manter uma conversa foi solicitado a classificar sua capacidade usando uma escala simples de três pontos — muito bom, bom, básico¹⁰. Esta secção centra-se na capacidade de os europeus falarem as cinco línguas mais faladas na Europa.

A maioria dos europeus que falam inglês, alemão, espanhol e russo como língua estrangeira acredita que eles têm melhores do que habilidades básicas.

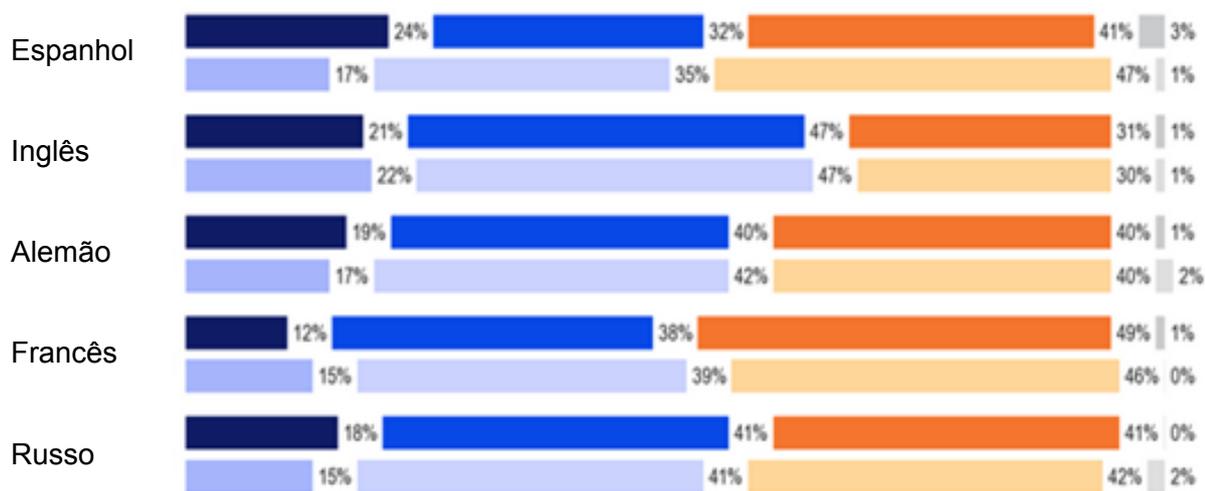
Com efeito, um quarto (24 %) dos que falam espanhol como língua estrangeira classificam a sua capacidade como «muito boa» como cerca de um quinto dos que falam inglês (21 %), alemão (19 %) e russo (18 %).

Aqueles que falam francês como língua estrangeira são divididos uniformemente entre aqueles que classificam sua capacidade de falar como «básico» (49 %), e aqueles que acreditam que têm melhor do que a habilidade básica em falar a língua (50 %), compondo 38 % dizendo «bom» e 12 % dizendo «muito bom»).

10 D48f1, f2 e f3 PARA LINGUAGEM ADICIONAL D48b,c e d "O seu (FIRST/SECOND/THIRDADDITIONAL LANGUAGE MENTIONED)é muito bom, bom ou básico? Muito bom, Bom, Básico, Não sei"

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

D48f. É o seu... é muito bom, bom, básico



EB77.1 Fev.-Mar. 2012

EB64.3 Nov.-Dezembro 2012

Muito bom Bom Básico Não sei

As classificações do nível de competências são, em geral, semelhantes às observadas no inquérito de 2005. As diferenças mais notáveis são uma melhoria na proporção de europeus que se classificam como «muito bons» na língua espanhola (+7 pontos percentuais), e uma diminuição das proporções que afirmam que o seu nível de competências é «bom» (-3 pontos) e «básico» (-6 pontos); um pequeno aumento na proporção de europeus que se classificam como «muito bons» a falar russo (+3 pontos); e uma ligeira deterioração da capacidade de os europeus falarem francês, com uma queda na proporção que classifica seu nível de habilidade como «muito bom» (-3 pontos) e um aumento na proporção dizendo que sua capacidade é «básica» (+3 pontos).

As diferenças mais notáveis entre a UE15 e o NMS12, onde existe a maior diferença relativa entre os dois, são as seguintes:

- A UE15 é mais provável do que o NMS12 de classificar a capacidade de falar alemão como «muito boa» (23 % vs. 10 %, respetivamente), e muito menos probabilidade de classificar a capacidade como «básica» (35 % vs. 51 %)
- A UE15 é mais provável do que o NMS12 de classificar a capacidade de falar russo como «muito boa» (24 % vs. 16 %)

A nível nacional, a possibilidade de examinar as competências autoavaliadas em francês, alemão, espanhol e russo por país é limitada pelas dimensões de base para a maioria dos Estados-Membros, uma vez que estas línguas só são amplamente faladas num pequeno número de países. A análise a nível nacional limita-se, por conseguinte, ao inglês, que é amplamente falado na maioria dos países da UE.

Os países em que os inquiridos têm mais probabilidades de classificar o seu nível de competências em inglês como língua estrangeira como «muito bom», com exceção da Irlanda e do Reino Unido, onde é uma língua oficial, são Malta (52 %), Dinamarca (44 %), Chipre (42 %) e Suécia (40 %). Em Malta e na Suécia, esta proporção aumentou notavelmente desde 2005 (+11 pontos percentuais e +5 pontos, respetivamente).

Outros países que apresentam um aumento acentuado da percentagem de inquiridos que classificam as suas competências em inglês como «muito bons» incluem o Luxemburgo (+11 pontos para 33 %), a Eslovénia (+7 pontos, para 28 %), a Roménia (+7 pontos, 22 %), a Hungria (+7 pontos, para 21 %) e a Letónia (+7 pontos, para 15 %).

Os grupos mais propensos a perceber suas habilidades como «muito boas» em cada uma dessas cinco línguas variam. Os grupos demográficos mais propensos a classificar seu nível de habilidade em inglês como «muito bom» são:

- jovens, em especial entre os 15 e os 24 anos (27 %), em comparação com os mais de 55 anos (15 %)
- aqueles que concluíram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos (26 %), especialmente quando comparados com os que terminaram com 15 anos (7 %)
- pessoas que vivem em grandes cidades (29 %), especialmente quando comparadas com as que vivem em aldeias rurais (15 %)
- aqueles que, em termos de ocupação, continuam a estudar (31 %), trabalhadores por conta própria (25 %) ou gestores (25 %), especialmente quando comparados com as pessoas domésticas (15 %), os trabalhadores manuais (14 %) e os reformados (14 %)
- pessoas que utilizam a Internet diariamente (24 %), quando comparadas com as que a utilizam por vezes (12 %) ou que nunca a utilizam (11 %)

Os principais grupos mais propensos a classificar sua habilidade em francês como «muito bom» são:

- a nível profissional, os trabalhadores domésticos (21 %) e os desempregados (18 %), em especial quando comparados com os trabalhadores manuais (9 %) e os trabalhadores por conta própria (9 %)
- aqueles que têm dificuldade em pagar as contas na maioria das vezes (22 %), em comparação com aqueles que lutam de vez em quando (13 %) e aqueles que «quase nunca» têm dificuldades (11 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Aqui, os aprendentes de línguas muito ativos (6 %) são menos prováveis do que os aprendentes de línguas ativos (14 %) e aqueles que estão inativos (11 %) para classificar a sua capacidade em francês como «muito boa».

Grupos particularmente propensos a classificar sua habilidade em alemão como «muito bom» são:

- pessoas com menos de 55 anos, em especial entre os 25 e os 54 anos (21 %), em comparação com as pessoas com mais de 55 anos (16 %)
- pessoas que, profissionalmente, são pessoas do lar (30 %), especialmente quando comparadas com os desempregados (8 %), os trabalhadores por conta própria (15 %) e os reformados (15 %)
- pessoas que utilizam a Internet diariamente (21 %), em comparação com as que a utilizam com frequência/às vezes (14 %) e nunca (15 %)
- aqueles que se colocam no meio da escada de posicionamento social (22 %), especialmente quando comparados com aqueles que se colocam baixos (16 %)

O grupo final é composto por pessoas que aprendem línguas inativas (19 %), e aquelas que são aprendizes de línguas ativas, mas não muito ativas (21 %), que são ambas mais propensas do que as que dizem ser aprendizes de línguas muito ativas (12 %) para classificar a sua habilidade em alemão como «muito boa».

Os principais grupos mais propensos a classificar seu espanhol como «muito bom» são:

- pessoas com idades compreendidas entre 25 e 39 anos (28 %), especialmente quando comparadas com as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (20 %) e entre os 40 e os 54 anos (21 %)
- pessoas que vivem em aldeias rurais (34 %), em comparação com as que vivem em cidades de pequena e média dimensão (19 %) e grandes cidades (19 %)
- as pessoas que, em termos de atividade profissional, estão desempregadas (50 %), especialmente quando comparadas com as que são estudantes (14 %)

Um outro grupo com maior probabilidade de classificar a habilidade em espanhol como «muito bom» inclui aqueles que só podem falar uma língua estrangeira (24 %), em comparação com aqueles que falam dois (20 %) e pelo menos três (15 %).

Finalmente, os grupos mais propensos a classificar sua habilidade em russo como «muito bom» são:

- pessoas com menos de 55 anos (20 %), em comparação com as pessoas com mais de 55 anos (14 %)
- pessoas domésticas (25 %), especialmente quando comparadas com os reformados (13 %)
- pessoas que têm dificuldades em pagar contas, particularmente aquelas que lutam a maior parte do tempo (25 %), em comparação com aquelas que «quase nunca» lutam (16 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

D48f — O seu... é muito bom, bom, básico? Respostas: «Muito bom»

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Russo
UE-27	21 %	12 %	19 %	24 %	18 %
Idade					
15-24	27 %	12 %	20 %	20 %	19 %
25-39	24 %	12 %	21 %	28 %	19 %
40-54	18 %	12 %	21 %	21 %	21 %
55+	15 %	12 %	16 %	24 %	14 %
Educação (Fim de)					
—15	7 %	12 %	20 %	26 %	19 %
16-19	13 %	9 %	21 %	28 %	17 %
20+	26 %	13 %	17 %	24 %	19 %
Ainda estudando	31 %	14 %	19 %	14 %	19 %
Urbanização subjetiva					
Aldeia rural	15 %	11 %	16 %	34 %	18 %
Cidade pequena/média	20 %	12 %	20 %	19 %	15 %
Grande cidade	29 %	13 %	21 %	19 %	21 %
Escala de ocupação inquirida					
Trabalhadores por conta própria	25 %	9 %	15 %	28 %	20 %
Gerentes	25 %	11 %	23 %	24 %	19 %
Outros colarinhos brancos	21 %	12 %	20 %	18 %	15 %
Trabalhadores manuais	14 %	9 %	23 %	24 %	20 %
Pessoas da casa	15 %	21 %	30 %	27 %	25 %
Desempregados	21 %	18 %	8 %	50 %	20 %
Reformado	14 %	11 %	15 %	20 %	13 %
Estudantes	31 %	14 %	19 %	14 %	19 %
Utilização da Internet					
Todos os dias	24 %	12 %	21 %	24 %	20 %
Muitas vezes/Às vezes	12 %	13 %	14 %	24 %	19 %
Nunca	11 %	7 %	15 %	29 %	15 %
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	21 %	22 %	8 %	28 %	25 %
De tempos em tempos	19 %	13 %	18 %	26 %	22 %
Quase nunca	22 %	11 %	21 %	23 %	16 %
Autoposicionamento na escada social					
Baixa (1-4)	16 %	13 %	16 %	24 %	20 %
Médio (5-6)	17 %	12 %	22 %	24 %	16 %
Alta (7-10)	28 %	12 %	18 %	23 %	19 %
Atividade como aprendiz de línguas					
Muito ativo	31 %	6 %	12 %	18 %	49 %
Ativo	28 %	14 %	21 %	23 %	2100 %
Inativo	18 %	11 %	19 %	25 %	16 %
Número de línguas estrangeiras — conversação					
Um	21 %	12 %	19 %	24 %	18 %
Dois	27 %	13 %	19 %	20 %	19 %
Três	35 %	12 %	20 %	15 %	23 %

4 COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS PASSIVAS

Até à data, o relatório centrou-se nas línguas estrangeiras que os europeus são capazes de falar bem o suficiente para manter uma conversa. Esta secção investiga a capacidade dos europeus de compreender línguas estrangeiras em situações mais passivas.

A partir do inquérito de 2012, perguntaram-se aos inquiridos quais as línguas estrangeiras que compreendiam suficientemente bem para utilizar numa variedade de situações passivas¹¹.

As perguntas propostas pelos Serviços de Interpretação da Comissão Europeia estavam relacionadas com a capacidade de acompanhar as notícias na rádio ou na televisão, de ler artigos de jornais ou revistas e de comunicar em linha numa língua diferente da língua materna.

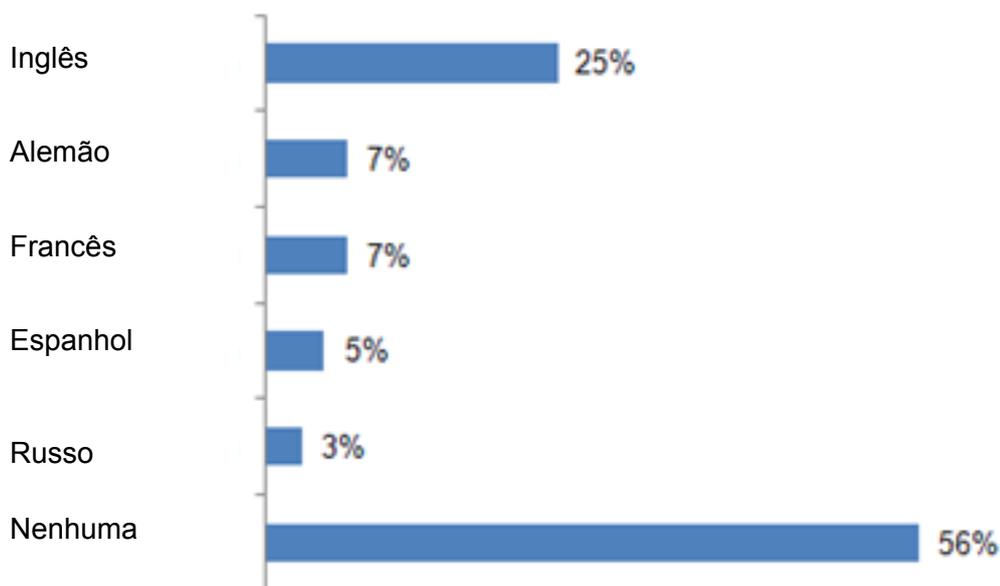
Pouco mais de dois quintos dos europeus compreendem pelo menos uma língua estrangeira suficientemente bem para ouvir ou ver as notícias, e uma proporção semelhante à leitura de jornais ou artigos de revistas. Uma proporção ligeiramente mais pequeno é capaz de se comunicar on-line em uma língua estrangeira.

SD5 As perguntas anteriores eram sobre os idiomas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa. Que línguas que não a tua língua materna entendes bem o suficiente para seguires...
(pelo menos uma língua)



11 SD5a, b e c. PARA LINGUAGEM ADICIONALEM D48b, D48c e D48d " Asperguntas anteriores eram sobre as línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa. Que línguas além da sua língua materna você entende bem o suficiente.....SD5a. para seguir as notícias na rádio ou televisão?.....SD5b. E ler artigos de jornais ou revistas?SD5c. E para se comunicar online (e-mail, Facebook, Twitter, etc)? (Não SHOW CARD) Checo, Árabe, Basco, Búlgaro, Catalão, Chinês, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, inglês, estónio, finlandês, francês, alemão, grego, hindi, húngaro, irlandês/gaélico, italiano, japonês, coreano, letão, lituano, luxemburguês, maltês, polaco, português, romeno, russo, gaélico, eslovaco, esloveno, espanhol, sueco, turco, urdu, galês, outros (SPONTANEOUS), não sei"

SD5a As perguntas anteriores eram sobre as línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa. Que outras línguas para além da sua língua materna entende o suficiente para acompanhar as notícias na rádio ou na televisão?



Pouco mais de dois quintos (44 %) dos europeus afirmam ser capazes de compreender pelo menos uma língua estrangeira suficientemente bem para poderem acompanhar as notícias na rádio ou na televisão.

O inglês é a língua estrangeira mais mencionada, com um quarto (25 %) dos entrevistados dizendo que podem seguir notícias de rádio ou televisão em inglês.

Apenas uma minoria de europeus diz que compreende francês (7 %), alemão (7 %), espanhol (5 %), russo (3 %) e italiano 2 % suficientemente bem para compreender as notícias na rádio ou na televisão apresentadas nestas línguas.

Existem diferenças entre os novos Estados-Membros 12 e os Estados-Membros da UE15.

Os inquiridos no NMS12 são muito mais propensos do que os da UE-15 a poderem acompanhar notícias na televisão ou na rádio em russo (10 % contra 1 %, respetivamente).

É menos provável que a UE-15 possa acompanhar as notícias transmitidas em inglês (20 % contra 26 %), francês (3 % contra 8 %) e espanhol (2 % vs. 6 %).

Há variação nacional. O inglês é a língua mais frequentemente citada que as pessoas compreendem o suficiente para acompanhar as notícias na rádio ou na televisão em 19 Estados-Membros. Os países em que os inquiridos são mais propensos a dizer que podem seguir notícias de televisão ou rádio em inglês incluem Malta (85 %), Chipre (63 %), Dinamarca e Países Baixos (57 % em cada um) e Finlândia (50 %).

Para além do Reino Unido e da Irlanda, onde a grande maioria das pessoas fala como língua materna, os Estados-Membros em que os inquiridos têm menos probabilidades de dizer que compreendem o inglês suficientemente bem para seguir notícias de rádio ou televisão são a Espanha e a Hungria (12 % em cada um), a Eslováquia (14 %), a Bulgária e a Polónia (17 % cada) e a República Checa (18 %).

É mais provável que o francês seja mencionado como uma língua em que as pessoas podem seguir notícias de televisão ou rádio nos dois países que não a França, onde é uma língua oficial — Luxemburgo (55 %) e Bélgica (30 %). Os únicos países em que pelo menos um em cada dez inquiridos afirma que podem seguir notícias em francês são os Países Baixos (17 %), o Reino Unido (11 %) e Portugal (10 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

É muito provável que o alemão seja mencionado como uma língua em que as pessoas podem compreender as notícias transmitidas no Luxemburgo (53 %), onde se trata de uma língua oficial, seguida dos Países Baixos (49 %), da Dinamarca (34 %) e da Eslovénia (27 %).

Muito poucas pessoas em qualquer país da UE que não a Espanha conseguem compreender o espanhol o suficiente para acompanhar as notícias transmitidas, sendo que os inquiridos em Portugal (13 %), França e Luxemburgo (11 % em cada um) são os mais propensos a dizer que podem.

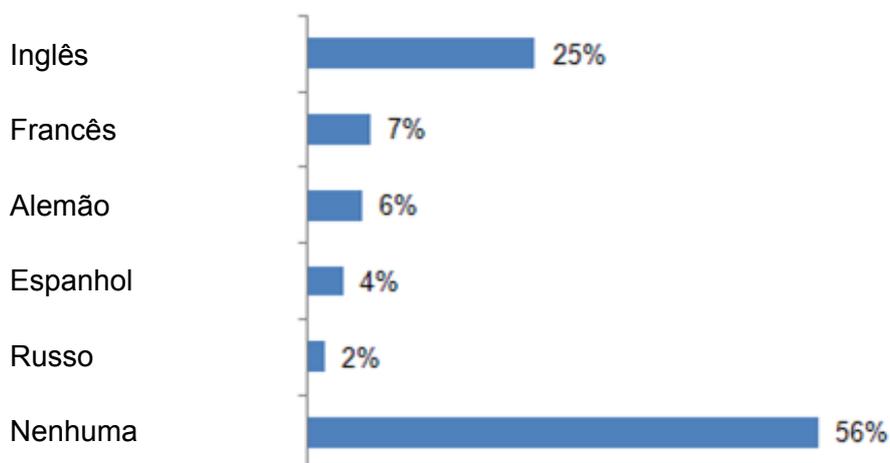
As notícias de televisão e rádio em russo são amplamente compreendidas nos Estados-Membros da UE que anteriormente faziam parte da União Soviética, da Lituânia (70 %), da Letónia (47 %) e da Estónia (44 %). O único outro país em que mais de um em cada dez entrevistados dizem entender que transmitem notícias em russo é a Bulgária (19 %), um antigo país do Bloco Oriental com um alfabeto semelhante de origem eslava.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD5a As perguntas anteriores eram sobre as línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa. Que outras línguas para além da sua língua materna entende o suficiente para acompanhar as notícias na rádio ou na televisão?

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Russo	Nenhuma
UE-27	25 %	7 %	7 %	5 %	3 %	56 %
SER	41 %	30 %	18 %	4 %	0 %	35 %
BG	17 %	1 %	4 %	1 %	19 %	60 %
CZ	18 %	1 %	9 %	0 %	8 %	40 %
DK	57 %	5 %	34 %	3 %	0 %	24 %
DE	33 %	5 %	7 %	2 %	2 %	55 %
EE	39 %	1 %	9 %	1 %	44 %	19 %
IE	5 %	8 %	5 %	2 %	1 %	61 %
EL	42 %	5 %	3 %	0 %	1 %	53 %
ES	12 %	6 %	1 %	13 %	0 %	60 %
FR	26 %	3 %	4 %	11 %	0 %	59 %
O	24 %	9 %	2 %	3 %	0 %	65 %
CY	63 %	5 %	2 %	1 %	2 %	31 %
LV	29 %	1 %	7 %	1 %	47 %	17 %
LT	28 %	1 %	6 %	1 %	70 %	12 %
LU	39 %	55 %	53 %	11 %	1 %	12 %
HU	12 %	1 %	10 %	0 %	1 %	75 %
MT	85 %	5 %	2 %	1 %	0 %	7 %
NL	57 %	17 %	49 %	7 %	0 %	25 %
EM	44 %	6 %	6 %	2 %	1 %	47 %
PL	17 %	1 %	6 %	1 %	8 %	64 %
PT	20 %	10 %	1 %	13 %	0 %	64 %
RO	26 %	8 %	2 %	5 %	2 %	52 %
SI	42 %	2 %	27 %	4 %	3 %	16 %
SK	14 %	1 %	11 %	1 %	8 %	33 %
FI	50 %	4 %	11 %	4 %	2 %	39 %
SE	24 %	5 %	16 %	4 %	0 %	44 %
REINO UNIDO	9 %	11 %	4 %	3 %	1 %	60 %

SD5b E ler artigos de jornal ou revista?



Os europeus são tão propensos a ler um artigo de jornal ou revista numa língua estrangeira como para acompanhar as notícias na rádio ou na televisão, com pouco mais de dois quintos (44 %) dos inquiridos a dizerem que o podem fazer.

Mais uma vez, o inglês é a língua estrangeira mais difundida, com uma proporção semelhante de europeus (25 %) capaz de ler um artigo de jornal ou revista na língua e, conseqüentemente, proporções menores em francês (7 %), alemão (6 %), espanhol (4 %) seguido do russo e italiano (2 %).

Os inquiridos no EM 12 são mais propensos a ler artigos de jornais e revistas em russo (8 % contra 1 %, respetivamente) do que os da UE-15 e menos propensos a fazê-lo em inglês (19 % vs. 27 %), francês (2 % vs. 8 %) e espanhol (1 % vs. 5 %).

Mais uma vez há variação nacional.

Os países em que os inquiridos são mais e menos propensos a dizer que compreendem cada língua suficientemente bem para poderem ler artigos de jornais e revistas são, em geral, semelhantes aos países em que os inquiridos são mais e menos propensos a acompanhar as notícias na rádio ou na televisão.

Na maior parte das vezes, as proporções nacionais são semelhantes ou ligeiramente inferiores aos níveis comunicados para compreender as notícias transmitidas.

No entanto, em alguns casos, uma maior proporção de respondentes em um país diz que eles entendem uma língua suficientemente bem para ser capaz de ler um artigo de jornal ou revista.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

5D5b E ler artigos de jornal ou revista?

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Russo	Nenhuma
UE-27	25	7	6	4	2	56
SER	37	28	13	3	0	42
BG	16	1	3	1	17	64
CZ	17	1	8	0	6	46
DK	58	5	31	2	0	27
DE	33	5	7	2	2	56
EE	36	1	7	0	35	26
IE	4	7	4	2	1	70
EL	40	4	3	0	1	55
ES	15	7	1	13	0	56
FR	32	4	5	9	0	57
O	26	9	1	4	0	63
CY	46	4	1	0	1	46
LV	27	0	6	1	46	21
LT	23	1	5	1	61	20
LU	35	54	52	10	1	15
HU	12	1	9	0	1	77
MT	74	4	2	0	0	21
NL	56	15	46	6	0	28
EM	43	5	6	2	1	48
PL	18	1	6	0	6	69
PT	20	10	1	9	0	68
RO	20	7	1	2	1	58
SI	39	1	24	2	1	20
SK	18	1	12	1	8	32
FI	49	5	11	4	1	40
SE	28	5	13	3	0	45
REINO UNIDO	10	13	3	3	1	59

Os países em que os inquiridos são mais propensos a dizer que compreendem inglês suficientemente bem para poderem ler artigos de jornais ou revistas são Malta (74 %), Dinamarca (58 %), Países Baixos (56 %), Finlândia (49 %) e Chipre (46 %).

Tanto em Malta como em Chipre, a percentagem de inquiridos que afirmam poder fazê-lo é significativamente inferior à proporção que afirma ser capaz de compreender as notícias transmitidas em inglês (-11 pontos percentuais e -17 pontos, respetivamente).

Mais uma vez, (para além do Reino Unido e da Irlanda), os Estados-Membros em que os inquiridos têm menos probabilidades de dizer que compreendem bem o inglês para ler artigos de imprensa são a Hungria (12 %), a Espanha (15 %), a Bulgária (16 %), a República Checa (17 %) e a Polónia e a Eslováquia (18 % em cada um).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Mais uma vez, é mais provável que o francês seja mencionado como uma língua que as pessoas compreendem o suficiente para ler artigos de jornais e revistas nos dois países que não a França que têm o francês como língua oficial — o Luxemburgo (54 %) e a Bélgica (28 %).

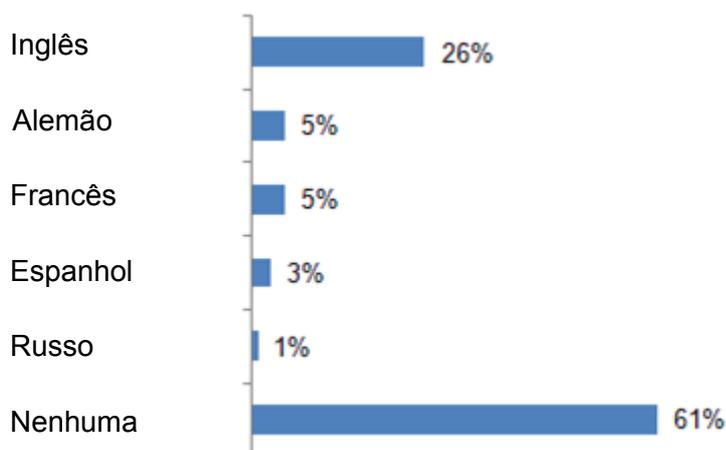
Os únicos outros países em que pelo menos um em cada dez inquiridos afirma que podem ler artigos de imprensa em francês são os mesmos que aqueles onde pelo menos uma em cada dez pessoas é capaz de acompanhar as notícias transmitidas — os Países Baixos (15 %), o Reino Unido (13 %) e Portugal (10 %).

O padrão de países onde os respondentes são mais propensos a entender bem alemão o suficiente para ler artigos de imprensa também reflete os vistos para notícias de transmissão: Luxemburgo (52 %), onde é uma língua oficial, seguido dos Países Baixos (46 %), Dinamarca (31 %) e Eslovénia (24 %).

Mais uma vez, apenas um número muito reduzido de pessoas em qualquer Estado-Membro que não a Espanha é capaz de compreender bem o espanhol para poder ler artigos de revistas e jornais, sendo que os inquiridos no Luxemburgo (10 %), em França e em Portugal (9 % em cada um deles) são os mais suscetíveis de dizer que podem.

Do mesmo modo, os inquiridos nos Estados-Membros que anteriormente faziam parte da União Soviética são os mais prováveis de todos os Estados-Membros da UE dizerem que entendem bem a Rússia o suficiente para poderem ler artigos de revistas e jornais: Lituânia (61 %), Letónia (46 %) e Estónia (35 %). A Bulgária é, mais uma vez, o único país em que mais de um em cada dez inquiridos afirma poder ler artigos de jornais e revistas em russo (17 %).

SD5c E para se comunicar online?



Os europeus são ligeiramente menos propensos a dizer que compreendem qualquer língua estrangeira suficientemente bem para poderem utilizá-la para comunicar em linha (por exemplo, através de correio eletrónico, Twitter, Facebook, etc.), com dois quintos (39 %) a dizer que podem utilizar pelo menos uma língua estrangeira desta forma.

Mais uma vez, o idioma mais citado é o inglês, com uma proporção semelhante de respondentes (26 %) dizendo que eles entendem bem o suficiente para usá-lo para se comunicar em linha.

Uma percentagem muito menor de inquiridos pode utilizar francês (5 %), alemão (5 %), espanhol (3 %) e russo e italiano (1 %).

O NMS12 é mais provável do que a UE-15 de poder comunicar em linha em russo (5 % vs. <0,5 %, respetivamente) e menos provável do que a UE-15 de o conseguir em inglês (22 % vs. 28 %), francês (2 % vs. 6 %) e espanhol (1 % vs. 3 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

A nível nacional, os Estados-Membros em que os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que compreendem o inglês suficientemente bem para poderem utilizá-lo na comunicação em linha são Malta (64 %), Dinamarca (58 %), Países Baixos (56 %), Finlândia (51 %), Grécia (46 %), Áustria (45 %) e Chipre (44 %). Mais uma vez em Malta e em Chipre, a percentagem de inquiridos que afirmam poder utilizar o inglês para comunicar em linha é significativamente inferior à proporção que afirma ser capaz de compreender as notícias transmitidas em inglês (-21 pontos percentuais e -19 pontos, respetivamente).

Os Estados-Membros em que os inquiridos têm menos probabilidades de dizer que compreendem o inglês suficientemente bem para o utilizar para comunicar em linha, com exceção do Reino Unido e da Irlanda, são a Hungria (16 %), a Espanha e a Eslováquia (17 % em cada um), a República Checa (19 %) e a Bulgária, a Polónia e Portugal (20 % em cada um).

Em todos estes Estados-Membros, o inglês é ainda mais mencionado do que o francês, o alemão, o espanhol ou o russo como língua que os inquiridos compreendem o suficiente para poderem comunicar em linha.

Menos de um em cada dez inquiridos pode comunicar em linha em francês em todos os Estados-Membros, com exceção do Luxemburgo (41 %) e da Bélgica (19 %), onde o francês é uma língua oficial.

Entre os outros Estados-Membros, é mais provável que a França seja utilizada em linha pelos inquiridos no Reino Unido (8 %), nos Países Baixos (7 %) e na Irlanda, Itália e Portugal (6 % em cada um).

É muito provável que o alemão seja mencionado como uma língua que as pessoas compreendem o suficiente para utilizar na comunicação em linha no Luxemburgo (37 %), onde é uma língua oficial, seguida dos Países Baixos (31 %), da Dinamarca (19 %) e da Eslovénia (16 %).

Muito poucas pessoas em qualquer país da UE que não a Espanha (9 %) conseguem compreender bem o espanhol o suficiente para o utilizarem para comunicarem em linha com os inquiridos em França (6 %), Luxemburgo e Portugal (5 % em cada um deles) os mais propensos a dizer que podem.

A capacidade de utilizar a Rússia para a comunicação em linha é mais generalizada nos Estados-Membros da UE, que anteriormente faziam parte da União Soviética, da Letónia (41 %), da Lituânia (40 %) e da Estónia (19 %). O único outro país em que pelo menos um em cada dez inquiridos afirma entender a Rússia suficientemente bem para o fazer é a Bulgária (10 %), um antigo país do Bloco Oriental com um alfabeto semelhante de origem eslava.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD5c E para se comunicar online?

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Russo	Nenhuma
UE-27	26 %	5 %	5 %	3 %	1 %	61 %
SER	40 %	19 %	7 %	2 %	0 %	47 %
BG	20 %	0 %	3 %	1 %	10 %	69 %
CZ	19 %	1 %	7 %	0 %	2 %	58 %
DK	58 %	2 %	19 %	1 %	0 %	32 %
DE	32 %	4 %	7 %	1 %	1 %	59 %
EE	42 %	1 %	5 %	0 %	19 %	30 %
IE	4 %	6 %	3 %	2 %	1 %	74 %
EL	46 %	4 %	2 %	0 %	1 %	50 %
ES	17 %	5 %	1 %	9 %	0 %	65 %
FR	29 %	3 %	2 %	6 %	0 %	64 %
O	29 %	6 %	2 %	2 %	0 %	64 %
CY	44 %	3 %	1 %	0 %	1 %	51 %
LV	28 %	0 %	3 %	1 %	41 %	25 %
LT	31 %	1 %	4 %	1 %	40 %	31 %
LU	33 %	41 %	37 %	5 %	1 %	30 %
HU	16 %	1 %	8 %	0 %	1 %	74 %
MT	64 %	3 %	1 %	0 %	0 %	32 %
NL	56 %	7 %	31 %	3 %	0 %	37 %
EM	45 %	5 %	5 %	2 %	0 %	47 %
PL	20 %	1 %	5 %	1 %	4 %	69 %
PT	20 %	6 %	0 %	5 %	0 %	72 %
RO	24 %	5 %	1 %	2 %	1 %	59 %
SI	43 %	1 %	16 %	1 %	1 %	34 %
SK	17 %	1 %	9 %	1 %	3 %	47 %
FI	51 %	3 %	8 %	4 %	1 %	42 %
SE	30 %	1 %	4 %	1 %	1 %	59 %
REINO UNIDO	10 %	8 %	2 %	2 %	2 %	66 %

Em termos do número total de línguas que os europeus podem utilizar para estas atividades passivas (ou seja, incluindo qualquer língua estrangeira mencionada, não apenas o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o russo), cerca de três em cada dez inquiridos afirmam que conhecem uma língua suficientemente bem para acompanhar as notícias (29 %) uma proporção semelhante que conhecem uma língua suficientemente bem para ler jornais ou revistas (29 %), e uma proporção ligeiramente menor que compreendem uma língua estrangeira o suficiente para poderem comunicar em linha (27 %).

Menos de um em cada dez inquiridos compreende duas línguas suficientemente bem para acompanhar as notícias transmitidas (9 %), ler artigos de imprensa (9 %) e comunicar em linha (7 %). Apenas uma pequena minoria (3 % ou menos) diz que compreende pelo menos três línguas.

Há uma minoria de europeus que não são capazes de compreender qualquer língua estrangeira suficientemente bem para manter uma conversa, mas que podem compreender uma língua estrangeira suficientemente bem para realizar uma dessas atividades passivas.

Assim, 8 % dos inquiridos que afirmam não falar línguas estrangeiras podem acompanhar as notícias na televisão ou na rádio numa língua estrangeira; 9 % podem ler artigos de jornais ou revistas numa língua estrangeira; e 6 % são capazes de se comunicar on-line em uma língua estrangeira.

Os grupos demográficos e comportamentais com maior probabilidade de compreender uma língua estrangeira suficientemente bem para realizar estas atividades passivas são¹²:

- os mais jovens, em especial os com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com os com mais de 55 anos
 - * Comunicação em linha (44 % vs. 13 %, respetivamente)
 - * Leitura de artigos de revistas e jornais (41 % vs. 20 %)
 - * Na sequência de notícias na televisão ou rádio (41 % vs. 20 %)
- aqueles que, em termos de ocupação, são estudantes, especialmente quando comparados com os domiciliários e os reformados
 - * Comunicação em linha (51 % vs. 18 % e 11 %, respetivamente)
 - * Ler artigos de revistas e jornais (46 % contra 22 % e 18 %)
 - * Na sequência de notícias na televisão ou na rádio (46 % vs. 22 % e 20 %)
- aqueles que terminaram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles que terminaram com 15 anos
 - * Comunicação em linha (37 % vs. 9 %, respetivamente)
 - * Leitura de artigos de revistas e jornais (38 % vs. 14 %)
 - * Na sequência de notícias na televisão ou rádio (37 % vs. 16 %)
- pessoas que vivem em grandes cidades, especialmente quando comparadas com as que vivem em aldeias rurais
 - * Comunicação em linha (32 % vs. 23 %, respetivamente)
- pessoas que usam a internet diariamente, especialmente quando comparado com aqueles que nunca usá-lo
 - * Comunicação em linha (38 % vs. 7 %, respetivamente)
 - * Leitura de artigos de revistas e jornais (37 % vs. 16 %)
 - * Na sequência de notícias na televisão ou rádio (36 % vs. 18 %)

¹² Esta análise baseia -se nos inquiridos que afirmam conhecer uma língua estrangeira suficientemente bem para poderem realizar a atividade.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- aqueles que se posicionam mais alto na escada de posicionamento social, particularmente aqueles que se colocam alto quando comparados àqueles que se posicionam baixos

- * Comunicação em linha (31 % vs. 20 %, respetivamente)

- * Leitura de artigos de revistas e jornais (32 % vs. 24 %)

- * Na sequência de notícias na televisão ou rádio (33 % vs. 24 %)

As pessoas que aprendem línguas muito ativas ou ativas são, compreensivelmente, mais prováveis do que aquelas que estão inativas para compreender uma língua estrangeira suficientemente bem para realizar todas estas atividades passivas:

- * Comunicação em linha (44 % e 43 % contra 23 %, respetivamente)

- * Leitura de artigos de revistas e jornais (37 % e 43 % vs. 25 %)

- * Na sequência de notícias na televisão ou na rádio (42 % e 43 % vs. 26 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD5abc.2 As perguntas anteriores eram sobre as línguas que você fala bem o suficiente para poder ter uma conversa. Que outras línguas que não a tua língua materna entendes bem o suficiente para...

Respostas: «Língua 1»

	acompanhe notícias na rádio ou na televisão	as Leia artigos de jornal ou revista	de comunicar em linha
UE-27	29 %	29 %	27 %
Idade			
15-24	41 %	41 %	44 %
25-39	33 %	36 %	37 %
40-54	30 %	29 %	26 %
55+	21 %	20 %	13 %
Educação (Fim de)			
—15	16 %	14 %	9 %
16-19	27 %	27 %	23 %
20+	37 %	37 %	38 %
Ainda estudando	46 %	46 %	51 %
Urbanização subjetiva			
Aldeia rural	27 %	26 %	23 %
Cidade pequena/média	28 %	29 %	27 %
Grande cidade	34 %	33 %	32 %
Escala de ocupação inquirida			
Trabalhadores por conta própria	34 %	32 %	32 %
Gerentes	37 %	39 %	39 %
Outros colarinhos brancos	35 %	35 %	34 %
Trabalhadores manuais	29 %	28 %	27 %
Pessoas da casa	22 %	22 %	18 %
Desempregados	27 %	29 %	27 %
Reformado	20 %	18 %	11 %
Estudantes	46 %	46 %	51 %
Utilização da Internet			
Todos os dias	36 %	37 %	38 %
Muitas vezes/Às vezes	28 %	26 %	23 %
Nunca	18 %	16 %	7 %
Autoposicionamento na escada social			
Baixa (1-4)	24 %	24 %	20 %
Médio (5-6)	30 %	29 %	27 %
Alta (7-10)	33 %	32 %	31 %
Atividade como aprendiz de línguas			
Muito ativo	42 %	37 %	44 %
Ativo	43 %	43 %	43 %
Inativo	26 %	25 %	23 %

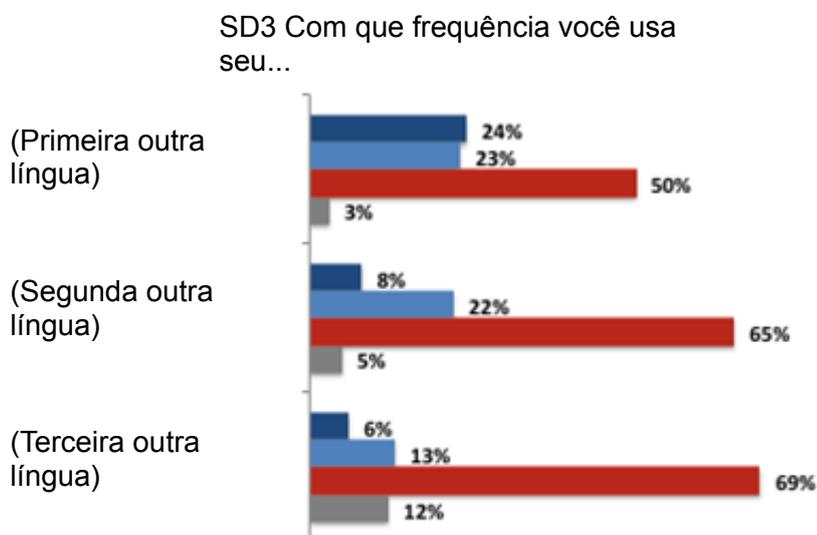
II UTILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS

Tendo explorado o nível de multilinguismo na Europa, este capítulo do relatório analisa a forma como os europeus utilizam línguas estrangeiras que compreendem o suficiente para poderem manter uma conversa,

em termos da frequência com que as utilizam e do que as utilizam, antes de concluírem com uma secção sobre a atividade de aprendizagem de línguas recente e planeada.

1 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

Existe uma relação clara entre a ordem em que uma língua é mencionada (ou seja, a fluência percebida) e a frequência com que essa língua é utilizada.



Os entrevistados foram questionados com que frequência usaram cada língua estrangeira que disseram que podiam falar bem o suficiente para manter uma conversa, até um máximo de três¹³.

Assim, um quarto (24 %) dos inquiridos utiliza a sua primeira língua estrangeira todos os dias ou quase todos os dias, uma proporção semelhante (23 %) a utiliza frequentemente e o restante (50 %) a utiliza ocasionalmente.

Os inquiridos são muito menos propensos a utilizar a sua segunda língua todos os dias ou quase todos os dias (8 %) e, conseqüentemente, mais propensos a utilizá-la apenas ocasionalmente (65 %).

Do mesmo modo, apenas 6 % dos inquiridos que falam uma terceira língua estrangeira utilizam-na «todos os dias», cerca de um em cada oito (13 %) utiliza-a frequentemente, mas não diariamente, e cerca de sete em cada dez (69 %) utilizam-na ocasionalmente.

Existe uma ampla variação nacional.

De todas as primeiras línguas estrangeiras mencionadas, os Estados-Membros em que é mais provável que estas línguas sejam utilizadas todos os dias ou quase todos os dias são o Luxemburgo (67 %), Malta (49 %), Espanha e Letónia (44 % cada), Dinamarca (41 %), Chipre (39 %) e Suécia (38 %).

Os Estados-Membros em que é mais provável que estas línguas sejam utilizadas ocasionalmente são Portugal (68 %), Itália (61 %), República Checa e Reino Unido (60 % cada), Polónia (59 %), Áustria (58 %) e Hungria (57 %).

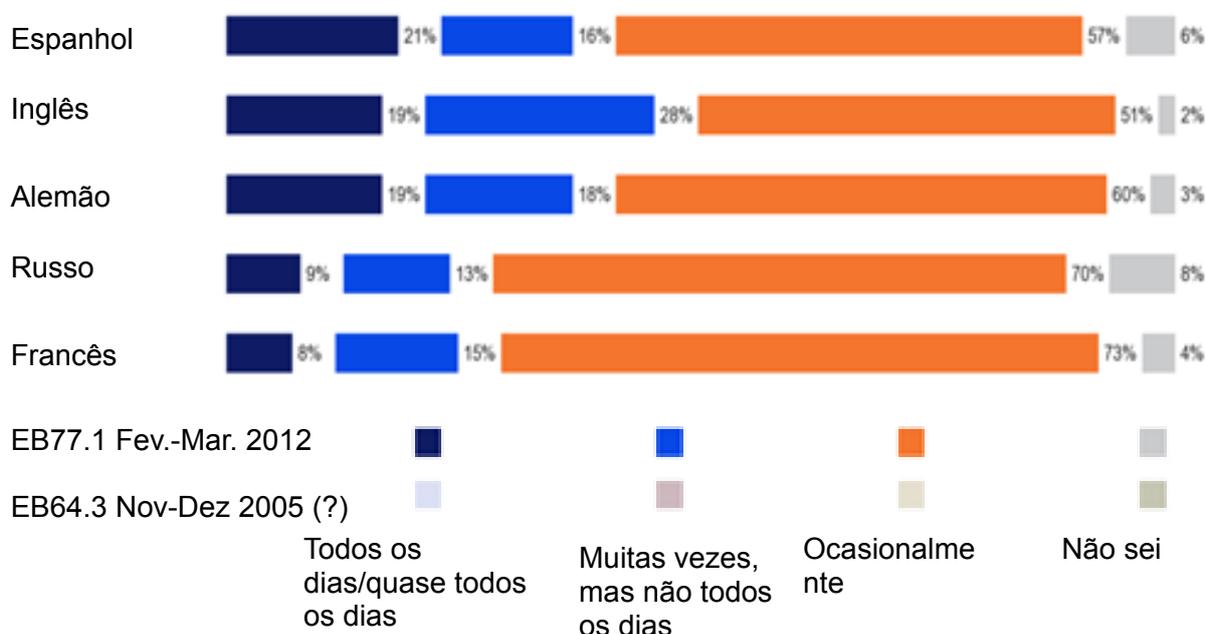
¹³ SD3. Para a língua ADICIONAL MENTIONED EM D48b, D48c e D48d " Com que frequência você usa o seu.....? (One ANSWER PER LINE) Primeira língua adicional, Segunda língua adicional, Terceira língua adicional? Todos os dias/quase todos os dias, Muitas vezes, mas não diariamente, Ocasionalmente, Não sei"

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD3.1 Com que frequência você usa seu (FIRST OTHER LANGUAGE)?

	Todos dias/quase todos os dias	os Muitas mas diariamente	vezes, não Ocasiaoally	Não sei
UE-27	24,00 %	23,00 %	50,00 %	3,00 %
SER	29,00 %	27,00 %	44,00 %	0,00 %
BG	18,00 %	29,00 %	49,00 %	4,00 %
CZ	10,00 %	29,00 %	60,00 %	1,00 %
DK	41,00 %	25,00 %	33,00 %	1,00 %
DE	26,00 %	22,00 %	50,00 %	2,00 %
EE	34,00 %	30,00 %	34,00 %	2,00 %
IE	22,00 %	21,00 %	51,00 %	6,00 %
EL	15,00 %	31,00 %	54,00 %	0,00 %
ES	44,00 %	21,00 %	32,00 %	3,00 %
FR	19,00 %	24,00 %	55,00 %	2,00 %
O	9,00 %	26,00 %	61,00 %	4,00 %
CY	39,00 %	26,00 %	35,00 %	0,00 %
LV	44,00 %	24,00 %	31,00 %	1,00 %
LT	22,00 %	25,00 %	49,00 %	4,00 %
LU	67,00 %	17,00 %	16,00 %	0,00 %
HU	15,00 %	27,00 %	57,00 %	1,00 %
MT	49,00 %	23,00 %	28,00 %	0,00 %
NL	31,00 %	32,00 %	37,00 %	0,00 %
EM	12,00 %	24,00 %	58,00 %	6,00 %
PL	11,00 %	24,00 %	59,00 %	6,00 %
PT	11,00 %	24,00 %	59,00 %	6,00 %
RO	20,00 %	25,00 %	51,00 %	4,00 %
SI	23,00 %	27,00 %	49,00 %	1,00 %
SK	18,00 %	29,00 %	51,00 %	2,00 %
FI	33,00 %	24,00 %	42,00 %	1,00 %
SE	38,00 %	23,00 %	39,00 %	0,00 %
REINO UNIDO	28,00 %	10,00 %	60,00 %	2,00 %

SD3 Com que frequência você usa seu...



Em termos das cinco línguas estrangeiras mais faladas na UE, e entre os europeus que são capazes de falar cada uma delas, é mais provável que o inglês seja a língua utilizada numa base mais do que ocasional.

Pouco menos de metade (47 %) dos inquiridos que falam inglês afirmam utilizá-lo mais do que ocasionalmente, com um quinto (19 %) a dizer que o utilizam todos os dias ou quase todos os dias, e mais de um quarto (28 %) afirma usá-lo com frequência, mas não diariamente.

Pouco menos de dois quintos dos inquiridos que falam espanhol (37 %) e a mesma proporção dos que falam alemão (37 %) afirmam que utilizam a língua numa base mais do que ocasional. Os que falam espanhol são ligeiramente mais propensos a dizer que o utilizam diariamente ou quase diariamente (21 %), em comparação com os que falam alemão e inglês (19 %).

O francês e o russo são os mais prováveis das cinco línguas a serem usadas apenas ocasionalmente, com sete em cada dez (70 %) dos que falam russo, e uma proporção ligeiramente maior daqueles que falam francês (73 %) dizendo que o fazem de forma ocasional.

Menos de um em cada dez europeus utiliza francês (8 %) e russo (9 %) todos os dias ou quase todos os dias.

Não é possível comparar os resultados com os obtidos em 2005, uma vez que a forma como as informações foram recolhidas mudou¹⁴.

Os inquiridos na UE-15 tendem a utilizar línguas estrangeiras com maior frequência do que os dos novos Estados-Membros 12 e, em particular, a utilizá-las todos os dias ou quase todos os dias, sobretudo:

- Alemão (23 % dos da UE-15 contra 7 % dos dos NMS12)

¹⁴ Em 2005, foram colocadas aos inquiridos uma série de três perguntas: «Que línguas além da sua língua materna você usa quase todos os dias?»... «E muitas vezes, mas não diariamente?»... «E ocasionalmente, por exemplo, em viagens ao estrangeiro, ou com visitantes estrangeiros?», com múltiplas respostas possíveis em cada pergunta.

- Espanhol (22 % vs. 3 %, respetivamente)
- Francês (9 % vs. 3 %)
- Russo (15 % vs. 7 %)

Os Estados-Membros em que os que falam inglês como língua estrangeira são mais propensos a utilizá-lo todos os dias ou quase todos os dias são Malta (48 %), Dinamarca (41 %), Suécia (37 %), Chipre (36 %), Finlândia e Luxemburgo (31 % cada) e Estónia (28 %).

Aqueles onde os falantes de inglês como língua estrangeira são mais propensos a usá-lo ocasionalmente são Portugal (66 %), Itália (63 %), Áustria (61 %), Alemanha (58 %) e França (57 %).

A possibilidade de examinar as competências autoavaliadas em francês, alemão, espanhol e russo a nível nacional é limitada pelas dimensões de base para a maioria dos Estados-Membros, uma vez que estas línguas só são amplamente faladas num pequeno número de países.

A análise a nível nacional limita-se, por conseguinte, ao inglês, que é amplamente falado na maioria dos países da UE.

2 SITUAÇÃO DE UTILIZAÇÃO

Esta secção centra-se na forma como os europeus utilizam as línguas estrangeiras que podem falar.

Línguas estrangeiras comunicadas como uma ferramenta útil para aceder à Internet e a outros meios de comunicação social

Os entrevistados que falavam uma língua estrangeira receberam um cartão mostrando várias situações e pediram, até duas línguas estrangeiras que pudessem falar, quando utilizavam regularmente cada uma delas¹⁵. Essas informações foram coletadas e registradas separadamente para a primeira e segunda línguas estrangeiras mencionadas¹⁶. Os entrevistados foram capazes de mencionar tantas situações como as aplicadas a eles.

A situação em que é mais provável que os europeus utilizem regularmente a sua primeira língua estrangeira é de férias no estrangeiro, sendo que pouco menos de metade (45 %) dos inquiridos afirma que o fazem.

Cerca de um terço dos europeus utilizam regularmente a sua primeira língua estrangeira quando assistem a filmes/televisão ou ouvem rádio (34 %), na Internet (34 %) e quando comunicam com amigos (31 %).

Um quarto dos inquiridos utiliza a primeira língua estrangeira em conversas no trabalho (25 %) e na leitura de livros, jornais ou revistas (24 %).

Um pouco menos — cerca de um sexto dos inquiridos — utilizam a sua primeira língua estrangeira, quer quando escrevem mensagens de correio eletrónico ou cartas no trabalho (17 %) quer lendo no trabalho (16 %), e uma proporção semelhante (16 %) quando comunicam com os membros da família.

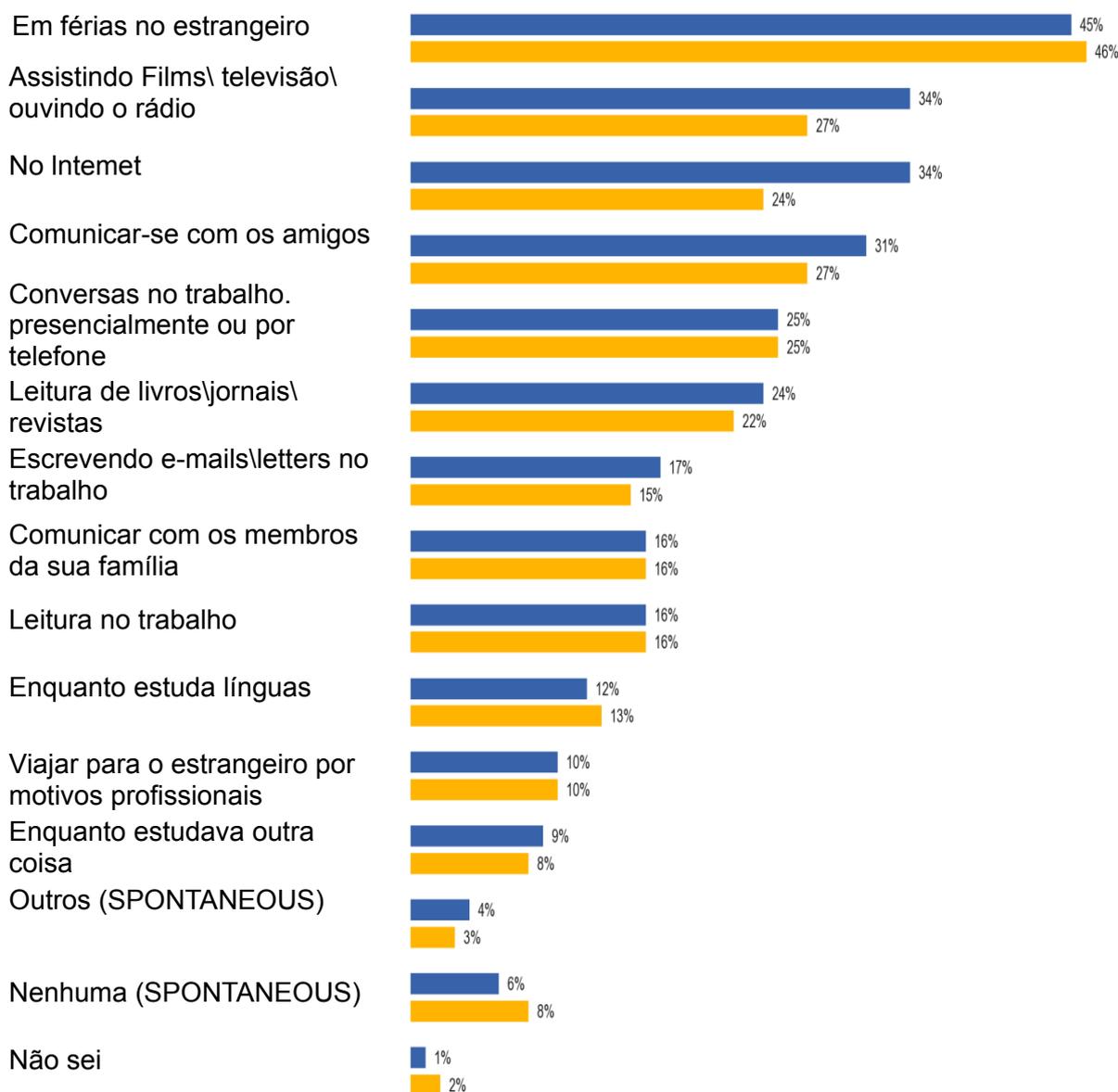
É menos provável que os europeus utilizem regularmente a sua primeira língua estrangeira quando estudam línguas (12 %), estudam outra coisa (9 %) e quando viajam por motivos profissionais (10 %).

Uma minoria de europeus (6 %) não utiliza regularmente a sua primeira língua estrangeira em qualquer situação.

15 SD4a. e SD4b. Para a PRIMEIRA E SEGUNDA LINGUAGEM ADICIONAL MENTIONED EM D48b e D48c " Quando você usa regularmente (Primeira/Linguagem SECOND MENTIONED)? (Show CARD - MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) Conversas no trabalho, quer presenciais quer por telefone; Leitura no trabalho; Escrever mensagens de correio eletrónico/cartas no trabalho; Viajar parao estrangeiro por motivos profissionais; Durante o estudode línguas; Enquanto estudava outra coisa; Comunicar comos membros da sua família; Comunicar comos amigos; Em férias no estrangeiro; Assistir a filmes/televisão/ouvir rádio; Leiturade livros/jornais/revistas; Na Internet; Outros (SPONTANEOUS); Nenhuma (SPONTANEOUS); Não sei.

16 Até três línguas estrangeiras foram registradas em D48b-d por ordem de fluência. Esta pergunta utiliza apenas a primeira e a segunda línguas mencionadas. \

SD4a. Quando você usa regularmente (FIRST OTHER LANGUAGE)?



■ EB77.1 Fev-Mar. 2012 (UE27)
 ■ EB64.3 Nov-Dez. 2005

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As alterações mais notáveis desde 2005 são o aumento da proporção de europeus que utilizam regularmente a primeira língua estrangeira mencionada na Internet (+10 pontos percentuais), quando assistem filmes/televisão ou ouvem rádio (+7 pontos) e quando comunicam com os amigos (+4 pontos).

Entre os que falam pelo menos duas línguas estrangeiras, a forma mais comum de utilizar a sua segunda língua regularmente é, como a primeira, em férias no estrangeiro, com uma percentagem ligeiramente inferior (42 %) de inquiridos a dizerem que o fazem.

No entanto, para todas as outras situações, as proporções de inquiridos que utilizam regularmente a segunda língua são, não surpreendentemente, muito inferiores.

Entre um quinto e um quarto destes inquiridos utilizam regularmente a sua segunda língua estrangeira quando comunicam com amigos (23 % contra 31 % para a sua primeira língua), assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (22 % vs. 34 %, respetivamente) e na Internet (20 % vs. 34 %).

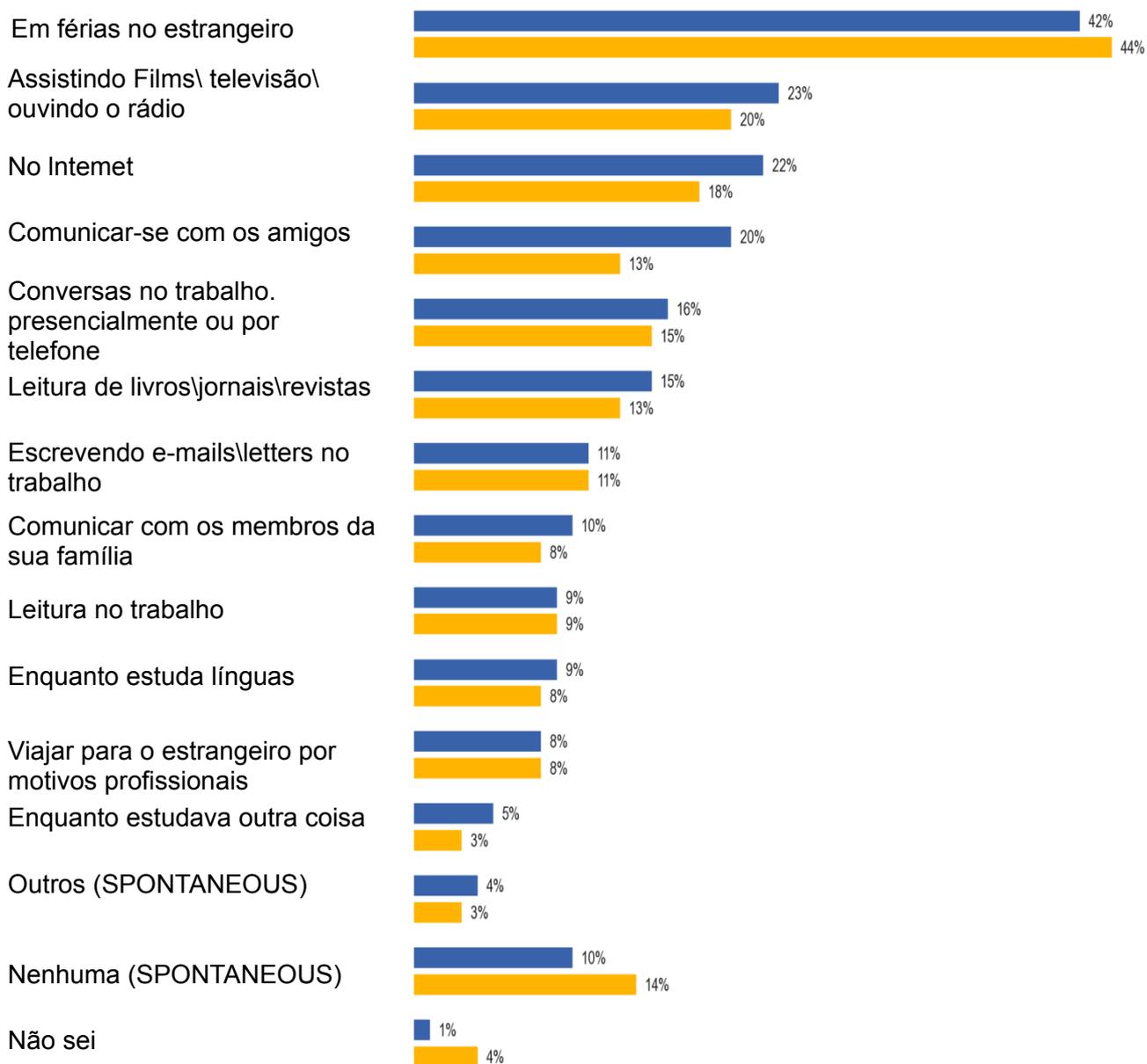
Uma percentagem ligeiramente menor de inquiridos utiliza regularmente esta língua estrangeira em conversas no trabalho (16 % vs. 25 % para a sua primeira língua) e na leitura de livros, jornais ou revistas (15 % vs. 24 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

É menos provável que os europeus utilizem regularmente a sua segunda língua estrangeira quando estudam outras línguas (5 % em comparação com 9 % para a sua primeira língua), quando viajam para o estrangeiro por motivos profissionais (8 % vs. 10 %), quando escrevem mensagens de correio eletrónico/cartas no trabalho (9 % vs. 17 %) e quando leem no trabalho (9 % vs. 16 %).

Um em cada dez europeus (10 %) não utiliza a sua segunda língua estrangeira em nenhuma situação, em comparação com 6 % para a sua primeira língua.

SD4b. Quando você usa regularmente (SECOND OTHER LANGUAGE)?



■ EB77.1 Fev-Mar. 2012 (UE27)
 ■ EB64.3 Nov-Dez. 2005

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As alterações mais notáveis desde 2005 são, em geral, semelhantes às observadas nas primeiras línguas mencionadas.

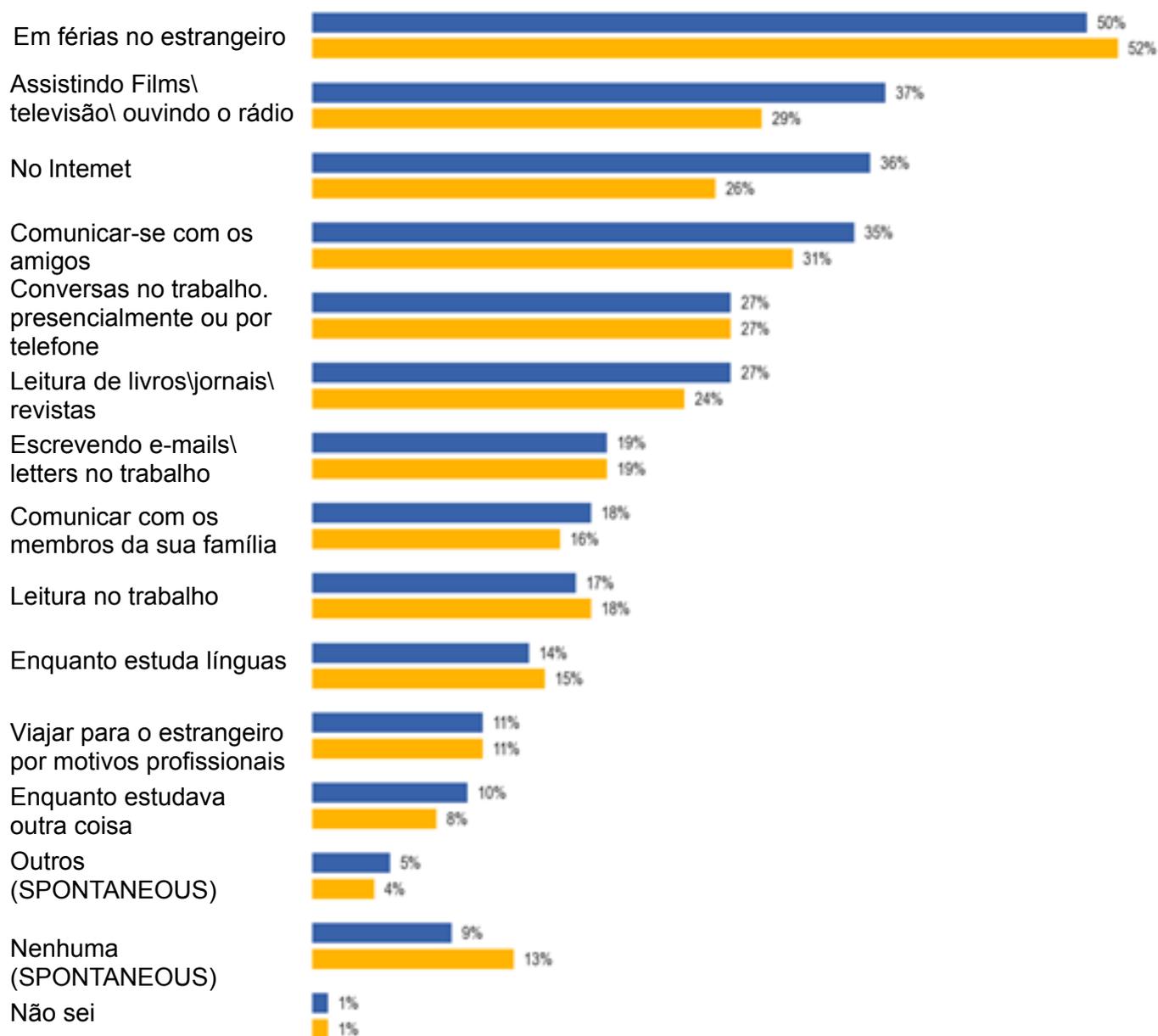
Verifica-se um aumento da percentagem de europeus que utilizam regularmente a sua segunda língua estrangeira mencionada na Internet (+7 pontos percentuais), quando assistem filmes/televisão ou ouvem rádio (+4 pontos) e quando comunicam com os amigos (+3 pontos).

A percentagem de inquiridos que afirmam não utilizar a sua segunda língua para quaisquer atividades diminuiu de 14 % em 2005 para 10 % em 2012.

O gráfico abaixo mostra o uso total de idiomas em cada uma das situações, combinando respostas que os respondentes deram para a primeira e segunda línguas estrangeiras mencionadas.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD4T Quando você usa regularmente (Primeiro outro idioma)\(Segunda outra língua)? — TOTAL



■ EB77.1 Fev-Mar. 2012 (UE27)
 ■ EB64.3 Nov-Dez. 2005

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Estes resultados refletem muito de perto os das primeiras línguas dos inquiridos, com pequenos aumentos na proporção que afirmam utilizar as suas línguas nas diferentes situações.

Por conseguinte, a utilização mais comum de línguas estrangeiras é nas férias no estrangeiro (50 %), seguidas de assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (37 %), utilizar a Internet (36 %) e comunicar com os amigos (35 %).

As alterações mais notáveis desde 2005 refletem novamente as relativas à primeira e à segunda línguas mencionadas, com um aumento da percentagem de europeus que utilizam regularmente línguas estrangeiras na Internet (+10 pontos percentuais), quando assistem filmes/televisão/ouvir para o rádio (+8 pontos) e ao comunicar com os amigos (+4 pontos).

Verificou-se um aumento na proporção de que utilizam regularmente línguas estrangeiras de alguma forma, ilustrada por uma diminuição da proporção de europeus que dizem «nenhum» (-4 pontos)¹⁷.

Existem diferenças entre a UE15 e o NMS12. Os inquiridos na UE-15 são mais propensos do que os do EMN12 a utilizarem regularmente línguas estrangeiras para a maioria das atividades, sobretudo em férias no estrangeiro (55 % vs. 32 %, respetivamente), quando comunicam com os membros da família (22 % vs. 8 %), leem no trabalho (20 % contra 9 %), escrevem mensagens de correio eletrónico/cartas no trabalho (20 % vs. 12 %) e têm conversas no trabalho (29 % vs. 21 %).

A nível nacional, verifica-se uma variação generalizada.

A utilização de línguas estrangeiras em férias no estrangeiro é a forma mais comum de as utilizar em 14 Estados-Membros.

Os países em que os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que utilizam regularmente línguas estrangeiras nesta situação são a Dinamarca (84 %), a Suécia (77 %), os Países Baixos (74 %), a Áustria (71 %), a Finlândia (65 %) e a Alemanha (64 %).

Os países em que os inquiridos têm menos probabilidades de o fazer são a Letónia (15 %), a Lituânia (18 %), a Bulgária (19 %) e a Espanha e a Roménia (21 % em cada um).

Os Estados-Membros em que é mais provável que os inquiridos utilizem regularmente línguas estrangeiras quando assistem a filmes/televisão ou ouvem rádio são Malta (82 %), Luxemburgo (73 %), Suécia (72 %), Dinamarca (71 %), Lituânia (70 %), Eslovénia (68 %) e Letónia (65 %). É também a forma mais comum de utilizar línguas estrangeiras na Eslováquia (58 %), Chipre (51 %), Bulgária (46 %) e Roménia (45 %).

É a forma menos comum de utilizar línguas estrangeiras em Itália (15 %), Áustria (22 %), Hungria (23 %) e Polónia (24 %).

Os países em que é mais provável que os inquiridos utilizem regularmente línguas estrangeiras na Internet são a Suécia (71 %), a Dinamarca (69 %) e a Finlândia (61 %).

A Grécia é o único Estado-Membro em que os inquiridos são mais propensos a utilizar regularmente línguas estrangeiras na Internet do que a utilizá-las para qualquer outra coisa (52 %).

É menos provável que a utilização da Internet seja mencionada pelos inquiridos na Irlanda (14 %).

A utilização regular de línguas estrangeiras para comunicar com os amigos é mais generalizada no Luxemburgo (66 %) e em Espanha (55 %). É a forma mais comum de os inquiridos utilizarem regularmente línguas estrangeiras em Espanha e também em Portugal (30 %).

Esta forma de utilizar regularmente línguas estrangeiras é menos difundida na Polónia (21 %).

É mais provável que a utilização regular de línguas estrangeiras em conversas no local de trabalho (face a face ou por telefone) tenha lugar na Letónia, onde três quintos dos inquiridos (61 %) afirmam que o fazem. É também a forma mais comum de utilizar línguas estrangeiras na Estónia (55 %).

Embora as línguas estrangeiras sejam regularmente utilizadas para outras atividades, nenhuma destas atividades é a atividade mais adotada em qualquer Estado-Membro.

A maioria dos inquiridos no Luxemburgo (69 %), em Malta (57 %) e na Suécia (52 %) utiliza línguas estrangeiras na leitura de livros/jornais/revistas.

¹⁷«Nenhum» é aqui definido como os respondentes que dizem «Nenhum» na primeira ou na língua SECOND MENTIONED

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

É menos provável que a utilização de línguas estrangeiras seja citada pelos inquiridos na Polónia (10 %), na Itália e na Hungria (13 % em cada um) e em Portugal (14 %).

A utilização regular de línguas estrangeiras na comunicação com os membros da família recebe a maior parte das menções dos inquiridos no Luxemburgo (39 %), Espanha (32 %), seguida da Irlanda e do Reino Unido (31 % em cada um).

É menos provável que seja mencionado como forma de utilização regular das línguas estrangeiras na Polónia (5 %), na Grécia e na Roménia (6 % em cada um) e na Bulgária e Itália (7 % em cada um).

A utilização regular de línguas estrangeiras na escrita de mensagens de correio eletrónico/cartas de trabalho é mais generalizada no Luxemburgo (40 %), em Malta (38 %) e na Suécia (34 %).

É menos difundida na Bulgária e na Irlanda (8 % em cada um).

Os países em que os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que utilizam línguas estrangeiras na leitura no trabalho são o Luxemburgo (42 %), a Suécia (37 %), a Finlândia (33 %) e a Dinamarca (32 %).

Os países menos suscetíveis de utilizar línguas estrangeiras desta forma são a Roménia e a República Checa (6 % cada) e a Polónia (8 %).

A utilização regular de línguas estrangeiras no estudo de uma língua é mais citada pelos inquiridos na Hungria (27 %), seguida das línguas na República Checa (21 %).

É menos provável que as línguas estrangeiras sejam utilizadas dessa forma na Áustria (5 %) e nos Países Baixos (7 %).

É mais provável que a utilização regular de línguas estrangeiras para estudar outra coisa ocorra na Suécia (18 %), sendo menos provável que seja realizada na Polónia (4 %).

Por último, o país em que é mais provável que os inquiridos utilizem regularmente línguas estrangeiras quando viaja por motivos profissionais é a Suécia (23 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SD4T Quando você usa regularmente (Primeiro outro idioma)\(segunda outra língua)? — TOTAL

	Em férias no estrangeiro	Assistindo Filmes\ televisão\ ouvindo o rádio	Sobre o Internet	Comunicar-se com os amigos	Conversas no trabalho. ou face-to-face ou por telefone	Leitura de livros\ jornais\ revistas	Escrevendo e-mails\ letters no trabalho	Comunicar com os membros da sua família	Leitura no trabalho	Enquanto estuda línguas	Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais	Enquanto estuda outra coisa	Outros (SPONTANEOUS)	Nenhuma (SPO NTANEOUS)	Não sei
UE-27	50 %	37 %	36 %	35 %	27 %	27 %	19 %	18 %	17 %	14 %	11 %	10 %	5 %	9 %	1 %
SER	59 %	49 %	38 %	38 %	38 %	27 %	25 %	17 %	20 %	8 %	9 %	7 %	3 %	3 %	0 %
BG	19 %	46 %	31 %	33 %	16 %	17 %	7 %	8 %	10 %	9 %	10 %	7 %	11 %	9 %	1 %
CZ	56 %	37 %	31 %	35 %	23 %	22 %	10 %	14 %	6 %	21 %	12 %	7 %	3 %	9 %	0 %
DK	84 %	71 %	69 %	38 %	36 %	42 %	22 %	26 %	32 %	10 %	15 %	12 %	2 %	4 %	0 %
DE	64 %	30 %	40 %	35 %	24 %	30 %	23 %	23 %	19 %	15 %	9 %	15 %	3 %	11 %	0 %
EE	29 %	54 %	38 %	38 %	55 %	24 %	9 %	19 %	20 %	13 %	11 %	10 %	3 %	8 %	0 %
IE	40 %	26 %	14 %	28 %	24 %	16 %	31 %	8 %	10 %	13 %	10 %	6 %	9 %	5 %	4 %
EL	35 %	44 %	52 %	27 %	23 %	25 %	6 %	17 %	11 %	12 %	9 %	8 %	3 %	7 %	0 %
ES	21 %	39 %	30 %	55 %	39 %	40 %	32 %	14 %	20 %	15 %	7 %	10 %	5 %	6 %	0 %
FR	55 %	36 %	35 %	31 %	28 %	26 %	24 %	17 %	19 %	11 %	9 %	5 %	8 %	5 %	0 %
O	47 %	15 %	25 %	24 %	21 %	13 %	7 %	14 %	12 %	17 %	14 %	5 %	6 %	11 %	1 %
CY	49 %	51 %	44 %	43 %	43 %	26 %	16 %	24 %	15 %	8 %	9 %	6 %	4 %	2 %	0 %
LV	15 %	65 %	38 %	54 %	42 %	30 %	18 %	17 %	16 %	17 %	13 %	11 %	10 %	4 %	0 %
LT	18 %	70 %	27 %	35 %	26 %	25 %	10 %	14 %	14 %	9 %	15 %	6 %	8 %	10 %	1 %
LU	56 %	73 %	51 %	66 %	61 %	69 %	39 %	40 %	42 %	9 %	14 %	10 %	6 %	2 %	0 %
HU	37 %	23 %	27 %	28 %	16 %	13 %	18 %	16 %	12 %	27 %	10 %	8 %	3 %	9 %	1 %
MT	46 %	82 %	50 %	34 %	41 %	57 %	24 %	38 %	29 %	11 %	18 %	16 %	1 %	2 %	0 %
NL	74 %	61 %	53 %	37 %	33 %	36 %	22 %	25 %	25 %	7 %	11 %	9 %	3 %	4 %	0 %
EM	71 %	22 %	32 %	28 %	24 %	23 %	9 %	22 %	16 %	5 %	13 %	6 %	9 %	3 %	2 %
PL	32 %	24 %	28 %	21 %	16 %	10 %	5 %	10 %	8 %	19 %	12 %	4 %	3 %	22 %	6 %
PT	29 %	28 %	24 %	30 %	18 %	14 %	12 %	12 %	12 %	9 %	10 %	9 %	4 %	6 %	1 %
RO	21 %	45 %	38 %	26 %	23 %	17 %	6 %	12 %	6 %	14 %	8 %	7 %	10 %	6 %	3 %
SI	63 %	68 %	44 %	44 %	25 %	37 %	12 %	19 %	15 %	12 %	18 %	9 %	6 %	4 %	0 %
SK	37 %	58 %	31 %	39 %	19 %	40 %	14 %	11 %	10 %	17 %	11 %	8 %	2 %	9 %	1 %
FI	65 %	57 %	61 %	35 %	39 %	36 %	16 %	29 %	33 %	19 %	16 %	15 %	6 %	7 %	0 %
SE	77 %	72 %	71 %	43 %	40 %	52 %	19 %	34 %	37 %	9 %	23 %	18 %	2 %	4 %	0 %
REINO UNIDO	55 %	27 %	25 %	40 %	29 %	25 %	31 %	20 %	18 %	14 %	16 %	15 %	6 %	13 %	1 %

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Os grupos sociodemográficos e comportamentais com maior probabilidade de utilizar regularmente línguas estrangeiras de diferentes formas são, em especial:

- homens, para utilizar línguas estrangeiras quando viajam por motivos profissionais (14 % contra 8 % entre as mulheres)
- Jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em especial quando comparados com as pessoas com mais de 55 anos, para utilizar línguas estrangeiras na Internet (50 % contra 19 %, respetivamente); estudar línguas (41 % vs. 4 %); e estudar outra coisa (21 % vs. 4 %)
- Idades entre 25 e 39 anos, especialmente quando comparadas com as pessoas com mais de 55 anos, por utilizarem línguas estrangeiras assistindo filmes/televisão/ouvir rádio (41 % vs. 31 %, respetivamente)
- 25-54 anos, em comparação com os jovens com menos de 25 anos e com mais de 55 anos, para utilizar línguas estrangeiras em conversas no local de trabalho (38 % contra 16 % e 16 %, respetivamente); leitura no trabalho (23 % vs. 13 % e 9 %); escrever mensagens de correio eletrónico no trabalho (24 % contra 16 % e 11 %); e viajar para o estrangeiro por motivos profissionais (15 % contra 6 % e 8 %)
- as pessoas que concluíram a sua escolaridade a tempo inteiro com mais de 20 anos, em comparação com as que terminam aos 15 anos ou menos, para utilizar línguas estrangeiras em férias no estrangeiro (60 % contra 28 %, respetivamente); na Internet (42 % contra 13 %); leitura de livros (31 % vs. 18 %); conversas em trabalho (35 % vs. 20 %); escrever e-mails/cartas no trabalho (26 % vs. 6 %); leitura no trabalho (25 % vs. 7 %); observação filmes/televisão/ouvir rádio (41 % vs. 25 %); e viajar para o estrangeiro por motivos profissionais (16 % contra 5 %)
- aqueles que terminaram a sua educação a tempo inteiro com 15 anos, em comparação com os que terminaram com 20 anos, para usar línguas estrangeiras quando se comunicam com membros da família (28 % vs. 19 %, respetivamente)
- aqueles que vivem em grandes cidades, especialmente quando comparados com aqueles que vivem em zonas rurais aldeias, para utilização estrangeiro línguas quando assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (43 % vs. 32 %, respetivamente); comunicação com amigos (39 % vs. 30 %); na Internet (40 % contra 31 %); e leitura de livros (31 % vs. 21 %)
- pessoas domésticas, especialmente quando comparadas com os gestores/outros trabalhadores de colarinho branco, os trabalhadores por conta própria e os estudantes, para utilizarem línguas estrangeiras que comunicam com os membros da família (31 % vs. 16 % e 17 % e 16 %, respetivamente)
- os desempregados, especialmente quando comparados com gestores/outros trabalhadores de colarinho branco, por usarem línguas estrangeiras comunicando com amigos (42 % vs. 30 %, respetivamente)
- estudantes e desempregados, especialmente quando comparados com os trabalhadores por conta própria, para utilizar línguas estrangeiras assistindo filmes/televisão ou ouvir rádio (46 % e 40 % vs. 32 %, respetivamente)
- as pessoas que utilizam a Internet diariamente, especialmente quando comparadas com as que nunca a utilizam, estão, naturalmente, a utilizar línguas estrangeiras na Internet (45 % vs. 2 %, respetivamente). São também mais propensos a utilizá-los em férias no estrangeiro (56 % contra 26 %); assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (39 % vs. 26 %); em conversas no trabalho (31 % vs. 16 %); escrever e-mails/cartas no trabalho (23 % vs. 2 %); leitura de livros (29 % vs. 17 %); viajar para o estrangeiro por motivos profissionais (14 % contra 5 %); estudar línguas (17 % vs. 1 %); e estudar outra coisa (12 % vs. 3 %)

Outros grupos com maior tendência a utilizar línguas estrangeiras para estas atividades incluem aprendentes de línguas muito ativos, especialmente quando comparados com os inativos:

- utilização de línguas estrangeiras na Internet (61 % contra 32 %); assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (58 % vs. 34 %); leitura de livros/jornais/revistas (46 % vs. 24 %); comunicação com amigos

(47 % vs. 32 %); estudar línguas (44 % vs. 4 %); estudar outra coisa (25 % vs. 7 %); escrever e-mails/cartas no trabalho (25 % vs. 16 %); e leitura no trabalho (23 % vs. 16 %)

3 ATITUDES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM

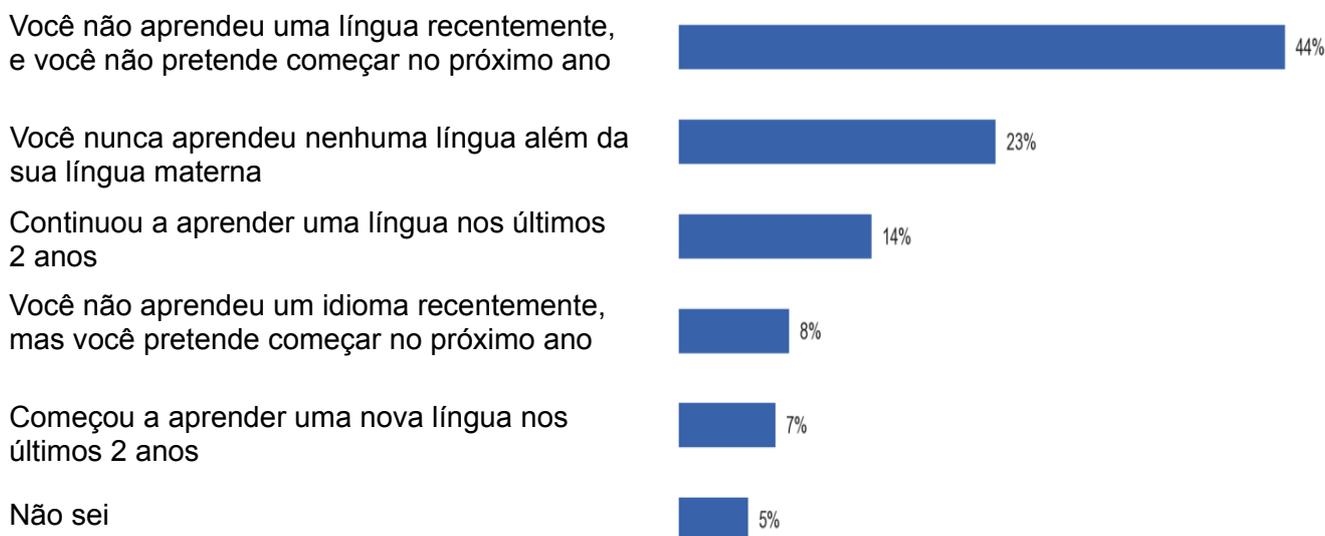
Tendo explorado a forma como os europeus utilizam línguas estrangeiras, em termos da frequência com que as utilizam e da forma como as utilizam, esta última secção do capítulo analisa o comportamento dos europeus em relação à aprendizagem de novas línguas.

A maioria dos europeus não se descreve como aprendentes ativos de línguas. Apenas uma pequena parte começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (7 %), com uma proporção semelhante (8 %) a pretender fazê-lo no próximo ano.

Uma proporção ligeiramente mais elevada (14 %) continuou a aprender uma língua nos últimos 2 anos.

Os entrevistados foram questionados sobre seus planos passados, atuais e futuros em relação à aprendizagem de uma língua. Eles foram apresentados com um cartão mostrando várias situações e foram capazes de mencionar tantas situações como aplicadas a eles¹⁸.

QE3. Qual das seguintes situações se aplica a si?



Pouco mais de dois quintos dos europeus (44 %) não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam fazê-lo no próximo ano.

Cerca de um quarto (23 %) dos europeus afirmam nunca ter aprendido uma língua, para além da sua língua materna.

Apenas uma minoria de europeus (14 %) continuou a aprender uma língua nos últimos dois anos.

Menos de um em cada dez europeus começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos (7 %), e uma proporção semelhante diz que não aprenderam uma língua recentemente, mas tencionam começar no próximo ano (8 %).

18 Q3. "Qual das seguintes situações se aplica a si? (Show CARD — LER OUT — MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) Começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos; Continuou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos; Não aprendeu uma língua recentemente, mas tenciona começar no próximo ano; Você não aprendeu uma nova língua recentemente, e você não pretende começar no próximo ano; Nunca aprendeu outra língua para além da sua língua materna; Não sei.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Os resultados podem ser resumidos em três categorias de alunos de línguas:

- Aprendentes de línguas muito ativos — aqueles que começaram a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos e continuaram a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos
- Aprendentes de línguas ativos — aqueles que começaram a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos ou que continuaram a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos
- Alunos de línguas inativos — aqueles que não aprenderam uma língua recentemente e que podem ou não pretender começar no próximo ano ou que nunca aprenderam nenhuma língua para além da sua língua materna

A maioria dos europeus (75 %) são estudantes de línguas inativos.

Um quinto dos europeus (20 %) está ativo.

Apenas uma minoria muito pequena (1 %) é aprendiz de línguas muito ativa.

A principal diferença notável entre os 15 e os 12 novos Estados-Membros é o facto de os inquiridos na UE15 serem mais propensos a afirmar que nunca aprenderam nenhuma língua (26 % vs. 12 %, respetivamente).

Há variação nacional.

Os inquiridos em Malta são particularmente propensos a dizer que não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam começar no próximo ano, com quase três trimestres (73 %) a dizer isso.

Outros Estados-Membros em que a maioria se classifica desta forma incluem a Dinamarca (59 %), Chipre (58 %), República Checa, Eslovénia e Suécia (57 % em cada um), Lituânia (55 %), Alemanha e Polónia (54 %), Bulgária (53 %) e Grécia (51 %).

Os inquiridos em Espanha (28 %) têm menos probabilidades de dizer que não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam começar no próximo ano.

Apenas uma minoria de inquiridos em todos os Estados-Membros afirma nunca ter aprendido qualquer língua para além da sua língua materna.

Os inquiridos em Portugal (48 %) e em Espanha (41 %) são mais suscetíveis de dizer que nunca aprenderam uma língua, seguidos dos inquiridos em Itália e no Reino Unido (32 % em cada um).

As pessoas do Luxemburgo (2 %), Letónia (3 %) e Suécia (4 %) são as menos suscetíveis de dizer que nunca aprenderam uma língua.

Os países em que os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que continuaram a aprender uma língua nos últimos dois anos são a Suécia (26 %), a Letónia (24 %), a Finlândia (23 %) e a Eslováquia (20 %).

Os países em que os inquiridos são menos prováveis e em que menos de um em cada dez inquiridos afirmam ter continuado a aprender uma língua nos últimos dois anos são Malta (7 %), Portugal (8 %), Grécia e Reino Unido (9 % em cada um).

Os Estados-Membros com a maior percentagem de inquiridos que pretendem começar a aprender uma língua no próximo ano são o Luxemburgo (15 %), a Dinamarca e os Países Baixos (14 % em cada um) e a Bélgica, a Estónia, a Letónia e a Finlândia (13 % em cada um).

Os inquiridos na Grécia e em Portugal (5 % em cada um) são os menos prováveis de todos os inquiridos da UE terem essa intenção.

Por último, os países em que os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que começaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos são o Luxemburgo (16 %), seguidos da Estónia e da Roménia (12 % em cada um).

Os inquiridos na Grécia (2 %) são os menos propensos a começar a aprender uma nova língua recentemente.

É de notar que, em dois países, a Roménia e os Países Baixos, uma percentagem relativamente elevada dos inquiridos considerou-se incapaz de responder à pergunta (20 % e 13 %, respetivamente).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE3 Qual da seguinte situação se aplica a você?

	Você aprendeu uma língua recentemente, e pretende começar no próximo ano	Você não aprendeu nenhuma língua além da sua materna	Você nunca aprendeu a língua dos últimos 2 anos	Você aprendeu a idioma recentemente, mas pretende começar no próximo ano	Você não começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos	Não sei
UE-27	44 %	23 %	14 %	8 %	7 %	5 %
SER	44 %	17 %	15 %	13 %	9 %	7 %
BG	53 %	19 %	12 %	8 %	6 %	2 %
CZ	57 %	15 %	14 %	7 %	5 %	2 %
DK	59 %	5 %	16 %	14 %	8 %	2 %
DE	54 %	16 %	15 %	6 %	7 %	5 %
EE	48 %	6 %	18 %	13 %	12 %	7 %
IE	47 %	27 %	10 %	8 %	6 %	3 %
EL	51 %	31 %	9 %	5 %	2 %	2 %
ES	28 %	41 %	12 %	9 %	7 %	4 %
FR	42 %	22 %	16 %	9 %	7 %	6 %
O	39 %	32 %	14 %	8 %	4 %	4 %
CY	58 %	10 %	14 %	11 %	11 %	2 %
LV	48 %	3 %	24 %	13 %	11 %	4 %
LT	55 %	10 %	19 %	8 %	5 %	5 %
LU	49 %	2 %	18 %	15 %	16 %	4 %
HU	43 %	29 %	12 %	12 %	5 %	1 %
MT	73 %	6 %	7 %	7 %	3 %	5 %
NL	46 %	5 %	18 %	14 %	7 %	13 %
EM	47 %	19 %	18 %	10 %	7 %	1 %
PL	54 %	7 %	18 %	8 %	6 %	7 %
PT	34 %	48 %	8 %	5 %	4 %	2 %
RO	36 %	12 %	15 %	8 %	12 %	20 %
SI	57 %	6 %	18 %	11 %	10 %	2 %
SK	49 %	11 %	20 %	12 %	8 %	2 %
FI	41 %	12 %	23 %	13 %	10 %	3 %
SE	57 %	4 %	25 %	7 %	7 %	3 %
REINO UNIDO	41 %	32 %	9 %	8 %	9 %	3 %

Existem diferenças sociodemográficas e comportamentais, nomeadamente:

- Os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em especial quando comparados com as pessoas com mais de 55 anos, são muito mais propensos a ter:

- * continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (45 % vs. 5 %, respetivamente)

- * começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (18 % vs. 3 %)

e muito menos propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (6 % vs. 40 %)

- * não aprendeu uma língua recentemente e não tem intenção de começar (24 % vs. 42 %)

- as pessoas que concluíram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, em especial quando comparadas com as que terminam com 15 anos ou menos, têm muito mais probabilidades de:

- * continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (19 % contra 2 %, respetivamente)

- * não aprendeu uma língua recentemente e não tem intenção de começar (52 % vs. 30 %)

e muito menos propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (5 % vs. 60 %)

- os estudantes são muito menos prováveis do que qualquer outro grupo profissional de ter:

- * não aprendeu uma língua recentemente e não pretende começar (12 %, em comparação com, por exemplo, 53 % dos gestores, trabalhadores de colarinho branco e trabalhadores manuais)

e, em particular, quando comparados com os reformados, eles são mais propensos a ter:

- * continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (61 % vs. 5 %, respetivamente)

- * começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (23 % vs. 3 %)

e menos propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (2 % vs. 41 %)

- aqueles que usam a internet diariamente, especialmente quando comparados com aqueles que nunca a usam, são mais propensos a ter:

- * continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (22 % vs. 2 %, respetivamente)

- * começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (10 % vs. 1 %)

- * não aprendeu uma língua recentemente, mas pretende (11 % vs. 2 %)

e são muito menos propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (10 % vs. 51 %)

- as pessoas em agregados familiares de maiores dimensões, especialmente 4+ quando comparadas com as famílias unipessoais, são mais propensas a ter:

- * continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (19 % contra 11 %, respetivamente)

e muito menos propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (14 % vs. 30 %)

- aqueles que têm dificuldades em pagar as contas na maioria das vezes, especialmente quando comparados com aqueles que «quase nunca» lutam, são mais propensos a ter:

- * nunca aprendeu nenhuma língua (32 % vs. 21 %)

- aqueles que se posicionam «baixos» na escada de posicionamento social, especialmente quando comparados com aqueles que se colocam «alto», são mais propensos a ter:

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

* nunca aprendeu nenhuma língua (30 % vs. 17 %)

e são menos propensos a ter:

* continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (10 % vs. 19 %)

Aqueles que falam línguas estrangeiras, e particularmente aqueles que falam pelo menos três em comparação com aqueles que não falam nenhuma, têm uma tendência maior para dizer que têm:

* continuou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (32 % vs. 3 %, respetivamente)

* começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (17 % vs. 3 %)

* não aprendeu uma língua recentemente, mas pretende começar no próximo ano (12 % vs. 6 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE3 Quais das seguintes situações se aplicam a você?

	Começou a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos	Você continuou a aprender uma língua nos últimos 2 anos	Você aprendeu uma língua recentemente, mas pretende começar no próximo ano	Você não aprendeu uma língua recentemente, mas pretende começar no ano de coming	Você nunca aprendeu nenhuma língua além da sua língua materna
UE-27	7	14	8	44	23
Idade					
15-24	18	45	10	24	6
25-39	8	14	13	50	12
40-54	5	10	9	52	19
55+	3	5	4	42	40
Educação (Fim de)					
—15	2 %	2 %	3 %	30 %	60 %
16-19	5 %	7 %	9 %	54 %	20 %
20+	8 %	19 %	11 %	52 %	5 %
Ainda estudando	23 %	61 %	9 %	12 %	2 %
Composição do agregado familiar					
1	6 %	11 %	8 %	41 %	30 %
2	6 %	10 %	7 %	44 %	29 %
3	7 %	17 %	9 %	45 %	18 %
4+	8 %	19 %	9 %	47 %	14 %
Escala de ocupação inquirida					
Trabalhadores por conta própria	7 %	15 %	11 %	46 %	18 %
Gerentes	8 %	18 %	11 %	53 %	6 %
Outros colarinhos brancos	6 %	13 %	13 %	53 %	11 %
Trabalhadores manuais	6 %	9 %	9 %	53 %	19 %
Pessoas da casa	5 %	5 %	6 %	39 %	38 %
Desempregados	7 %	11 %	10 %	44 %	24 %
Reformado	3 %	5 %	4 %	43 %	41 %
Estudantes	23 %	61 %	9 %	12 %	2 %
Utilização da Internet					
Todos os dias	10 %	22 %	11 %	45 %	10 %
Muitas vezes/Às vezes	6 %	10 %	8 %	52 %	20 %
Nunca	1 %	2 %	2 %	39 %	51 %
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	6 %	9 %	8 %	40 %	32 %
De tempos em tempos	6 %	12 %	10 %	44 %	24 %
Quase nunca	7 %	15 %	8 %	46 %	21 %
Autoposicionamento na escada social					
Baixa (1-4)	5 %	10 %	8 %	43 %	30 %
Médio (5-6)	7 %	13 %	8 %	45 %	23 %
Alta (7-10)	8 %	19 %	10 %	44 %	17 %
Número de línguas estrangeiras — conversação					
Nenhuma	3 %	3 %	6 %	42 %	42 %
Um	11 %	24 %	11 %	46 %	6 %
Dois	13 %	30 %	12 %	39 %	4 %

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Três

17 %

32 %

12 %

35 %

4 %

III ATITUDES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Este capítulo começa por examinar as percepções dos europeus sobre as principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua. Em seguida, analisa as línguas que os europeus consideram ser as línguas mais úteis, tanto para o seu próprio desenvolvimento pessoal como para as crianças aprenderem. Os facilitadores e os obstáculos à aprendizagem de uma nova língua são explorados antes de concluir com uma análise dos métodos que os europeus utilizaram para aprender línguas e que são considerados os mais eficazes.

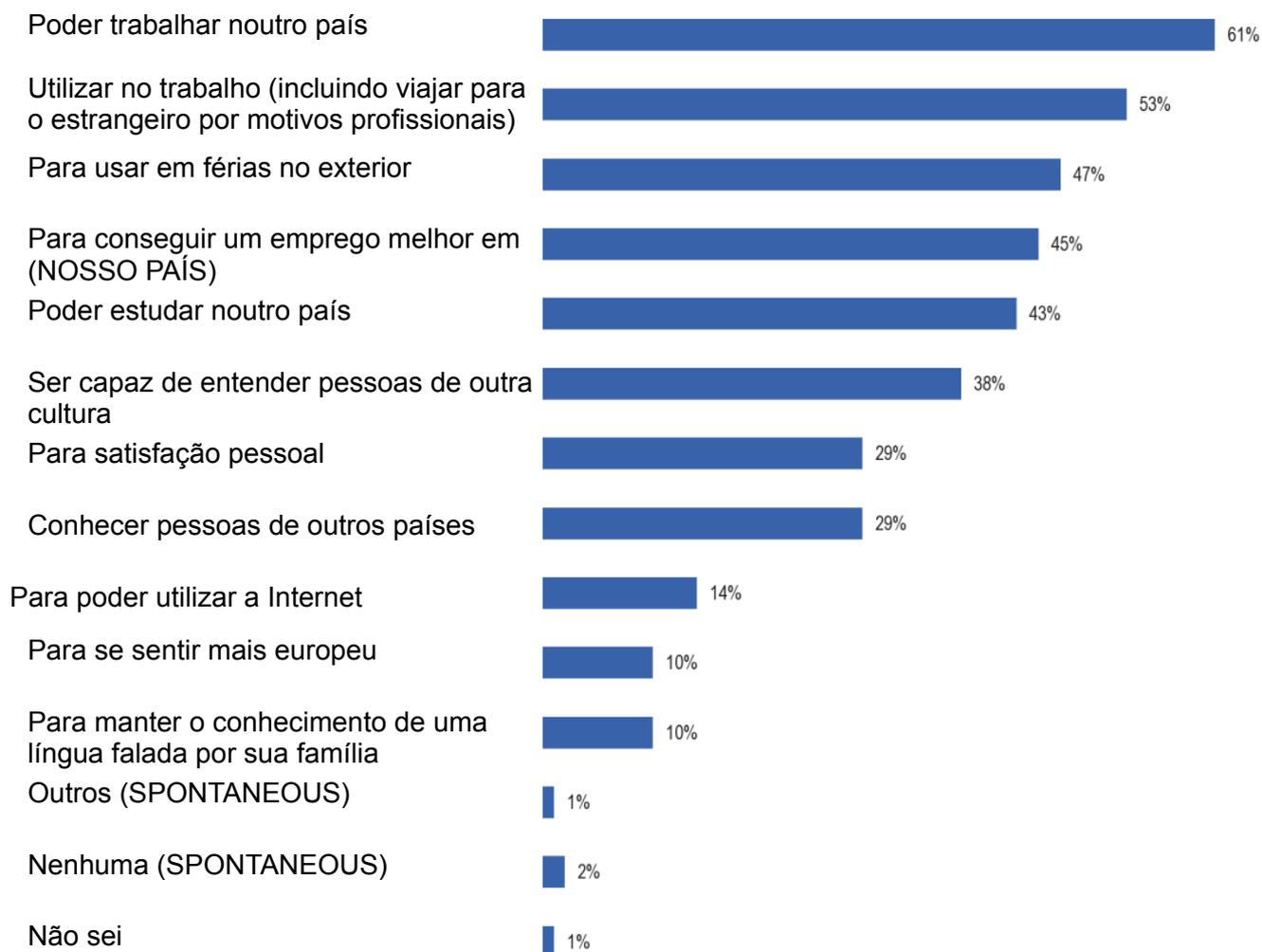
1 PRINCIPAIS VANTAGENS PARA APRENDER UMA LÍNGUA

A maioria dos europeus considera que uma vantagem fundamental da aprendizagem de uma nova língua é a capacidade de trabalhar noutro país

Os inquiridos foram apresentados com uma lista das possíveis vantagens da aprendizagem de uma nova língua e perguntaram-lhes quais eram as principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua. Se os respondentes mencionaram mais de uma vantagem cada um deles foi registado¹⁹.

19 Q2. «Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua? Para usar em férias no exterior, Para usar no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro em negócios), Para poder estudar em outro país, Para ser capaz de trabalhar em outro país, Para conhecer pessoas de outros países, Para ser capaz de entender pessoas de outras culturas, Para se sentir mais europeu, Para ser capaz de usar a internet, Outro (SPONTANEOUS), Nenhum (SPONTANEOUS), Não sei»

QE2. Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua?



É muito provável que os europeus pensem que uma das principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua é o facto de esta permitir trabalhar noutro país, sendo que três quintos dos europeus (61 %) defendem esta opinião.

Pouco mais de metade dos europeus (53 %) citam a língua de trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro por motivos profissionais) e uma percentagem ligeiramente menor que a utiliza em férias no estrangeiro (47 %) como vantagens de aprender uma nova língua.

Pouco mais de dois quintos dos inquiridos consideram que a aprendizagem de uma nova língua os ajudaria a conseguir um emprego melhor no seu próprio país (45 %) e a estudar noutro país (43 %). Pouco menos de dois quintos (38 %) acreditam que aprender uma nova língua ajudaria a compreender pessoas de outras culturas.

Um pouco menos de um terço dos inquiridos considera que a satisfação pessoal (29 %) e o encontro com pessoas de outros países (29 %) são benefícios da aprendizagem de uma língua.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Proporções muito menores citam a utilização da Internet (14 %), sentindo-se mais europeu (10 %) e mantendo o conhecimento de uma língua falada na família (10 %) como vantagens essenciais para aprender uma nova língua.

Não é possível comparar os resultados com os obtidos em 2005, uma vez que a forma como as informações foram recolhidas mudou²⁰.

Existem algumas diferenças entre a UE15 e o NMS12. Em especial, os inquiridos na UE-15 são mais propensos a pensar que as principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua são as seguintes:

- compreender pessoas de outras culturas (41 % vs. 28 %, respetivamente)
- para conhecer pessoas de outros países (31 % vs. 23 %)
- manter o conhecimento de uma língua falada pela família (12 % vs. 6 %)

A nível nacional, os Estados-Membros em que os inquiridos são mais suscetíveis de citar o trabalho noutro país como vantagem de aprender uma nova língua são a Espanha (79 %), a Grécia (73 %), a Lituânia (72 %) e a Hungria (71 %). É considerada uma vantagem pela maioria dos inquiridos em todos os países, com exceção de quatro: Malta (29 %), Chipre (38 %), Países Baixos (46 %) e Itália (50 %).

A utilização de uma nova língua no trabalho é mais amplamente mencionada como motivo de aprendizagem na Dinamarca (72 %), na Suécia (70 %), nos Países Baixos (67 %) e na Alemanha (66 %). É a vantagem mais frequentemente citada nestes países, juntamente com o Luxemburgo (63 %), a Finlândia (61 %), a Bélgica (60 %) e a Itália (53 %).

Os inquiridos em Portugal (29 %) são menos propensos a pensar que a utilização de uma nova língua no trabalho é um benefício fundamental para a aprendizagem de uma língua.

Os inquiridos na Dinamarca (68 %), na Áustria (64 %), na Suécia (61 %) e na Polónia (60 %) são mais suscetíveis de mencionar a utilização da nova língua em férias no estrangeiro como uma vantagem. É a vantagem mais citada na Áustria, juntamente com o Reino Unido (57 %), Chipre (55 %) e Malta (52 %).

É mais provável que a melhoria das perspetivas de emprego no país de origem seja mencionada pelos inquiridos na Grécia (69 %), seguida pelos inquiridos na Bélgica (60 %), onde recebe mais menções do que qualquer outra vantagem, e em Espanha (60 %).

Os inquiridos em Malta (25 %), no Reino Unido e na Irlanda (27 % em cada um) são menos propensos a pensar que este é um dos principais benefícios da aprendizagem de uma nova língua.

Nenhuma outra vantagem é a mais frequentemente citada em qualquer país da UE. No entanto, no que se refere a algumas destas vantagens, a maioria dos inquiridos em alguns Estados-Membros considera que são os principais benefícios para a aprendizagem de uma nova língua.

Permitir o estudo noutro país é uma opinião defendida pela maioria em oito países: Dinamarca (64 %), Lituânia (59 %), Alemanha, Estónia e Letónia (56 % em cada um) e Grécia, Eslovénia e Suécia (54 % cada).

É menos provável que seja vista como uma vantagem pelos inquiridos em Malta (20 %).

Permitir uma compreensão das pessoas de outras culturas é uma opinião defendida pela maioria em quatro Estados-Membros: Suécia (66 %), Dinamarca (64 %), Áustria (63 %) e Luxemburgo (54 %).

Os inquiridos na Roménia (19 %) são menos propensos a pensar que esta é uma vantagem da aprendizagem de uma nova língua.

O encontro com pessoas de outros países é uma opinião defendida pela maioria em dois Estados-Membros: Dinamarca (57 %) e Suécia (51 %).

É a opinião menos defendida na Hungria (11 %).

20 Em 2005, foi solicitado aos inquiridos: «Quais seriam as suas principais razões para aprender uma nova língua?» («SHOW CARD — LER OUT — MULTIPLEANSWERS POSSIBLE») Para usar em férias no exterior, Para usarno trabalho (incluindo viajar para o exterior em negócios), Para poder estudar em outro país, Para poder trabalhar em outro país Para obter um emprego melhor em (NOSSO PAÍS), Para satisfação pessoal, Para manter o conhecimento de uma língua falada pela minha família, Para conhecer pessoas de outras culturas, Para conhecer uma língua que é amplamente falada em todo o mundo, Porque alguém me disse para (por exemplo, empregador, país), para se sentir mais europeu, Para poder usar a Internet, Nunca aprenderia outra língua (SPONTANEOUS), Outro (SPONTANEOUS), Não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Para as vantagens em que apenas uma minoria de europeus em cada Estado-Membro considera que são importantes benefícios da aprendizagem de uma nova língua,

é mais provável que a satisfação pessoal seja mencionada pelos inquiridos na Suécia (48 %), sendo menos provável que seja mencionada pelos inquiridos na Hungria e na Eslováquia (19 % em cada um);

é mais provável que a utilização da Internet seja mencionada na Dinamarca (44 %) e menos provavelmente seja uma opinião defendida na Irlanda (2 %);

a manutenção do conhecimento de uma língua falada pela família é mais citada no Luxemburgo (25 %), com menos menções na Bulgária (2 %);

e sentir-se mais europeu é mais provável que seja citado como uma vantagem na Dinamarca (18 %), com os inquiridos na Irlanda (4 %) a menos provável de todos os Estados-Membros pensarem nisso.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE2 Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua?

	Poder trabalhar noutro país	Utilizar no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro por motivos profissionais)	Para usar em férias no exterior	Para conseguir um emprego melhor em (NOSSO PAÍS)	Poder estudar noutro país	Ser capaz de entender pessoas de outra cultura	Para satisfação pessoal	Conhecer pessoas de outros países	Para poder utilizar a Internet	Para se sentir mais europeu	Para manter o conhecimento de uma língua falada por sua família	Outros (SPONTANEOS)	Nenhuma (SPONTANEOS)	Não sei
UE-27	61 %	53 %	47 %	45 %	43 %	38 %	29 %	29 %	14 %	10 %	10 %	1 %	1 %	1 %
SER	48 %	60 %	58 %	60 %	36 %	36 %	37 %	28 %	16 %	14 %	10 %	1 %	1 %	1 %
BG	67 %	39 %	16 %	46 %	37 %	31 %	22 %	28 %	17 %	2 %	15 %	1 %	2 %	2 %
CZ	67 %	61 %	41 %	44 %	50 %	45 %	25 %	26 %	11 %	4 %	9 %	0 %	2 %	1 %
DK	69 %	72 %	68 %	48 %	64 %	64 %	44 %	57 %	44 %	20 %	18 %	1 %	0 %	0 %
DE	64 %	66 %	59 %	52 %	56 %	45 %	28 %	37 %	20 %	13 %	11 %	0 %	1 %	0 %
EE	67 %	61 %	52 %	51 %	56 %	45 %	31 %	38 %	31 %	9 %	15 %	0 %	2 %	2 %
IE	59 %	43 %	45 %	27 %	35 %	31 %	25 %	22 %	2 %	6 %	4 %	2 %	1 %	1 %
EL	73 %	51 %	39 %	69 %	54 %	43 %	31 %	37 %	23 %	5 %	8 %	1 %	1 %	0 %
ES	79 %	49 %	27 %	60 %	50 %	31 %	29 %	26 %	10 %	7 %	6 %	0 %	1 %	1 %
FR	62 %	61 %	55 %	32 %	41 %	44 %	33 %	36 %	15 %	13 %	10 %	0 %	1 %	1 %
O	50 %	53 %	36 %	47 %	33 %	33 %	29 %	20 %	8 %	6 %	12 %	1 %	3 %	1 %
CY	38 %	44 %	55 %	46 %	30 %	40 %	39 %	18 %	17 %	5 %	8 %	1 %	2 %	0 %
LV	67 %	50 %	41 %	50 %	56 %	37 %	23 %	42 %	21 %	7 %	11 %	0 %	1 %	1 %
LT	72 %	37 %	35 %	46 %	59 %	28 %	22 %	32 %	22 %	7 %	13 %	2 %	1 %	2 %
LU	53 %	63 %	47 %	50 %	46 %	54 %	38 %	39 %	16 %	25 %	17 %	2 %	1 %	1 %
HU	71 %	40 %	26 %	56 %	38 %	29 %	19 %	11 %	8 %	7 %	7 %	0 %	2 %	1 %
MT	29 %	39 %	52 %	25 %	20 %	38 %	44 %	36 %	17 %	8 %	7 %	0 %	2 %	2 %
NL	46 %	67 %	51 %	35 %	42 %	41 %	27 %	30 %	18 %	11 %	8 %	1 %	0 %	0 %
EM	59 %	57 %	64 %	55 %	44 %	63 %	34 %	36 %	19 %	13 %	12 %	3 %	2 %	0 %
PL	62 %	45 %	60 %	50 %	46 %	24 %	32 %	26 %	17 %	7 %	14 %	0 %	2 %	2 %
PT	66 %	29 %	18 %	46 %	34 %	25 %	24 %	20 %	6 %	7 %	6 %	1 %	6 %	2 %
RO	60 %	39 %	31 %	42 %	33 %	19 %	26 %	17 %	21 %	6 %	8 %	2 %	4 %	5 %
SI	69 %	60 %	55 %	55 %	54 %	41 %	42 %	34 %	37 %	11 %	15 %	2 %	1 %	0 %
SK	68 %	52 %	36 %	56 %	46 %	39 %	19 %	29 %	17 %	5 %	13 %	0 %	1 %	0 %
FI	55 %	61 %	56 %	46 %	46 %	48 %	30 %	42 %	31 %	12 %	9 %	1 %	1 %	0 %
SE	65 %	70 %	61 %	39 %	54 %	66 %	48 %	51 %	31 %	20 %	10 %	1 %	0 %	0 %

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Existem diferenças entre os grupos sociodemográficos e comportamentais e as suas perceções sobre as principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua. Os mais notáveis são:

- os jovens, em especial os jovens entre os 15 e os 24 anos, quando comparados com aqueles com mais de 55 anos, as vantagens de pensar são:

- * a capacidade de estudar noutro país (54 % vs. 39 %, respetivamente)

- * utilização da Internet (19 % vs. 10 %)

- aqueles que terminaram sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles que terminam aos 15 anos ou abaixo, as vantagens de pensar são:

- * usá-lo no trabalho (63 % vs. 42 %, respetivamente)

- * compreender pessoas de outras culturas (47 % vs. 27 %)

- * satisfação pessoal (37 % vs. 21 %)

- * a capacidade de estudar noutro país (48 % vs. 33 %, respetivamente)

- * utilizá-lo em férias no estrangeiro (52 % vs. 38 %)

- * utilização da Internet (19 % vs. 7 %)

- * conhecer pessoas de outros países (35 % vs. 23 %)

- * manter o conhecimento de uma língua familiar (13 % vs. 6 %)

- * sentir-se mais europeu (13 % vs. 6 %)

- os estudantes, mais do que qualquer outro grupo profissional, as vantagens de pensar são:

- * a capacidade de estudar noutro país (62 %), em especial quando comparado com os reformados, os trabalhadores domésticos e os desempregados (39 % em cada um).

e, juntamente com os gestores, são mais propensos do que qualquer um dos outros grupos profissionais a pensar que as vantagens são:

- * utilizá-lo no trabalho (61 % dos estudantes e 66 % dos gestores), em especial quando comparados com os domiciliários (45 %)

- * utilizá-lo em férias no estrangeiro (52 % para ambos), em especial quando comparado com os desempregados (38 %)

- * compreender as pessoas de outras culturas (46 % e 49 %), em especial quando comparadas com as pessoas domésticas (32 %)

- * encontro com pessoas de outros países (37 % e 34 %), especialmente quando comparado com pessoas domésticas (24 %)

- * utilização da Internet (21 % e 18 %), em especial quando comparada com as pessoas domésticas (8 %)

- * manter o conhecimento de uma língua familiar (14 % para ambos), especialmente quando comparado com os domiciliários (8 %)

- aqueles que usam a internet diariamente são mais propensos do que aqueles que nunca a usam para mencionar todas as vantagens, com as diferenças mais notáveis em:

- * usá-lo no trabalho (60 % vs. 41 %, respetivamente)

- * compreender pessoas de outras culturas (44 % vs. 28 %)

- * satisfação pessoal (34 % vs. 20 %)

- * utilização da Internet (19 % vs. 6 %)

- * utilizá-lo em férias no estrangeiro (52 % vs. 40 %)

- * a capacidade de estudar noutro país (47 % vs. 36 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

* encontro com pessoas de outros países (33 % vs. 23 %)

● aqueles que «quase nunca» têm dificuldades em pagar contas, especialmente quando comparados com aqueles que lutam na maior parte do tempo, pensando que a vantagem é:

* utilizá-lo em férias no estrangeiro (52 % vs. 37 %, respetivamente)

Os aprendentes de línguas ativos e, em especial, aqueles que são muito ativos, são mais propensos do que os inativos a mencionar todas as razões como vantagens para aprender uma nova língua. As vantagens em que existe a maior diferença relativa entre as proporções de aprendentes ativos e os inativos são as seguintes:

* a capacidade de estudar noutro país (69 % vs. 41 %, respetivamente)

* usá-lo no trabalho (71 % vs. 51 %)

* conhecer pessoas de outros países (45 % vs. 27 %)

* compreender pessoas de outras culturas (50 % vs. 36 %)

* satisfação pessoal (39 % vs. 28 %)

* utilização da Internet (25 % vs. 13 %)

* manter o conhecimento de uma língua familiar (19 % vs. 10 %)

Existe uma relação clara entre o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira e a frequência com que as vantagens são citadas.

Para cada vantagem, aqueles que falam pelo menos uma língua estrangeira têm uma maior probabilidade do que aqueles que falam nada de a mencionar como um benefício para aprender uma nova língua. Esta relação não se estende ao número de línguas estrangeiras compreendidas, ou seja, aqueles que falam duas ou mais línguas nem sempre têm maior probabilidade de mencionar uma vantagem em comparação com aqueles que falam apenas uma.

Vantagens que são particularmente suscetíveis de receber mais menções por aqueles que conhecem pelo menos uma língua estrangeira em comparação com aqueles que não conhecem nenhuma são:

* usá-lo no trabalho (1 língua: 60 % vs. nenhum: 45 %)

* compreender pessoas de outras culturas (45 % vs. 30 %, respetivamente)

* poder estudar noutro país (49 % vs. 37 %)

* satisfação pessoal (35 % vs. 23 %)

* conhecer pessoas de outros países (35 % vs. 23 %)

* usando a internet (19 % vs. 9 %)

* manter o conhecimento de uma língua familiar (13 % vs. 7 %)

2 LÍNGUAS MAIS ÚTEIS

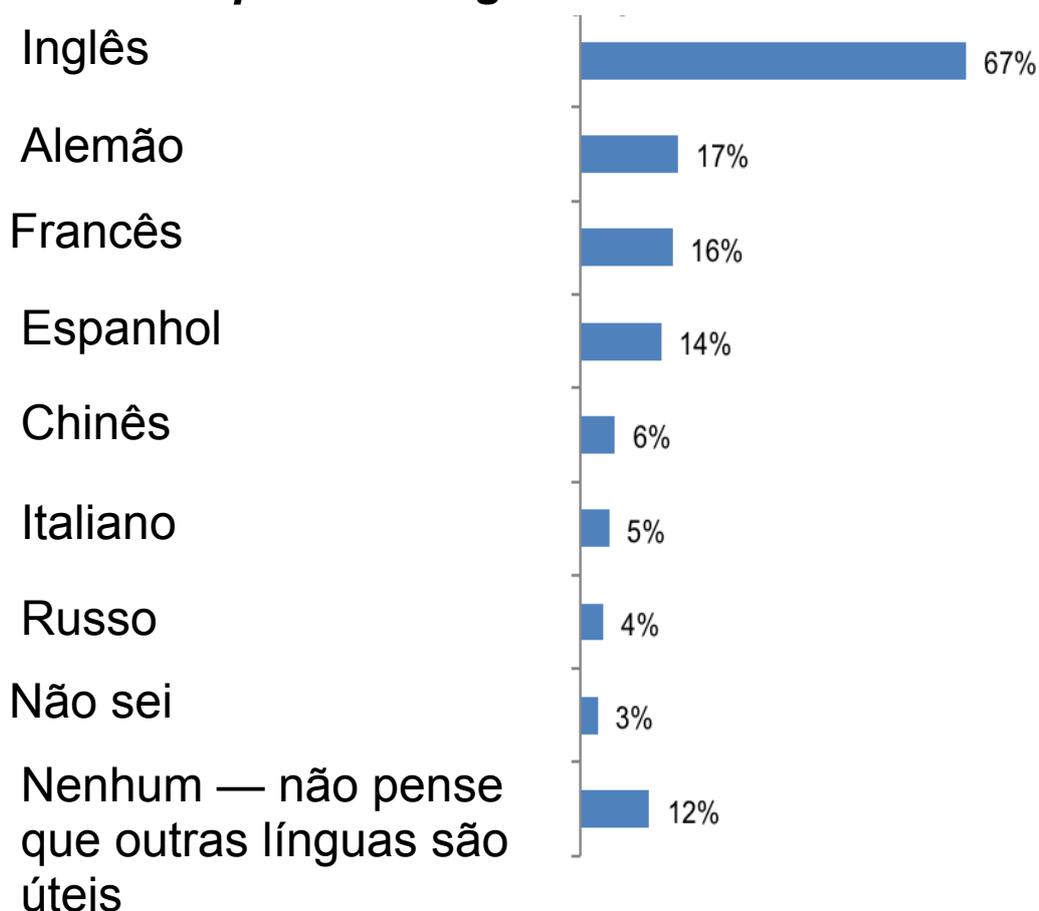
Esta secção analisa as atitudes dos europeus em relação às línguas que consideram mais úteis, em primeiro lugar para o seu próprio desenvolvimento pessoal e, em seguida, para que as crianças aprendam para o seu futuro.

A maioria dos europeus pensa que o inglês é a língua mais útil

Os inquiridos foram convidados a nomear as duas línguas, para além da língua materna, que consideravam ser mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal²¹.

QE1a Pensando em outras línguas que não a sua língua materna, quais duas línguas você acha que são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal?

respostas: línguas com mais de 3 %



21 Ponto 1-A. «Pensando em línguas diferentes da sua língua materna, quais são as línguas mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal? Checo, árabe, basco, búlgaro, catalão, chinês, croata, dinamarquês, eslovaco, espanhol, estónio, finlandês, francês, alemão, grego, hindi, húngaro, irlandês/gaélico, italiano, japonês, coreano, letão, lituano, luxemburguês, maltês, polaco, português, romeno, russo, gaélico escocês, eslovaco, esloveno, espanhol, sueco, turco, urdu, galês, outros, não acho que outras línguas sejam úteis, não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Dois terços dos europeus (67 %) consideram que o inglês é uma das duas línguas mais úteis. É muito mais provável que seja considerado útil para o desenvolvimento pessoal do que qualquer outra língua.

Menos de um em cada cinco europeus menciona alemão (17 %), francês (16 %) e espanhol (14 %);

cerca de um em cada dezesseis menciona chinês (6 %); um em cada vinte italiano (5 %) e um em cada vinte e cinco europeus pensam que o russo (4 %) é uma das duas línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal.

Nenhuma outra língua é mencionada por mais de 1 % dos inquiridos.

Cerca de um em cada oito europeus (12 %) considera que nenhuma língua é útil para o seu desenvolvimento pessoal.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE1a Pensando em outras línguas que não a sua língua materna, quais duas línguas você acha que são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal?

	Inglês	Diff EB77 — EB64	Françês	É a difere nça. EB77 — EB64	Alemão	É a difere nça. EB77 — EB64	Espanhol	É a difere nça. EB77 — EB64	Chinês	É a difere nça. EB77 — EB64	Italiano	É a difere nça. EB77 — EB64	Russo	É a difere nça. EB77 — EB64	Nenhum — e que outra língua são úteis	É a difere nça. EB77 — EB64	É a difere nça. EB77 — EB64	
UE-27	67 %	-1	16 %	-9	17 %	-5	14 %	-2	6 %	4	5 %	2	4 %	1	12 %	2	3 %	2
SE R	76 %	-7	49 %	-4	6 %	-2	8 %	3	4 %	3	3 %	2	0 %	0	7 %	2	0 %	-3
BG	57 %	-8	5 %	-6	20 %	-14	7 %	2	0 %	0	4 %	2	14 %	3	24 %	8	6 %	-2
CZ	59 %	-11	3 %	-3	32 %	-23	1 %	-2	0 %	0	1 %	0	0 %	0	4 %	1	0 %	-1
DK	92 %	-2	9 %	1	48 %	-7	14 %	4	5 %	4	1 %	0	0 %	0	4 %	1	0 %	-1
DE	82 %	1	21 %	-7	10 %	5	13 %	1	4 %	2	3 %	0	6 %	1	7 %	-1	2 %	-3
EE	75 %	-1	4 %	2	10 %	-4	2 %	1	2 %	2	0 %	0	47 %	-1	4 %	-2	1 %	-3
IE	6 %	2	38 %	-20	25 %	-12	24 %	-10	9 %	6	4 %	-2	1 %	0	20 %	-13	5 %	-4
EL	74 %	0	13 %	-8	20 %	-10	3 %	-1	5 %	5	5 %	-1	2 %	2	21 %	0	0 %	0
ES	82 %	9	15 %	-18	14 %	3	10 %	5	13 %	11	1 %	0	1 %	1	8 %	-8	2 %	-2
FR	79 %	-3	6 %	4	13 %	-7	33 %	-4	8 %	5	5 %	-2	0 %	-1	10 %	4	1 %	-4
O	70 %	-10	11 %	-13	8 %	-5	9 %	-6	7 %	4	14 %	13	1 %	0	13 %	5	1 %	-6
CY	94 %	0	18 %	-17	10 %	-9	4 %	0	1 %	1	6 %	-1	19 %	14	3 %	-1	0 %	0
LV	72 %	-2	2 %	-1	17 %	0	2 %	1	0 %	0	0 %	0	50 %	-4	3 %	0	1 %	-3
LT	66 %	-21	2 %	-2	13 %	-15	2 %	1	1 %	1	0 %	1	62 %	12	7 %	7	3 %	0
LU	40 %	3	72 %	-9	47 %	-13	3 %	2	0 %	0	1 %	0	1 %	1	0 %	-1	0 %	-1
HU	64 %	2	5 %	1	48 %	-7	2 %	1	1 %	1	2 %	-1	2 %	0	16 %	-6	3 %	-3
MT	94 %	3	9 %	-3	3 %	-3	2 %	0	1 %	1	59 %	-5	1 %	1	2 %	-3	1 %	0
NL	95 %	1	13 %	-6	44 %	-3	18 %	2	7 %	6	1 %	1	1 %	1	0 %	-2	0 %	0
EM	76 %	4	18 %	2	10 %	8	7 %	-1	2 %	1	10 %	1	5 %	2	15 %	-3	2 %	-4
PL	65 %	-7	3 %	-2	31 %	-15	2 %	0	1 %	1	1 %	0	8 %	-1	14 %	-1	7 %	2
PT	53 %	-6	22 %	-13	4 %	-2	11 %	5	1 %	1	1 %	1	0 %	0	32 %	1	2 %	-2
RO	59 %	-5	25 %	-9	13 %	-4	5 %	-2	1 %	1	9 %	1	2 %	0	19 %	2	8 %	0
SI	79 %	1	4 %	0	50 %	-11	3 %	1	2 %	2	11 %	-1	2 %	1	3 %	-4	5 %	3
SK	63 %	-9	4 %	-1	44 %	-17	2 %	0	0 %	0	1 %	-1	8 %	2	12 %	1	6 %	3
FI	88 %	0	5 %	-3	13 %	-6	7 %	3	2 %	2	1 %	0	25 %	15	2 %	-2	1 %	-1
SE	93 %	-4	11 %	-2	29 %	-8	18 %	-4	4 %	3	2 %	1	0 %	-1	2 %	0	0 %	0
REI NO UNIDO	19 %	14	34 %	-28	12 %	-15	26 %	-8	11 %	9	5 %	1	2 %	1	15 %	11	8 %	-4

Em comparação com os resultados do inquérito de 2005, a percentagem de europeus que acreditam que as línguas são importantes para o desenvolvimento pessoal continua a ser, em geral, semelhante para o inglês (-1 ponto percentual), espanhol (-2 pontos), italiano (+2 pontos) e russo (+1 ponto).

No entanto, houve uma diminuição notável na proporção de pensar que o francês é importante (-9 pontos), e uma diminuição um pouco mais pequeno naqueles que pensam o alemão é uma língua importante para o desenvolvimento pessoal (-5 pontos).

Os europeus são também ligeiramente mais propensos do que em 2005 a pensar que o chinês é uma língua importante (+4 pontos).

A proporção de europeus que acreditam que não existem línguas importantes para o desenvolvimento pessoal é, em geral, semelhante à de 2005 (+2 pontos).

Há alguns países em que houve uma mudança notável na opinião desde 2005 sobre a utilidade percebida de uma língua.

Em termos de inglês, os países que apresentam a maior melhoria na convicção de que é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal são o Reino Unido (+14 pontos percentuais), seguido da Espanha (+9 pontos).

Os países com o agravamento mais notável do parecer sobre a sua utilidade são a Lituânia (-21 pontos), a República Checa (-11 pontos), a Itália (-10 pontos), a Eslováquia (-9 pontos), a Bulgária (-8 pontos), a Bélgica e a Polónia (-7 pontos cada).

Poucos países mostram melhorias na perceção de que o francês é útil para o desenvolvimento pessoal, e quaisquer aumentos são pequenos, com o maior em França (+4 pontos percentuais).

Os Estados-Membros em que os inquiridos são particularmente menos propensos a considerar a utilidade francesa do que em 2005 são o Reino Unido (-28 pontos), a Irlanda (-20 pontos), a Espanha (-18 pontos), Chipre (-17 pontos), a Itália e Portugal (-13 pontos em cada um).

O maior aumento da proporção que considera a Alemanha útil para o desenvolvimento pessoal encontra-se entre os inquiridos na Áustria (+8 pontos percentuais).

O agravamento mais significativo do parecer sobre a sua utilidade é a República Checa (-23 pontos), a Eslováquia (-17 pontos), a Lituânia, a Polónia e o Reino Unido (-15 pontos em cada), a Bulgária (-14 pontos) e o Luxemburgo (-13 pontos).

Para a maioria dos Estados-Membros, a opinião sobre a utilidade da Espanha continua a ser, em geral, semelhante à de 2005.

Os países em que os inquiridos são particularmente menos propensos a considerá-lo útil em comparação com a opinião expressa em 2005 são a Irlanda (-10 pontos percentuais) e o Reino Unido (-8 pontos percentuais).

As melhorias mais notáveis na perceção da sua utilidade encontram-se entre os inquiridos em Espanha e Portugal (+5 pontos em cada um).

Os inquiridos em todos os Estados-Membros são, pelo menos, tão prováveis, se não mais prováveis do que em 2005, de pensarem que a China é útil para o desenvolvimento pessoal. Os aumentos mais notáveis da percentagem de pessoas que o mencionam como língua importante encontram-se em Espanha (+11 pontos percentuais) e no Reino Unido (+9 pontos percentuais).

A perceção dos europeus quanto à utilidade do italiano é muito reduzida, sendo o mais notável o aumento da proporção de inquiridos em Itália que o consideram importante (+13 pontos percentuais) e uma diminuição relativamente pequena da proporção em Malta (-5 pontos).

Por último, o parecer sobre a utilidade da Rússia mantém-se praticamente inalterado em todos os Estados-Membros, com exceção da Finlândia, de Chipre e da Lituânia, onde os inquiridos são muito mais propensos do que em 2005 a pensar que é uma língua importante para o desenvolvimento pessoal (+15 pontos percentuais, +14 pontos e +12 pontos, respetivamente).

Existem diferenças entre a UE15 e o NMS12.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Os inquiridos na UE-15, em comparação com os do EM 12, são particularmente mais propensos a pensar que espanhol (17 % vs. 3 %, respetivamente), francês (18 % vs. 8 %), chinês (7 % vs. 1 %) e italiano (5 % vs. 3 %) são importantes.

Eles são menos propensos do que o NMS12 a classificar o alemão (14 % vs. 28 %) e o russo (2 % vs. 9 %) como línguas importantes para o desenvolvimento pessoal.

A nível nacional, quase todos os inquiridos nos Países Baixos (95 %), Chipre e Malta (94 % em cada um), Suécia (93 %) e Dinamarca (92 %) consideram que o inglês é uma das duas línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal.

Os países em que os inquiridos têm menos probabilidades de mencionar o inglês como útil são, com exceção da Irlanda (6 %) e do Reino Unido (19 %), onde é a língua nacional, o Luxemburgo (40 %), Portugal (53 %), Bulgária (57 %) e República Checa e Roménia (59 % em cada um).

Os Estados-Membros com maior probabilidade de os inquiridos acreditarem que o francês é uma língua importante para o seu desenvolvimento pessoal — com exceção do Luxemburgo (72 %) e da Bélgica (49 %), onde é uma língua oficial, são a Irlanda (38 %), o Reino Unido (34 %), seguido da Roménia (25 %).

É menos provável que seja considerado útil na Letónia e na Lituânia (2 % em cada um), na República Checa e na Polónia (3 % em cada um), na Grécia, na Eslovénia e na Eslováquia (4 % em cada um) e na Bulgária, Hungria e Finlândia (5 % em cada um).

A opinião de que o alemão é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal é mais generalizada na Eslovénia (50 %), na Dinamarca e na Hungria (48 % em cada um), no Luxemburgo (47 %) e nos Países Baixos e Eslováquia (44 % em cada um).

É a opinião menos defendida em Malta (3 %), Portugal (4 %) e Bélgica (6 %).

Os inquiridos em França (33 %), no Reino Unido (26 %) e na Irlanda (24 %) são mais propensos a acreditar que o espanhol é uma língua importante do que em qualquer outro Estado-Membro, sendo que os inquiridos na República Checa (1 %), na Estónia, na Letónia, na Lituânia, na Hungria, em Malta, na Polónia e na Eslováquia (2 % em cada um) e na Grécia, Luxemburgo e Eslovénia (3 % em cada um deles) são menos suscetíveis de o pensar.

Os países com maior probabilidade de os inquiridos considerarem útil a China são a Espanha (13 %), o Reino Unido (11 %) e a Irlanda (9 %).

No que se refere ao facto de o italiano ser uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal, esta é a opinião maioritária dos inquiridos no seu vizinho geográfico próximo Malta (59 %). Existem apenas três outros Estados-Membros, com exceção da Itália (14 %), onde é a língua oficial, onde cerca de um em cada dez europeus o consideram importante: Eslovénia (11 %), Áustria (10 %) e Roménia (9 %).

Por último, a Rússia é mais amplamente considerada útil nos países vizinhos da Rússia, nomeadamente a Lituânia (62 %), a Letónia (50 %), a Estónia (47 %) e a Finlândia (25 %).

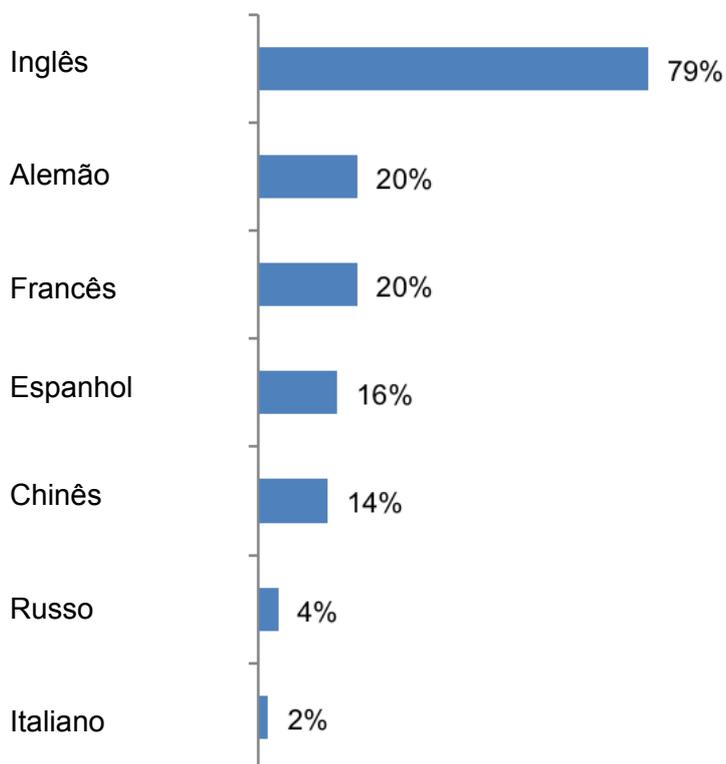
EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE1a Pensando em outras línguas que não a sua língua materna, quais duas línguas você acha que são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal?

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Chinês	Italiano	Russo	Nenhum pense outras línguas úteis	-não que são	Não sei
UE-27	67 %	16 %	17 %	14 %	6 %	5 %	4 %	12 %		3 %
SER	76 %	49 %	6 %	8 %	4 %	3 %	0 %	7 %		0 %
BG	57 %	5 %	20 %	7 %	0 %	4 %	14 %	24 %		6 %
CZ	59 %	3 %	32 %	1 %	0 %	1 %	0 %	4 %		0 %
DK	92 %	9 %	48 %	14 %	5 %	1 %	0 %	4 %		0 %
DE	82 %	21 %	10 %	13 %	4 %	3 %	6 %	7 %		2 %
EE	75 %	4 %	10 %	2 %	2 %	0 %	47 %	4 %		1 %
IE	6 %	38 %	25 %	24 %	9 %	4 %	1 %	20 %		5 %
EL	74 %	13 %	20 %	3 %	5 %	5 %	2 %	21 %		0 %
ES	82 %	15 %	14 %	10 %	13 %	1 %	1 %	8 %		2 %
FR	79 %	6 %	13 %	33 %	8 %	5 %	0 %	10 %		1 %
O	70 %	11 %	8 %	9 %	7 %	14 %	1 %	13 %		1 %
CY	94 %	18 %	10 %	4 %	1 %	6 %	19 %	3 %		0 %
LV	72 %	2 %	17 %	2 %	0 %	0 %	50 %	3 %		1 %
LT	66 %	2 %	13 %	2 %	1 %	0 %	62 %	7 %		3 %
LU	40 %	72 %	47 %	3 %	0 %	1 %	1 %	0 %		0 %
HU	64 %	5 %	48 %	2 %	1 %	2 %	2 %	16 %		3 %
MT	94 %	9 %	3 %	2 %	1 %	59 %	1 %	2 %		1 %
NL	95 %	13 %	44 %	18 %	7 %	1 %	1 %	0 %		0 %
EM	76 %	18 %	10 %	7 %	2 %	10 %	5 %	15 %		2 %
PL	65 %	3 %	31 %	2 %	1 %	1 %	8 %	14 %		7 %
PT	53 %	22 %	4 %	11 %	1 %	1 %	0 %	32 %		2 %
RO	59 %	25 %	13 %	5 %	1 %	9 %	2 %	19 %		8 %
SI	79 %	4 %	50 %	3 %	2 %	11 %	2 %	3 %		5 %
SK	63 %	4 %	44 %	2 %	0 %	1 %	8 %	12 %		6 %
FI	88 %	5 %	13 %	7 %	2 %	1 %	25 %	2 %		1 %
SE	93 %	11 %	29 %	18 %	4 %	2 %	0 %	2 %		0 %
REINO UNIDO	19 %	34 %	12 %	26 %	11 %	5 %	2 %	15 %		8 %

QE1b E para as crianças aprenderem para o seu futuro?

respostas: línguas com mais de 3 %



Foi também solicitado aos inquiridos que designassem as duas línguas que consideravam mais úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro²².

O inglês é, novamente, percebido como o idioma mais útil. Mais de três quartos (79 %) dos europeus consideram que é uma língua importante para as crianças aprenderem, ligeiramente superior à percentagem que considera importante para o seu desenvolvimento pessoal (67 %). Mais uma vez, é muito mais provável que qualquer outra língua seja considerada útil para o futuro de uma criança.

Um em cada cinco europeus menciona o francês e o alemão (20 % cada um), as percentagens ligeiramente menores do espanhol (16 %) e do chinês (14 %), com apenas uma minoria a pensar que o russo (4 %) e o italiano (2 %) são as línguas mais úteis para as crianças aprenderem.

Nenhuma outra língua é mencionada por mais de 1 % dos inquiridos.

Quase todos os europeus consideram que a aprendizagem de uma língua é importante para o futuro de uma criança, com apenas 2 % a dizer que não consideram que nenhuma língua seja útil.

Em comparação com os resultados do inquérito de 2005 e em consonância com as tendências observadas nas línguas que são úteis para o desenvolvimento pessoal, a proporção de europeus que acreditam que o inglês, o espanhol e o russo são línguas importantes para que as crianças aprendam permanecem globalmente semelhantes (+2 pontos percentuais, -3 pontos e +1 ponto, respetivamente).

22 Q1b. «(Pensando em outras línguas que não a sua língua materna, quais duas línguas você acha que são as mais úteis) E para que as crianças aprendam para o seu futuro? Checo, árabe, basco, búlgaro, catalão, chinês, croata, dinamarquês, eslovaco, espanhol, estónio, finlandês, francês, alemão, grego, hindi, húngaro, irlandês/gaélico, italiano, japonês, coreano, letão, lituano, luxemburguês, maltês, polaco, português, romeno, russo, gaélico escocês, eslovaco, esloveno, espanhol, sueco, turco, urdu, galês, outros, não acho que outras línguas sejam úteis, não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Do mesmo modo, verificou-se uma diminuição na proporção de europeus que pensam que o francês é importante (-13 pontos), e na proporção de pensar alemão (-8 pontos) importante para as crianças aprenderem.

No entanto, embora a percepção de que o chinês é uma língua útil para o desenvolvimento pessoal seja um pouco mais generalizada agora do que em 2005 (+4 pontos), a percepção da sua importância como língua para as crianças aprenderem é agora significativamente mais generalizada (+12 pontos).

A proporção de europeus que acreditam que não existem línguas importantes para uma criança aprender para o seu futuro continua a ser a mesma (2 %).

Há alguns países em que, desde 2005, houve uma notável mudança de opinião sobre a utilidade percebida de uma língua para as crianças aprenderem.

Em termos de inglês, as maiores melhorias na convicção de que é útil são o Luxemburgo (+12 pontos percentuais), o Reino Unido (+11 pontos), seguido da Áustria (+9 pontos), e a Espanha e Malta (+7 pontos em cada).

Ao contrário das tendências nas percepções da utilidade do inglês para o desenvolvimento pessoal, nenhum país viu um declínio notável na proporção de entrevistados que consideram útil para as crianças aprenderem para o seu futuro.

Tal como acontece com os pontos de vista sobre a utilidade do francês para o desenvolvimento pessoal, muito poucos países mostram qualquer melhoria na percepção de que é útil para as crianças aprender, e os aumentos são pequenos, com, mais uma vez, o maior em França (+3 pontos percentuais).

Os Estados-Membros em que os inquiridos são particularmente menos propensos a considerar que a França é útil para o futuro de uma criança do que em 2005 são Portugal e o Reino Unido (-28 pontos em cada um), Espanha (-25 pontos), Itália, Chipre e Luxemburgo (-20 pontos em cada um), seguidos da Alemanha e da Grécia (-18 pontos cada).

Os maiores aumentos na proporção que considera a Alemanha útil para o futuro de uma criança encontram-se entre os inquiridos na Alemanha e na Roménia (+6 pontos percentuais em cada um) e na Áustria (+4 pontos percentuais).

O agravamento mais significativo do parecer sobre a sua utilidade é na Dinamarca (-32 pontos), seguida da Polónia (-29 pontos), da República Checa (-22 pontos), da Suécia (-20 pontos), da Grécia e do Luxemburgo (-16 pontos), da Lituânia e da Eslováquia (-15 pontos em cada), da Hungria e do Reino Unido (-14 pontos) e da Bulgária (-13 pontos).

Tal como acontece com as percepções do espanhol como língua útil para o desenvolvimento pessoal, a opinião sobre a sua utilidade para o futuro de uma criança continua a ser amplamente semelhante à de 2005.

Os países em que os inquiridos são particularmente menos propensos a considerá-lo útil em comparação com a opinião expressa em 2005 são a França (-17 pontos percentuais) e a Irlanda (-10 pontos percentuais).

As melhorias mais notáveis na percepção da sua utilidade encontram-se entre os inquiridos na Dinamarca e Espanha (+7 pontos) e nos Países Baixos (+6 pontos).

Em todos os Estados-Membros, os inquiridos são, tal como a sua convicção na importância do chinês como língua para o desenvolvimento pessoal, pelo menos tão provável, se não mais provável do que em 2005, de pensar que é uma língua útil para as crianças aprenderem para o seu futuro. Com efeito, em alguns Estados-Membros, a percepção de que é útil para as crianças aumentou muito mais do que a percepção de que é útil para o desenvolvimento pessoal. Os países com os aumentos mais notáveis na proporção que detêm essa opinião são a Dinamarca (+25 pontos percentuais), a Espanha e a França (+23 pontos percentuais cada) e a Irlanda e o Reino Unido (+18 pontos percentuais).

Há muito pouca mudança na percepção dos europeus da utilidade do italiano, sendo o mais notável a diminuição da proporção de inquiridos em Malta (-13 pontos percentuais) que o consideram uma língua útil para as crianças aprenderem.

Do mesmo modo, os pontos de vista sobre a utilidade do russo como língua para uma criança aprender para o seu futuro permanecem, em grande medida, inalterados em todos os Estados-Membros.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As exceções, e nos casos em que os inquiridos são muito mais propensos a pensar que é uma língua útil do que em 2005, são a Finlândia (+24 pontos percentuais), Chipre (+22 pontos percentuais), Eslováquia (+9 pontos) e Letónia e Lituânia (+6 pontos cada).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE1b E para as crianças aprenderem para o seu futuro?

	Inglês	Diff EB77 EB64	Francês	É a diferença. EB77 EB64	Alemão	É a diferença. EB77 EB64	Espanhol	Chinês	É a diferença. EB77 EB64	Italiano	É a diferença. EB77 EB64	Russo	É a diferença. EB77 EB64	Nenhuma - e que outra língua são úteis	É a diferença. EB77 EB64	Não sei	É a diferença. EB77 EB64	
UE-27	79 %	2	20 %	-13	20 %	-8	16 %	-3	14 %	12	4 %	1	2 %	0	2 %	0	0 %	-1
SER	88 %	0	48 %	-2	4 %	-3	8 %	-1	8 %	7	1 %	1	1 %	0	1 %	-1	0 %	-1
BG	90 %	3	5 %	-8	36 %	-13	9 %	4	1 %	1	14 %	0	3 %	2	1 %	0	4 %	-2
CZ	92 %	3	5 %	-4	44 %	-22	2 %	-2	1 %	0	10 %	1	1 %	1	1 %	0	0 %	-1
DK	96 %	2	7 %	-6	30 %	-32	20 %	7	26 %	25	1 %	1	0 %	0	0 %	1	0 %	1
DE	94 %	5	27 %	-18	9 %	6	17 %	1	9 %	7	6 %	0	1 %	-1	1 %	-1	1 %	-1
EE	91 %	-3	4 %	-2	12 %	-10	2 %	1	3 %	3	48 %	1	0 %	0	1 %	0	1 %	-1
IE	5 %	2	50 %	-14	42 %	0	25 %	-10	20 %	18	1 %	0	4 %	0	1 %	0	5 %	-2
EL	92 %	-4	16 %	-18	34 %	-16	3 %	0	13 %	12	3 %	3	4 %	-2	2 %	2	1 %	1
ES	92 %	7	19 %	-25	15 %	1	11 %	7	24 %	23	1 %	1	0 %	-1	2 %	-2	2 %	-5
FR	92 %	1	5 %	3	15 %	-9	28 %	-17	28 %	23	0 %	0	1 %	-5	1 %	0	1 %	-2
O	84 %	0	14 %	-20	10 %	-7	11 %	-6	12 %	9	2 %	2	5 %	5	4 %	2	2 %	-2
CY	98 %	0	29 %	-20	16 %	-3	4 %	2	1 %	1	26 %	22	5 %	1	0 %	0	0 %	0
LV	92 %	-2	5 %	-1	21 %	-7	1 %	0	0 %	0	48 %	6	0 %	0	0 %	0	1 %	-1
LT	95 %	2	4 %	-2	19 %	-15	2 %	0	2 %	2	49 %	6	0 %	0	1 %	1	2 %	0
LU	71 %	12	63 %	-20	27 %	-16	5 %	3	9 %	9	0 %	0	1 %	0	1 %	1	0 %	0
HU	85 %	0	6 %	2	59 %	-14	2 %	-1	2 %	2	2 %	0	1 %	-1	3 %	-2	2 %	-1
MT	97 %	7	21 %	-3	9 %	-4	3 %	1	1 %	1	0 %	0	48 %	-13	0 %	0	1 %	0
NL	96 %	6	11 %	-11	31 %	-9	27 %	6	16 %	14	0 %	0	0 %	0	0 %	-1	0 %	-1
EM	93 %	9	27 %	-2	6 %	4	9 %	-1	4 %	3	8 %	4	10 %	-1	2 %	-2	1 %	-6
PL	87 %	-3	32 %	-28	5 %	-3	10 %	3	4 %	4	0 %	0	0 %	0	3 %	2	5 %	0
PT	87 %	-3	32 %	-28	5 %	-3	10 %	3	4 %	4	0 %	0	0 %	0	3 %	2	5 %	0
RO	68 %	4	36 %	2	23 %	6	4 %	-3	1 %	1	1 %	-1	8 %	0	10 %	-7	10 %	2
SI	93 %	-3	8 %	2	58 %	-11	5 %	2	6 %	5	3 %	3	8 %	-4	0 %	0	1 %	0
SK	87 %	0	6 %	-1	60 %	-15	3 %	0	3 %	3	15 %	9	1 %	0	1 %	0	1 %	-2
FI	89 %	4	7 %	-3	17 %	-7	5 %	2	5 %	5	34 %	24	0 %	0	1 %	-1	0 %	-1
SE	95 %	-4	9 %	-8	15 %	-20	34 %	3	19 %	17	1 %	0	0 %	0	1 %	1	1 %	1
REIN O UNID O	16 %	11	43 %	-28	20 %	-14	34 %	-5	23 %	18	2 %	1	2 %	-1	4 %	2	10 %	4

Existem diferenças entre a UE15 e o NMS12. Os inquiridos na UE-15, em comparação com os do EM 12, são particularmente mais propensos a pensar que o espanhol (20 % vs. 3 %, respetivamente), francês (22 % vs. 12 %) e chinês (17 % vs. 3 %) são importantes.

São menos propensos a classificar o alemão (15 % vs. 38 %), o russo (3 % vs. 9 %) e o italiano (2 % vs. 3 %) como línguas importantes para as crianças aprenderem para o futuro.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE1b E para as crianças aprenderem para o seu futuro?

	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Chinês	Italiano	Russo	Nenhum pense outras línguas úteis	-não que Não sei
UE-27	79 %	20 %	20 %	16 %	14 %	4 %	2 %	2 %	0 %
SER	88 %	48 %	4 %	8 %	8 %	1 %	1 %	1 %	0 %
BG	90 %	5 %	36 %	9 %	1 %	14 %	3 %	1 %	4 %
CZ	92 %	5 %	44 %	2 %	1 %	10 %	1 %	1 %	0 %
DK	96 %	7 %	30 %	20 %	26 %	1 %	0 %	0 %	0 %
DE	94 %	27 %	9 %	17 %	9 %	6 %	1 %	1 %	1 %
EE	91 %	4 %	12 %	2 %	3 %	48 %	0 %	1 %	1 %
IE	5 %	50 %	42 %	25 %	20 %	1 %	4 %	1 %	5 %
EL	92 %	16 %	34 %	3 %	13 %	3 %	4 %	2 %	1 %
ES	92 %	19 %	15 %	11 %	24 %	1 %	0 %	2 %	2 %
FR	92 %	5 %	15 %	28 %	28 %	0 %	1 %	1 %	1 %
O	84 %	14 %	10 %	11 %	12 %	2 %	5 %	4 %	2 %
CY	98 %	29 %	16 %	4 %	1 %	26 %	5 %	0 %	0 %
LV	92 %	5 %	21 %	1 %	0 %	48 %	0 %	0 %	1 %
LT	95 %	4 %	19 %	2 %	2 %	49 %	0 %	1 %	2 %
LU	71 %	63 %	27 %	5 %	9 %	0 %	1 %	1 %	0 %
HU	85 %	6 %	59 %	2 %	2 %	2 %	1 %	3 %	2 %
MT	97 %	21 %	9 %	3 %	1 %	0 %	48 %	0 %	1 %
NL	96 %	11 %	31 %	27 %	16 %	0 %	0 %	0 %	0 %
EM	93 %	27 %	6 %	9 %	4 %	8 %	10 %	2 %	1 %
PL	87 %	32 %	5 %	10 %	4 %	0 %	0 %	3 %	5 %
PT	87 %	32 %	5 %	10 %	4 %	0 %	0 %	3 %	5 %
RO	68 %	36 %	23 %	4 %	1 %	1 %	8 %	10 %	10 %
SI	93 %	8 %	58 %	5 %	6 %	3 %	8 %	0 %	1 %
SK	87 %	6 %	60 %	3 %	3 %	15 %	1 %	1 %	1 %
FI	89 %	7 %	17 %	5 %	5 %	34 %	0 %	1 %	0 %
SE	95 %	9 %	15 %	34 %	19 %	1 %	0 %	1 %	1 %
REINO UNIDO	16 %	43 %	20 %	34 %	23 %	2 %	2 %	4 %	10 %

A nível nacional, quase todos os inquiridos em Chipre (98 %), Malta (97 %), Dinamarca e Países Baixos (96 % em cada um), Lituânia e Suécia (95 % em cada um), Alemanha (94 %), Áustria e Eslovénia (93 % em cada um), República Checa, Grécia, Espanha, França e Letónia (92 % em cada), Estónia (91 %) e Bulgária (90 %) consideram que o inglês é uma das duas línguas mais úteis para as crianças aprenderem para o futuro.

Os países em que os inquiridos são menos suscetíveis de mencionar o inglês como útil são (com exceção da Irlanda (5 %) e do Reino Unido (16 %), onde é a língua nacional e onde os inquiridos em questão provêm de outras comunidades linguísticas que não a língua inglesa), a Roménia (68 %) e o Luxemburgo (71 %). Os Estados-Membros com maior probabilidade de os inquiridos acreditarem que o francês é uma língua importante para as crianças aprenderem para o futuro — com exceção do Luxemburgo (63 %) e da Bélgica (48 %), onde é uma das línguas oficiais, são a Irlanda (50 %), o Reino Unido (43 %) e a Roménia (36 %).

A Estónia, a Lituânia e a Polónia (4 % em cada), a Bulgária e a República Checa, a Letónia, a França (5 % cada) e a Hungria e a Eslováquia (6 % cada).

Em França, é percebida como uma das duas línguas mais úteis para o futuro das crianças por 5 % dos inquiridos com uma língua materna diferente do francês. A opinião de que o alemão é uma das línguas mais úteis para o futuro de uma criança é mais generalizada e uma opinião maioritária, na Eslováquia (60 %), na Hungria (59 %) e na Eslovénia (58 %).

É a língua menos suscetível de ser vista como uma língua útil na Bélgica (4 %), Portugal (5 %) e Malta (9 %).

Na Alemanha e na Áustria, é visto como uma das duas línguas mais úteis para o futuro das crianças, respetivamente, 9 % e 6 % dos inquiridos com uma língua materna diferente do alemão.

Os inquiridos na Suécia e no Reino Unido (34 % em cada um), em França (28 %), nos Países Baixos (27 %), na Irlanda (25 %) e na Dinamarca (20 %) são mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a acreditar que o espanhol é uma língua importante.

Por outro lado, os inquiridos na Letónia (1 %), na República Checa, na Estónia, na Lituânia, na Hungria e na Polónia (2 % em cada um), na Grécia, em Malta e na Eslováquia (3 % em cada um) e em Chipre e na Roménia (4 % em cada um) são menos suscetíveis de o pensar.

A França (28 %), a Dinamarca (26 %), a Espanha (24 %) e o Reino Unido (23 %) consideram que o chinês é uma língua útil para a aprendizagem das crianças.

No que diz respeito ao facto de o italiano ser uma das línguas mais úteis para as crianças aprenderem, tal como a crença na sua utilidade para o desenvolvimento pessoal, os inquiridos em Malta (48 %) são os mais propensos a considerá-la uma língua importante.

Recebe menções muito mais baixas por parte dos inquiridos em todos os outros países, com os mais elevados, e onde apenas um em cada dez afirma que é uma língua útil, na Áustria (10 %).

Por último, e à semelhança das opiniões expressas sobre línguas importantes para o desenvolvimento pessoal, o russo é mais amplamente considerado útil nos países vizinhos Rússia — Lituânia (49 %), Estónia e Letónia (48 % em cada um) e Finlândia (34 %).

Em termos das diferenças sociodemográficas e comportamentais mais notáveis:

- os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com os com mais de 55 anos, têm maior probabilidade de mencionar o inglês (79 % vs. 56 %, respetivamente), o alemão (20 % vs. 14 %), o espanhol (18 % vs. 11 %) e o chinês (8 % vs. 4 %) como línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal.
- aqueles que terminaram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com os que terminam com 15 anos ou menos, são, para o desenvolvimento pessoal, mais propensos a mencionar inglês (50 % vs. 80 %, respetivamente), alemão (20 % vs.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

10 %), espanhol (17 % vs. 8 %), chinês (8 % vs. 4 %) e russo (5 % vs. 2 %) e menos propensos a mencionar italiano (4 % vs. 6 %).

Para as crianças aprenderem, são mais propensos a mencionar espanhol (20 % vs. 12 %), chinês (21 % vs. 8 %) e russo (5 % vs. 2 %) e menos propensos a mencionar francês (17 % vs. 25 %)

- profissionalmente:

- * os alunos são mais propensos do que qualquer outro grupo a mencionar, para o desenvolvimento pessoal, inglês (84 % em comparação com 53 % entre os reformados) e chinês (11 % em comparação com 4 % entre os reformados e domésticos)

- * os gestores são mais prováveis do que qualquer outro grupo a mencionar, para o desenvolvimento pessoal, espanhol (21 % em comparação com 10 % entre reformados).

Para as línguas mais úteis para as crianças, eles são mais propensos a mencionar o espanhol (25 % em comparação com 13 % entre reformados), chinês (24 % em comparação com 9 % entre pessoas domésticas) e russo (5 % em comparação com 1 % entre pessoas domésticas)

- as pessoas que utilizam a Internet diariamente, especialmente quando comparadas com as que nunca a utilizam, são mais propensas a mencionar, para o desenvolvimento pessoal, inglês (77 % vs. 50 %, respetivamente), alemão (19 % vs. 13 %), espanhol (18 % vs. 7 %) e chinês (8 % vs. 2 %).

Para as crianças aprenderem para o seu futuro, elas são mais propensas a mencionar espanhol (20 % vs. 9 %) e chinês (18 % vs. 7 %)

- aqueles que se colocam no alto da escada social autopositiva, especialmente quando comparados com aqueles que se colocam em baixo, são, para o desenvolvimento pessoal, mais propensos a mencionar francês (19 % vs. 13 %, respetivamente) e alemão (20 % vs. 15 %)

Os outros grupos com maior tendência a mencionar a utilidade dessas línguas incluem aprendizes de línguas muito ativos, especialmente quando comparados com os inativos. São notavelmente mais propensos a mencionar o inglês (92 % vs. 63 %, respetivamente), o chinês (9 % vs. 5 %) e o russo (6 % vs. 4 %) como úteis para o desenvolvimento pessoal;

e espanhol (21 % vs. 16 %) e chinês (25 % vs. 13 %) como línguas úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro.

Aqueles que compreendem pelo menos uma língua estrangeira e, em particular, aqueles que podem falar pelo menos três, em comparação com aqueles que não conhecem, são mais propensos a mencionar todas as línguas, com exceção do italiano, como úteis para o desenvolvimento pessoal: Inglês (83 % vs. 53 %, respetivamente), francês (20 % vs. 14 %), alemão (23 % vs. 12 %), espanhol (15 % vs. 10 %), chinês (8 % vs. 5 %) e russo (6 % vs. 2 %).

Em termos de línguas úteis para o futuro das crianças, são particularmente mais propensos do que aqueles que não conhecem línguas estrangeiras a mencionar o inglês (87 % vs. 72 %, respetivamente), o chinês (18 % vs. 11 %) e o russo (6 % vs. 3 %).

3 CONSTRUINDO UM AMBIENTE AMIGÁVEL À LÍNGUA

A secção seguinte começa por examinar o que pode motivar os europeus a aprender uma língua ou a melhorar as competências existentes numa língua. Em seguida, explora barreiras que podem estar impedindo a aprendizagem de outra língua.

3.1 Facilitadores para a aprendizagem

Aos inquiridos foi apresentada uma lista de razões que poderiam incentivar alguém a aprender uma língua e perguntou o que os tornaria significativamente mais propensos a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências existentes numa língua. Se os respondentes mencionaram mais de um motivo, cada um deles foi registado²³.

É mais provável que os europeus pensem que as lições gratuitas são o melhor incentivo para aprender ou melhorar as competências linguísticas.

A razão mais comumente citada que tornaria os europeus significativamente mais propensos a aprender ou melhorar as competências numa língua é a prestação de lições gratuitas.

Pouco menos de um terço dos europeus (29 %) afirma que tal os incentivaria a fazê-lo. Cerca de um quinto dos europeus afirma que seria encorajado se fosse pago (19 %), aprendendo-o no país onde é falado (18 %) e se melhorasse as perspetivas de carreira (18 %).

Uma percentagem ligeiramente inferior, e cerca de um sexto dos europeus, afirmam que um curso que correspondia ao seu horário (16 %), a perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior (16 %), a perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (16 %) e a sua entidade patronal que lhes permitisse faltar ao trabalho para aprenderem uma língua ou melhorarem as suas competências nesta.

23 Q6. «Qual dos seguintes, se for caso disso, tornaria significativamente mais provável que aprendesse uma língua ou melhorasse as suas competências nesta? (Show CARD — LEIA OUT — MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) Se você foi pago por isso, Se o seu empregador lhe permitiu tempo de trabalho para aulas, Se as aulas eram gratuitas, Se bons cursos estavam disponíveis na televisão ou na rádio, Se bons cursos estavam disponíveis através da Internet, Se você poderia encontrar um curso que se adequasse ao seu horário, Se isso levaria a uma promoção/melhor perspectivas de carreira, Se você teve a oportunidade de aprendê-lo em um país onde a língua é falada, Se houvesse uma perspectiva de viajar para o exterior em uma fase posterior, Se havia uma perspectiva de trabalhar no exterior em uma fase posterior, Outro (SPONTANEOUS), você não quer aprender ou melhorar qualquer idioma (SPONTANEO), Nenhum (espontante), Não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

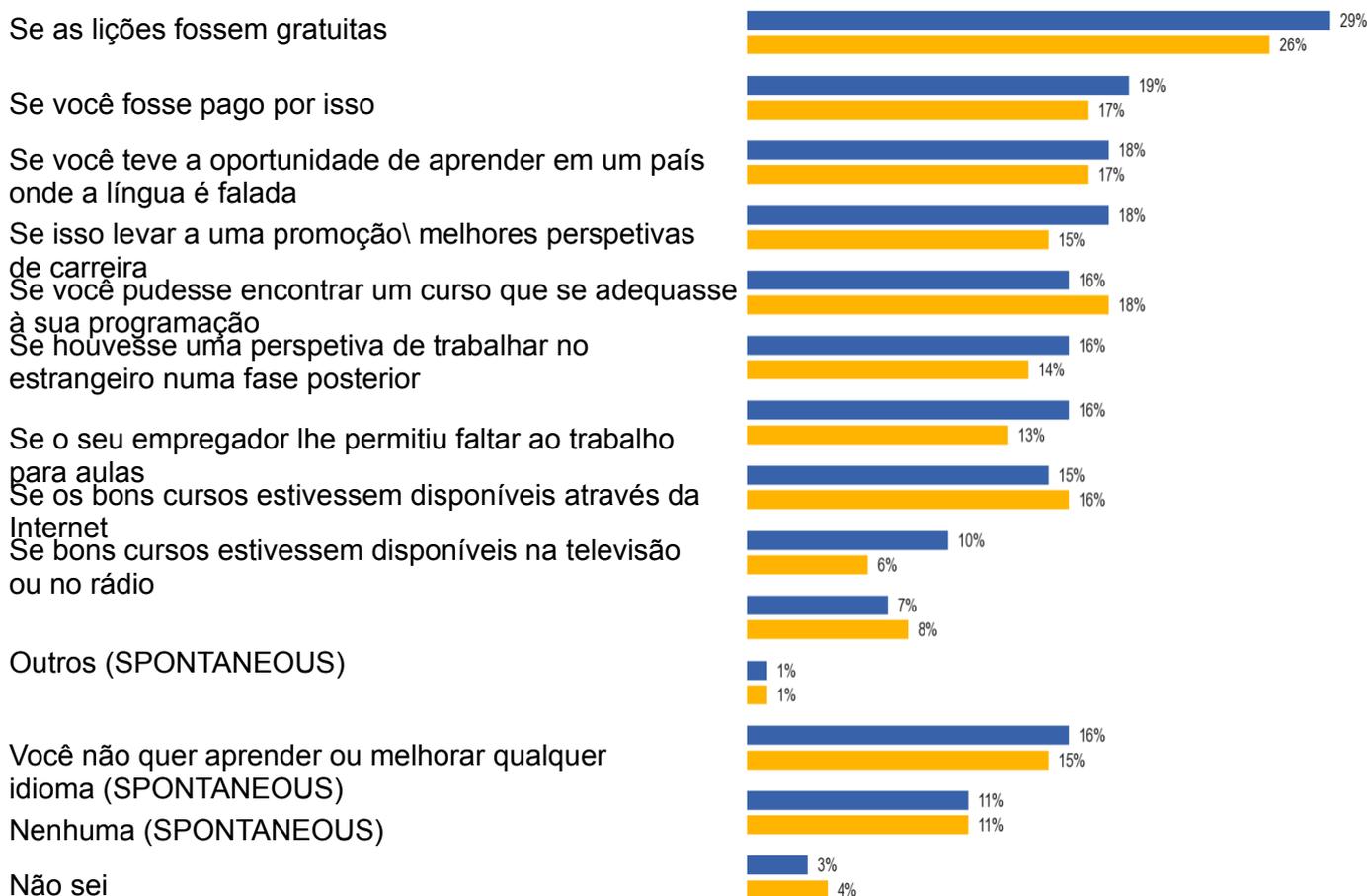
Os europeus são menos propensos a afirmar que a disponibilidade de bons cursos de Internet (10 %) e de bons cursos de rádio ou televisão (7 %) os motivaria a melhorar as competências linguísticas ou a aprender uma nova língua.

Cerca de um em cada seis inquiridos (16 %) afirma, sem alerta, que não querem aprender ou melhorar nenhuma língua, e um em cada nove (11 %) inquiridos afirma, sem alerta, que nenhuma das razões aumentaria significativamente a sua probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas.

Os resultados são, em geral, semelhantes ao inquérito de 2005.

As mudanças mais notáveis são os pequenos aumentos na proporção de europeus que pensam bons cursos na Internet (+4 pontos percentuais), lições gratuitas (+3 pontos), melhores perspetivas de carreira (+3 pontos) e a perspetiva de trabalhar no estrangeiro (+3 pontos) tornaria significativamente mais provável que aprendessem uma língua ou melhorassem as suas competências numa só.

QE6. Qual dos seguintes, se houver, tornaria significativamente mais provável que você aprendesse uma língua ou melhorasse suas habilidades?



■ EB77.1 Fev.-Mar. 2012 (UE27)

■ EB64.3 Nov.-Dezembro de 2005

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Em alguns países, tem havido uma notável mudança de opinião desde 2005.

Em termos de lições gratuitas, aumentando significativamente a probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas, apenas um país, a Itália, revela uma ligeira diminuição da percentagem de inquiridos que defendem esta opinião (-3 pontos percentuais).

Os maiores aumentos na proporção de ideias que incentivariam a aprendizagem são Chipre (+13 pontos), Irlanda e Espanha (+12 pontos), Grécia (+11 pontos), República Checa e Hungria (+10 pontos) e Bulgária (+9 pontos).

Os países que apresentam as maiores alterações na proporção que consideram que a aquisição/melhoria das competências linguísticas incentivariam a adesão são Chipre (+7 pontos percentuais) e os Países Baixos, Malta e Letónia (+6 pontos cada).

Em termos de melhores perspetivas de carreira, aumentando significativamente a probabilidade de aprendizagem ou de melhoria das competências linguísticas, os países em que os inquiridos são notavelmente mais propensos a defender este ponto de vista são a Suécia (+8 pontos percentuais), o Reino Unido (+7 pontos) e a Espanha e a Eslovénia (+6 pontos).

Os Estados-Membros que apresentam os maiores aumentos na proporção de inquiridos que pensam que a capacidade de aprender ou melhorar as competências no país em que a língua é falada os encorajariam são a Suécia (+14 pontos percentuais), a Eslovénia (+10 pontos), o Luxemburgo (+9 pontos) e a Áustria e a Finlândia (+7 pontos em cada);

com Chipre e a República Checa a apresentarem as maiores diminuições na proporção de pensar que tal os motivaria (-7 pontos e -6 pontos, respetivamente).

Na opinião de que um curso integrado no calendário pessoal motivaria a aprendizagem, as maiores mudanças nacionais estão na direção descendente e em Malta (-9 pontos percentuais), em Chipre e nos Países Baixos (-7 pontos em cada um).

Os países que apresentam as alterações mais acentuadas desde 2005 consideram que a perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior incentivaria a aprendizagem de línguas são a Eslovénia (+14 pontos percentuais), a Grécia (+12 pontos) e a Suécia (+10 pontos).

As maiores mudanças nacionais na opinião de que a perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior incentivaria a aprendizagem são a França, a Áustria e a Eslovénia (+7 pontos percentuais cada) e a Alemanha (+6 pontos percentuais), com o agravamento mais notável deste ponto de vista na Eslováquia (-10 pontos percentuais).

Em termos de bons cursos disponíveis na Internet, a opinião de que aumentaria significativamente a probabilidade de aprendizagem não é menos generalizada do que em 2005 em qualquer Estado-Membro.

Os países em que se generalizou consideravelmente são a Grécia, Chipre e a Hungria (+9 pontos percentuais em cada um), a Dinamarca e a França (+8 pontos) e a Suécia (+7 pontos percentuais).

Por último, Malta é o único país que apresenta uma mudança considerável de opinião sobre a disponibilidade de bons cursos na televisão ou na rádio, aumentando a probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas, sendo agora uma opinião menos generalizada (-7 pontos).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE6 Qual dos seguintes, se houver, faria você significativamente mais propenso a aprender uma língua, ou melhorar suas habilidades nele?

	Diff EB7 — EB6 4-3	0 %	É a diferença	Se isso levar a uma promoção ou melhor carreira	É a diferença	Se você teve a oportunidade de aprender em um país em que a língua é falada	É a diferença	Se você pude se encontrar em um curso que se adequasse à sua programação	É a diferença	Se houvesse uma perspetiva de viajar para estrangeiro numa fase posterior	É a diferença	0 %	É a diferença	Se o seu empregador lhe permitiu faltar ao trabalho para aulas	É a diferença	Se bons cursos estivessem disponíveis através da internet	É a diferença	Se bons cursos estivessem disponíveis na televisão ou no rádio	É a diferença	Outros (SP ONT ANE OUS)	É a diferença	Você não quer aprender ou melhorar qualquer idioma (SP ONT ANE OUS)	É a diferença	Nenhuma (SP ONT ANE OUS)	É a diferença	É a diferença	É a diferença
			EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3		EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	EB7 7.1 — EB6 4.3	
UE-27	29 % 3	19 % 2	18 % 3	18 % 1	16 % -2	16 % 2	16 % 3	15 % -1	10 % 4	7 % -1	1 % 0	16 % 1	11 % 0	3 % -1													
SER	25 % 1	19 % 0	18 % 1	20 % -1	19 % -5	14 % -2	10 % -4	25 % -3	13 % 2	8 % -4	3 % 0	17 % 4	9 % 2	1 % -1													
BG	37 % 9	17 % 1	21 % 2	14 % -2	15 % 3	16 % 4	19 % 2	13 % 1	8 % 4	3 % -4	0 % 0	23 % -6	6 % 0	2 % -2													
CZ	30 % 10	18 % 2	20 % 2	21 % -6	10 % -3	13 % 0	21 % -2	17 % 1	7 % 3	6 % 1	2 % 1	14 %	7 % -1	2 % -2													
DK	31 % 6	19 % 0	25 % 4	30 % 4	33 % 2	21 % 0	25 % 6	27 % 0	19 % 8	11 % 0	2 % 0	8 % 3	9 % -1	2 % 0													
DE	27 % 1	15 % 2	20 % 1	24 % 2	24 % -1	18 % 6	15 % 3	16 % -2	10 % 4	7 % -3	1 % -1	18 % 4	10 % -3	2 % -1													
EE	42 % 4	19 % 6	19 % -2	23 % 0	16 % -6	15 % -2	21 % -2	19 % -6	12 % 2	9 % -1	0 % -1	3 % -7	16 % 8	4 % -2													
IE	33 % 12	25 % 0	16 % 3	13 % 0	17 % -2	12 % 0	14 % 2	13 % 1	11 % 5	9 % -1	0 % -1	17 % -2	11 % 4	4 % 0													
EL	43 % 11	20 % 2	17 % 4	13 % -1	14 % 1	18 % 0	23 % 12	9 % 1	10 % 9	5 % 2	0 % 0	15 % -13	16 % 9	1 % 1													
ES	34 % 12	26 % 5	21 % 6	12 % 3	16 % 0	13 % 3	13 % 4	14 % -1	7 % 1	4 % -2	2 % 0	16 % -3	10 % -3	3 % -6													
FR	26 % 5	20 % 4	17 % 3	23 % 3	15 % -2	27 % 7	16 % 3	19 % 0	14 % 8	10 % 1	1 % 0	6 % -7	16 % 8	3 % -1													
O	25 % -3	13 % -2	13 % 2	14 % 0	14 % -5	8 % 7	9 % 2	10 % 0	7 % 0	7 % 1	1 % 0	15 % -2	19 % 9	3 % 0													
CY	51 % 13	26 % 7	24 % 3	10 % -7	13 % -7	9 % -3	13 % 2	18 % -1	14 % 9	8 % -1	2 % 0	6 % -4	20 % 3	0 % -1													
LV	42 % 7	19 % 6	25 % 1	17 % 2	11 % -2	17 % -1	22 % 1	14 % 0	12 % 5	8 % 2	1 % 0	10 % -1	9 % 4	2 % -4													
LT	34 % 1	13 % -1	16 % 0	17 % 1	14 % -1	25 % 1	29 % 2	11 % -4	10 % 3	9 % -4	2 % 1	7 % 4	10 % -3	5 % -2													
LU	25 % 3	20 % 1	27 % 3	30 % 9	33 % -3	24 % 4	19 % 4	34 % 5	14 % 2	11 % -2	3 % 1	9 % -7	5 % 1	1 % -2													
HU	28 % 10	16 % 4	12 % 3	14 % 3	12 % 1	11 % 2	19 % 7	11 % 1	12 % 9	8 % 3	1 % 0	30 % 6	6 % -9	1 % -2													
MT	23 % 6	20 % 5	15 % -1	9 % -5	24 % -9	9 % -4	10 % -3	19 % -1	11 % 3	14 % -7	1 % 0	20 % 3	18 % 5	4 % 3													
NL	22 % 4	21 % 6	25 % 2	25 % 1	15 % -7	21 % 1	26 % 3	17 % -5	9 % 0	5 % -4	2 % -1	15 % 11	9 % -4	1 % -1													
EM	24 % 0	19 % 1	21 % 5	23 % 7	24 % 0	18 % 7	15 % 5	18 % -1	9 % 1	8 % 0	3 % 1	22 % 1	9 % 0	1 % -3													
PL	40 % 0	18 % -4	14 % -4	9 % -5	9 % 1	11 % -5	13 % -4	11 % -1	11 % 5	9 % 0	0 % -1	8 % 0	17 % 4	8 % 4													
PT	28 % 5	13 % 2	6 % -2	5 % -2	8 % -3	7 % 2	10 % 4	5 % -3	3 % 0	4 % -1	1 % -1	31 % -8	15 % 9	4 % -1													
RO	35 % 2	20 % 4	18 % 1	16 % 4	12 % -1	15 % -4	28 % 5	10 % 0	8 % 2	8 % 0	1 % 0	15 % -4	9 % 1	7 % -2													
SI	30 % 3	22 % -1	28 % 6	21 % 10	16 % -1	21 % 7	31 % 14	11 % -4	13 % 5	7 % 0	5 % 2	16 % -3	8 % -2	2 % -1													
SK	29 % 0	22 % 5	25 % 4	24 % -4	17 % -3	17 % -10	26 % -5	21 % -2	9 % 3	9 % -4	0 % -1	13 % 2	5 % 2	1 % -1													
FI	15 % 0	17 % 0	20 % 4	30 % 7	27 % 4	22 % 1	22 % 4	17 % -1	12 % 5	7 % -1	4 % 2	12 % 2	6 % -4	0 % -2													
SE	23 % 5	25 % 4	26 % 8	43 % 14	22 % 4	23 % 3	30 % 10	32 % 1	19 % 7	11 % 0	1 % -1	4 % -2	8 % 3	1 % -2													
REINO UNIDO	29 % 1	24 % 0	17 % 7	17 % 4	15 % -4	17 % 2	15 % 5	12 % -4	11 % 3	8 % 2	2 % 0	24 % 11	4 % -8	1 % -3													

As diferenças mais notáveis entre os 15 e os 12 novos Estados-Membros são o facto de os inquiridos na UE15 serem mais propensos a mencionar um curso adaptado ao seu horário (17 % contra 11 %, respetivamente) e a oportunidade de aprender a língua num país em que é falada (19 % contra 14 %) como fatores que os tornariam significativamente mais propensos a aprender uma língua ou a melhorar as competências.

São menos prováveis do que os inquiridos no EMN12 de pensarem que lições gratuitas (28 % vs. 36 %) e a perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa data posterior (15 % contra 20 %) os incentivariam a aprender ou a melhorar as competências linguísticas.

Centrando-se nos resultados nacionais de 2012, os países em que os inquiridos são mais suscetíveis de dizer lições gratuitas os incentivariam a aprender uma língua ou a melhorar as competências num deles são Chipre (51 %), seguidos da Grécia (43 %), da Estónia e da Letónia (42 % em cada um) e da Polónia (40 %).

A Finlândia é a menos provável que todos os Estados-Membros da UE tenham essa opinião (15 %).

Lições gratuitas, juntamente com a oportunidade de aprender uma língua no país em que é falado são os dois incentivos que mostram a maior variação nacional na proporção de inquiridos que pensam que tais fatores aumentariam significativamente a sua probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas.

Os inquiridos na Suécia (43 %) são mais propensos a pensar que a aprendizagem de uma língua no país onde é falada os incentivaria, e os que em Portugal (5 %) são os menos prováveis.

Os países com a opinião mais generalizada de que o seu pagamento aumentaria significativamente a probabilidade de aprendizagem ou melhoria das competências linguísticas são Espanha e Chipre (26 % em cada um), Irlanda e Suécia (25 % em cada um) e Reino Unido (24 %).

É menos provável que seja visto como algo que incentivaria a aprendizagem entre os inquiridos na Lituânia e em Portugal (13 % em cada um).

Verifica-se uma maior variação a nível nacional no que diz respeito à dispensa do trabalho pelo empregador, sendo os inquiridos no Luxemburgo mais provavelmente (34 %) e os inquiridos em Portugal (5 %) menos propensos a pensar que tal melhoraria significativamente a sua probabilidade de aprendizagem.

A convicção de que melhores perspetivas de carreira melhorariam consideravelmente as possibilidades de aprendizagem é mais forte na República Checa (30 %) e na Eslovénia (28 %) e mais fraca em Portugal (6 %).

É muito provável que encontrar um curso que se enquadra no horário pessoal seja mencionado como um fator motivador na Dinamarca e no Luxemburgo (33 % em cada um), sendo menos provável que seja citado como tal em Portugal (8 %) e na Polónia (9 %).

É muito provável que a perspectiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior seja mencionada como algo que motivaria a aprendizagem em França (27 %), sendo menos provável que seja uma opinião defendida em Portugal (7 %).

A perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa data posterior é mais frequentemente citada como uma razão que incentivaria a aprendizagem por parte dos inquiridos na Eslovénia (31 %), seguida dos da Suécia (30 %).

Recebe as menções mais baixas em Itália (9 %), o único país em que menos de um em cada dez inquiridos não é de opinião.

A disponibilidade de bons cursos na internet, na televisão ou na rádio são as duas razões que mostram menos variação entre países.

Os inquiridos na Dinamarca e na Suécia (19 % em cada um) são os mais propensos a pensar que bons cursos na Internet incentivariam a aprendizagem, sendo os menos prováveis os que estão em Portugal (3 %).

Os inquiridos em Malta (14 %) são mais propensos a citar bons cursos de televisão ou de rádio, sendo que os da Bulgária (3 %) são os menos prováveis.

Os países em que os inquiridos parecem particularmente desmotivados para aprender uma língua ou melhorar as competências existentes são Portugal e a Hungria, onde cerca de um em cada três cidadãos

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

afirmam espontaneamente que não querem aprender ou melhorar nenhuma língua (31 % e 30 %, respetivamente).

Com efeito, os inquiridos em Portugal são os menos ou os segundos menos propensos de todos os europeus mencionarem todos os motivos, com exceção de uma razão — lições gratuitas — como fatores que aumentariam significativamente a sua probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas.

Outros países em que uma proporção considerável dos inquiridos, sem alerta, afirmam que não querem aprender ou melhorar nenhuma língua são o Reino Unido (24 %), a Bulgária (23 %), a Áustria (22 %) e Malta (20 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE6 Qual dos seguintes, se houver, faria você significativamente mais propenso a aprender uma língua, ou melhorar suas habilidades nele?

	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %
0 % 29 %	19 %	18 %	18 %	16 %	16 %	16 %	15 %	10 %	7 %	1 %	16 %	11 %	3 %	
0 % 25 %	19 %	18 %	20 %	19 %	14 %	10 %	25 %	13 %	8 %	3 %	17 %	9 %	1 %	
0 % 37 %	17 %	21 %	14 %	15 %	16 %	19 %	13 %	8 %	3 %	0 %	23 %	6 %	2 %	
0 % 30 %	18 %	20 %	21 %	10 %	13 %	21 %	17 %	7 %	6 %	2 %	14 %	7 %	2 %	
0 % 31 %	19 %	25 %	30 %	33 %	21 %	25 %	27 %	19 %	11 %	2 %	8 %	9 %	2 %	
0 % 27 %	15 %	20 %	24 %	24 %	18 %	15 %	16 %	10 %	7 %	1 %	18 %	10 %	2 %	
0 % 42 %	19 %	19 %	23 %	16 %	15 %	21 %	19 %	12 %	9 %	0 %	3 %	16 %	4 %	
0 % 33 %	25 %	16 %	13 %	17 %	12 %	14 %	13 %	11 %	9 %	0 %	17 %	11 %	4 %	
0 % 43 %	20 %	17 %	13 %	14 %	18 %	23 %	9 %	10 %	5 %	0 %	15 %	16 %	1 %	
0 % 34 %	26 %	21 %	12 %	16 %	13 %	13 %	14 %	7 %	4 %	2 %	16 %	10 %	3 %	
0 % 26 %	20 %	17 %	23 %	15 %	27 %	16 %	19 %	14 %	10 %	1 %	6 %	16 %	3 %	
0 % 25 %	13 %	13 %	14 %	14 %	8 %	9 %	10 %	7 %	7 %	1 %	15 %	19 %	3 %	
0 % 51 %	26 %	24 %	10 %	13 %	9 %	13 %	18 %	14 %	8 %	2 %	6 %	20 %	0 %	
0 % 42 %	19 %	25 %	17 %	11 %	17 %	22 %	14 %	12 %	8 %	1 %	10 %	9 %	2 %	
0 % 34 %	13 %	16 %	17 %	14 %	25 %	29 %	11 %	10 %	9 %	2 %	7 %	10 %	5 %	
0 % 25 %	20 %	27 %	30 %	33 %	24 %	19 %	34 %	14 %	11 %	3 %	9 %	5 %	1 %	
0 % 28 %	16 %	12 %	14 %	12 %	11 %	19 %	11 %	12 %	8 %	1 %	30 %	6 %	1 %	
0 % 23 %	20 %	15 %	9 %	24 %	9 %	10 %	19 %	11 %	14 %	1 %	20 %	18 %	4 %	
0 % 22 %	21 %	25 %	25 %	15 %	21 %	26 %	17 %	9 %	5 %	2 %	15 %	9 %	1 %	
0 % 24 %	19 %	21 %	23 %	24 %	18 %	15 %	18 %	9 %	8 %	3 %	22 %	9 %	1 %	
0 % 40 %	18 %	14 %	9 %	9 %	11 %	13 %	11 %	11 %	9 %	0 %	8 %	17 %	8 %	
0 % 28 %	13 %	6 %	5 %	8 %	7 %	10 %	5 %	3 %	4 %	1 %	31 %	15 %	4 %	
0 % 35 %	20 %	18 %	16 %	12 %	15 %	28 %	10 %	8 %	8 %	1 %	15 %	9 %	7 %	
0 % 30 %	22 %	28 %	21 %	16 %	21 %	31 %	11 %	13 %	7 %	5 %	16 %	8 %	2 %	
0 % 29 %	22 %	25 %	24 %	17 %	17 %	26 %	21 %	9 %	9 %	0 %	13 %	5 %	1 %	
0 % 15 %	17 %	20 %	30 %	27 %	22 %	22 %	17 %	12 %	7 %	4 %	12 %	6 %	0 %	
0 % 23 %	25 %	26 %	43 %	22 %	23 %	30 %	32 %	19 %	11 %	1 %	4 %	8 %	1 %	
0 % 29 %	24 %	17 %	17 %	15 %	17 %	15 %	12 %	11 %	8 %	2 %	24 %	4 %	1 %	

Existem diferenças sociodemográficas, sendo as mais marcantes:

- pessoas mais jovens, especialmente entre os 15 e os 24 anos, quando comparadas com as pessoas com mais de 55 anos. Eles, como seria de esperar com toda a sua vida à frente, são mais propensos a citar cada razão como uma razão que aumentaria significativamente sua probabilidade de aprender ou melhorar qualquer língua. Aqueles com a maior diferença relativa são:
 - * se houvesse a perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (29 % vs. 6 %, respetivamente)
 - * se conduzir a melhores perspectivas de carreira/promoção (29 % vs. 6 %)
 - * ser pago por ele (29 % vs. 8 %)
 - * a disponibilidade de bons cursos de internet (17 % vs. 5 %)
- aqueles que terminaram seus estudos a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles com 15 anos ou menos, também são mais propensos a mencionar cada uma das razões com aqueles em que a maior diferença relativa é:
 - * a disponibilidade de bons cursos de internet (14 % vs. 3 % respetivamente)
 - * a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (27 % vs. 6 %)
 - * se o empregador permitiu tempo livre para o trabalho para aulas (22 % vs. 5 %)
 - * encontrar um curso que se adapte à programação pessoal (22 % vs. 6 %)
- as pessoas em agregados familiares maiores de 4+, em especial quando comparadas com as famílias unipessoais, são mais propensas a mencionar:
 - * encontrar um curso que se adapte à programação pessoal (20 % vs. 12 % respetivamente)
 - * se melhorou as perspectivas de carreira (23 % vs. 14 %)
 - * ser pago por ele (23 % vs. 14 %)
 - * se houvesse a perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (20 % vs. 13 %)
 - * a disponibilidade de bons cursos de internet (12 % vs. 8 %)
- profissionalmente:
 - * os alunos são mais propensos do que qualquer outro grupo, e particularmente quando comparado com os reformados, para mencionar a disponibilidade de bons cursos na Internet (21 % vs. 5 %, respetivamente);
 - se melhorou as perspectivas de carreira (31 % vs. 4 %); a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (35 % vs. 11 %);
 - se houvesse a perspectiva de viajar para o estrangeiro (31 % vs. 11 %); e se houvesse a perspectiva de trabalhar no estrangeiro (33 % vs. 4 %)
 - * e os estudantes, juntamente com os desempregados, são os mais suscetíveis de mencionar a sua remuneração, em especial quando comparados com os reformados (27 % e 29 % vs. 7 %, respetivamente);
 - e os alunos, juntamente com os gerentes, são mais propensos a mencionar encontrar um curso que se adapte à programação pessoal (25 % e 26 %, respetivamente, em comparação com 5 % entre os reformados)
 - * gerentes e outros trabalhadores de colarinho branco são os mais propensos a mencionar o seu empregador dando-lhes tempo de trabalho para estudar, particularmente, novamente, quando comparado com os reformados (28 % e 29 % vs. 4 %)
- as pessoas que usam a internet diariamente, especialmente quando comparadas com as que nunca a usam, são mais propensas a mencionar cada uma das razões com aqueles onde há a maior diferença relativa sendo:

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- * disponibilidade de bons cursos de Internet (15 % vs. 1 %, respetivamente)
- * se o empregador permitiu tempo de trabalho para aulas (20 % vs. 4 %)
- * encontrar um curso que se adapte à programação pessoal (22 % vs. 5 %)
- * a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (25 % vs. 6 %)
- aqueles que têm dificuldades em pagar as contas na maior parte do tempo, especialmente quando comparados com aqueles que «quase nunca» lutam, são, não surpreendentemente, mais propensos a dizer que seriam encorajados a aprender se fossem pagos por ela (26 % vs. 17 %, respetivamente) e se as lições fossem gratuitas (37 % vs. 26 %)
- aqueles que se colocam no alto da escada social autopositiva, especialmente quando comparados com aqueles que se colocam em baixo, são particularmente mais propensos a mencionar encontrar um curso adequado para horários pessoais (20 % vs. 12 %, respetivamente), ter a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (24 % vs. 15 %), seu empregador dando-lhes tempo de trabalho para estudar (17 % vs. 13 %) e a disponibilidade de bons cursos de internet (12 % vs. 9 %)

Não é surpreendente que os aprendentes de línguas ativos, e particularmente os aprendentes de línguas muito ativos, quando comparados com aqueles que estão inativos, têm uma maior tendência para mencionar cada uma das razões. As maiores diferenças relativas estão nas menções de:

- * ter a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (51 % vs. 15 %, respetivamente)
- * disponibilidade de bons cursos de internet (26 % vs. 8 %)
- * a perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (39 % vs. 13 %)
- * a perspectiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior (40 % vs. 14 %)

Da mesma forma, e como poderia ser esperado, aqueles que entendem pelo menos uma língua estrangeira são mais propensos do que aqueles que não sabem mencionar cada uma das razões. Aqueles onde há a maior diferença relativa entre pessoas que não entendem nenhuma língua estrangeira e aqueles que entendem uma língua estrangeira são:

- * disponibilidade de bons cursos de internet (14 % vs. 5 %, respetivamente)
- * ter a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (26 % vs. 10 %)
- * encontrar um curso que se adapte à programação pessoal (22 % vs. 9 %)

3.2 Obstáculos à aprendizagem

Tendo explorado o que motiva os europeus a aprender ou melhorar qualquer língua, a próxima secção examina o que poderá estar a desincentivá-los de o fazer.

Aos inquiridos foi apresentada uma lista de razões que poderiam desencorajar alguém de aprender uma língua e perguntou-lhes quais se aplicavam. Todos os motivos mencionados foram registrados²⁴.

É mais provável que os europeus sejam desencorajados de aprender outra língua porque não têm motivos ou incentivos para o fazer, não têm tempo e é demasiado dispendioso

Um terço (34 %) dos europeus declara-se desencorajado de aprender outra língua porque não está suficientemente motivado para o fazer.

Cerca de um quarto dos europeus cita a falta de tempo para estudar corretamente (28 %) e que é demasiado dispendioso (25 %).

Um quinto (19 %) dos inquiridos considera que não ser bom em línguas os desencoraja, com uma proporção ligeiramente menor (16 %) a referir a falta de oportunidade de utilizar a língua com as pessoas que a falam como motivo para não aprender nenhuma língua.

24 Q5. «Eu vou agora ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Qual, se houver, seria aplicável a si? (Mostrar CARD — LER OUT — MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) É difícil encontrar informações sobre o que está disponível, O lugar mais próximo onde você poderia aprender a língua é muito longe, É muito caro, Não há nenhum curso disponível na língua que você quer aprender, Não há curso disponível para o seu nível de conhecimento, Você não tem tempo para estudar corretamente, Você não é bom em idiomas, você não está motivado o suficiente, Você não tem exposição suficiente para a língua na TV, rádio, jornais, etc, Você não tem oportunidades suficientes para usar a língua com as pessoas que falam, ensino pobre/métodos chatos/materiais de aprendizagem inadequados (livros, cassetes, etc.), Você teve experiências negativas no passado, Outro (SPONTANEOUS), Nenhuma (SPONTANEOUS), Não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Outras razões que podem impedir as pessoas de aprender outra língua recebem níveis relativamente baixos de menções, com menos um em doze europeus (8 %) a pensar em métodos de ensino/aborrecimento deficientes/materiais de aprendizagem inadequados, desencorajando-os apenas um em cada vinte europeus ou menos acreditando que a falta de exposição mediática da língua (5 %), o local mais próximo para a aprendizagem está demasiado longe (5 %), a ausência de cursos na língua escolhida (4 %), a falta de disponibilidade de cursos para o seu nível de conhecimentos (3 %), a dificuldade em encontrar informações sobre o que está disponível (4 %) e as experiências negativas no passado (3 %) desencorajam-nas de aprender outra língua.

Cerca de um em cada seis europeus (16 %) afirma espontaneamente que nenhum dos motivos enumerados se aplica a eles.

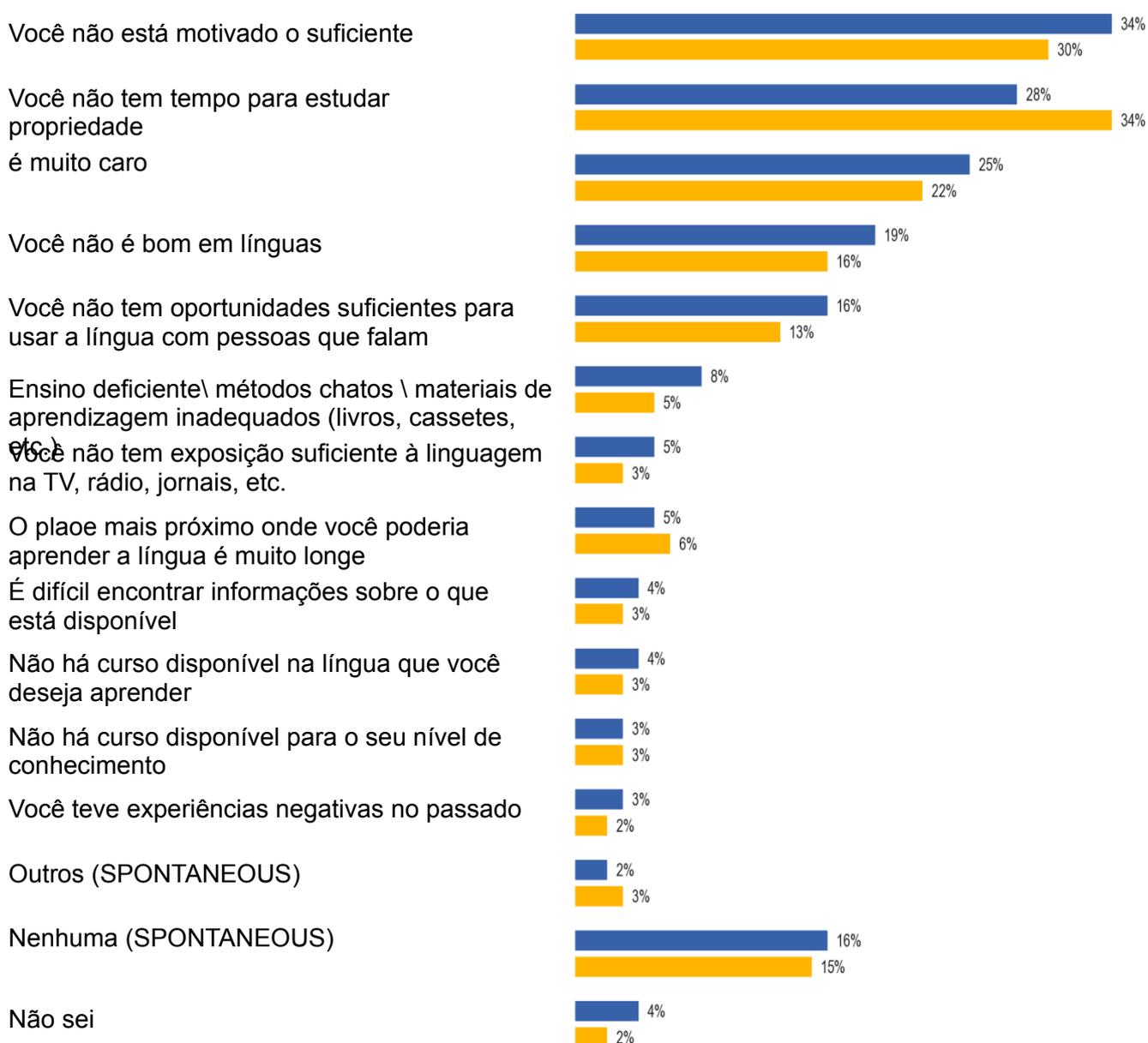
Os resultados estão, em geral, em consonância com os resultados do inquérito de 2005.

A diferença mais notável é a diminuição da proporção de europeus que mencionam que não têm tempo para estudar corretamente (-6 pontos percentuais).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Há pequenos aumentos na proporção de europeus que mencionam a falta de motivação (+4 pontos percentuais), as despesas (+3 pontos), o facto de não serem bons em línguas (+3 pontos), a falta de oportunidade de utilizar a língua com pessoas que a falam (+3 pontos) e a falta de ensino/materiais de aprendizagem inadequados (+3 pontos) como razões que os desencorajam de aprender qualquer língua.

QE5. Vou ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Qual, se houver, seria aplicável a si?



■ EB77.1 Feb.-Mar. 2012 (UE27)

■ EB64.3 Nov.-Dezembro de 2005

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Em alguns países, tem havido uma notável mudança de opinião desde 2005, com os pontos de vista mais marcantes em termos de motivação, tempo, custo e capacidade linguística.

Os países em que os inquiridos são particularmente mais propensos a pensar que não estão suficientemente motivados para aprender qualquer língua são a Letónia (+16 pontos percentuais), a Alemanha (+15 pontos percentuais), Chipre, a Eslovénia e a Suécia (+12 pontos cada), a Lituânia e a Áustria (+11 pontos), a Hungria (+10 pontos), a Dinamarca (+9 pontos) e a Bulgária, os Países Baixos e a Eslováquia (+8 pontos).

Apenas um Estado-Membro revela uma diminuição acentuada da proporção que cita a falta de motivação como motivo para desencorajar a aprendizagem de qualquer língua, ou seja, o Reino Unido (-11 pontos).

Quanto à medida relativa à falta de tempo, os aumentos nacionais são reduzidos.

No entanto, há algumas reduções marcantes na proporção de inquiridos que pensam que estão desencorajados de aprender uma língua porque não têm tempo para estudar adequadamente.

Os países em que os inquiridos são consideravelmente menos propensos a pensar esta razão do que em 2005 são a Grécia, os Países Baixos e Chipre (-13 pontos percentuais em cada um), o Reino Unido (-12 pontos), a Bélgica (-10 pontos), a Itália (-9 pontos) e a França e a Letónia (-8 pontos em cada um).

Em termos de custos, e das despesas de aprendizagem de uma língua que dissuadem as pessoas de o fazerem, as reduções nacionais na proporção de inquiridos que o citam são pequenas, sendo as mais acentuadas em Itália (-5 pontos percentuais).

Os países em que este ponto de vista é particularmente generalizado atualmente do que em 2005 são a Grécia (+18 pontos), Chipre (+16 pontos) e a Bulgária, Espanha e Hungria (+12 pontos cada).

A opinião de que o facto de não ser bom em línguas desencoraja a aprendizagem de outra língua é defendida, em termos gerais, pela mesma proporção de inquiridos atualmente em comparação com 2005 na maioria dos países.

Trata-se de uma opinião mais comum na Alemanha (+10 pontos percentuais) e na Bulgária, Hungria e Áustria (+7 pontos cada).

É particularmente menos provável que seja citado como motivo pelos inquiridos no Reino Unido (-7 pontos).

Pelas outras razões que dissuadem a aprendizagem de línguas, as mudanças mais notáveis na opinião nacional encontram-se na Eslovénia, onde a opinião de que não há oportunidades suficientes para utilizá-la com as pessoas que falam é mais generalizada (+7 pontos percentuais); em França e no Reino Unido, onde a opinião de que os métodos de ensino/abortamento deficientes/materiais de aprendizagem inadequados é mais generalizada (+7 pontos em cada um); e na Suécia, onde a opinião de que não há exposição suficiente à língua nos meios de comunicação é mais generalizada (+9 pontos).

Por último, os inquiridos no Reino Unido e em Itália são particularmente mais propensos agora do que em 2005 a dizerem espontaneamente que nenhuma das razões os desencorajaria de aprender (+9 pontos percentuais e +8 pontos, respetivamente). Em contrapartida, os da Bulgária, Espanha, Luxemburgo e Eslovénia são particularmente menos propensos a dizer que nenhuma das razões os dissuadiria (-8 pontos, -7 pontos, -7 pontos e -7 pontos, respetivamente).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE5 Eu vou ler uma lista de diferentes razões que podem linguagem. Qual, se houver, seria aplicável a si?

	Voc é não está moti- vado o sufic- iente	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Voc é não tem po para estud- ar corret- amente	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	É muito caro	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Voc é não é bom em línguas	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Voc é não tem oportu- nidades sufic- ientes para usar a língua com pesso- as que falam	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Ensi- no defic- iente e mét- odos chat- os mat- eriais de apren- diz- agem inade- quados (livros, cassetes etc.)	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Voc é não tem exposi- ção sufic- iente e à língua na TV, rádio, jornais, etc.	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	O lugar é mais próxi- mo onde você pode apren- der a língua é muito longe	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	É difícil encon- trar infor- mações sobre o que está disponí- vel	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Não há cursos disponí- veis na língua que você de- saja apren- der	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Não há cursos disponí- veis para o seu nível de conheci- mento	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Voc é teve experi- ências negati- vas no passado	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Outros (SPONTANEOUS)	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	Nenhuma (SPONTANEOUS)	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3	DK	Diff EB7 7.1 — EB6 4.3
UE-27	34%	4%	28%	-6%	25%	3%	19%	3%	16%	3%	8%	3%	5%	2%	5%	-1%	4%	1%	4%	1%	3%	0%	3%	1%	2%	-1%	16%	1%	4%	2%
SE	40%	7%	31%	-10%	19%	3%	26%	2%	14%	-2%	10%	2%	6%	1%	8%	0%	4%	0%	4%	2%	3%	1%	2%	-1%	3%	-2%	11%	2%	1%	1%
BG	31%	8%	21%	-2%	46%	12%	20%	7%	13%	2%	5%	2%	2%	0%	6%	0%	3%	1%	3%	1%	2%	0%	2%	0%	1%	1%	15%	-8%	5%	-2%
CZ	41%	1%	22%	-7%	27%	6%	33%	2%	20%	-1%	3%	-2%	6%	3%	3%	-3%	2%	1%	1%	-1%	1%	-1%	4%	0%	2%	-2%	14%	2%	2%	-1%
DK	43%	9%	32%	-5%	14%	3%	13%	1%	17%	4%	10%	5%	3%	0%	4%	-1%	3%	0%	3%	-1%	3%	0%	3%	1%	3%	1%	17%	-2%	2%	0%
D-W	44%	14%	39%	1%	20%	2%	28%	9%	23%	4%	10%	2%	5%	1%	7%	0%	4%	1%	5%	1%	3%	0%	3%	2%	1%	-2%	14%	-6%	2%	2%
DE	45%	15%	38%	2%	21%	1%	28%	10%	24%	5%	10%	2%	6%	2%	7%	0%	4%	1%	5%	1%	3%	0%	3%	2%	1%	-2%	14%	-6%	2%	2%
D-E	45%	14%	33%	7%	24%	-1%	28%	10%	26%	5%	12%	5%	8%	5%	8%	-1%	2%	-1%	5%	-1%	4%	3%	3%	2%	1%	-2%	13%	-6%	2%	1%
EE	25%	4%	26%	-2%	32%	-1%	17%	2%	15%	-1%	5%	1%	3%	1%	7%	-3%	2%	0%	4%	0%	3%	0%	2%	0%	3%	-3%	20%	3%	5%	2%
IE	33%	-1%	27%	-3%	21%	7%	19%	-1%	12%	-1%	12%	4%	6%	2%	7%	0%	7%	-1%	6%	1%	4%	-1%	6%	4%	4%	1%	13%	0%	5%	-1%
EL	42%	6%	27%	-13%	45%	18%	15%	3%	12%	-3%	7%	4%	4%	2%	4%	2%	2%	1%	2%	1%	3%	2%	1%	0%	3%	0%	15%	-3%	1%	1%
ES	33%	7%	23%	-5%	29%	12%	21%	5%	7%	1%	1%	-4%	3%	2%	3%	-1%	3%	0%	3%	-2%	2%	-2%	1%	0%	3%	-1%	13%	-7%	2%	-5%
FR	42%	2%	31%	-8%	20%	2%	20%	4%	24%	6%	13%	7%	7%	1%	5%	-1%	4%	1%	5%	3%	4%	1%	4%	1%	3%	1%	9%	-1%	3%	1%
O	28%	1%	22%	-9%	26%	-5%	19%	6%	11%	4%	7%	4%	4%	2%	5%	-3%	5%	0%	5%	0%	4%	0%	1%	0%	2%	0%	21%	8%	4%	2%
CY	31%	12%	35%	-13%	35%	16%	8%	0%	13%	-4%	12%	4%	4%	0%	6%	0%	2%	-1%	3%	1%	2%	0%	2%	0%	4%	-2%	19%	-1%	0%	0%
LV	43%	16%	29%	-8%	29%	0%	13%	1%	13%	2%	5%	1%	4%	0%	8%	3%	3%	1%	5%	2%	2%	0%	3%	2%	1%	-3%	11%	-1%	2%	-1%
LT	38%	11%	23%	-7%	35%	-1%	18%	4%	17%	4%	8%	5%	6%	3%	8%	1%	3%	0%	5%	1%	3%	0%	1%	0%	5%	3%	6%	-5%	4%	-1%
LU	38%	4%	39%	2%	15%	4%	10%	-2%	22%	4%	10%	1%	7%	1%	8%	1%	3%	-2%	8%	2%	6%	2%	3%	0%	7%	3%	11%	-7%	2%	0%
HU	36%	10%	28%	3%	44%	12%	22%	7%	12%	3%	4%	3%	3%	0%	4%	-2%	3%	2%	3%	2%	2%	0%	6%	4%	4%	-2%	15%	-4%	1%	-1%
MT	29%	3%	43%	-5%	6%	-2%	9%	-2%	9%	-1%	1%	-1%	2%	-1%	3%	1%	2%	1%	2%	0%	1%	-1%	1%	-1%	6%	-2%	18%	3%	5%	4%
NL	39%	8%	27%	-13%	17%	1%	16%	2%	16%	-1%	5%	-1%	5%	0%	4%	0%	2%	0%	2%	1%	1%	0%	1%	-1%	2%	-2%	20%	3%	1%	0%
EM	44%	11%	27%	-5%	22%	-3%	30%	7%	18%	5%	9%	3%	9%	5%	8%	-2%	4%	-3%	5%	-4%	4%	-1%	4%	2%	5%	2%	18%	-2%	1%	-1%
PL	26%	5%	20%	-5%	38%	-4%	17%	2%	10%	-2%	5%	1%	3%	-1%	8%	3%	3%	1%	4%	2%	3%	2%	2%	0%	1%	-2%	16%	1%	10%	7%
PT	24%	3%	15%	-6%	29%	5%	11%	4%	4%	-2%	2%	0%	2%	0%	5%	0%	4%	0%	3%	2%	2%	0%	1%	0%	2%	-5%	33%	4%	5%	-3%
RO	28%	5%	23%	-5%	33%	1%	12%	-1%	13%	3%	5%	3%	6%	3%	6%	-1%	7%	2%	4%	2%	3%	-1%	1%	0%	2%	-3%	16%	1%	9%	-3%
SI	43%	12%	23%	-7%	29%	-4%	19%	4%	14%	7%	7%	3%	3%	1%	5%	0%	2%	0%	1%	0%	1%	0%	4%	2%	8%	3%	14%	-7%	2%	0%
SK	31%	8%	34%	-3%	36%	-2%	29%	6%	19%	-5%	11%	1%	4%	0%	7%	-1%	3%	0%	4%	0%	3%	-1%	6%	1%	1%	-2%	12%	3%	2%	-1%
FI	41%	3%	34%	1%	6%	-1%	17%	-4%	16%	-1%	9%	3%	3%	0%	5%	-1%	4%	1%	6%	1%	6%	0%	2%	-1%	3%	0%	12%	0%	1%	0%

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

SE	52 %	12 %	40 %	-1 %	10 %	0 %	11 %	1 %	24 %	6 %	7 %	1 %	14 %	9 %	4 %	1 %	4 %	2 %	7 %	4 %	4 %	1 %	4 %	2 %	1 %	0 %	11 %	0 %	1 %	0 %
REI	21 %	-11 %	26 %	-12 %	19 %	5 %	5 %	-12 %	-12 %	-24 %	10 %	7 %	8 %	4 %	4 %	1 %	3 %	-1 %	4 %	1 %	2 %	0 %	5 %	3 %	2 %	-4 %	21 %	9 %	3 %	1 %
NO UNI DO																														

As diferenças mais notáveis entre os 15 e os 12 novos Estados-Membros são o facto de os inquiridos na UE15 terem uma maior tendência a citar um ensino deficiente (9 % vs. 5 %, respetivamente), uma exposição insuficiente da língua nos meios de comunicação social, a falta de disponibilidade de cursos na língua escolhida (4 % vs. 3 %) e a falta de oportunidades de utilizar a língua com pessoas que a falam (17 % vs. 13 %) e menos uma tendência para mencionar que é demasiado caro aprender outra língua (22 % vs. 36 %).

Centrando-se agora nos resultados de 2012, verifica-se uma grande variação a nível nacional.

A falta de motivação é a razão mais comum apresentada pelos inquiridos em quinze Estados-Membros. É a visão mais difundida na Suécia (52 %), o único país onde a maioria afirma que esta é uma razão que os dissuade de aprender outra língua. É menos provável que seja a opinião dos inquiridos no Reino Unido (21 %).

Não dispor de tempo suficiente para estudar adequadamente é a resposta mais amplamente dada em quatro Estados-Membros. Os inquiridos em Malta (43 %) são os mais propensos a pensar que esta é uma razão que os desencoraja, seguidos dos da Suécia (40 %). É a opinião menos defendida em Portugal (15 %).

O custo, e a opinião de que é demasiado caro aprender outra língua, mostra a maior variação nacional. É a resposta mais comum em nove países. Os inquiridos na Bulgária (46 %) são os mais propensos a dizer que esta é uma razão que os desencoraja, seguidos dos da Grécia (45 %) e da Hungria (44 %).

Os inquiridos na Finlândia (6 %) são os menos propensos a citar esta razão.

É muito provável que a falta de capacidade linguística seja vista como uma razão para não aprender outra língua entre os inquiridos na República Checa (33 %).

É menos provável que esteja a desencorajar os que se encontram em Chipre (8 %).

Para os outros obstáculos potenciais, em que existe uma variação nacional menos generalizada, as maiores diferenças nacionais entre pontos de vista são as seguintes:

- falta de oportunidade de usar a língua com quem a fala, que recebe mais menções na Dinamarca, França e Suécia (24 % em cada um), e o menos menciona em Portugal (4 %)
- métodos de ensino/aborrecimento deficientes/materiais de aprendizagem inadequados que recebem mais menções em França (13 %) e o menos em Malta (1 %)
- pouca exposição à língua nos meios de comunicação social que recebe mais menções na Suécia (14 %) e a menos na Bulgária, Malta e Portugal (2 % em cada um)

As variações sociodemográficas e comportamentais mais notáveis nas barreiras «chave» à aprendizagem de uma língua — as que são mencionadas como motivo por mais de um em cada dez europeus — são:

- os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, especialmente quando comparados com os mais de 55 anos, têm uma maior tendência a dizer que é demasiado caro (30 % vs. 17 %, respetivamente)
 - As pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, especialmente quando comparadas com as pessoas com mais de 55 anos, têm uma maior tendência a dizer que não têm tempo suficiente para estudar corretamente (38 % vs. 14 %)
 - aqueles que terminaram sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles que terminaram com 15 anos, têm uma maior tendência a dizer que:
 - * não tenha tempo suficiente para estudar corretamente (34 % vs. 15 % respetivamente)
 - * não tem oportunidades suficientes para usar o idioma com aqueles que falam (20 % vs. 11 %)
 - * é muito caro (26 % vs. 19 %)
- e menos uma tendência a dizer:
- * eles não são bons em línguas (15 % vs. 22 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- os que vivem em agregados familiares maiores com mais de 4 pessoas, especialmente quando comparados com os que vivem em agregados individuais, têm uma maior tendência a dizer que não têm tempo para estudar corretamente (35 % vs. 19 %, respetivamente)

- os gestores, mais do que qualquer outro grupo profissional, e especialmente quando comparados com os reformados, têm uma maior tendência a dizer que:

- * não tenho tempo para estudar corretamente (45 % vs. 10 % respetivamente)

- * não tem oportunidades suficientes para usar o idioma com aqueles que falam (22 % vs. 13 %)

e, mais do que qualquer outro grupo, e em especial quando comparado com as pessoas domésticas e os desempregados, têm menos tendência a dizer que não são bons em línguas (13 % vs. 23 % e 22 %, respetivamente)

- os desempregados, mais do que qualquer outro grupo profissional, e especialmente quando comparados com os reformados, têm — como seria de esperar — uma tendência maior para dizer que é demasiado caro (39 % vs. 16 %, respetivamente).

Assim, também, aqueles que têm dificuldade em pagar contas na maioria das vezes, particularmente quando comparados com aqueles que «quase nunca» lutam (38 % vs. 21 %, respetivamente).

- as pessoas que usam a internet diariamente, especialmente quando comparadas com aquelas que nunca a usam, são mais propensas a dizer que:

- * não tenho tempo para estudar corretamente (34 % vs. 14 %, respetivamente)

- * não têm oportunidades suficientes para usar a língua com aqueles que a falam (19 % vs. 11 %), e

- * é muito caro (27 % vs. 20 %)

Eles são menos propensos a dizer que não são bons em línguas (17 % vs. 23 %)

As pessoas que são muito ativas na aprendizagem de novas línguas são, naturalmente, menos prováveis do que as pessoas ativas e, em particular, as pessoas inativas, para dizer que não estão suficientemente motivadas (23 % contra 37 %, respetivamente); não são bons em línguas (16 % vs. 21 %).

Eles também são mais propensos a dizer que não têm oportunidades suficientes para usar a língua com pessoas que falam (25 % vs. 15 %).

Os aprendentes muito ativos são os menos propensos a pensar que a aprendizagem de uma língua é demasiado dispendiosa (22 %), mas quanto à questão do custo, os alunos ativos têm uma tendência mais forte do que a inativa para citar este facto como uma razão (29 % e 24 %, respetivamente).

Existe também uma relação entre o número de línguas faladas e a probabilidade de citar essas potenciais barreiras, como seria de esperar.

Assim, aqueles que não falam nenhuma têm uma tendência maior, em comparação com aqueles que falam pelo menos uma, e particularmente quando comparados com aqueles que falam pelo menos três línguas estrangeiras, para mencionar que não estão suficientemente motivados (36 % vs. 26 %, respetivamente); não são bons em línguas (24 % vs. 12 %); e que não têm tempo para estudar corretamente (21 % vs. 31 %).

Eles são os menos propensos a pensar que a falta de oportunidade de usar a língua com alguém que a fala desencoraja de aprender (13 %), sendo que o grupo mais propenso a citar este é quem fala uma língua estrangeira (19 %).

4 FORMAS MAIS EFICAZES DE APRENDIZAGEM

A secção final deste capítulo analisa as formas como os europeus aprenderam alguma vez uma língua estrangeira e, a partir dos métodos que utilizaram, que consideram ser a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira.

A forma mais comum de aprender línguas estrangeiras é na escola. Dois terços dos europeus (68 %) aprenderam uma língua desta forma. Outros métodos são muito menos amplamente adotados.

Os inquiridos foram apresentados com várias formas diferentes de aprender uma língua estrangeira e perguntaram-se quais tinham alguma vez utilizado. Os entrevistados foram capazes de mencionar tantas maneiras como aplicadas a eles²⁵.

O método mais generalizado utilizado pelos europeus para aprender uma língua estrangeira é através de aulas na escola.

Pouco mais de dois terços dos europeus (68 %) mencionam que aprenderam desta forma uma língua estrangeira.

Todas as outras formas de aprendizagem são mencionadas por proporções muito menores de pessoas.

Cerca de um em cada seis europeus afirma ter aprendido uma língua estrangeira conversando informalmente com um falante nativo (16 %), com um professor fora da escola em aulas de línguas em grupo (15 %) e fazendo viagens frequentes ou longas ao país em que a língua é falada (15 %).

25 Q4-A. «Eu vou ler várias maneiras de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual dessas maneiras você já usou. Aulas de línguas na escola, Aulas de línguas em grupo com um professor (fora da escola), aulas de «um a um» com um professor, aulas de conversação com um falante nativo, Falando informalmente com um falante nativo, Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, Curso de línguas num país onde a língua é falada, Ensinando-se lendo livros, Ensinando-se usando material audiovisual (como CDs, DVDs), ensinando-se assistindo TV, filmes, escutando a rádio, Ensinando-se on-line, Outro (SPONTÂNEO), Nenhum (SPONTANEOUS), Não sei»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

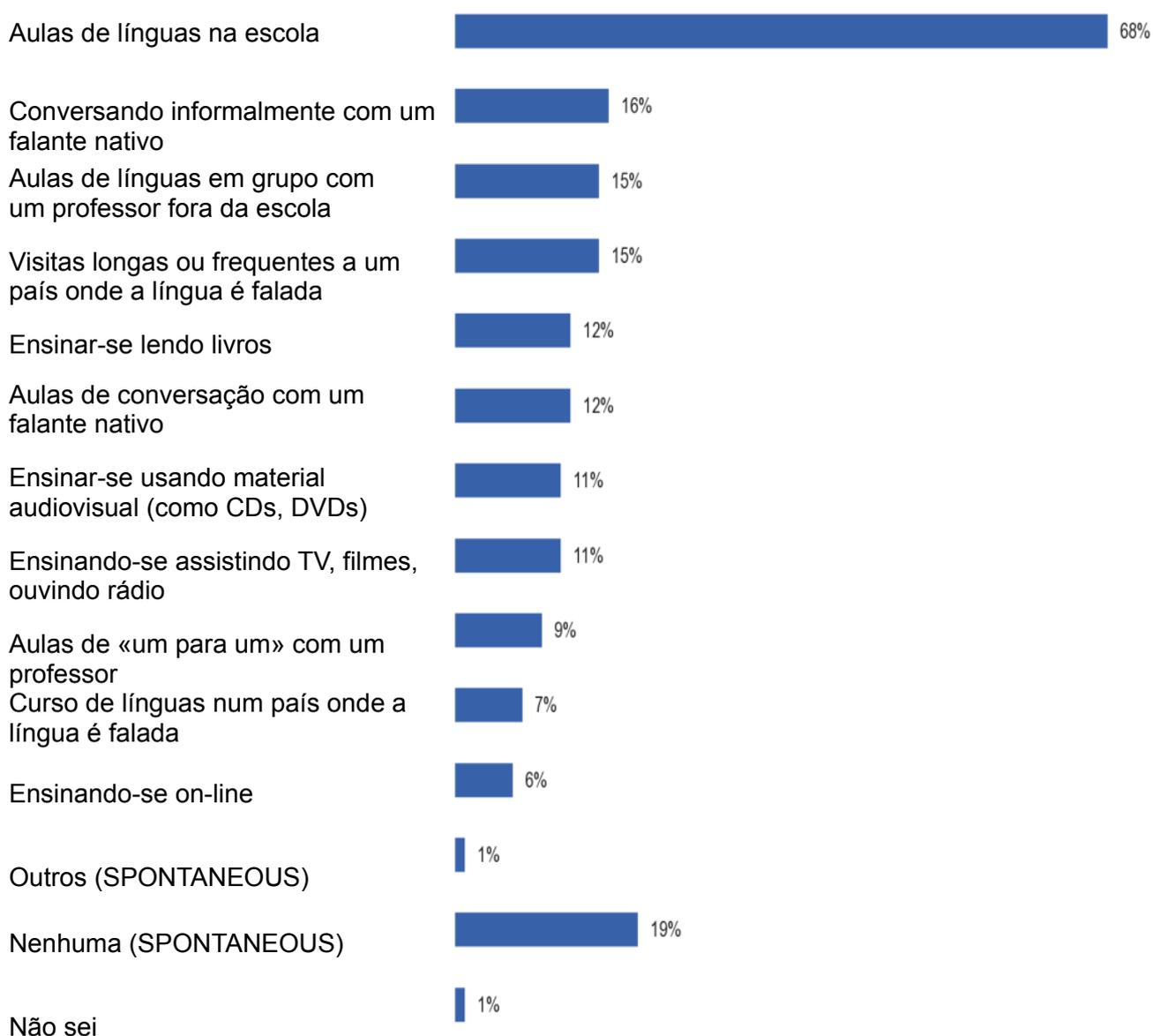
Cerca de um em cada oito europeus afirma ter-se ensinado lendo livros (12 %), utilizando materiais audiovisuais, como CDs ou DVDs (11 %) e assistindo filmes/televisão ou ouvindo rádio (11 %).

Uma percentagem semelhante (12 %) refere a aprendizagem de uma língua estrangeira através de aulas de conversação com um falante nativo e uma proporção ligeiramente menor através de aulas de «um a um» com um professor (9 %).

É menos provável que os europeus tenham aprendido uma língua estrangeira lecionando em linha (6 %) e através de um curso de línguas no país onde a língua é falada (7 %).

Um quinto (19 %) dos europeus afirma não ter utilizado nenhum dos métodos de aprendizagem de uma língua estrangeira.

QE4a, vou ler várias maneiras de aprender uma língua estrangeira, Por favor me diga qual dessas maneiras você já usou.



Existem diferenças entre a UE15 e o NMS12. Os mais notáveis são:

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- Os inquiridos na UE-15 são particularmente mais propensos a aprender com:

- * um curso de línguas em um país onde a língua é falada (8 % vs. 4 %, respetivamente)

- * falar informalmente com um falante nativo (17 % vs. 11 %)

- * visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (16 % vs. 11 %)

Eles também têm uma tendência maior a dizer que não usaram nenhum método para aprender uma língua estrangeira (20 % vs. 14 %)

- os inquiridos no EMN12 são particularmente mais propensos a ter aprendido usando:

- * Aulas de «um a um» com um professor (12 % vs. 8 %, respetivamente)

- * ensinar-se on-line (9 % vs. 6 %)

Existe uma ampla variação nacional.

Portugal destaca-se como um país com uma percentagem excecionalmente elevada de inquiridos (55 %) afirmando espontaneamente que nunca utilizaram nenhum dos métodos para aprender uma língua estrangeira (referido como «Nenhum»). Em relação a seis dos métodos, os inquiridos em Portugal são os menos prováveis dos inquiridos de qualquer outro Estado-Membro a dizer que os utilizaram. Outros países com proporções relativamente elevadas de inquiridos afirmaram espontaneamente que nunca utilizaram nenhum dos métodos: Espanha (35 %), Itália (31 %), Grécia (28 %), Irlanda (27 %) e Bulgária (25 %).

Aprender uma língua através de aulas escolares é o método mais comum utilizado pelos inquiridos em todos os Estados-Membros.

Os países em que os inquiridos são particularmente propensos a utilizar as aulas escolares e onde quase todos aprenderam desta forma são a Eslovénia e a Suécia (92 %), seguidas de Malta e dos Países Baixos (91 %) e da Dinamarca (90 %).

É mencionada por apenas uma minoria em apenas dois Estados-Membros — Portugal (33 %) e Espanha (48 %).

Aprender uma língua falando informalmente com um falante nativo é mais comumente citado como uma forma que tem sido usada pelos respondentes na Dinamarca (46 %), Suécia (42 %) e Luxemburgo (40 %).

Neste contexto, estes três países têm também as percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam ter aprendido através de visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, com mais de um terço a adotar este método na Dinamarca (37 %), e um pouco menos de um terço na Suécia (32 %) e no Luxemburgo (29 %).

A Grécia e Chipre destacam-se do resto da UE em termos de aprendizagem através de aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola, sendo que quase metade dos inquiridos na Grécia (48 %) e dois quintos dos inquiridos em Chipre (40 %) afirmaram ter aprendido desta forma.

É menos provável que seja citado pelos inquiridos em Portugal (5 %).

Para os outros métodos de aprendizagem, que foram todos utilizados por cerca de um em cada oito europeus ou menos, a Suécia destaca-se como o país com uma proporção excecionalmente elevada de inquiridos que afirmaram ter ensinado por si próprios assistindo televisão/filmes ou ouvindo rádio (52 %) e através da leitura de livros (41 %). São também, juntamente com os inquiridos em França, quase três vezes mais propensos do que os europeus no seu conjunto a terem utilizado um curso de línguas num país onde a língua é falada (18 % em cada um contra a média da UE 7 %).

Por último, a Suécia também tem uma percentagem relativamente elevada de inquiridos que afirmaram ter utilizado conversas com um falante nativo para aprender uma língua (28 %), com apenas os inquiridos nos Países Baixos (33 %) mais propensos a mencionar esta forma de aprendizagem.

O Luxemburgo destaca-se como o país onde é particularmente provável que o autoensino através da utilização de materiais audiovisuais (por exemplo, CDs, DVDs) seja um método utilizado (25 %).

Chipre destaca-se como o país com uma percentagem particularmente elevada que menciona a utilização de lições de «um a um» (21 %); e a probabilidade de autoensino em linha é especialmente forte entre os inquiridos na Dinamarca (20 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE4a Vou ler várias maneiras de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual dessas maneiras você já usou.

	Aulas de línguas na escola	Conversando informalmente com um falante nativo	Grupo de aulas com um professor fora da escola	Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua falada	Aulas de conversação com um falante nativo	Ensinar-se lendo livros	Ensinar-se usando o material audiovisual (como CDs, DVDs)	Ensinar-se assistindo TV, filmes, ouvindo o rádio	Aulas de «um para um» com um professor	Curso de línguas em um país onde a língua falada	Ensinar-se on-line	Outros (SPONTANEOUS)	Nenhuma (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	68 %	16 %	15 %	15 %	12 %	12 %	11 %	11 %	9 %	7 %	6 %	1 %	19 %	1 %
SER	72 %	19 %	12 %	15 %	24 %	16 %	11 %	23 %	6 %	8 %	11 %	2 %	14 %	1 %
BG	59 %	9 %	15 %	8 %	4 %	5 %	4 %	5 %	11 %	3 %	4 %	0 %	25 %	1 %
CZ	72 %	8 %	18 %	11 %	11 %	12 %	13 %	8 %	13 %	5 %	6 %	1 %	12 %	1 %
DK	90 %	46 %	17 %	37 %	15 %	20 %	16 %	47 %	9 %	11 %	20 %	1 %	4 %	0 %
DE	77 %	24 %	24 %	26 %	14 %	15 %	14 %	10 %	8 %	10 %	7 %	1 %	11 %	1 %
EE	86 %	32 %	23 %	20 %	16 %	21 %	10 %	31 %	12 %	6 %	15 %	1 %	1 %	1 %
IE	59 %	12 %	8 %	7 %	14 %	7 %	8 %	5 %	7 %	3 %	3 %	1 %	27 %	2 %
EL	55 %	6 %	48 %	3 %	3 %	5 %	1 %	4 %	13 %	2 %	1 %	1 %	28 %	0 %
ES	48 %	8 %	9 %	9 %	7 %	9 %	7 %	6 %	10 %	3 %	5 %	2 %	35 %	1 %
FR	78 %	17 %	11 %	19 %	11 %	15 %	14 %	17 %	7 %	18 %	6 %	1 %	14 %	1 %
O	54 %	8 %	7 %	8 %	8 %	5 %	4 %	4 %	7 %	4 %	2 %	0 %	31 %	1 %
CY	82 %	20 %	40 %	8 %	20 %	9 %	5 %	13 %	21 %	4 %	7 %	1 %	12 %	0 %
LV	90 %	33 %	16 %	10 %	21 %	18 %	11 %	33 %	12 %	6 %	18 %	1 %	1 %	0 %
LT	86 %	23 %	13 %	12 %	16 %	18 %	12 %	30 %	11 %	4 %	11 %	2 %	3 %	1 %
LU	82 %	40 %	29 %	29 %	20 %	33 %	25 %	37 %	11 %	13 %	9 %	2 %	1 %	1 %
HU	71 %	4 %	14 %	7 %	8 %	10 %	7 %	5 %	9 %	2 %	4 %	1 %	19 %	1 %
MT	91 %	20 %	11 %	10 %	14 %	15 %	10 %	47 %	12 %	2 %	10 %	0 %	3 %	0 %
NL	91 %	30 %	26 %	25 %	33 %	25 %	18 %	27 %	10 %	6 %	6 %	1 %	2 %	0 %
EM	65 %	21 %	21 %	20 %	13 %	12 %	11 %	6 %	8 %	11 %	6 %	2 %	18 %	0 %
PL	76 %	10 %	13 %	11 %	12 %	12 %	11 %	11 %	11 %	4 %	10 %	0 %	10 %	3 %
PT	33 %	7 %	5 %	5 %	2 %	3 %	2 %	5 %	2 %	1 %	3 %	2 %	55 %	1 %
RO	58 %	10 %	13 %	10 %	10 %	8 %	8 %	14 %	13 %	3 %	9 %	1 %	19 %	6 %
SL	92 %	34 %	17 %	20 %	12 %	19 %	15 %	40 %	8 %	4 %	16 %	4 %	2 %	0 %
SK	62 %	9 %	17 %	11 %	11 %	15 %	13 %	13 %	8 %	7 %	5 %	1 %	15 %	1 %
FI	77 %	36 %	21 %	23 %	22 %	30 %	17 %	33 %	7 %	9 %	18 %	3 %	8 %	1 %
SE	92 %	42 %	28 %	32 %	28 %	41 %	16 %	52 %	11 %	18 %	10 %	1 %	2 %	0 %
REINO UNIDO	72 %	17 %	8 %	13 %	12 %	11 %	15 %	6 %	8 %	4 %	4 %	1 %	19 %	0 %

Existem diferenças sociodemográficas nos métodos de aprendizagem utilizados, sendo os mais notáveis:

- jovens entre os 15 e os 24 anos, sem surpresa, tendo uma maior tendência a ter utilizado todos os métodos, especialmente quando comparados com aqueles com mais de 55 anos.

Em relação às pessoas com mais de 55 anos, são muito mais propensos a dizer que aprenderam: ensino em linha (14 % vs. 2 %); assistir TV/filmes ou ouvir rádio (19 % vs. 6 %); ter aulas de «um a um» com um professor (13 % vs. 6 %); ensinar-se a utilizar material audiovisual (13 % vs. 7 %); e utilizar um curso de línguas num país onde a língua é falada (9 % vs. 5 %)

- aqueles que terminaram sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos também têm uma tendência mais forte para ter usado todos os métodos, especialmente quando comparados com aqueles que terminam com 15 anos ou menos.

Eles são particularmente mais propensos a dizer que aprenderam: assistir TV/filmes ou ouvir rádio (20 % vs. 2 % daqueles que terminaram seus estudos com 15 anos ou menos); utilização de materiais audiovisuais (19 % vs. 2 %); ensino em linha (9 % vs. 1 %) e leitura de livros (21 % vs. 3 %); utilizar um curso de línguas num país onde a língua é falada (13 % vs. 2 %); e usando aulas de conversação com um falante nativo (20 % vs. 4 %)

- os estudantes, são muito mais propensos do que qualquer outro grupo profissional, e especialmente quando comparados com os reformados, ter usado aulas de línguas na escola (93 % vs. 51 %, respetivamente).

Eles também têm a maior tendência de ter se ensinado em linha (17 % vs. 2 %) e de aprender línguas estrangeiras assistindo TV/filmes ou ouvindo rádio (24 % vs. 6 %).

Juntamente com os gerentes, eles são os mais propensos a ter usado «um a um» aulas com um professor (15 % de cada grupo vs. 6 %, respetivamente).

Para todas as outras formas de aprendizagem, os gestores têm a maior tendência a tê-los utilizado, especialmente quando comparados com os reformados e os empregados domésticos.

As maiores diferenças relativas dizem respeito ao autoensino através de materiais audiovisuais (20 % vs. 7 % e 6 %, respetivamente); visitas longas ou frequentes ao país em que a língua é falada (30 % vs. 12 % e 9 %); autoensino através da leitura de livros (23 % vs. 9 % e 7 %); e falar informalmente com um falante nativo (29 % vs. 11 % e 9 %).

- as pessoas que usam a internet diariamente, especialmente quando comparadas com aquelas que nunca a usam, têm a maior tendência a ter usado cada método de aprendizagem.

Com exceção do autoensino on-line, as variações mais marcantes, onde há as maiores diferenças relativas, estão em: autoensino através da utilização de materiais audiovisuais (16 % vs. 2 %, respetivamente); assistir televisão/filmes ou ouvir rádio (17 % vs. 3 %); utilizar um curso de línguas num país onde a língua é falada (10 % vs. 2 %); e autoensino através da leitura de livros (17 % vs. 4 %).

- aqueles que «quase nunca» têm dificuldades em pagar contas, especialmente quando comparados com aqueles que lutam na maioria das vezes, são mais notavelmente mais propensos a usar: autoensino através da utilização de materiais audiovisuais (12 % vs. 6 %, respetivamente); visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (18 % vs. 10 %); autoensino através da leitura de livros (14 % vs. 8 %); falar informalmente com um falante nativo (19 % vs. 11 %); autoensino assistindo televisão/filmes ou ouvindo rádio (13 % vs. 8 %); e um curso de línguas no país onde a língua é falada (8 % vs. 5 %)

- aqueles que se colocam no alto da escada de posicionamento social, especialmente quando comparados com aqueles que se colocam em baixo, têm uma tendência mais forte a ter usado todas as formas de aprendizagem, principalmente: aulas de «um a um» com um professor (12 % vs. 6 %, respetivamente); aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola (19 % vs. 10 %); aulas de conversação com um falante nativo (17 % vs. 9 %); e visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (20 % vs. 11 %)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

- as pessoas que vivem em cidades, em particular nas grandes cidades, em comparação com as que vivem em cidades pequenas ou médias ou em aldeias rurais, têm uma tendência significativamente mais forte para dizer que aprenderam lecionando em linha (9 % contra 5 %, respetivamente); leitura de livros (16 % vs. 10 %); assistir TV/filmes ou ouvir rádio (15 % vs. 10 %); aulas de «um a um» com um professor (12 % vs. 8 %); e ter aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola (18 % vs. 13 %)

As pessoas ativas na aprendizagem de línguas e, em especial, as que são muito ativas são, como se espera, mais propensas do que as pessoas inativas a dizer que utilizaram cada um dos diferentes métodos como forma de aprender uma língua.

Esta tendência é mais acentuada em: autoensino em linha (29 % vs. 4 %, respetivamente); autoensino através da utilização de materiais audiovisuais (43 % vs. 7 %); autoensino através da leitura de livros (47 % vs. 8 %); autoensino assistindo televisão/filmes ou ouvindo rádio (35 % vs. 8 %); aulas de conversação com um falante nativo (29 % vs. 9 %); e falar informalmente com um falante nativo (38 % vs. 12 %).

Existe também uma relação entre o número de línguas faladas e a probabilidade de utilizar os diferentes métodos, como seria de esperar.

Assim, entre aqueles que são incapazes de falar qualquer língua estrangeira suficientemente bem para manter uma conversa, a menção da utilização de qualquer um dos métodos — com exceção das aulas de línguas na escola (54 %) — é muito baixa, com aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola recebendo mais menções (6 %).

Entre os europeus que podem falar línguas estrangeiras, as maiores diferenças relativas na probabilidade de utilizar um método entre os que falam uma e as que falam pelo menos três línguas estão a utilizar: aulas de conversação com um falante nativo (30 % vs. 19 %, respetivamente); autoensino em linha (15 % vs. 10 %); autoensino assistindo televisão/filmes ou ouvindo rádio (28 % vs. 19 %); visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (35 % vs. 24 %); e autoensino através da leitura de livros (28 % contra 20 %).

Foi também solicitado aos inquiridos que considerassem qual era o método mais eficaz, a partir de qualquer método que alguma vez tivesse utilizado para aprender uma língua estrangeira²⁶.

É mais provável que os europeus pensem que as aulas de línguas na escola são a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira, com pouco menos de metade (46 %) a dizer isso.

Isto reflete o facto de as aulas escolares serem, de longe, a forma mais comum de os europeus aprenderem uma língua estrangeira.

Não surpreendentemente, portanto, apenas uma minoria muito pequena dos europeus pensa que cada uma das outras formas de aprendizagem é a mais eficaz de qualquer um deles que eles usaram.

Pouco menos de um em cada dez respondentes (9 %) citam visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, e um pouco menos de pensar aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola (7 %), falar informalmente com um falante nativo (7 %) e aulas de conversação com um falante nativo (6 %) são a forma mais eficaz como eles aprenderam uma língua.

Todas as outras formas de aprendizagem são consideradas o método mais eficaz utilizado por um em cada vinte europeus ou menos com o autoensino em linha (1 %), o menos provável de todos serem considerados a forma mais eficaz utilizada.

26 Q4b. (Perguntar PARA QUE CAMAS CHOSEN EM Q4A)"De que maneira você achou o mais eficaz? Aulas de línguas na escola, Aulas de línguas em grupo com um professor (fora da escola), aulas de «One to one» com um professor, aulas de conversação com um falante nativo, Falando informalmente com um falante nativo, Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, Curso de línguas em um país onde a língua é falada, Ensinar-se lendo livros, Ensinar-se usando material audiovisual (como CDs, DVDs), Ensinar-se assistindo TV, filmes, ouvir a rádio, Ensinar-se on-line, Outro (SPONTANEOUS), None (SPONTANEOUS), Don't know»

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE4b, Qual você achou o mais eficaz?



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As diferenças entre a UE-15 e os novos Estados-Membros 12 relativamente a esta medida refletem, de um modo geral, a medida em que os métodos são utilizados entre as pessoas nas respetivas áreas.

A maior variação nacional na opinião refere-se à perceção da eficácia das aulas de línguas na escola e aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola.

Em termos de aulas de línguas escolares, Malta destaca-se como o país com perceções particularmente positivas desta forma de aprendizagem, com pouco mais de dois terços (69 %) dos inquiridos que pensam que esta é a forma mais eficaz de aprender uma língua.

Os únicos outros países em que esta é a opinião maioritária são Portugal (54 %), Dinamarca (52 %) e Alemanha, Polónia e Reino Unido (51 % em cada um).

A Grécia destaca-se como o país com uma perceção particularmente deficiente da utilidade das aulas de línguas na escola, tendo apenas 13 % dos inquiridos afirmado que este é o método mais eficaz que utilizaram. Os inquiridos na Grécia são muito mais propensos a citar aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola como a forma mais eficaz de aprender uma língua (51 %). Com efeito, sobre este método de aprendizagem a Grécia destaca-se como o país que tem uma perceção excecionalmente forte da sua eficácia.

O único outro país em que as aulas de línguas em grupo são consideradas a forma mais eficaz de aprender por mais de um em cada dez inquiridos é Chipre, onde um em cada quatro (25 %) inquiridos considera que este é o método mais eficaz que utilizaram.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE4b. Qual achou o mais eficaz?

	Aulas de línguas na escola	Visitas longas ou frequentes a um país onde a idade língua falada	Grupo languide aulas com um professor fora da escola	Conversando informalmente com um falante nativo	Aulas de conversação com um falante nativo	Aulas de «um para um» com um professor	Curso de línguas em um país onde a idade língua falada	Ensinar-se lendo livros	Ensinar-se usando o material audiovisual (como CDs, DVDs)	Ensinar-se assistindo TV, filmes, ouvindo o rádio	Ensinar-se on-line	Outros (SPONTANEOUS)	Nenhuma (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	46 %	9 %	7 %	7 %	6 %	5 %	3 %	2 %	2 %	2 %	1 %	0 %	7 %	3 %
SER	41 %	9 %	5 %	6 %	12 %	2 %	4 %	3 %	2 %	6 %	2 %	1 %	7 %	0 %
BG	44 %	6 %	9 %	4 %	2 %	8 %	1 %	0 %	1 %	0 %	0 %	0 %	1 %	24 %
CZ	41 %	9 %	8 %	3 %	5 %	9 %	2 %	2 %	3 %	1 %	1 %	0 %	12 %	4 %
DK	52 %	14 %	4 %	11 %	2 %	3 %	3 %	1 %	1 %	6 %	1 %	0 %	1 %	1 %
DE	51 %	13 %	10 %	8 %	5 %	2 %	4 %	1 %	2 %	0 %	0 %	0 %	3 %	1 %
EE	42 %	10 %	7 %	16 %	5 %	4 %	2 %	1 %	1 %	5 %	2 %	0 %	2 %	3 %
IE	47 %	3 %	5 %	6 %	9 %	6 %	1 %	1 %	2 %	1 %	1 %	0 %	13 %	5 %
EL	13 %	2 %	51 %	3 %	2 %	14 %	2 %	1 %	0 %	0 %	0 %	1 %	10 %	1 %
ES	45 %	10 %	7 %	6 %	4 %	8 %	2 %	1 %	2 %	2 %	2 %	2 %	7 %	2 %
FR	42 %	13 %	3 %	6 %	5 %	3 %	9 %	2 %	2 %	2 %	1 %	1 %	8 %	3 %
O	47 %	6 %	5 %	6 %	6 %	7 %	2 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	13 %	3 %
CY	29 %	3 %	25 %	8 %	11 %	14 %	2 %	1 %	1 %	2 %	1 %	1 %	2 %	0 %
LV	42 %	5 %	5 %	15 %	8 %	6 %	2 %	2 %	1 %	5 %	2 %	0 %	4 %	3 %
LT	44 %	5 %	4 %	11 %	7 %	6 %	2 %	1 %	2 %	3 %	1 %	1 %	6 %	7 %
LU	38 %	10 %	9 %	15 %	5 %	3 %	4 %	3 %	2 %	4 %	1 %	2 %	1 %	3 %
HU	46 %	6 %	9 %	1 %	5 %	7 %	1 %	1 %	2 %	1 %	2 %	1 %	14 %	4 %
MT	69 %	1 %	2 %	5 %	2 %	4 %	0 %	1 %	1 %	15 %	0 %	0 %	0 %	0 %
NL	48 %	12 %	7 %	7 %	9 %	3 %	2 %	3 %	2 %	4 %	1 %	0 %	1 %	1 %
EM	43 %	13 %	11 %	7 %	4 %	3 %	6 %	1 %	1 %	1 %	1 %	0 %	8 %	1 %
PL	51 %	7 %	7 %	3 %	7 %	6 %	2 %	1 %	2 %	2 %	1 %	0 %	6 %	5 %
PT	54 %	6 %	8 %	10 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	4 %	3 %	0 %	6 %	4 %
RO	45 %	6 %	8 %	5 %	6 %	11 %	1 %	2 %	2 %	4 %	3 %	1 %	3 %	3 %
SL	50 %	9 %	4 %	11 %	3 %	3 %	1 %	1 %	2 %	8 %	1 %	1 %	1 %	5 %
SK	39 %	9 %	7 %	5 %	7 %	5 %	5 %	3 %	3 %	3 %	1 %	0 %	5 %	8 %
FI	39 %	10 %	7 %	12 %	7 %	1 %	4 %	3 %	2 %	4 %	4 %	1 %	2 %	4 %
SE	43 %	14 %	7 %	9 %	6 %	2 %	6 %	3 %	1 %	5 %	1 %	1 %	1 %	1 %
REINO UNIDO	51 %	7 %	3 %	8 %	7 %	4 %	1 %	2 %	4 %	0 %	1 %	0 %	11 %	1 %

As diferenças sociodemográficas e comportamentais nesta questão tendem a refletir a medida em que os grupos utilizaram vários métodos de aprendizagem de línguas. Portanto, grupos como gestores, aqueles que são alunos altamente educados e ativos — todos os grupos que são particularmente propensos a ter usado vários métodos de aprendizagem — são menos propensos do que a média a citar as aulas escolares como o método mais eficaz de aprendizagem de línguas estrangeiras, e mais propensos a citar métodos que eles usaram fora da escola.

IV ATITUDES DOS CIDADÃOS DA UE FACE AO MULTILINGUISMO

O presente capítulo analisa as atitudes dos europeus em relação a uma série de questões relacionadas com a aprendizagem e a utilização de línguas estrangeiras. Mais especificamente, o capítulo analisa em que medida os europeus consideram que as pessoas na UE devem poder falar línguas diferentes da sua língua materna e devem poder falar uma única língua comum; se as pessoas acreditam que a UE deve adotar uma única língua na comunicação com os cidadãos europeus ou que todas as línguas devem ser tratadas de forma equitativa; se a melhoria das línguas deve ser uma prioridade política; e as preferências das pessoas em relação a ver filmes em línguas estrangeiras.

1 A NÍVEL EUROPEU

A primeira parte deste capítulo analisa em que medida os europeus consideram que as pessoas na UE devem poder falar línguas diferentes da sua língua materna e devem poder falar uma única língua comum. Essas perguntas foram feitas pela primeira vez nesta pesquisa. A secção examina igualmente se as pessoas consideram que a UE deve adotar uma única língua na comunicação com os cidadãos europeus. Estas perguntas foram colocadas em 2005, mas utilizando uma escala de resposta de dois pontos (Enviar a concordar; Tendem a discordar) em vez da escala de quatro pontos adotada para o presente inquérito.

A grande maioria dos europeus considera que todos na UE devem falar uma língua para além da sua língua materna, e que a maioria das pessoas deve falar mais do que uma língua estrangeira. Os europeus são também amplamente favoráveis à possibilidade de os cidadãos da UE falarem uma língua comum, e uma pequena maioria concorda que as instituições da UE devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus.

Existe um amplo consenso entre os europeus quanto ao facto de todos os cidadãos da UE poderem falar pelo menos uma língua estrangeira²⁷.

Mais de quatro em cada cinco europeus (84 %) concordam, e mais de dois em cada cinco (44 %) «concordam totalmente» que todos os cidadãos da UE devem poder falar uma língua estrangeira.

Apenas 13 % dos europeus discordam desta opinião e apenas 4 % discordam «totalmente».

Com efeito, mais de sete em cada dez europeus (72 %) concordam que as pessoas na UE devem poder falar mais de uma língua para além da sua língua materna, com um terço (33 %) a dizer que «concordo totalmente» com este ponto de vista.

O nível de desacordo com esta opinião (25 %) é superior ao da opinião de que os europeus devem falar pelo menos uma língua estrangeira, limitando-se principalmente àqueles que tendem a discordar (18 %) em vez de discordarem «totalmente» (7 %).

Por conseguinte, os europeus, na sua maioria, apoiam a visão da UE de que os cidadãos da UE devem poder falar pelo menos duas línguas estrangeiras, e há poucos indícios de uma forte desaprovação desta visão.

Os europeus são também amplamente favoráveis à possibilidade de os cidadãos da UE falarem uma língua comum.

Cerca de sete em cada dez (69 %) consideram que os europeus devem poder falar uma língua comum, sendo que três em cada dez (31 %) afirmam que «concordam totalmente» com este ponto de vista.

Pouco mais de um quarto (27 %) dos inquiridos discordam de que as pessoas na UE devem poder falar uma língua comum, com pouco mais de um em cada dez (11 %) a dizer que «não concordam totalmente».

27 Q7. «Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. As instituições europeias devem adotar uma única língua para comunicar com os cidadãos europeus, Todo mundo na UE deve poder falar uma língua comum, Todo mundo na UE deve ser capaz de falar pelo menos uma língua além da sua língua materna, Todo mundo na UE deve ser capaz de falar mais de uma língua além da sua língua materna, Você prefere assistir a filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de dobrados, Todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas de forma igual, Melhorar as competências linguísticas deve ser uma política»

Embora as conclusões aqui apresentadas não sejam diretamente comparáveis às de 2005, devido à passagem de uma escala de resposta de dois pontos para uma escala de quatro pontos, uma comparação dos resultados dos dois inquéritos sugere que as opiniões sobre esta questão se mantiveram estáveis desde o último inquérito, com proporções semelhantes de inquiridos em 2005 concordando (70 %) e discordando (25 %) com a opinião de que as pessoas na UE deveriam poder falar uma língua comum.

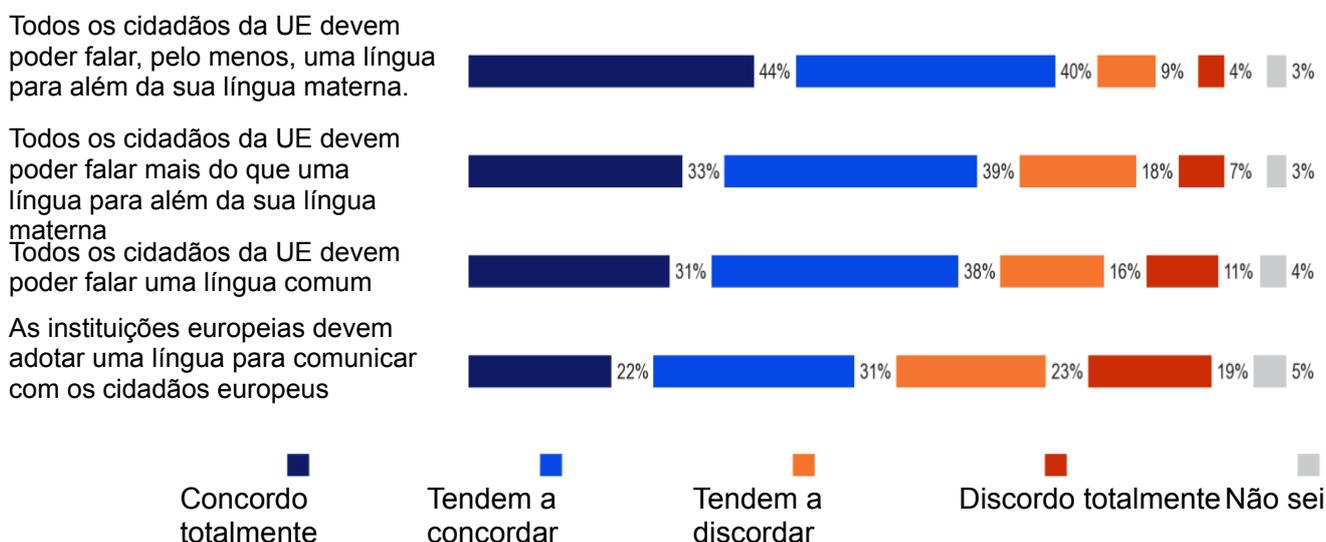
Os europeus estão muito mais divididos quanto à questão de saber se as instituições da UE devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus, embora o equilíbrio de opiniões seja favorável a esta abordagem.

Um pouco mais de metade dos inquiridos (53 %) concorda que as instituições da UE devem adotar uma única língua quando comunicam com os cidadãos, mas um acordo firme com este ponto de vista não é particularmente generalizado, com pouco mais de um em cada cinco (22 %) dos inquiridos a apoiar fortemente a adoção de uma comunicação linguística única.

Mais de dois em cada cinco europeus (42 %) desaprovam a ideia de as instituições da UE adotarem uma única língua para comunicar com os cidadãos, estando as opiniões destes inquiridos divididas de forma bastante equilibrada entre as que discordam «totalmente» (19 %) e as que tendem a discordar (23 %).

Uma pequena percentagem de inquiridos (5 %) não conseguiu apresentar uma opinião sobre esta questão. O equilíbrio de opiniões sobre esta questão parece inalterado em relação ao encontrado em 2005, quando proporções semelhantes (55 %) acordaram (55 %) e discordaram (40 %) de que as instituições da UE deveriam adotar uma única língua para comunicar com os cidadãos europeus.

QE7, Por favor, diga-me em que medida você concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.



O relatório analisa em seguida a forma como o parecer sobre estes quatro temas varia entre a UE-15 e os novos Estados-Membros¹², e por país, começando por opiniões sobre se as instituições europeias devem ou não adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus.

Para cada declaração, o relatório resume as conclusões em termos de acordo geral e de desacordo, antes de analisar as proporções de inquiridos que concordam «totalmente». Os países são classificados em cada gráfico com base na proporção de inquiridos que «totalmente» concordam com a afirmação.

O parecer sobre esta questão é muito semelhante entre a UE-15 e os novos Estados-Membros¹².

Pouco mais de metade dos inquiridos na UE-15 (53 %) e no EMN¹² (54 %) concordam que as instituições europeias devem adotar uma única língua quando comunicam com os cidadãos e cerca de quatro em cada dez discordam (42 % e 39 %, respetivamente).

As opiniões variam muito mais consoante o país.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Os inquiridos em Chipre são muito mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a acordar «totalmente» que as instituições europeias devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus (44 %), com Espanha (33 %), Eslováquia (32 %) e Malta (31 %), os únicos outros países em que pelo menos três em cada dez inquiridos concordam «totalmente» com esta opinião.

O acordo geral segundo o qual as instituições europeias devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus é o mais elevado na Eslováquia (77 %), seguida da Espanha e de Chipre (ambos com 66 %).

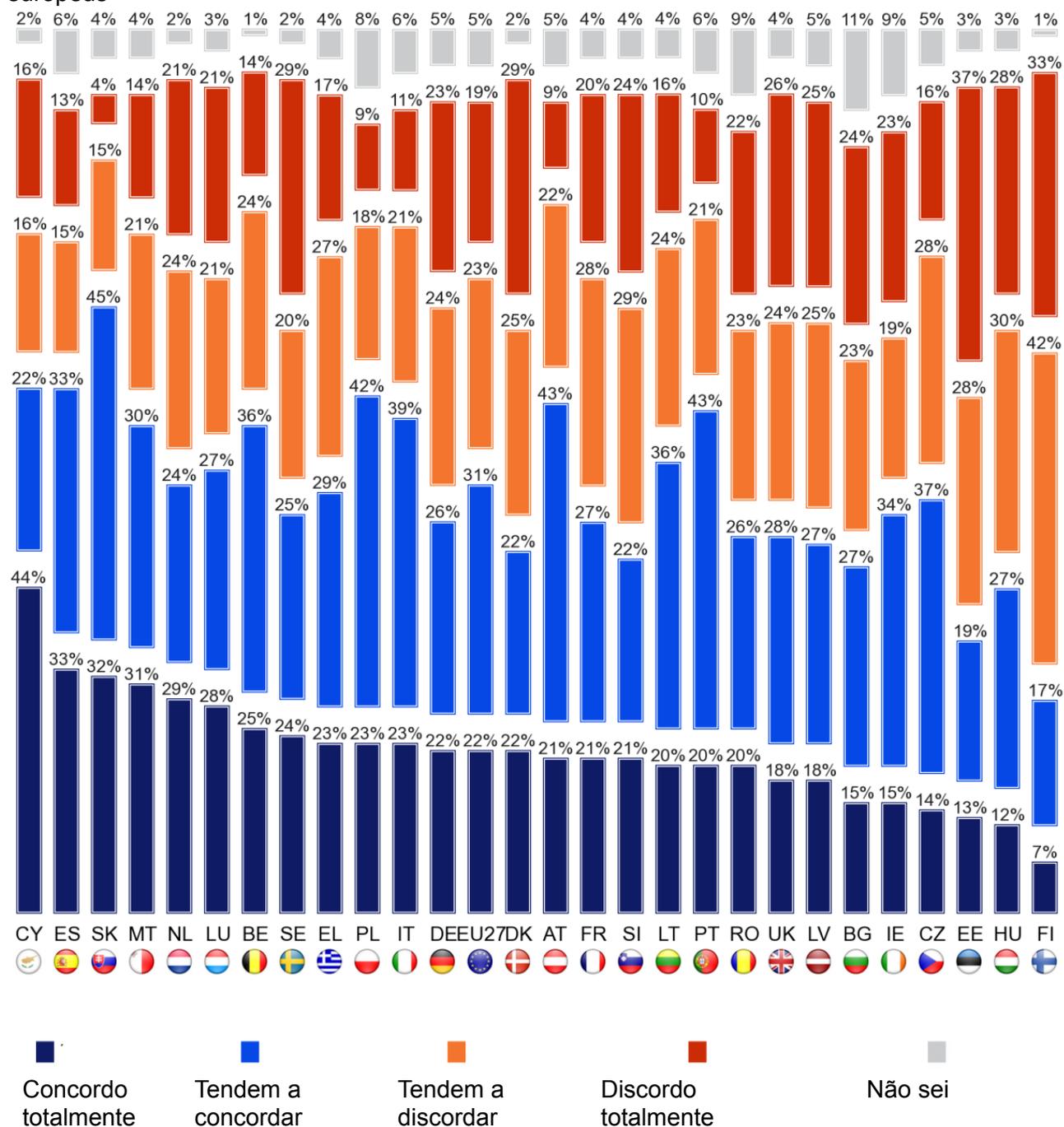
Os inquiridos são menos propensos a concordar «totalmente» com este ponto de vista na Finlândia (7 %), seguida da Hungria (12 %) e da Estónia (13 %).

O acordo geral segundo o qual as instituições europeias devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos é particularmente baixo na Finlândia (24 %) e na Estónia (32 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE7.1. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

As instituições europeias devem adotar uma única língua para comunicar com os cidadãos europeus



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

O amplo consenso de opinião entre os europeus de que todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua estrangeira reflete-se tanto na UE-15 (85 % concordam) como nos NMS12 (81 % concordam), embora as pessoas que vivem na UE-15 tenham maior probabilidade de manifestar um forte apoio a este ponto de vista, tendo 46 % dos inquiridos afirmado que «totalmente» concordam, em comparação com 36 % nos NMS12.

No entanto, há muito mais variações nas atitudes por país em relação a esta medida, em especial no que se refere à força do acordo, no sentido de que a capacidade de falar uma língua estrangeira deve ser universal entre os europeus.

Mais de sete em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro concordam com este ponto de vista, com os inquiridos no Reino Unido (72 %), na Roménia (73 %) e na Bulgária (73 %) menos propensos a fazê-lo e os inquiridos no Luxemburgo (97 %) e em Chipre (96 %) mais propensos a fazê-lo.

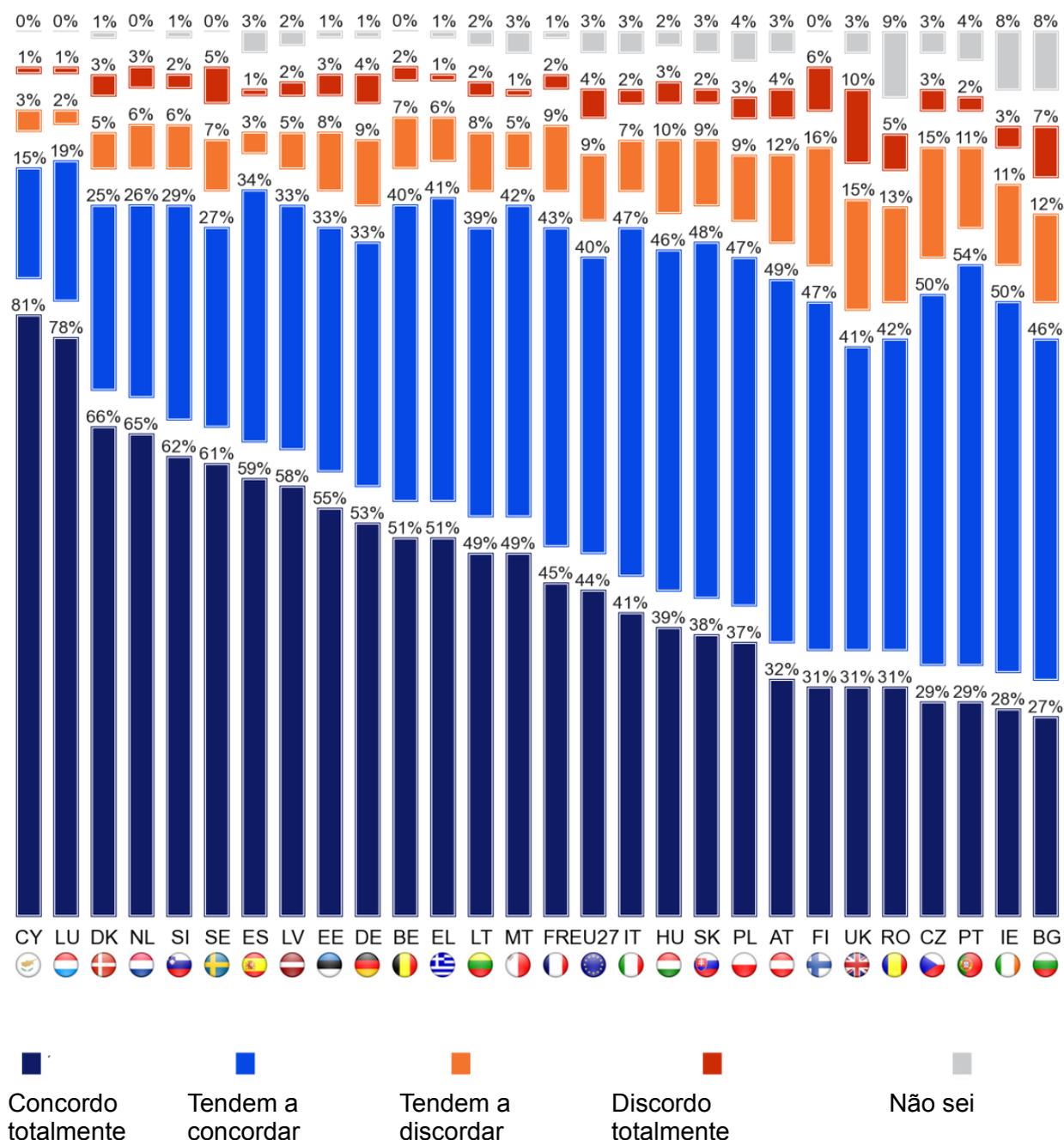
Os inquiridos no Luxemburgo e em Chipre são também muito mais propensos do que os de qualquer outro país a concordar «totalmente» que todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua estrangeira, com cerca de oito em cada dez inquiridos em Chipre (81 %) e uma percentagem ligeiramente inferior (78 %) no Luxemburgo.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Em contrapartida, menos de três em cada dez inquiridos na Bulgária (27 %), na Irlanda (28 %), em Portugal (29 %) e na República Checa (29 %) concordam «totalmente» com esta posição.

QE7.3. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

Todos os cidadãos da UE devem poder falar, pelo menos, uma língua para além da sua língua materna.



Tal como referido anteriormente, uma maioria significativa dos europeus (72 %) concorda que as pessoas na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna. Este nível de acordo

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

reflete-se de novo tanto na UE-15 (72 % concordam) como no NMS12 (71 %), embora, tal como se verificou em relação à pergunta anterior, o acordo total seja mais elevado na UE-15 (34 %) do que no NMS12 (27 %).

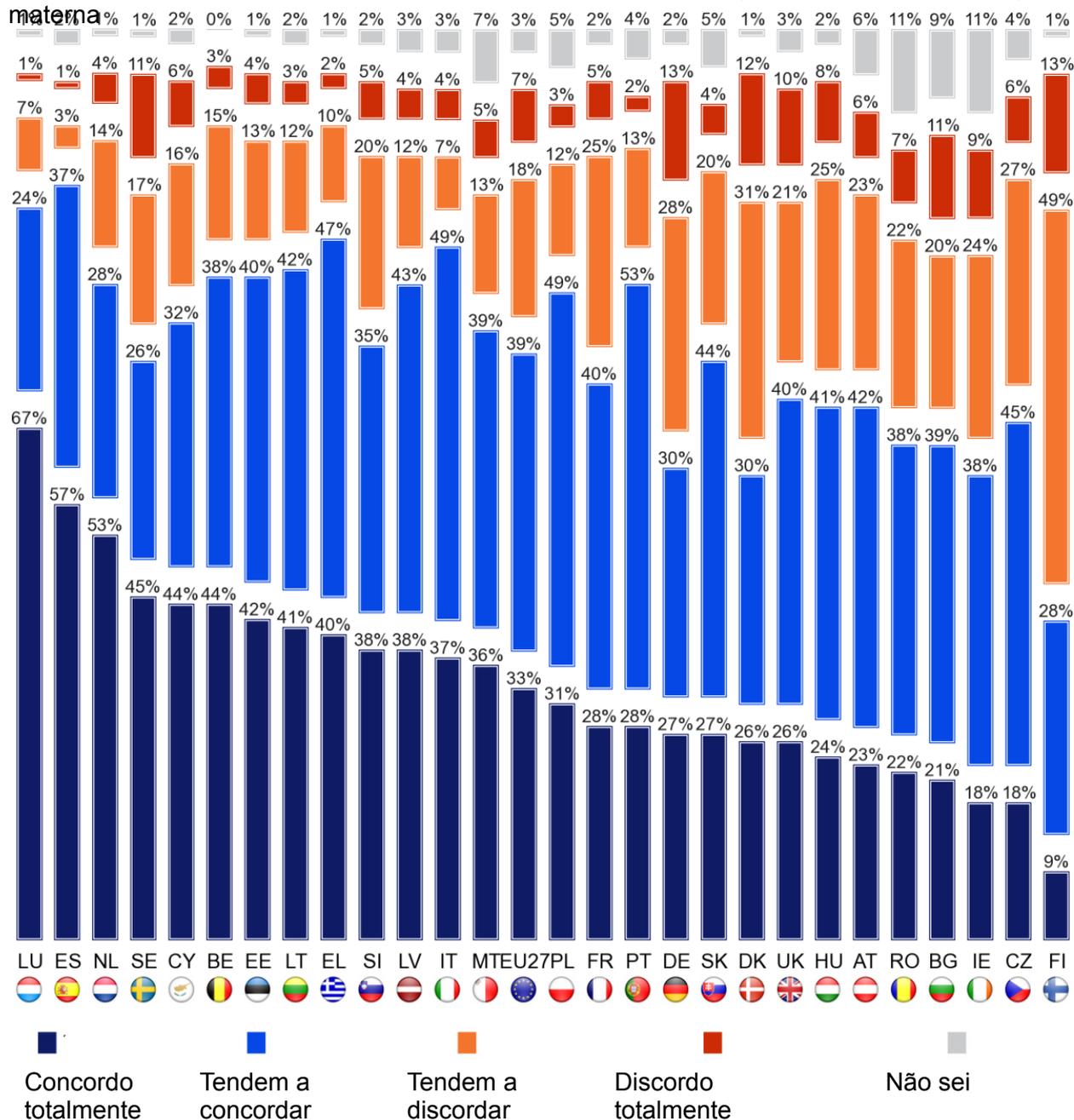
No entanto, os pareceres sobre esta questão variam consideravelmente consoante o país.

Em 26 dos 27 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda que todos na UE devem poder falar, pelo menos, duas línguas para além da sua língua materna, embora exista uma grande variedade de níveis de acordo entre os países, variando entre 56 % na Irlanda e na Dinamarca e 91 % no Luxemburgo e 94 % em Espanha. Os inquiridos no Luxemburgo são mais uma vez os mais suscetíveis de «totalmente» concordar com a proposta (67 %), seguida dos inquiridos em Espanha (57 %) e nos Países Baixos (53 %).

O único país em que a maioria discorda deste ponto de vista é a Finlândia, onde menos de quatro em cada dez (37 %) concordam que os europeus devem poder falar pelo menos duas línguas estrangeiras e menos de uma em cada dez (9 %) concorda totalmente.

QE7.4. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

Todos os cidadãos da UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna



Os resultados comunicados até à data nesta secção mostraram níveis de concordância muito semelhantes entre os europeus que vivem na UE-15 em comparação com os NEM12, mas com os da UE-15 mais suscetíveis de manifestar um forte apoio ao multilinguismo na UE.

Este padrão não é tão forte quanto à questão de saber se todos na UE devem ser capazes de falar uma língua comum, com a UE15 (71 %) um pouco mais provável do que o NMS12 (61 %) tanto a concordar com este ponto de vista como a concordar «totalmente» (33 % na UE-15, em comparação com 23 % nos NMS12).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Mais uma vez, as opiniões variam bastante a nível nacional. Os países em que o acordo geral de que todos os cidadãos da UE devem poder falar uma língua comum são os mais elevados e, pelo menos, três quartos dos inquiridos concordam: Itália (82 %), Malta (79 %), Portugal e Eslováquia (77 % em cada um) e Luxemburgo (76 %).

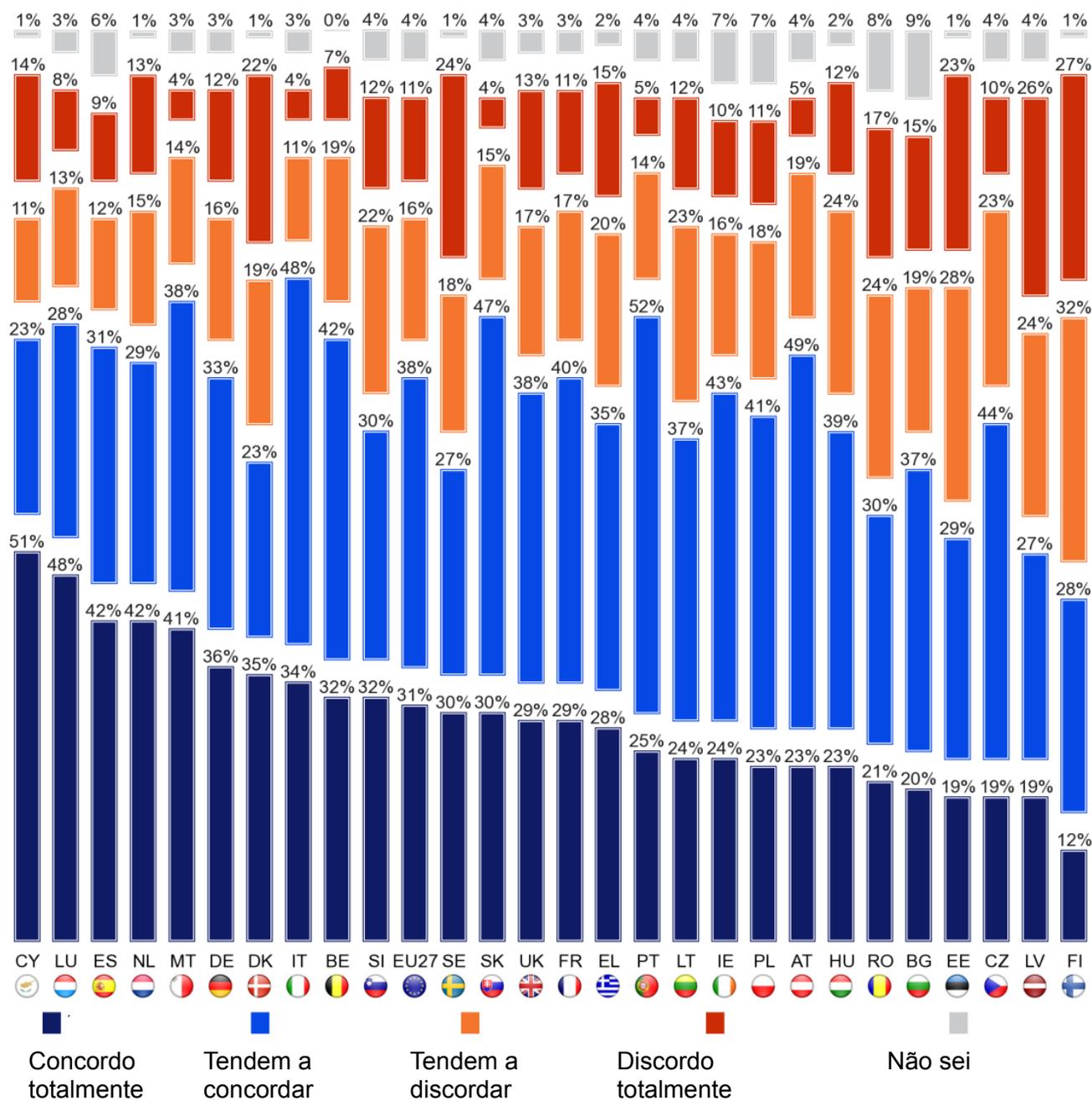
É mais uma vez menos provável que as pessoas concordem com este ponto de vista na Finlândia, onde dois em cada cinco (40 %) concordam e três em cada cinco (59 %) discordam.

Os únicos outros Estados-Membros em que o equilíbrio de opiniões é discordar de que todos na UE devem poder falar uma língua comum, embora marginalmente, são a Letónia, onde 46 % dos inquiridos concordam e 50 % discordam, e a Estónia, onde 48 % concordam e 51 % discordam.

Há também uma variação considerável na proporção de inquiridos em cada país que «totalmente» concordam que todos na UE devem poder falar uma língua comum, variando entre cerca de metade dos inquiridos em Chipre (51 %) e no Luxemburgo (48 %) a cerca de um em cada oito (12 %) na Finlândia.

QE7.2. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

Todos os cidadãos da UE devem poder falar uma língua comum



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Não existem diferenças notáveis entre os diferentes subgrupos demográficos e comportamentais e as suas opiniões sobre se todos na UE devem ser capazes de falar mais línguas do que a sua língua materna, se todos na UE devem poder falar uma única língua comum e se a UE deve adotar uma língua comum para comunicar com os cidadãos europeus. Do mesmo modo, não existem variações marcantes de atitude entre os aprendentes de línguas ativos e inativos ou em relação ao número de línguas estrangeiras faladas.

2 SITUAÇÃO PERCEBIDA

A segunda parte do presente capítulo analisa os pontos de vista dos europeus sobre a questão de saber se as línguas devem ser tratadas de forma equitativa e se a melhoria das línguas deve ser uma prioridade política; e explora suas preferências em relação a assistir filmes de língua estrangeira. As perguntas sobre se as línguas devem ser tratadas de forma equitativa e as preferências para assistir a transmissões em línguas estrangeiras foram também colocadas em 2005, mas utilizando uma escala de resposta de dois pontos (Enviar a concordar; Tendem a discordar) em vez da escala de quatro pontos adotada para o presente inquérito. A questão de saber se a melhoria das línguas deve ser uma prioridade política é nova no inquérito de 2012.

A maioria dos europeus considera que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas em pé de igualdade e que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política. Apesar dos seus pontos de vista geralmente positivos em relação ao multilinguismo, uma pequena maioria dos europeus prefere ver filmes e programas estrangeiros apelidados, em vez de com legendas.

Embora a maioria dos europeus apoie a ideia de que todos na UE devem poder falar uma língua comum, este ponto de vista não se estende à convicção de que qualquer língua deve ter prioridade em relação a outras.

Com efeito, oito em cada dez europeus (81 %) concordam que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas de forma igual, com cerca de metade (46 %) afirmando que «totalmente» concordam que tal deve ser o caso.

Apenas 15 % dos inquiridos discordam que todas as línguas devem ser tratadas de forma igual, e apenas 4 % discordam «totalmente».

Embora as conclusões aqui apresentadas não sejam diretamente comparáveis às de 2005, devido à passagem de uma escala de resposta de dois pontos para uma escala de respostas de quatro pontos, uma comparação dos resultados dos dois inquéritos sugere que o apoio à opinião de que todas as línguas na UE devem ser tratadas da mesma forma pode ter reforçado desde o último inquérito, tendo a percentagem de inquiridos concordoado com este ponto de vista aumentado de cerca de sete em cada dez (72 %) em 2005 para cerca de oito em cada dez (81 %) em 2012.

O apoio generalizado ao multilinguismo que vimos noutras partes do relatório reflete-se de novo nas opiniões dos europeus sobre a questão de saber se a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.

Mais de três quartos (77 %) dos inquiridos consideram que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política, sendo que um terço (33 %) afirma que concorda totalmente.

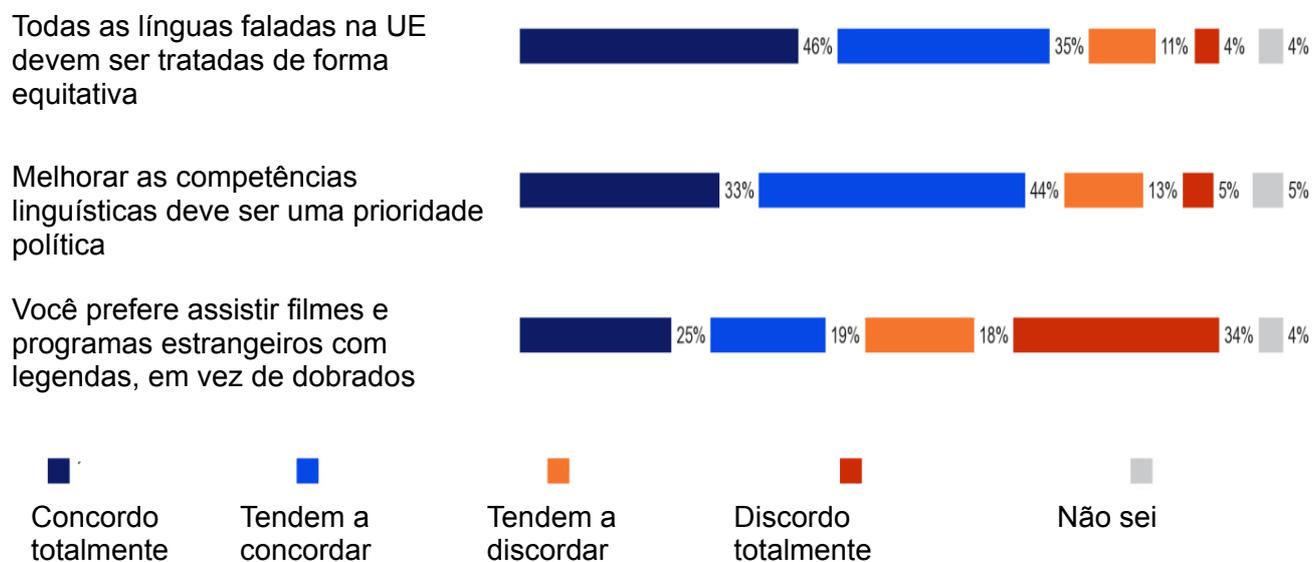
Menos de um em cada cinco (18 %) discorda desta posição, e apenas um em cada vinte (5 %) discorda «totalmente».

Apesar dos seus pontos de vista geralmente positivos em relação ao multilinguismo, uma pequena maioria dos europeus prefere ver filmes e programas estrangeiros apelidados, em vez de com legendas.

Mais de dois em cada cinco inquiridos (44 %) concordam que preferem legendas à dublagem, com um quarto (25 %) a dizer que concordam «totalmente», mas uma proporção ligeiramente maior (52 %) discorda de que prefere legendas e um terço (34 %) discorda «totalmente».

No entanto, o equilíbrio de opiniões parece ter-se deslocado ligeiramente a favor das legendas desde 2005, quando 37 % dos inquiridos concordaram que preferiam as legendas à dobragem.

QE7. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As preferências doseuropeus pela forma como assistem a filmes estrangeiros e programas de televisão não variam em grande medida entre a UE-15 e o NMS12, embora a UE15 seja ligeiramente mais suscetível de expressar uma preferência por legendas (44 %, em comparação com 41 % nos NMS12).

No entanto, existe uma grande variação a nível de cada país.

Em seis dos 27 Estados-Membros, mais de quatro em cada cinco inquiridos afirmam preferir assistir a filmes e programas estrangeiros com legendas.

Os inquiridos na Suécia (96 %), na Finlândia (95 %), na Dinamarca e nos Países Baixos (93 % em cada um) são particularmente suscetíveis de expressar uma preferência por legendas, sendo que uma maioria substancial dos inquiridos em Chipre (87 %) e na Eslovénia (86 %) também o fazem.

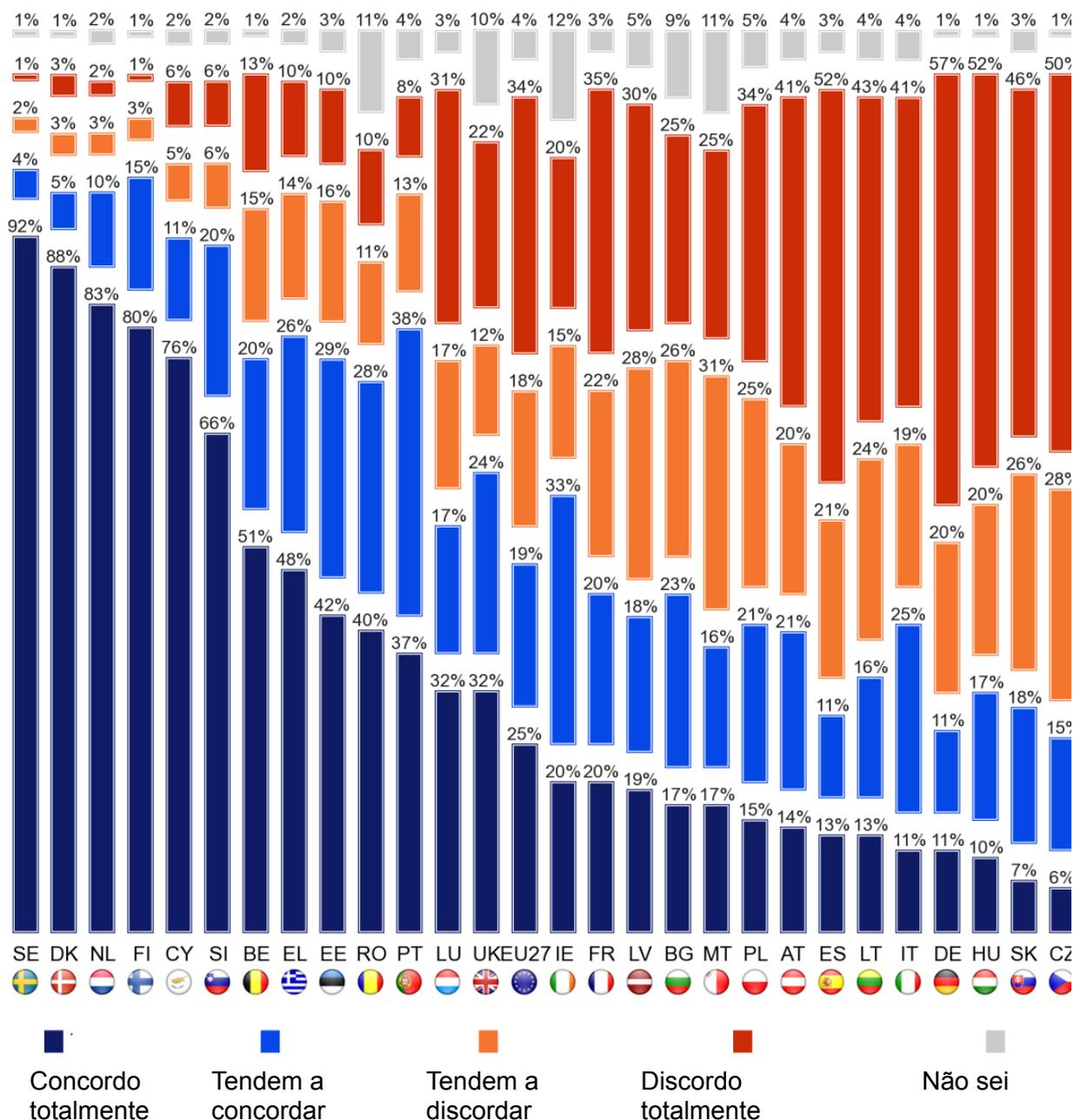
Em contrapartida, um quarto dos inquiridos ou menos na República Checa (21 %), na Alemanha (22 %), em Espanha (24 %) e na Eslováquia (25 %) afirmam que preferem legendas.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

A classificação baseada nos inquiridos que «totalmente» concordam que preferem legendas apresenta um padrão semelhante, com uma preferência particularmente forte por legendas na Suécia (92 % concordam «totalmente») e na Dinamarca (88 %) e, em contrapartida, menos de um em cada dez inquiridos concorda «totalmente» na República Checa (6 %) e na Eslováquia (7 %).

QE7.5. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

Você prefere assistir filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de dobrados



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

O apoio à opinião de que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas em pé de igualdade é generalizado tanto na UE-15 como nos 12 novos Estados-Membros, mas mais ainda no NMS12, em que nove em cada dez inquiridos (89 %) concordam que tal deve ser o caso, em comparação com oito em cada dez (79 %) na UE-15.

A nível nacional, existe um maior consenso sobre esta questão do que o observado em relação a outras medidas, tendo a maioria dos inquiridos concordado que todas as línguas faladas na UE deveriam ser tratadas em pé de igualdade nos 27 Estados-Membros e, pelo menos, oito em cada dez inquiridos concordaram com este ponto de vista em 20.

Mais de nove em cada dez inquiridos na Grécia (96 %), em Chipre (95 %), na Letónia (93 %), em Malta (92 %), na República Checa e na Polónia (91 % em cada um) concordam que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas em pé de igualdade, com as línguas cipriotas (79 %) particularmente suscetíveis de dizer que concordam «totalmente».

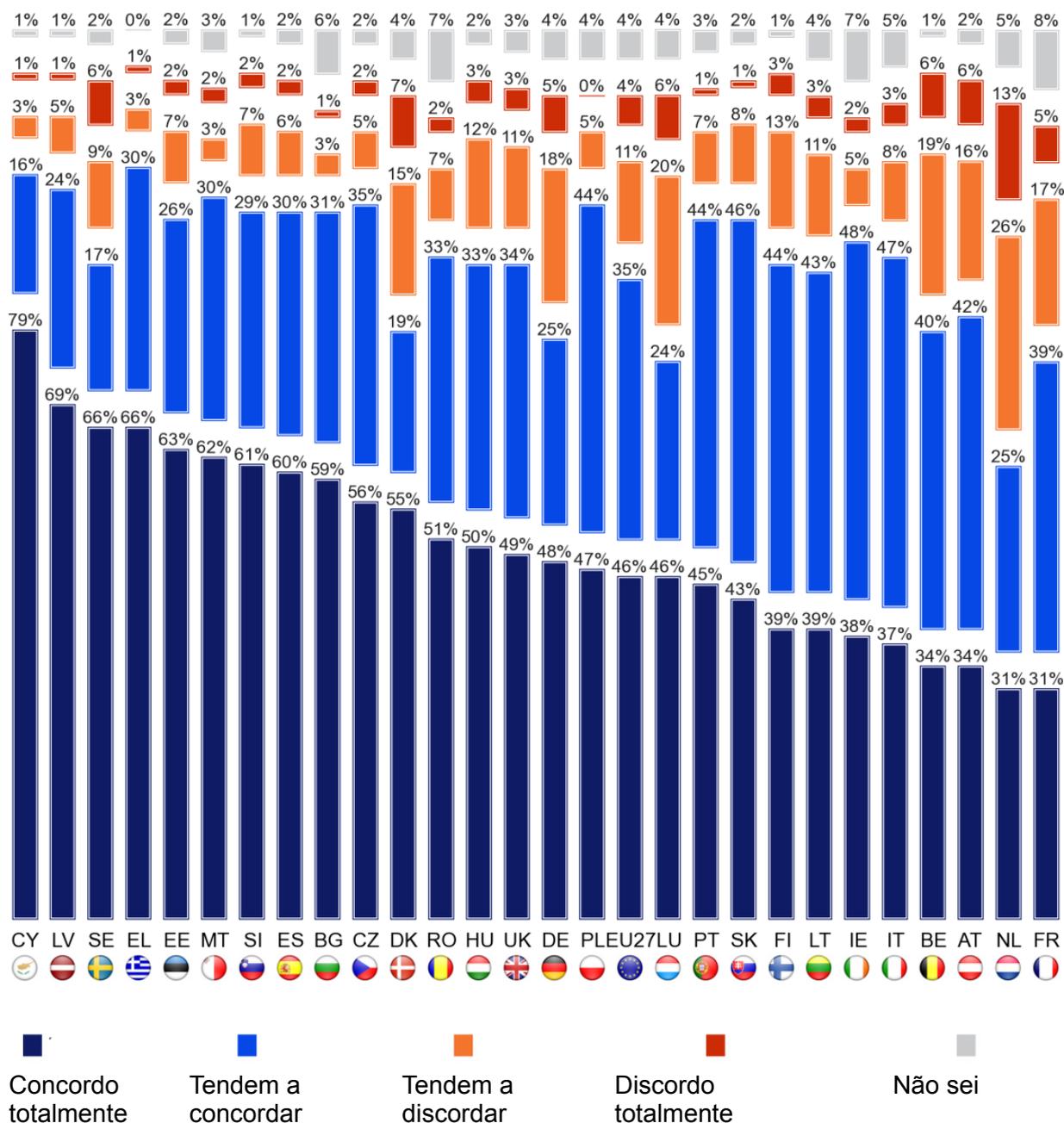
Entre os sete países em que o nível de acordo é inferior à média da UE, pelo menos sete em cada dez países concordam que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas de forma igual em seis: Luxemburgo e França (70 % cada), Alemanha (73 %), Dinamarca e Bélgica (74 % cada) e Áustria (76 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

É apenas nos Países Baixos onde a percentagem de inquiridos que concordam que todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas em pé de igualdade é substancialmente inferior à média da UE, com 56 % a concordar com a afirmação, em comparação com 39 % que discordam. Os inquiridos nos Países Baixos, juntamente com os inquiridos em França, são também menos suscetíveis de dizer que «totalmente» concordam com a afirmação (31 % em cada país).

QE7.6. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

Todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas de forma equitativa



O parecer sobre a questão de saber se a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política é semelhante na UE-15 e no EMN12, com quase quatro em cada cinco inquiridos na UE-15 (78 %) e um pouco menos nos NMS12 (74 %) concordando que tal deveria ser o caso.

Refletindo os resultados comunicados anteriormente neste capítulo, a UE-15 (35 %) é ligeiramente mais provável do que o NMS 12 (29 %) de «totalmente» concordar que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.

Embora a maioria dos inquiridos nos 27 Estados-Membros concorde que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política para a UE, o grau de acordo por país varia.

Em termos de acordo global, o apoio mais generalizado à opinião de que a melhoria das línguas deve ser uma prioridade política encontra-se em Chipre (91 % concordam), na Bélgica (88 %), na Hungria (87 %), na Dinamarca e no Luxemburgo (86 % em cada um) e em Espanha (85 %). Os inquiridos em Chipre (56 %) e na Dinamarca (55 %) são particularmente suscetíveis de dizer que estão «totalmente» de acordo com este ponto de vista.

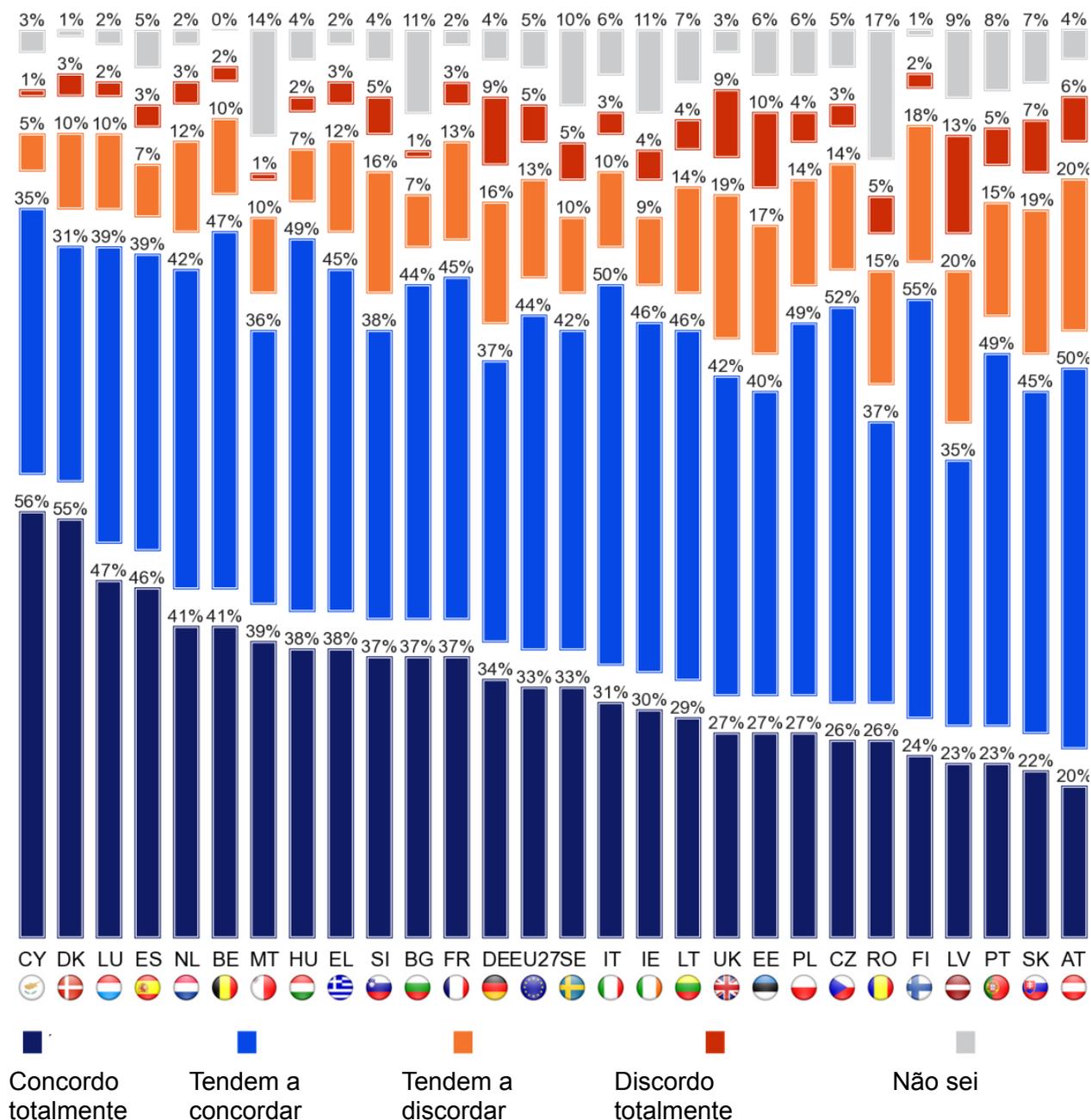
O apoio global menos generalizado para dar prioridade às competências linguísticas é encontrado na Letónia, onde 58 % dos inquiridos concordam que a melhoria das línguas deve ser uma prioridade política, seguida da Roménia (63 %), da Eslováquia e da Estónia (67 % em cada), do Reino Unido (69 %) e da Áustria (70 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Os inquiridos na Áustria são os menos suscetíveis de dizer que «totalmente» concordam que a melhoria linguística deve ser uma prioridade política (20 %).

QE7.7. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações

Melhorar as competências linguísticas deve ser uma prioridade política



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

A única atitude que mostra diferenças notáveis de opinião entre os subgrupos sociodemográficos e comportamentais é a relativa à preferência por assistir a filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de ver versões dobradas.

Aqui, os grupos com maior tendência a concordar são:

- * Entre os 15 e os 24 anos, em especial quando comparados com os mais de 55 anos (55 % vs. 35 %)
- * aqueles que terminaram seus estudos a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles que terminaram com 15 anos ou menos (56 % vs. 27 %)
- * gerentes, particularmente quando comparados com os domiciliários e reformados (55 % vs. 35 % em ambos os casos)
- * pessoas que usam a internet diariamente, particularmente em comparação com aquelas que nunca usam a internet (52 % vs. 27 %), e
- * aqueles que se posicionam no alto da escada de posicionamento social, especialmente quando comparados com aqueles que se colocam baixos (53 % vs. 37 %)

Em consonância com as expectativas, os aprendentes de línguas ativos, e particularmente os aprendentes de línguas muito ativos, são muito mais propensos a dizer que preferem assistir a filmes e programas estrangeiros com legendas em vez de dobrados (72 % entre os alunos muito ativos contra 39 % entre os inativos), assim como os que falam mais de uma língua estrangeira e, em particular, os que falam pelo menos três, em comparação com os que não falam nenhuma (63 % entre os que falam 3+ línguas estrangeiras contra 31 % entre os que falam nenhuma).

V ATITUDES EM RELAÇÃO À TRADUÇÃO

O capítulo final do relatório analisa as atitudes dos europeus em relação à importância do papel que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha em diferentes cenários.

Os europeus reconhecem que a tradução tem um papel a desempenhar numa vasta gama de domínios em toda a sociedade, embora muitos não a vejam desempenhar um papel significativo na sua vida quotidiana

Os inquiridos foram convidados a indicar a importância de um papel que consideravam que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenhou em oito cenários diferentes, respondendo a uma escala de quatro pontos, desde «Joga um papel muito importante» até «Não desempenha um papel»²⁸. Esta pergunta foi colocada pela primeira vez em 2012. Para cada área, o relatório resume as conclusões em termos de proporção que consideram que a tradução é importante (muito ou de forma justa), antes de analisar as proporções de inquiridos que a consideram muito importante.

Em sete dos oito domínios em que os inquiridos foram convidados a refletir, a maioria considera que a tradução tem um papel importante (muito ou razoavelmente) a desempenhar.

A exceção está na vida quotidiana das pessoas, em que pouco mais de dois em cada cinco europeus (43 %) afirmam que a tradução tem um papel importante a desempenhar, e pouco menos de um em cada seis (16 %) considera este papel muito importante.

Três em cada dez europeus (30 %) afirmam que a tradução não desempenha qualquer papel na sua vida quotidiana.

É mais provável que os europeus considerem que a tradução desempenha um papel importante na saúde e na segurança, na educação e na aprendizagem.

Em relação à educação e às competências, três quartos dos inquiridos (76 %) consideram a tradução como importante, com dois quintos (40 %) a considerar o seu papel como muito importante.

Em relação à saúde e segurança, onde os respondentes receberam exemplos de medicamentos e instruções de segurança, sete em cada dez respondentes (71 %) afirmam que consideram que a tradução tem um papel importante a desempenhar, com uma proporção semelhante quatro em cada dez (41 %) percebendo este papel como muito importante.

28 Q8 "Traduções entre diferentes línguas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida você acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas...«(SHOW CARD COM SCALE — ONE ANSWER PER LINE) desempenha um papel muito importante, desempenha um papel bastante importante, desempenha um papel, mas não é importante, Não desempenha um papel (READ OUT)»Sua vida cotidiana; Receber notícias sobre eventos no resto do mundo; Atividades de lazer, como televisão, filmes e leitura; Saúde e segurança (por exemplo, medicamentos ou instruções de segurança); Acesso aos serviços públicos; Educação e aprendizagem; À procura de emprego; Participação ou informação sobre as atividades da UE»

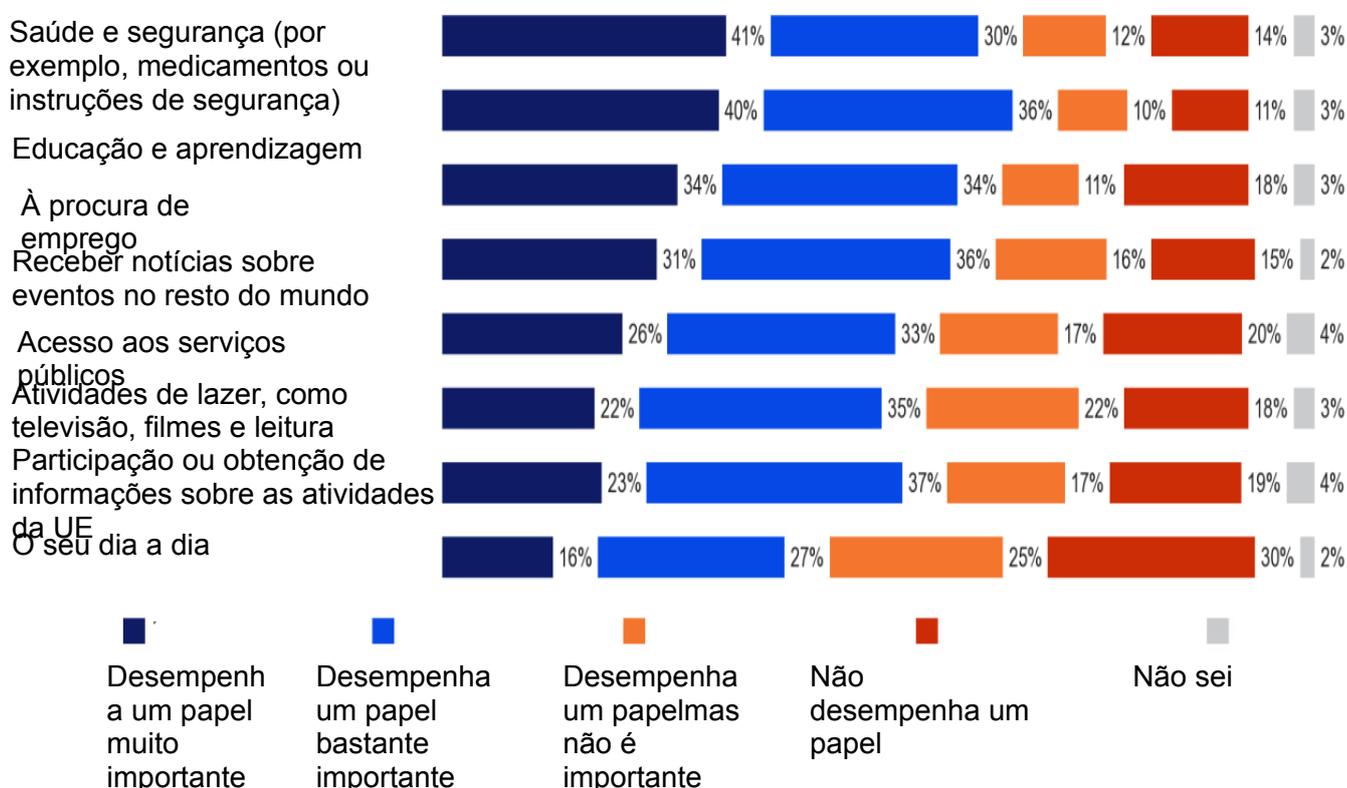
Cerca de dois terços dos inquiridos (68 %) consideram que a tradução desempenha um papel importante na procura de emprego, sendo que um terço (34 %) percebeu o seu papel a este respeito como muito importante.

As perceções são semelhantes em relação à obtenção de notícias sobre eventos no resto do mundo, com proporção semelhante (67 %) quanto ao papel da tradução como importante, e uma proporção ligeiramente mais pequeno (31 %) considerando-a muito importante.

Uma percentagem ligeiramente inferior de inquiridos — cerca de seis em cada dez — considera que o papel da tradução é importante para obter informações ou participar em atividades da UE (60 %), aceder a serviços públicos (59 %) e atividades de lazer como a televisão, os filmes e a leitura (57 %).

Destes três domínios, é mais provável que o acesso aos serviços públicos seja visto como um país em que a tradução tem um papel muito importante a desempenhar (26 % dos inquiridos), com uma percentagem ligeiramente inferior de inquiridos que considera o seu papel muito importante em relação às atividades da UE (23 %) e às atividades de lazer (22 %).

QE8. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas:



O relatório analisa em seguida a forma como a opinião sobre a importância da tradução em cada um dos oito contextos varia entre a UE-15 e os novos Estados-Membros¹², e por país, começando por pontos de vista sobre o papel que a tradução desempenha na vida quotidiana das pessoas. Os países são

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

classificados em cada gráfico com base na proporção de inquiridos que consideram que a tradução desempenha um papel muito importante.

Os inquiridos na UE-15 e no MSN12 têm percepções muito semelhantes quanto à importância que consideram que o papel da tradução desempenha no seu quotidiano.

No entanto, as conclusões de cada país mostram um quadro muito diferente, com percepções que variam consideravelmente entre países.

Os inquiridos em Chipre (85 %) são muito mais propensos do que os de qualquer outro país da UE a perceber que a tradução tem um papel importante na sua vida quotidiana e a considerar o papel que desempenha neste contexto como muito importante (66 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Há apenas três outros Estados-Membros em que pelo menos dois terços dos inquiridos consideram que a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana: Luxemburgo (72 %), Dinamarca e Finlândia (67 % cada).

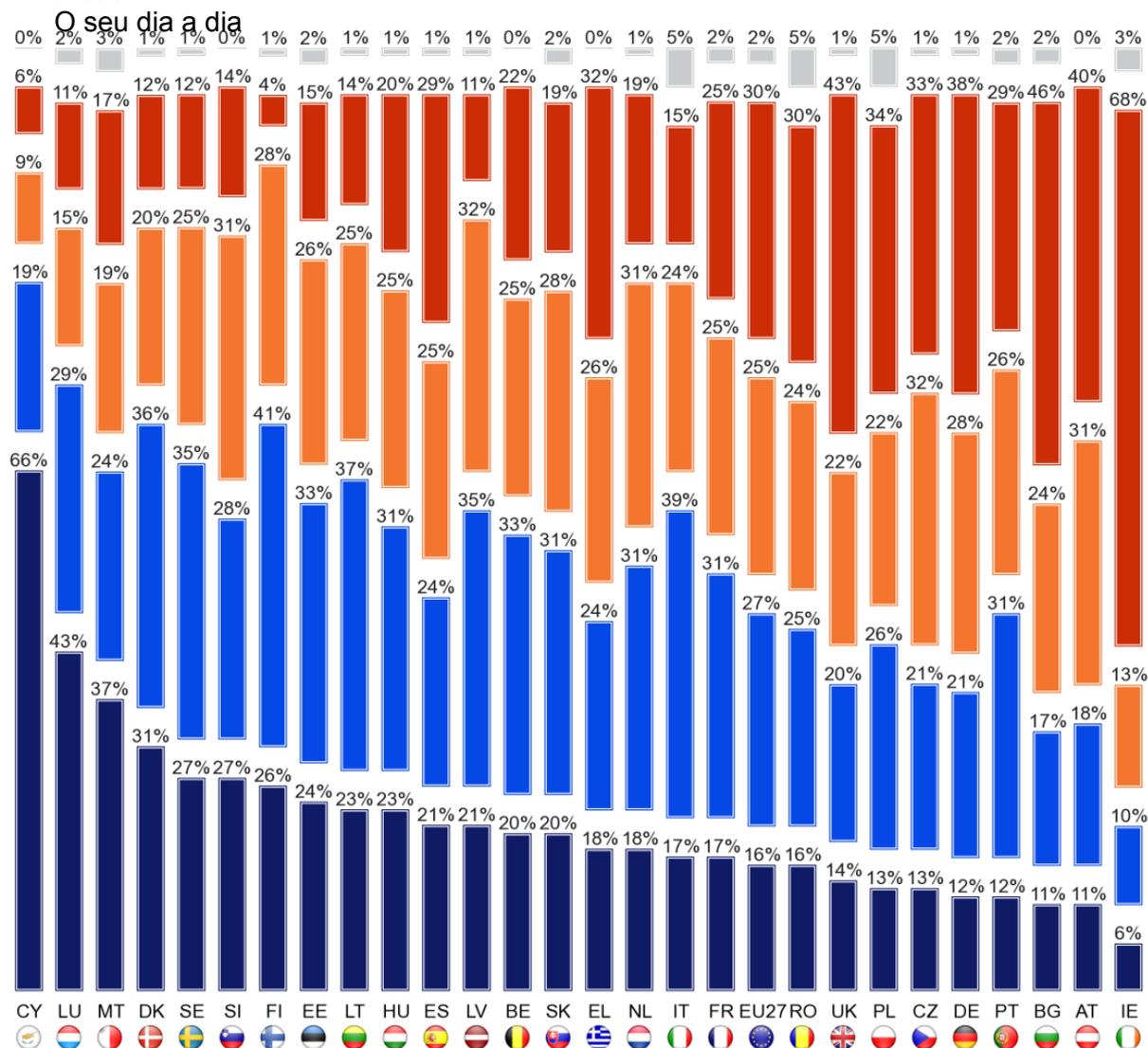
Entre estes três países, os luxemburgueses (43 %) são mais suscetíveis de considerar o papel da tradução no seu quotidiano como muito importante.

A Irlanda destaca-se como o país em que é menos provável que a tradução seja vista como desempenhando um papel importante na vida quotidiana, com pouco menos de um em cada seis inquiridos (16 %) a pensar que desempenha esse papel e apenas uma pequena minoria (6 %) afirmando que desempenha um papel muito importante. Os inquiridos na Bulgária (28 %) e na Áustria (29 %) são, após a Irlanda, os menos propensos a considerar que a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana, mas continuam a ter quase duas vezes mais probabilidades de o fazer do que os da Irlanda.

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

No entanto, em cada um destes países, apenas cerca de um em cada nove inquiridos (11 % em cada um deles) percebe que a tradução desempenha um papel muito importante na sua vida quotidiana.

QE8.1. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

Os inquiridos na UE-15 são ligeiramente mais propensos a pensar que a tradução desempenha um papel importante na obtenção de notícias sobre os acontecimentos no resto do mundo (68 % contra 62 %, respetivamente).

A UE-15 é também mais provável do que o NMS12 de considerar que a tradução desempenha um papel muito importante neste contexto (33 % contra 26 %).

Verificam-se, uma vez mais, diferenças substanciais por país.

Os inquiridos em Chipre têm uma perceção particularmente positiva do papel que a tradução desempenha em relação à obtenção de notícias de outras partes do mundo, com cerca de nove em cada dez inquiridos (87 %) a considerar o papel da tradução como importante a este respeito.

O único Estado-Membro em que este ponto de vista é mais generalizado é a Suécia (89 %).

O Luxemburgo (86 %), os Países Baixos (84 %), a Dinamarca (83 %), a Lituânia (82 %) e a Finlândia (81 %) têm também uma convicção particularmente generalizada de que a tradução desempenha um papel importante em termos de acesso a notícias sobre eventos mundiais.

Entre estes países, Chipre tem a maior proporção de tradução que desempenha um papel muito importante (66 %), com proporções ligeiramente menores a pensar nisso no Luxemburgo (62 %) e na Suécia (61 %).

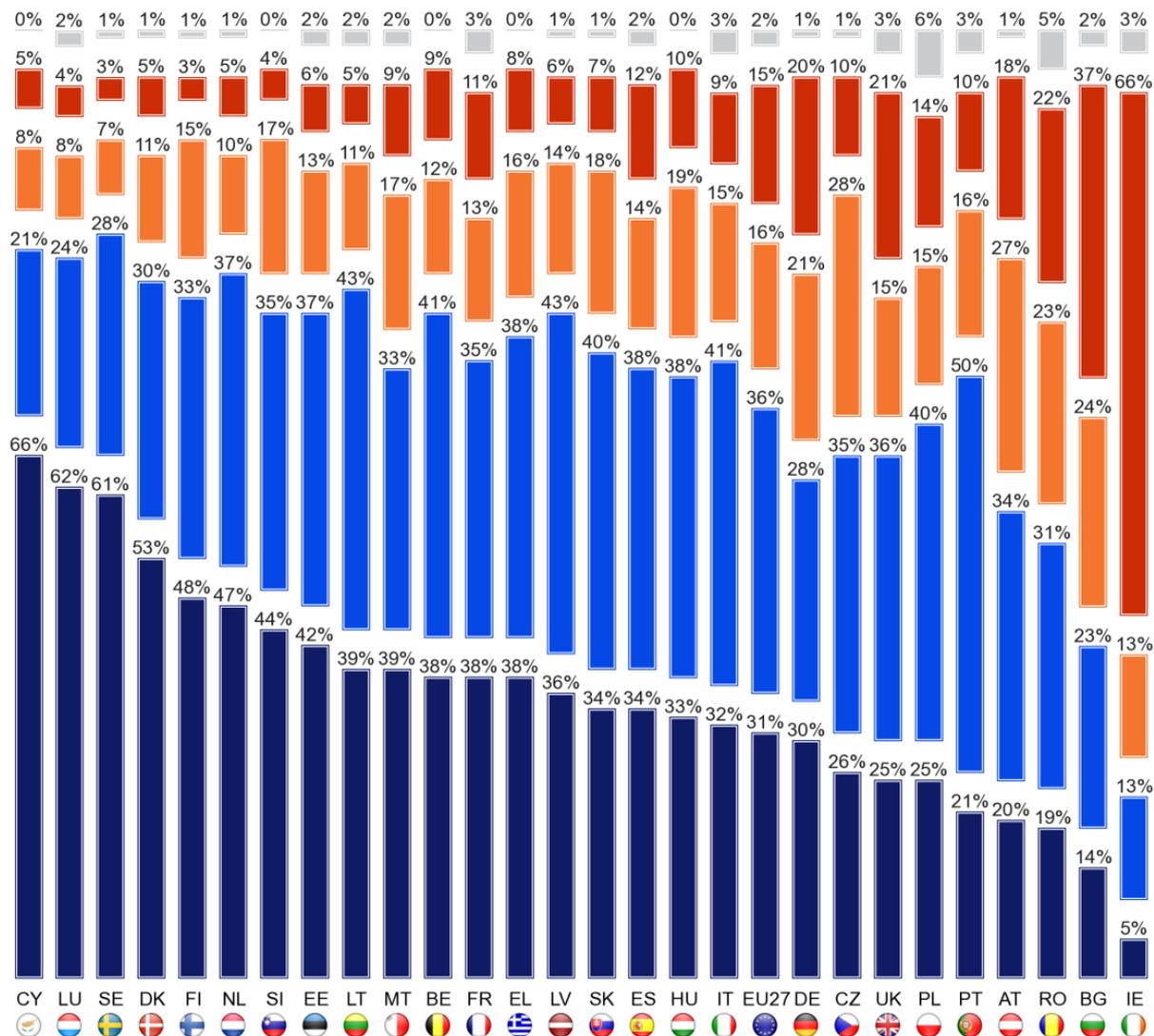
O único outro país com maioria a dizer tradução desempenha um papel muito importante na saúde e segurança é a Dinamarca (53 %).

Reland destaca-se novamente do resto da UE na sua opinião sobre a importância da tradução, com menos de um em cada cinco inquiridos (18 %) a considerar que a tradução é importante em relação à obtenção de notícias mundiais, e apenas um em cada vinte (5 %) afirma que o papel da tradução é muito importante a este respeito.

Juntamente com a Irlanda, os inquiridos na Bulgária estão novamente entre os menos propensos a perceber que a tradução desempenha um papel importante, embora quase quatro em cada dez (37 %) considerem importante o papel da tradução na obtenção de notícias de todo o mundo, duas vezes mais do que na Irlanda, e 14 % dos inquiridos na Bulgária consideram que a tradução tem um papel muito importante a este respeito, quase o triplo da proporção na Irlanda.

QE8.2. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.

Receber notícias sobre eventos no resto do mundo



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

Quanto à importância do papel que a tradução desempenha nas atividades de lazer, como a televisão, os filmes, a leitura, as opiniões expressas pelos inquiridos na UE-15 são, em geral, semelhantes às dos inquiridos no EM12.

No entanto, neste domínio, a UE-15 tem uma tendência ligeiramente inferior à do NMS12 para pensar que a tradução desempenha um papel importante (56 % contra 59 %, respetivamente), e para pensar que desempenha um papel muito importante em relação às atividades de lazer (22 % vs. 23 %).

Mais uma vez, existem grandes diferenças a nível nacional.

Os inquiridos em Chipre são mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a considerar que a tradução desempenha um papel importante nas atividades de lazer (86 %). Cerca de oito em cada dez inquiridos têm uma visão semelhante na Lituânia (81 %), na Finlândia (79 %) e na Dinamarca (78 %), com proporções ligeiramente menores na Suécia (76 %) e no Luxemburgo (75 %).

Com exceção da Lituânia, os inquiridos nestes países são particularmente propensos a pensar que a tradução desempenha um papel importante nas áreas da vida quotidiana e a obtenção de notícias sobre eventos mundiais.

Mais uma vez, os inquiridos em Chipre são muito mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a pensar que a tradução desempenha um papel muito importante em relação às atividades de lazer, sendo que seis em cada dez (60 %) consideram que tal é o caso. É o único Estado-Membro em que a maioria dos inquiridos tem essa opinião.

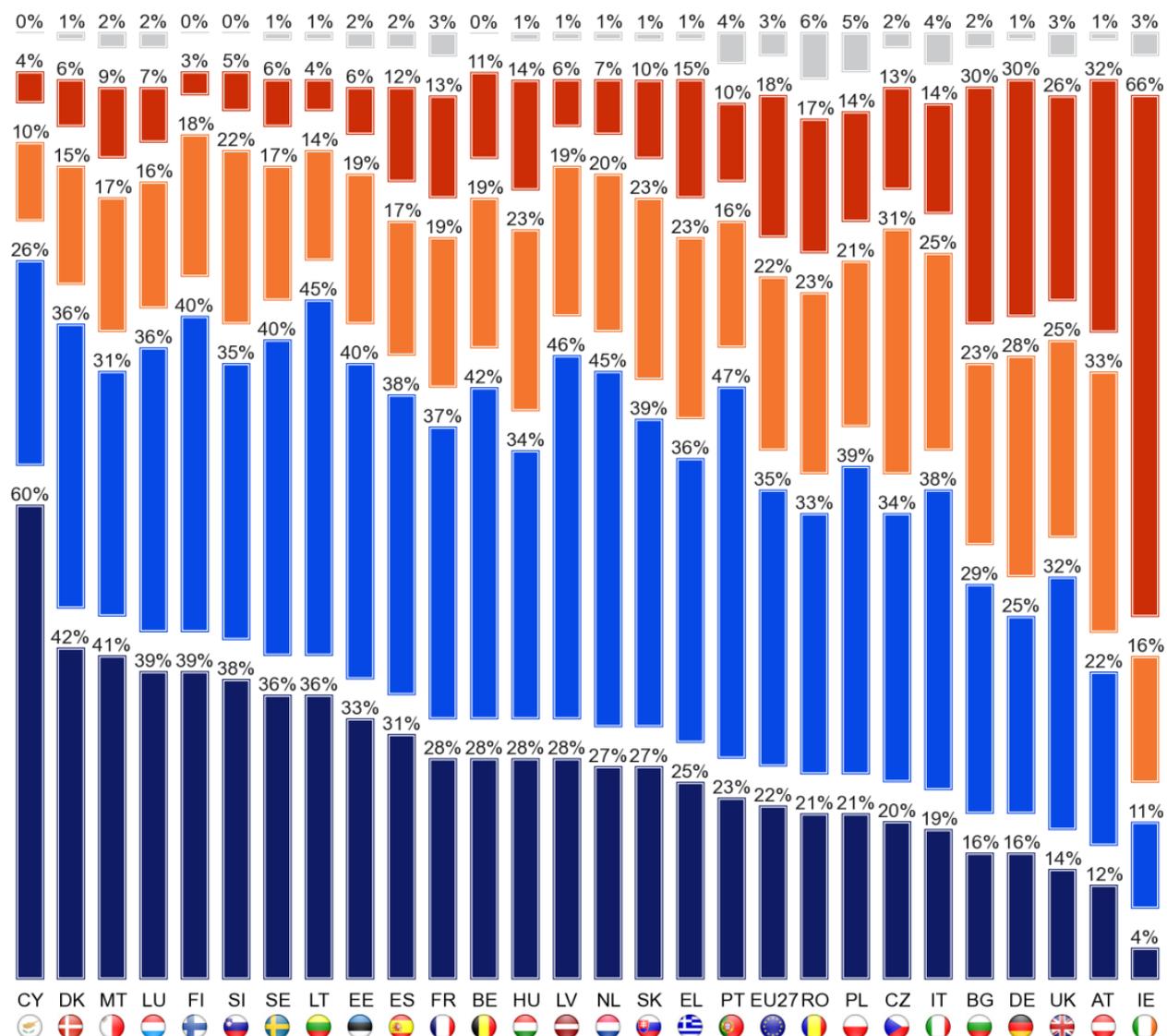
As proporções nos outros países são muito menores, as mais elevadas na Dinamarca (42 %), Malta (41 %), seguidas do Luxemburgo e da Finlândia (39 % em cada um) e da Eslovénia (38 %) e, em seguida, da Suécia e da Lituânia (36 % em cada um).

A Irlanda destaca-se novamente porque o país onde os inquiridos são menos propensos a pensar que a tradução desempenha um papel importante nas atividades de lazer, com menos de um em cada sete (15 %) a pensar que o faz e apenas uma minoria muito pequena (4 %) considera que a tradução tem um papel muito importante neste domínio.

Também é particularmente improvável que os inquiridos na Áustria considerem que a tradução tem um papel importante a desempenhar em relação às atividades de lazer, embora tenham mais de duas vezes mais probabilidades do que os inquiridos na Irlanda de pensarem que tem um papel importante (34 %) e três vezes mais propensos a pensar que tem um papel muito importante a desempenhar (12 %).

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE8.3. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.
Atividades de lazer, como televisão, filmes e leitura



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As percepções sobre o papel que a tradução desempenha em relação à saúde e à segurança são, em geral, semelhantes na UE-15 e nos novos Estados-Membros¹².

A UE-15 só é ligeiramente mais suscetível de pensar que desempenha um papel importante (72 % contra 67 %, respetivamente), com uma diferença mais notável quanto à tendência para considerar que este papel é muito importante (43 % vs. 35 %, respetivamente).

Mais uma vez, há uma variação nacional generalizada.

A maioria dos inquiridos em 24 Estados-Membros considera que a tradução desempenha um papel importante na saúde e na segurança.

Os países em que esta opinião é mais generalizada e em que pelo menos nove em cada dez inquiridos têm essa opinião são os países nórdicos da Suécia (94 %), Dinamarca (92 %) e Finlândia (91 %), bem como o Luxemburgo (93 %) e Chipre (90 %). Há outros 11 Estados-Membros em que pelo menos três quartos dos inquiridos consideram que a tradução desempenha um papel importante neste domínio.

Os três países em que não é opinião da maioria dos inquiridos são a Áustria (50 %), a Bulgária (41 %) e a Irlanda (18 %). Os três países são particularmente pobres e, em todos os casos, com exceção de²⁹um, as percepções mais pobres de qualquer outro Estado-Membro sobre o papel que a tradução desempenha no domínio da vida quotidiana e da divulgação de notícias sobre os acontecimentos no resto do mundo.

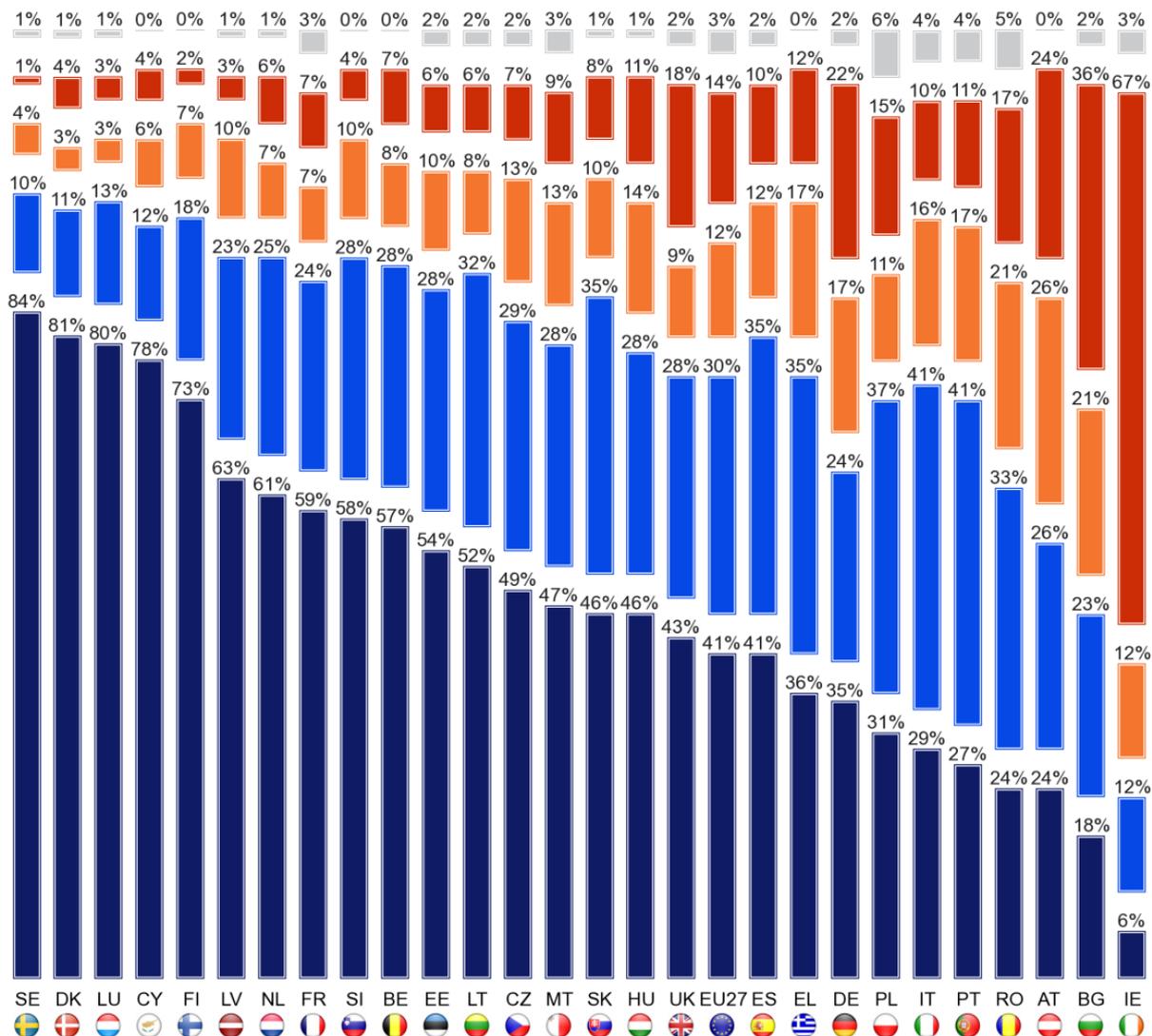
Entre os três, os inquiridos na Áustria (24 %) são os mais propensos a considerar o papel da tradução no domínio da saúde e da segurança como muito importante e, como se vê nos cenários já referidos, os inquiridos na Irlanda são os menos propensos a pensar que tal é o caso (6 %).

29 A Áustria tem a quarta pior percepção em receber notícias sobre eventos no mundo, logo à frente da Roménia (Bulgária & Irlanda)

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

QE8.4. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.

Saúde e segurança (por exemplo, medicamentos ou instruções de segurança)



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

As pequenas variações entre a UE-15 e os novos Estados-Membros 12 quanto à percepção do papel que a tradução desempenha no acesso aos serviços públicos estão em consonância com as observadas em cenários já discutidos.

Assim, a UE-15 tem uma tendência ligeiramente maior do que o NMS12 para pensar que a tradução desempenha um papel importante (62 % contra 55 %, respetivamente), com uma diferença mais acentuada quanto às proporções que consideram que desempenha um papel muito importante no domínio do acesso aos serviços públicos (28 % contra 22 %).

Existe uma ampla variação nacional.

Os inquiridos no Luxemburgo (89 %), na Suécia (85 %), na Dinamarca (83 %) e em Chipre (81 %) são os mais suscetíveis de perceber que a tradução desempenha um papel importante no acesso aos serviços públicos. Trata-se de países em que os inquiridos já demonstraram ter opiniões particularmente positivas sobre a importância do papel que a tradução desempenha no seu quotidiano, no acesso à informação sobre eventos mundiais e na área da saúde e segurança.

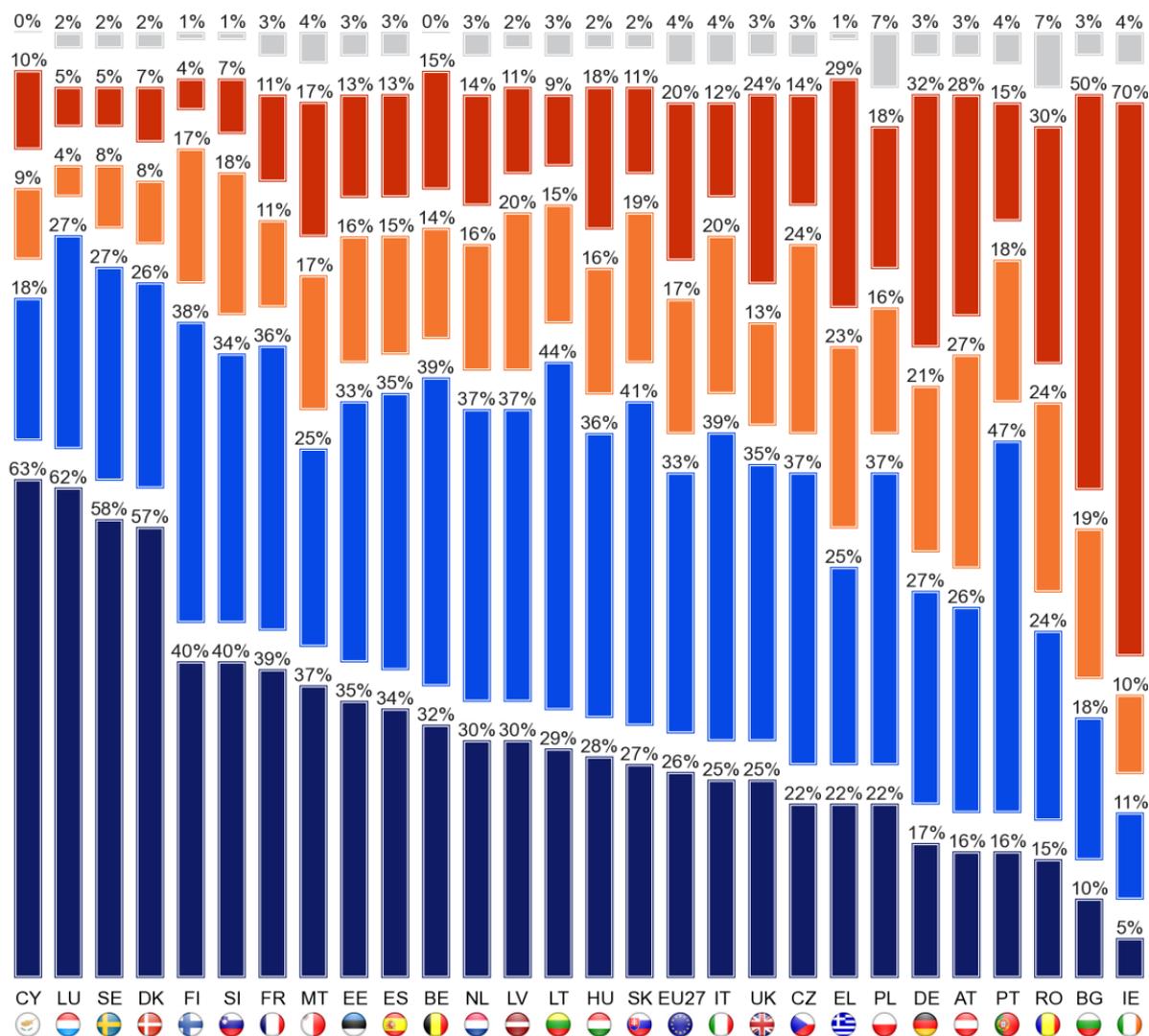
Pouco mais de três quintos dos inquiridos em Chipre (63 %) e no Luxemburgo (62 %) consideram que o papel que a tradução tem no acesso à informação pública é muito importante, com proporções ligeiramente menores que têm uma visão semelhante na Suécia (58 %) e na Dinamarca (57 %).

A Irlanda destaca-se novamente como o país em que a tradução é menos suscetível de ser vista como desempenhando um papel importante no acesso aos serviços públicos, com pouco menos de um em cada seis (16 %) a pensar que desempenha esse papel, e apenas uma pequena minoria pensa que desempenha um papel muito importante (5 %).

A Bulgária segue novamente a Irlanda como a segunda mais pequeno probabilidade de todos os Estados-Membros considerarem que a tradução desempenha um papel importante em termos de acesso aos serviços públicos. São quase duas vezes mais propensos do que os da Irlanda a considerar este papel importante (28 %) e duas vezes mais propensos a pensar que o papel que a tradução desempenha neste domínio é muito importante (10 %).

QE8.5. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.

Acesso aos serviços públicos



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

Em termos do papel que a tradução desempenha na educação e na aprendizagem, as diferenças entre a UE-15 e os novos Estados-Membros 12 são, uma vez mais, que os inquiridos na UE-15 têm uma ligeira tendência a considerar importante o papel da tradução neste domínio (78 % vs. 69 %, respetivamente), com uma tendência mais forte para considerar este papel muito importante (42 % vs. 34 %).

A nível nacional, os países com a opinião mais generalizada de que a tradução desempenha um papel importante na educação e na aprendizagem são novamente o Luxemburgo (90 %), a Suécia (88 %), a Dinamarca (87 %), a Finlândia (86 %) e Chipre (85 %).

Uma percentagem semelhante de inquiridos em França, Eslovénia e Grécia (85 % em cada um) considera que a tradução desempenha um papel importante neste domínio. Os inquiridos em Chipre são, mais uma vez, os mais propensos a pensar que o papel desempenhado pela tradução é muito importante (71 %).

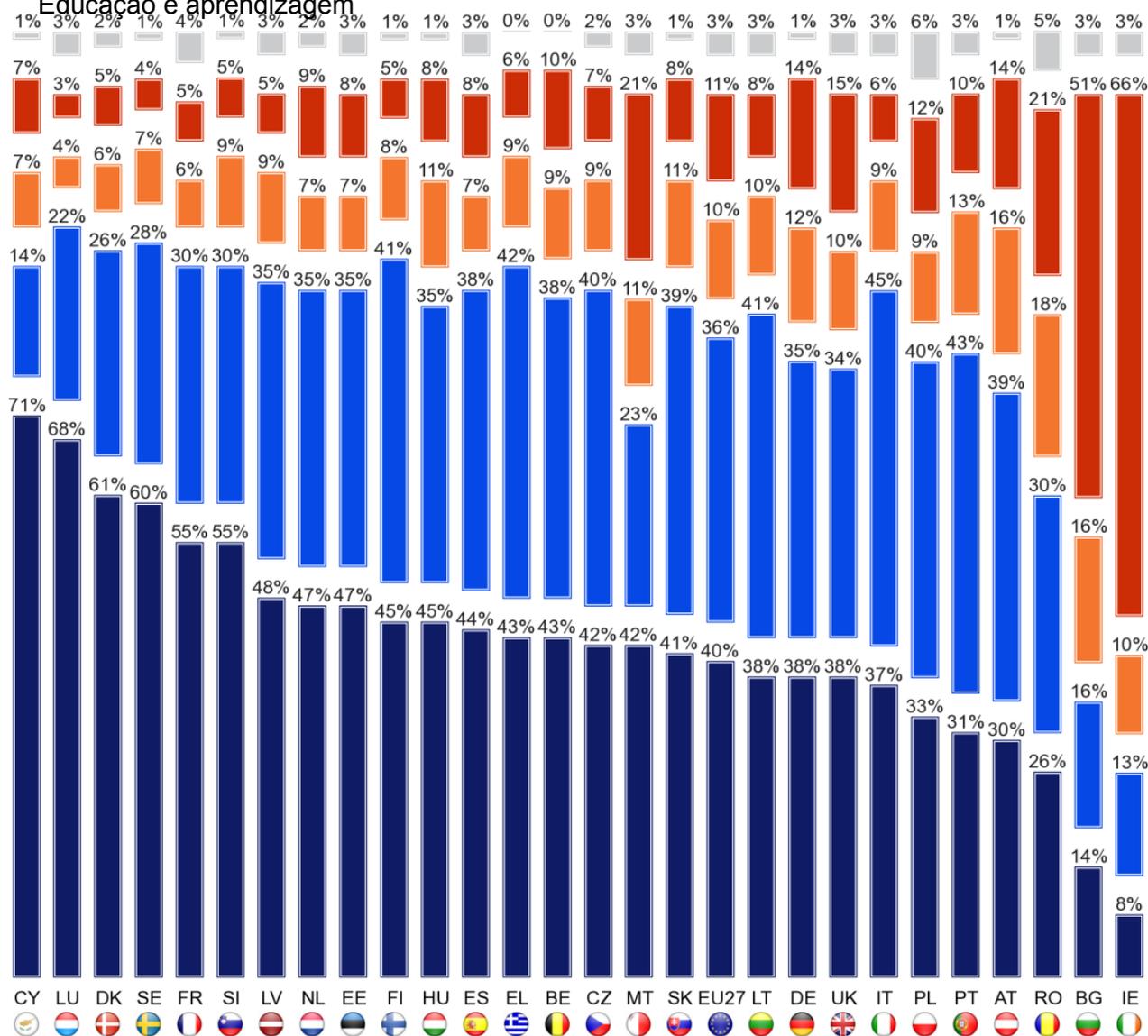
Dois terços dos inquiridos no Luxemburgo (68 %) são de opinião desta opinião, com proporções ligeiramente inferiores na Dinamarca (61 %), Suécia (60 %), França e Eslovénia (55 % em cada um) e proporções muito mais baixas, menos de metade na Finlândia (45 %) e na Grécia (43 %).

Mais uma vez, a Irlanda e a Bulgária são os dois Estados-Membros menos propensos a considerar que a tradução desempenha um papel importante na educação e na aprendizagem.

Apenas um quinto (21 %) dos inquiridos na Irlanda considera importante o seu papel, com menos de um em cada doze (8 %) a acreditar que tem um papel muito importante a desempenhar, enquanto na Bulgária três em cada dez inquiridos (30 %) consideram importante o papel da tradução na educação e na aprendizagem, com pouco menos de um em cada sete (14 %) a considerar que o seu papel é muito importante neste domínio.

QE8.6. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.

Educação e aprendizagem



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

O padrão das diferenças entre a UE-15 e o NMS12 é mais uma vez semelhante na opinião sobre o papel que a tradução desempenha em termos de procura de emprego.

Assim, a UE-15 é ligeiramente mais provável do que o NMS12 de considerar que a tradução desempenha um papel importante (69 % vs. 63 %, respetivamente), com uma tendência mais forte para perceber que o papel que desempenha é muito importante (35 % vs. 30 %).

Verifica-se, uma vez mais, uma enorme variação a nível nacional, com a opinião mais generalizada de que a tradução desempenha um papel importante na procura de um emprego na Grécia e em Itália (83 % em cada um), seguido dos de França (82 %) e de Chipre (81 %).

Os inquiridos em Chipre (69 %) são muito mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a considerar o papel que a tradução desempenha neste contexto como muito importante (69 %).

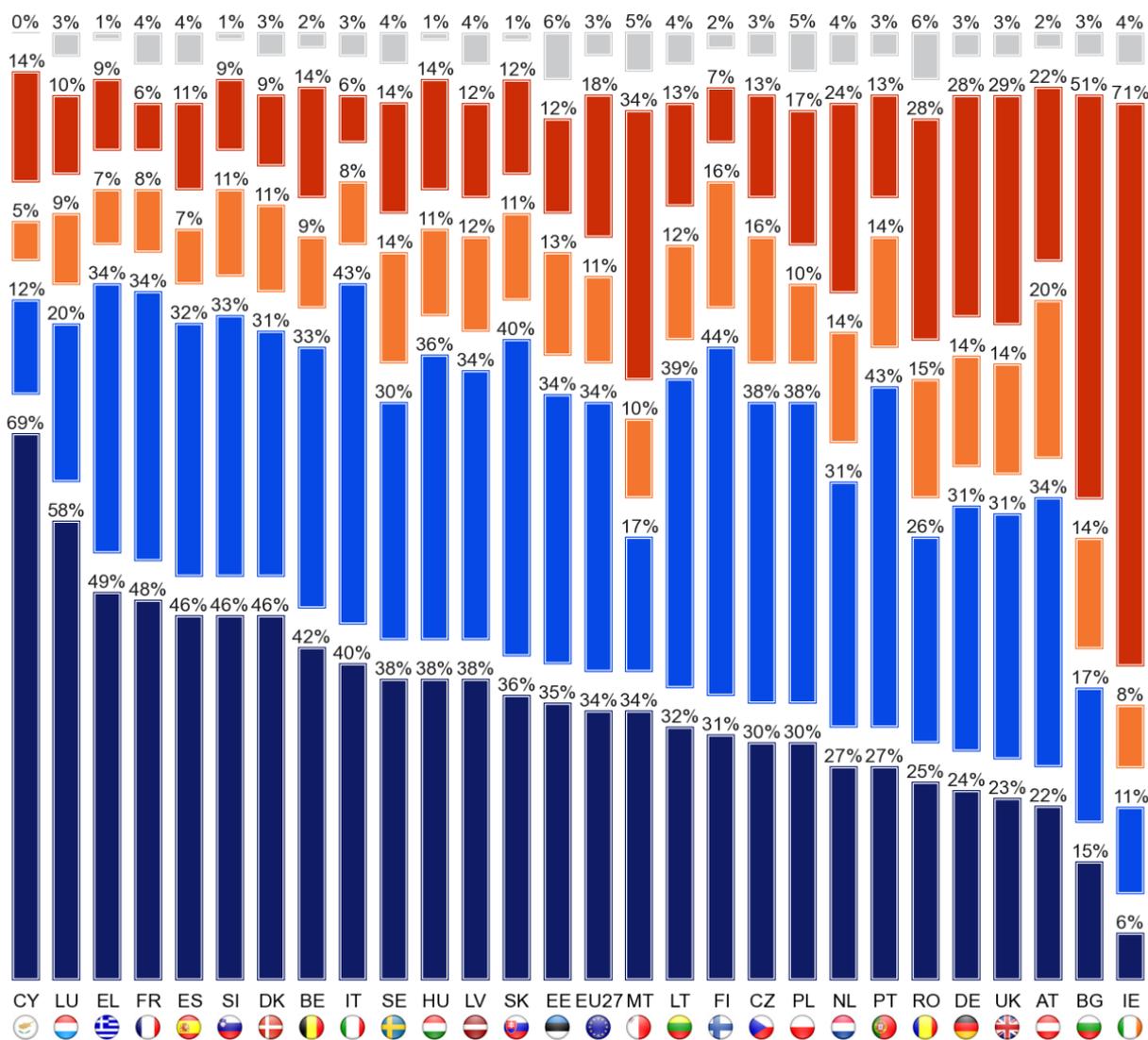
Há apenas um outro país em que a maioria considera que a tradução desempenha um papel importante na procura de emprego: Luxemburgo (58 %).

Em consonância com os resultados comunicados sobre os outros cenários, a Irlanda e a Bulgária destacam-se novamente como os dois países em que a tradução é menos suscetível de ser vista como desempenhando um papel importante na procura de emprego.

Pouco menos de um em cada seis (17 %) dos inquiridos na Irlanda consideram que a tradução desempenha um papel importante neste domínio, com apenas uma pequena minoria (6 %) a afirmar que desempenha um papel muito importante.

Os inquiridos na Bulgária têm quase o dobro da probabilidade de considerar que a tradução desempenha um papel importante (32 %), com cerca de metade (15 %) a perceber que a tradução desempenha um papel muito importante.

QE8.7. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a tradução de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.
 À procura de emprego



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

As diferenças de opinião entre os inquiridos na UE-15 e os do EMN12 sobre a importância do papel que a tradução tem em relação à obtenção de informações ou participação em atividades da UE são coerentes com as observadas em todos os outros cenários sobre os quais se questiona, com exceção do papel que a tradução tem nas atividades de lazer.

Assim, a UE-15 tem uma tendência ligeiramente maior do que o NMS12 para pensar que a tradução desempenha um papel importante em termos de obtenção de informações ou participação em atividades da UE (61 % vs. 55 %, respetivamente), com uma probabilidade mais acentuada de pensar que desempenha um papel muito importante (24 % contra 20 %).

Mais uma vez, há uma enorme variação nacional. Tal como observado nos outros domínios em que a tradução tem um papel a desempenhar na Dinamarca (82 %), seguida dos de Chipre e do Luxemburgo (76 % em cada um) e da Suécia (75 %) têm uma tendência excepcionalmente forte para perceber que a tradução desempenha um papel importante na participação ou na procura de informações sobre as atividades da UE.

Os inquiridos em Chipre são, mais uma vez, os mais propensos a pensar que o papel desempenhado pela tradução é muito importante (58 %), seguido dos da Dinamarca e do Luxemburgo (51 %), com uma proporção muito menor e uma minoria pensa que tal é o caso na Suécia (38 %).

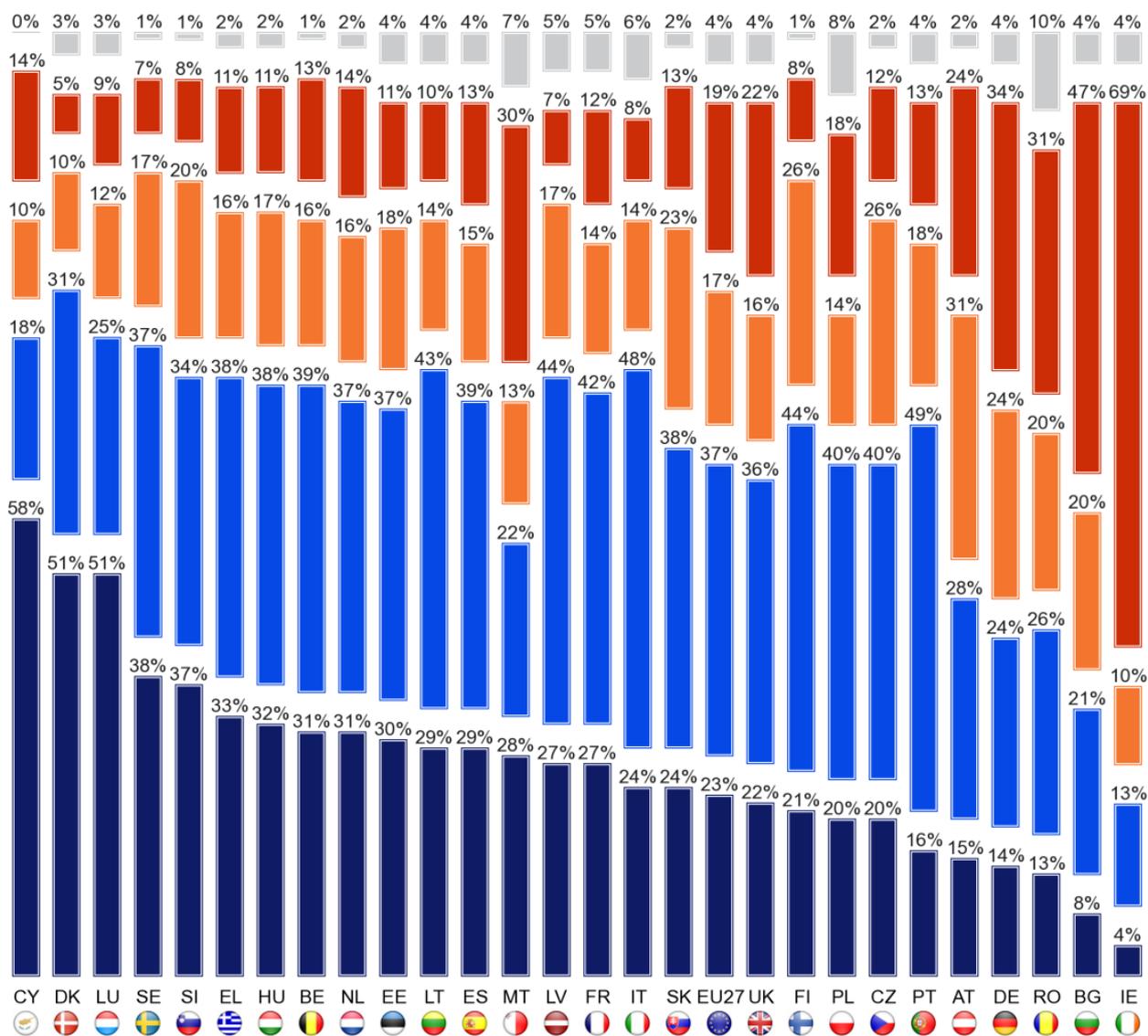
Do mesmo modo, e em consonância com os resultados de todas as outras situações suscitadas, a Irlanda e a Bulgária destacam-se novamente, uma vez que os dois países menos suscetíveis de acreditar que a tradução desempenha um papel importante na participação ou na obtenção de informações sobre as atividades da UE.

Pouco menos de um em cada seis (17 %) inquiridos na Irlanda consideram que a tradução desempenha um papel importante, sendo que apenas uma minoria muito pequena (4 %) considera que desempenha um papel muito importante.

Na Bulgária, cerca de três em cada dez inquiridos (29 %) consideram que a tradução desempenha um papel importante e são duas vezes mais prováveis do que os da Irlanda a pensar que desempenha um papel muito importante (8 %).

QE8.8. Traduções entre diferentes idiomas são usadas por muitas razões. Por favor, diga-me em que medida acredita que a transformação de e para línguas estrangeiras desempenha um papel importante em cada uma das seguintes áreas.

Participação ou obtenção de informações sobre as atividades da UE



- Desempenha um papel muito importante
- Desempenha um papel bastante importante
- Desempenha um papel, mas não é importante
- Não desempenha um papel
- Não sei

Há variação sociodemográfica nas opiniões realizadas. Os mais notáveis, e onde as diferenças relativas são maiores, são:

- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, especialmente quando comparadas com as pessoas com mais de 55 anos, pensam que a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana (54 % vs. 35 %, respetivamente)
- aqueles que terminaram sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparados com aqueles que terminaram com 15 anos, a tradução pensando desempenha um papel importante em:
 - * sua vida cotidiana (50 % vs. 32 % respetivamente)
 - * atividades de lazer (65 % vs. 46 %)
 - * receber notícias sobre eventos no resto do mundo (76 % vs. 55 %)
 - * participação ou informação sobre as atividades da UE (66 % contra 50 %)
 - * acesso aos serviços públicos (67 % vs. 50 %)
- ocupacionalmente, os alunos, especialmente quando comparados com os reformados, pensar tradução desempenha um papel importante em:
 - * sua vida cotidiana (58 % vs. 32 %, respetivamente)
 - * atividades de lazer (68 % vs. 50 %)
 - * participação ou informação sobre as atividades da UE (69 % contra 51 %)
 - * receber notícias sobre eventos no resto do mundo (76 % vs. 59 %)
- pessoas que usam a internet diariamente, especialmente quando comparadas com aquelas que nunca a usam, pensando que a tradução desempenha um papel importante em sua vida cotidiana (49 % vs. 33 %, respetivamente)

Os aprendentes muito ativos são mais prováveis do que os outros e, em particular, quando comparados com os inativos, pensam que a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana (70 % vs. 39 %, respetivamente) e que desempenha um papel importante nas atividades de lazer (73 % vs. 54 %).

Aqueles que falam línguas estrangeiras, em especial aqueles que podem falar pelo menos três línguas estrangeiras, atribuem mais importância ao papel desempenhado pela tradução do que aqueles que não falam, em especial no que diz respeito a:

- * sua vida cotidiana, onde 65 % daqueles que falam pelo menos três idiomas acham que a tradução desempenha um papel importante, em comparação com 33 % daqueles que não entendem nenhuma língua estrangeira o suficiente para manter uma conversa.
- * receber notícias sobre eventos no mundo (82 % vs. 58 % respetivamente)
- * atividades de lazer (71 % vs. 49 %)
- * obter informações ou participar em atividades da UE (70 % contra 53 %)

CONCLUSÃO

Este inquérito destina-se a explorar as atitudes e os comportamentos europeus em relação ao multilinguismo, um domínio político fundamental da responsabilidade da Direção-Geral da Educação e da Cultura. Fornece uma atualização dos resultados em 2005 e uma imagem de se as atitudes e comportamentos estão alinhados com a política e onde podem estar em conflito. Esta secção final reúne os resultados da investigação e tem em conta algumas das implicações para todos os serviços da Comissão Europeia envolvidos.

1 Oseuropeus têm atitudes muito positivas em relação ao multilinguismo

Os europeus têm atitudes muito positivas em relação ao multilinguismo. 88 % deles consideram que conhecer línguas diferentes da sua língua materna é muito útil e quase todos os europeus (98 %) consideram que o domínio de línguas estrangeiras é útil para o futuro dos seus filhos.

Dois terços dos europeus (67 %) consideram o inglês como uma das duas línguas mais úteis para si próprios. As seguintes línguas mais frequentemente mencionadas incluem: Alemão (17 %), francês (16 %), espanhol (14 %) e chinês (6 %). Houve uma diminuição na proporção de pensar que o francês é importante (-9 pontos percentuais), e naqueles que consideram o alemão como uma língua importante para o desenvolvimento pessoal (-5 pontos). Os europeus são mais propensos agora do que em 2005 a pensar que o chinês é uma língua importante (+4 pontos).

Entre as línguas consideradas úteis para o futuro dos seus filhos estão: Inglês (79 %), francês e alemão (20 %), espanhol (16 %) e chinês (14 %). Desde 2005, verificou-se uma diminuição da proporção de europeus que consideram que o francês (-13 pontos) e o alemão (-8 pontos) são importantes para as crianças aprenderem para o seu futuro. A percepção de que o chinês é uma língua útil para as crianças aprender é significativamente mais generalizada do que em 2005 (+12 pontos).

Três quartos dos europeus consideram que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política, expressa por 77 % dos inquiridos.

84 % dos europeus consideram que todos na UE devem falar uma língua para além da sua língua materna e 72 % pensam que os cidadãos da UE devem falar mais do que uma língua estrangeira. Por conseguinte, a maioria dos cidadãos europeus partilha do objetivo de Barcelona de que todos os cidadãos da UE devem poder falar pelo menos duas línguas estrangeiras para além da sua língua materna.

Os europeus são amplamente favoráveis à possibilidade de os cidadãos da UE falarem uma língua comum (69 %), e uma pequena maioria concorda que as instituições da UE devem adotar uma língua única para comunicar com os cidadãos europeus (53 %); ao mesmo tempo que acredita que todas as línguas da UE devem ser tratadas de forma equitativa, uma visão que se reforçou desde 2005 e foi comunicada por 81 % dos europeus.

2 As competências ainda precisam de ser melhoradas

Pouco mais de metade dos europeus (54 %) conseguem manter uma conversa em, pelo menos, uma língua adicional, um quarto (25 %) consegue falar pelo menos duas línguas adicionais e uma em cada dez (10 %) conhece pelo menos três línguas. Embora pouco mais de metade de todos os europeus consiga falar pelo menos uma outra língua, não há sinais de que o multilinguismo esteja a aumentar. Registou-se um pequeno aumento (2 pontos) na proporção de europeus que afirmam não poder falar nenhuma língua para além da sua língua materna. Em parte, pelo menos, isso pode ser explicado por um declínio no número de pessoas que falam línguas como russo e alemão, tipicamente nos países da Europa Central e Oriental, onde essas línguas faziam parte do currículo escolar na Europa pós-1945.

O inglês domina como a língua que os europeus são mais propensos a ser capazes de falar. A nível nacional, o inglês e o espanhol são as únicas duas das cinco principais línguas que apresentam aumentos notáveis desde 2005 na proporção de inquiridos que as conhecem suficientemente para poderem manter uma conversa. A maioria dos europeus que são capazes de falar inglês, alemão, espanhol, russo ou francês como línguas estrangeiras acredita que eles têm habilidades relativamente boas.

3 Aumento das competências passivas

Os europeus dizem que utilizam regularmente línguas estrangeiras quando assistem a filmes/televisão ou ouvem rádio (37 %), utilizam a Internet (36 %) e comunicam com os amigos (35 %). 27 % dos inquiridos referem utilizar regularmente línguas estrangeiras para conversas no local de trabalho e 50 % durante as férias no estrangeiro.

Os europeus são tão propensos a ler um artigo de jornal ou revista numa língua estrangeira como para acompanhar as notícias na rádio ou na televisão, com pouco mais de dois quintos (44 %) a dizer que o podem fazer. Mais uma vez, o inglês é a língua estrangeira mais difundida, com uma proporção semelhante de europeus (25 %).

Os europeus são ligeiramente menos propensos a dizer que compreendem qualquer língua estrangeira suficientemente bem para poderem utilizá-la para comunicar em linha (por exemplo, através de correio eletrónico, Twitter, Facebook, etc.), com dois quintos (39 %) a dizer que podem utilizar pelo menos uma língua estrangeira desta forma.

Em termos do número total de línguas que os europeus podem utilizar para estas atividades passivas (ou seja, incluindo qualquer língua estrangeira mencionada, não apenas o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o russo), cerca de três em cada dez inquiridos afirmam que conhecem uma língua suficientemente bem para acompanhar as notícias (29 %) uma proporção semelhante que conhecem uma língua suficientemente bem para ler jornais ou revistas (29 %), e uma proporção ligeiramente menor que compreendem uma língua estrangeira o suficiente para poderem comunicar em linha (27 %).

Menos de um em cada dez inquiridos compreende duas línguas suficientemente bem para acompanhar as notícias transmitidas (9 %), ler artigos de imprensa (9 %) e comunicar em linha (7 %). Apenas uma pequena minoria (3 % ou menos) diz que compreende pelo menos três línguas.

As alterações mais notáveis desde 2005 são o aumento da proporção de europeus que utilizam regularmente línguas estrangeiras na Internet (+10 pontos percentuais) e quando assistem filmes/televisão ou ouvem rádio (+8 pontos percentuais). A percentagem de europeus que não utilizam regularmente uma língua estrangeira em nenhuma situação diminuiu de 13 % em 2005 para 9 % em 2012. As línguas estrangeiras são, por conseguinte, comunicadas como uma ferramenta útil para aceder à Internet e a outros meios de comunicação social.

4 Aprendizagem de línguas: Vantagens e barreiras para superar

Os europeus reconhecem os benefícios de poder falar outras línguas em termos de poder trabalhar ou estudar noutro país, conhecer pessoas de outros países

tenta e compreende pessoas de outras culturas. É mais provável que identifiquem o trabalho noutro país como uma vantagem fundamental da aprendizagem de uma nova língua, sendo que três quintos dos europeus (61 %) defendem esta opinião. Pouco mais de metade dos europeus (53 %) percebe uma vantagem de utilizar a língua no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro). Uma percentagem ligeiramente menor (46 %) refere a capacidade de estudar no estrangeiro e a possibilidade de a utilizar em férias no estrangeiro (47 %). Pouco mais de dois quintos dos inquiridos consideram que a aprendizagem de uma nova língua os ajudaria a conseguir um emprego melhor no seu próprio país (45 %) e a estudar noutro país (43 %). Pouco menos de dois quintos (38 %) acreditam que aprender uma nova língua ajudaria a compreender pessoas de outras culturas.

Apenas uma minoria de europeus está ativamente empenhada na aprendizagem de novas línguas, sendo que o obstáculo mais frequentemente citado à aprendizagem é simplesmente o facto de as pessoas não estarem motivadas a fazê-lo, com tempo, custos e falta de capacidade também regularmente dadas como razões. Os resultados estão, em geral, em consonância com os resultados do inquérito de 2005. A forma mais comum de aprender línguas estrangeiras é a escola (68 %).

Existe uma relação clara entre a ordem em que uma língua é mencionada (ou seja, a fluência percebida) e a frequência com que essa língua é utilizada.

Um quarto (24 %) dos inquiridos utiliza a sua primeira língua estrangeira todos os dias ou quase todos os dias, uma proporção semelhante (23 %) a utiliza frequentemente e o restante (50 %) a utiliza ocasionalmente.

Cerca de um em cada dez inquiridos utiliza a sua segunda língua todos os dias ou quase todos os dias (8 %), sendo muito mais provável que os inquiridos a utilizem ocasionalmente apenas (65 %).

Do mesmo modo, apenas 6 % dos inquiridos que falam uma terceira língua estrangeira utilizam-na «todos os dias», cerca de um em cada oito (13 %) utiliza-a frequentemente, mas não diariamente, e cerca de sete em cada dez (69 %) utilizam-na ocasionalmente.

5 A importância da tradução

A maioria dos europeus considera que a tradução desempenha um papel importante numa vasta gama de domínios em toda a sociedade, na sua vida quotidiana e num papel importante na procura de emprego, na obtenção de notícias sobre eventos no resto do mundo, na participação ou na obtenção de notícias sobre as atividades da UE e as suas atividades de lazer.

Os europeus consideram que a tradução desempenha um papel importante na saúde e segurança (71 %) e na educação e na aprendizagem (76 %). Cerca de 68 % consideram que a tradução desempenha um papel importante na procura de emprego, sendo que um terço (34 %) percebeu o seu papel a este respeito como muito importante. As percepções são semelhantes em relação à obtenção de notícias sobre eventos no resto do mundo, com dois terços (67 %) sobre o papel da tradução como importante, e quase um terço (31 %) vê-lo como muito importante. 59 % consideram que o papel da tradução é importante para obter informações ou participar em atividades da UE que têm acesso a serviços públicos e a atividades de lazer, como a televisão, os filmes e a leitura (57 %). No entanto, apenas 43 % afirmam que a tradução tem um papel importante a desempenhar na sua vida quotidiana, e pouco menos de um em cada seis (16 %) considera este papel muito importante.

44 % concordam que preferem legendas a dobrar quando assistem a filmes estrangeiros ou a programas de televisão.

6 Os jovens são o futuro

O declínio da utilização das línguas associada à era do pós-guerra pode continuar a pôr em causa o crescimento da aprendizagem de línguas na UE em geral. No entanto, as mudanças culturais, societárias, económicas e tecnológicas representam oportunidades de crescimento, em especial entre os jovens europeus, que estão mais empenhados na aprendizagem de novas línguas e na sua utilização num contexto mais vasto. Eles são muito mais propensos a usar línguas com mais frequência do que outros. A maioria pode usar suas línguas em atividades passivas, com o mesmo número capaz de se comunicar online como pode ler a imprensa ou assistir TV. Reconhecem também os benefícios de poder falar outras línguas em termos de poder trabalhar ou estudar noutro país, conhecer pessoas de outros países e compreender pessoas de outras culturas. A maioria considera que a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana e um papel importante na procura de emprego, na obtenção de notícias sobre eventos no resto do mundo, na participação ou na obtenção de notícias sobre as atividades da UE e as suas atividades de lazer. No entanto, o custo, o tempo, a qualidade do ensino, a disponibilidade de recursos de aprendizagem e a motivação continuam a ser obstáculos significativos à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Nas atitudes de sondagem em relação às línguas dos jovens, em especial das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com as pessoas com mais de 55 anos, as diferenças são as seguintes: Comunicação em linha (44 % contra 13 %, respetivamente); na leitura de artigos de revistas e jornais (41 % vs. 20 %) e nas seguintes notícias na televisão ou na rádio (41 % vs. 20 %); sobre a utilização de línguas estrangeiras na Internet (50 % contra 19 %, respetivamente); sobre o estudo de línguas (41 % vs. 4 %); continuar a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (45 % contra 5 %, respetivamente) e começar a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos (18 % contra 3 %); preferindo assistir a filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de ver versões dobradas (55 % contra 35 %); no pensamento, a tradução desempenha um papel importante na sua vida quotidiana (54 % vs. 35 %, respetivamente); sobre as principais vantagens de aprender uma nova língua como a capacidade de estudar noutro país (54 % vs. 39 %, respetivamente) ou ter melhores perspetivas de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (29 % vs. 6 %, respetivamente) e melhores perspetivas de

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 386 «Europeus e suas línguas»

carreira/promoção (29 % vs. 6 %); quanto às barreiras à aprendizagem, consideram que é demasiado dispendioso (30 % contra 17 %, respetivamente).

No que diz respeito às línguas consideradas úteis para o desenvolvimento pessoal, os jovens de 15-24 anos são mais propensos a mencionar o inglês (79 % vs. 56 %, respetivamente), o alemão (20 % vs. 14 %), o espanhol (18 % vs. 11 %) e o chinês (8 % vs. 4 %) como os mais úteis.

Embora as competências linguísticas dos europeus ainda devam ser melhoradas, a sua atitude favorável em relação ao multilinguismo refletir-se-á muito provavelmente nas competências das gerações jovens.